

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Pedro Antonio Domingues

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL
DO SENAC-SP POR MEIO DO BOLETIM DE
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO TÉCNICA (1971-1983)**

Itatiba

2008

Pedro Antonio Domingues

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL
DO SENAC-SP POR MEIO DO BOLETIM DE
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO TÉCNICA (1971-1983)**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Strictu-sensu na linha de pesquisa em Historia da
Educação da Universidade São Francisco para obtenção
do título de Mestre.**

**Orientadora:
Profa.Dra. Vivian Batista da Silva**

**Itatiba
2008**

37(81)(091) Domingues, Pedro Antonio.
D718c A construção da identidade institucional do
SENAC São Paulo por meio do Boletim de
Documentação e Informação Técnica (1970-1983) /
Pedro Antonio Domingues. -- Itatiba, 2008.
172 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Vivian Batista da Silva.

1. Professor - Formação. 2. Educação profissional.
3. Educação - História. 4. Leitura - História. 5. SENAC
6. Imprensa educacional. 7. Construção de identidade
institucional. I. Silva, Vivian Batista. II. Título.

À minha esposa Cidinha e meus filhos Cárile, Ênio, Denise, Michele e Heitor.
pela história de amor que construímos como família.

AGRADECIMENTOS

À Universidade São Francisco, em especial ao *Dr. Paulo Arns da Cunha*, pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

À *Profa. Dra. Vivian Batista da Silva*, pela orientação e dedicação e incentivo que refletiu em meu entusiasmo por este trabalho, além da satisfação de ser, na condição de mestrando, o primeiro orientando em sua carreira.

Aos professores do curso pós-graduação strictu-sensu da Universidade São Francisco-campus de Itatiba, mestrado em educação, linha de historiografia, *Profa. Dra. Maria Angela Borges Salvadori*, *Profa. Dra. Rosário Silvana Genta Lugli*, *Prof. Dr. Moisés Kuhlmann Júnior e Profa. Dra. Vivian Batista da Silva* pela qualidade do ensino e pela qualidade do relacionamento proporcionado em nossa formação.

Às professoras do curso pós-graduação strictu-sensu da Universidade São Francisco - campus de Itatiba, mestrado em educação, linha de Matemática, *Profas. Dras. Adair M. Nacarato e Regina Célia Grando*, com quem tivemos a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos quanto às práticas de formação de professores nas instituições.

À *Ana Lucia Cabral P. Bosísio*, Editora responsável pelo Boletim Técnico do Senac, pelo fundamental apoio dado a minha pesquisa ao encaminhar-me todos os periódicos solicitados, na forma de impressos originais, cópias e em CD.

À *Denise R. Cerqueira Lopes*, chefe do CEDOC- Centro de Documentação do Senac Nacional pelos encaminhamentos feitos que deram sustentação à minha pesquisa

À *Maria Auxiliadora S. Nogueira*, da DIPLAN- Divisão de Planejamento do CEDOC- Centro de Documentação do Senac Nacional pela colaboração prestada à minha pesquisa e, em especial, pelo encaminhamento da Carta da Paz Social, documento histórico do SENAC

À *Ligia Aparecida Nery Palhares da Silva*, da Memória Institucional/ Gerência de Comunicação e Relações Institucionais do SENAC São Paulo pela inestimável colaboração no encaminhamento das cópias de todos os números dos *Boletins de Documentação e Informação Técnica* editados no período de 1979-1983 e outros documentos solicitados.

Ao *Professor Jarbas Novelino Barato*, com quem, por duas décadas, compartilhei a visão de educação profissional e que, se disponibilizou a nos apoiar em nossa pesquisa com seus amplos conhecimentos de educação e da instituição.

À *Silvana dos Santos*, da biblioteca do SENAC Itapetininga-SP, que se dispôs a me encaminhar documentos do SENAC para a pesquisa.

Ao *João Gonçalves Monteiro Júnior*, Diretor da FASM-Faculdade Santa Marcelina em São Paulo, amigo que sempre me incentivou a fazer o mestrado.

A minha amiga *Gilvânia*, brilhante e atenciosa profissional em seu trabalho na carreira docente da Universidade São Francisco, pelo incentivo ao meu trabalho.

E, por fim, a minha especial gratidão:

A meu pai *José*, que escreveu, tijolo a tijolo, a minha história profissional, de quem guardo com gratidão a sua escrivania.

A minha mãe *Venina*, de quem sempre tive lições de fé e entusiasmo, capazes de construir a história que ela me educou a sonhar e providenciar.

A meus irmãos e irmãs, que não ousou enumerar aqui por serem tantos, que, com suas perguntas sobre o meu trabalho, me estimularam a seguir adiante.

A minha esposa *Cidinha*, pedagoga e apaixonada leitora, uma preciosa presença em minha vida e nas ausências compreensivas, neste período em que me dediquei intensamente a esta pesquisa.

A minha filha *Cárule*, publicitária, mulher trabalhadora e geradora de meus três primeiros netos, que se interessou pelo meu trabalho e me estimulou em seus e-mails, msns e orkuts.

Ao meu filho *Ênio*, contador, professor da UNORP- Centro Universitário do Norte Paulista em São José do Rio Preto, e pai de minha primeira neta, pelo incentivo e carinho a mim dedicado.

A minha filha *Denise*, mestre em nutrição, professora da UNIP, UNILAGO e UNIMEP, que incentivei a fazer o mestrado e que, em retribuição, me incentivou a prosseguir o meu caminho e, mais ainda, me dará em setembro meu quinto neto.

A minha filha *Michele*, advogada e presente constante nos meus dias, com suas falas e silêncios, que me apoiou nesse projeto profissional com seu jeito especial de contribuir.

A meu filho *Heitor*, meu menino, ora criança ora adolescente, companheiro no computador ao lado a me acompanhar nos trabalhos, algumas vezes até altas horas, que, espero, veja nesse pai e mestrando “temporão” um estímulo para ser um estudante permanente.

A meus netos, *Vinicius, Luan, João Pedro, Maria Laura, Ana Júlia* e outros que virão, que, no futuro, terão como herança essa parte da história do avô, para que se estimulem a se dedicar aos estudos.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
1. A proposta de análise de um <i>Boletim</i> destinado à leitura professores do SENAC-SP	01
2. A Construção da identidade de uma instituição	10
Os Modos de Produção do Estudo	23
Capítulo I: A História do SENAC	32
Capítulo.II: Ciclo de Vida do <i>Boletim</i>	47
Capítulo III: O <i>Boletim</i> na construção da identidade do SENAC-SP	52
Considerações Finais	122
Referências Bibliográficas	129
Anexos.....	137
Anexo 1: Exemplares da 1ª fase do <i>Boletim</i> (1971-1978)	138
Anexo 2: Principais colunas publicadas no <i>Boletim</i> (1979-1983)	148
Anexo 3: Destaques dos artigos publicados pelo <i>Boletim</i> em 1979	150
Anexo 4: Destaques dos artigos publicados pelo <i>Boletim</i> em 1980	158
Anexo 5: Destaques dos artigos publicados pelo <i>Boletim</i> em 1981	166
Anexo 6: Destaques dos artigos publicados pelo <i>Boletim</i> em 1982	170
Anexo 7: Destaques dos artigos publicados pelo <i>Boletim</i> em 1983	175

RESUMO

Esta dissertação de mestrado visa analisar os caminhos da construção da identidade de uma instituição educacional voltada à capacitação profissional em comércio e serviços. Insere-se na perspectiva de investigação histórica a partir de periódicos dados a ler a professores, postos a circular entre os anos de 1971 e 1983, por meio da publicação regular do *Boletim de Documentação e Informação Técnica*, organizado, editado e distribuído pelo Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo.

Trata-se de analisar os textos destinados a disseminar idéias, projetos, experiências, recomendações e prescrições sobre temas relacionados aos objetivos institucionais de formação profissional, desenvolvimento empresarial e valorização profissional, constituídas como estratégias para informar, influenciar, conformar e mobilizar os professores para a compreensão, aceitação e produção das mudanças contidas nos discursos formulados pelos dirigentes do SENAC. A fonte utilizada para o trabalho é, pois o que se convencionou chamar naquela instituição de *Boletim ou BD*.

Esse estudo ocorre pela investigação de duas fases da edição desse periódico: primeira fase (1971-1978) em que circulou como meio simples de repasse de bibliografias e documentos disponíveis para consulta dos professores; a segunda fase - em que se concentra nosso estudo (1979-1983) – quando o periódico é dado a ler aos professores com artigos, relatórios, projetos, indicações de leitura etc., selecionados pelos dirigentes da instituição para a obtenção de envolvimento, apoios e comprometimentos dos docentes com relação aos objetivos e metas do SENAC. Roger Chartier constitui em nosso trabalho um dos principais referenciais teóricos que dão sustentação às nossas análises acerca da produção e circulação de leituras na imprensa educacional e, especificamente Martin Lawn se coloca como importante referencial em nossa análise de construção de identidade em uma instituição.

Unitermos: Senac, educação profissional, história da educação, história de leituras, imprensa educacional, construção de identidade institucional, formação de professores.

ABSTRACT

The present master's dissertation is aimed at analysing the paths through which the identity of an educational institution that pursues professional capacitation in commerce and services is built. This work's perspective aims at historical investigation through periodics distributed to teachers for reading. These periodics were available between 1971 and 1983 through the regular publication of the *Boletim de Documentação e Informação Técnica* (Technical Information and Documentation Bulletin), organized, edited and distributed by SENAC's Regional Department in the state of São Paulo.

The work carried out consisted in analysing those texts, which were destined to disseminate ideas, projects, experiences, recommendations and prescriptions about themes related to the institucional objectives regarding professional education, corporative development and professional value, built up as strategies to inform, influence, conform e mobilize the teachers towards understanding, accepting and implementing the changes contained in the discourses formulated by SENAC's administrators. The source used for the present work is, thus, what the institution conventionally calls *Boletim* (Bulletin) or *BD*.

This study is carried out by means of an investigation of two phases of this periodic's edition: in the first phase (1971-1978), the Bulletin circulated simply as means of forwarding bibliographic items and documents to the teachers for reference; and in the second phase – the one this study concentrates on (1979-1983) – when the periodic containing articles, reports, projects, reading indications, etc. selected by the institution's administration for obtaining involvement, support and compromising towards the goals and objectives set forth by SENAC is given to teachers for reading. Roger Chartier is one of this work's main theoretical references supporting the analysis related to the production and circulation of reading material in the educational press segment, and Martin Lawn specifically places himself as an important reference in this analysis of how the identity of an institution is constructed.

Uniterms: Senac, professional education, educational history, reading history, educational press, institutional identity construction, teachers' education.

LISTA DAS SIGLAS UTILIZADAS

ABTD- Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento

ANDE- Associação Nacional de Educação

BD – Boletim de Documentação e Informação Técnica

BTS- Boletim Técnico do SENAC

CAEI -Centro de Auto-Estudo e Informação do SENAC -São Paulo

CEATEL- Centro de Estudos em Administração Hoteleira do SENAC -São Paulo

CENAFOR- Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional

CCESP- Centro do Comércio do Estado de São Paulo

CEAG- Centro de Apoio Gerencial à Pequena e Média Empresa

CEDEP- Centro de Desenvolvimento Profissional do SENAC -São Paulo

CEDEMP- Centro de Desenvolvimento Empresarial

CENAFOR- Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional

CFP- Centro de Formação Profissional do SENAC

CIV- Central de Informações e Vendas

CNC- Conselho Nacional do Comércio

CNE- Conselho Nacional de Educação

COOPE- Coordenadoria de Operações

COPED- Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento

COPLAN- Coordenadoria de Planejamento

DAOP- Diretoria de Operações

DFA- Divisão de Formação Profissional Acelerada

DIDEMP- Diretoria de Desenvolvimento Empresarial do SENAC -São Paulo

DIDEP- Divisão de Desenvolvimento de Pessoal

DIPEP- Divisão de Pesquisas e Projetos

DIPRO- Diretoria de Programação

DIFUSOR- Centro DIFUSOR de Desenvolvimento Profissional do SENAC- São Paulo

DITEC- Divisão de Informação Técnica do SENAC São Paulo

DIVAP- Diretoria de Valorização Profissional do SENAC São Paulo

DPC- Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha

DPE- Divisão de Pesquisa, Estatística e Documentação

DR-SP – Departamento Regional do SENAC São Paulo

FCESP- Federação do Comércio do Estado de São Paulo
FEUSP- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
FGV- Fundação Getúlio Vargas
FUNDAP- Fundação do Desenvolvimento Administrativo
GETI- Grupo Executivo de Treinamento e Intercâmbio
IMEDE- Institute pour L'Etude de Méthodes de Direction de L'Enreprise
IPEA- Instituto de Planejamento Econômico e Social
INPC- Instituto Nacional de Preços ao Consumidor
MEC- Ministério da Educação e Cultura
OIT- Organização Internacional do Trabalho para a América Latina e Caribe
PADEP- Planejamento Anual de Desenvolvimento Profissional do SENAC -São Paulo
PAS- Pólo Avançado do SENAC São Paulo
PIB- Produto Interno Bruto
PIFP- Programas Integrados de Formação Profissional
PNAS - Plano Nacional de Ação do SENAC
PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODEC- Programa de Desenvolvimento da Microempresa e Pequena Empresa Comercial.
PRODEMP -Programa de Desenvolvimento Empresarial do SENAC -São Paulo
PUC- Pontifícia Universidade Católica
S.C.A- Setor de Colocação e Acompanhamento do SENAC -São Paulo
SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAT- Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SESC- Serviço Social do Comércio
SESCOOP- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI-- Serviço Social da Indústria
SEST- Serviço Social de Transporte
SID- Setor de Informação e Documentação
SMA-MTb- Secretaria de Mão de Obra do Ministério do Trabalho
UNESCO- United Nations Education, Scientific and Cultural Organization
UNESP- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

UNIFORT- Unidade Móvel de Formação e Treinamento – SENAC-SP

USAID-United States Agency for International Development

USP- Universidade de São Paulo

UTU- Universidade do Trabalho do Uruguai

INTRODUÇÃO



Professor e alunos do Escritório-Modelo da Escola Técnica de Comércio do SENAC na década de 1960. Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP

INTRODUÇÃO

1. A proposta de análise de um *Boletim* destinado à leitura dos professores do SENAC-SP

“Assim como as capacidades de leitura postas em funcionamento num determinado momento por determinados leitores frente a determinados textos, as situações de leitura são historicamente variáveis.” (CHARTIER, 2000, p. 233)

O presente trabalho tem por objetivo investigar os discursos que construíram a identidade institucional do SENAC e, por conseguinte, a identidade de seus professores no estado de São Paulo. Será utilizado como objeto de análise o *Boletim de Documentação e Informação Técnica*, editado pelo SENAC-SP, no período de 1971-1983.

Na análise do *Boletim* investigaremos as indicações de leituras feitas pelos dirigentes do SENAC aos professores dessa instituição entre 1971 e 1978, até porque nesta sua primeira fase o periódico se limitou à publicação de listas de materiais recebidos para consulta, entre livros, revistas, relatórios etc. Examinaremos também os discursos inseridos pelos dirigentes na 2ª fase do *Boletim*, no período de 1979 a 1983, que se constituiu em um período de fortes transformações nas políticas e ações educacionais desta instituição e contribuiu substancialmente na construção da identidade de seus professores.

O *Boletim*, canal interno de circulação de informativos, textos, relatórios de experiências e mesmo de exortações dos dirigentes dirigidas aos professores da instituição, surgiu, portanto, no início da década de 1970, em um primeiro momento, para supri-los de informações sobre materiais recebidos desta ou daquela editora, revista, periódico etc., disponibilizando-os para empréstimo, de tal forma a mantê-los atualizados em suas funções docentes nos diversos programas de formação profissional. Nessa sua primeira fase (1971-1978) publicou a relação dos documentos recebidos pela DITEC com uma sinopse em cada um deles, apresentando-os tematicamente por ordem alfabética a que pertencem, ou seja: Administração de Empresas, Documentação, Formação de Professores, Instituições, Mercadologia, Pesquisa Educacional, Psicologia, Publicação, Recursos Humanos e Trabalho.

Os catorze anos que percorro em minha investigação a respeito dos caminhos da construção da identidade dos professores dessa instituição, por meio da análise do BD, iniciam-se na década de 1970, um período de grandes mudanças na legislação educacional brasileira, em especial, marcadas pela Lei 5.692/71 que influenciou na formulação de estratégias para a educação profissional e que foram amplamente discutidas no *Boletim*. Essa lei

generalizou a profissionalização no nível do ensino médio regular, então 2º grau, com isso propiciando a formação independente do ensino regular, substituindo os cursos técnicos regulares pela correspondente e expressiva oferta de diversificados cursos de qualificação profissional, inclusive os que conduziam à habilitação técnica.

Os professores do SENAC tiveram seus papéis questionados e redimensionados continuamente pelos dirigentes ao longo da publicação desse periódico. Em grande parte, até o final da década de 1960, os professores que trabalhavam nessa instituição, que acolhia o conceito de escola, davam aulas em cursos técnicos regulares e na década seguinte passaram a ser considerados profissionais que deveriam entender e atuar em uma organização dentro dos moldes empresariais para, mais que aulas, trazerem resultados em matrículas e receitas. Até a década de 1960 esses professores estavam habituados a tratar os seus alunos como alunos, os cursos como programas de qualificação e a avaliação como verificação dos resultados da aprendizagem. No período de nossa investigação no *Boletim* (1971-1983), especialmente na 2ª fase analisada desse periódico (1979-1983), os professores deviam tratar os seus alunos como clientes, os cursos como produtos entre outros produtos oferecidos pelo SENAC e a avaliação como verificação dos resultados da aprendizagem, do atendimento em matrículas e dos resultados financeiros da atividade. Nesse sentido os professores eram colocados de forma intensiva, por meio das leituras do *Boletim*, frente aos novos programas que a instituição lançava, deles se esperando muita criatividade, adaptabilidade, iniciativa e resultados.

Assim os professores das Escolas-SENAC que tinham certa permanência profissional nos cursos técnicos regulares de três anos, ministrando disciplinas isoladas, deveriam agora atuar nos CFP, em cursos de Qualificação Profissional para dar conta, muitas vezes sozinhos, da tarefa qualificar trabalhadores em competências na área de comércio e serviços.

Os discursos do regime de acumulação capitalista estiveram muito presentes nos artigos do *Boletim* sobre economia, em especial naqueles publicados por Tarcísio Cardieri, um dos dirigentes do SENAC, pautados na defesa de uma instituição voltada à eficiência e à autosustentabilidade, pelo atendimento às demandas do mercado. Nesse período aumentou a corrida de alunos pelos cursos rápidos de 300 a 900 horas de qualificação profissional, cuja execução ocorria entre um a três semestres, em sua maioria profissional, em todos os níveis e áreas ocupacionais. O professor que, até então, tinha as suas aulas programadas em poucos cursos técnicos (tradicionalmente a instituição se concentrava em cursos Técnicos de Contabilidade e Secretariado em três anos), via-se na década de 1970 à frente de mais uma centena de cursos profissionalizantes em que os alunos tinham expectativas de ingresso imediato no mercado de trabalho em ocupações do setor terciário. Tais expectativas eram

registradas no *Boletim* por meio de diversos artigos sobre o tema Orientação para o Trabalho e relatórios sobre as ações da Multi-Emprego SENAC, unidade especializada em serviços de colocação e acompanhamento dos egressos.

Essas mudanças no trabalho do professor também foram registradas pelo BTS, um outro periódico, editado pelo SENAC Nacional, contemporâneo ao *Boletim* que, na edição de jan./abr. de 1978 informou serem ao todo 486 os postos de trabalho que poderiam ser ocupados por um professor da instituição, agrupados nas áreas ocupacionais de Escritório, Vendas, Higiene e Beleza, Moda, Administração e Gerência, Comunicação, Propaganda, Hotelaria, Turismo, Saúde, Idiomas, Manutenção/Conservação/Serventia e Classificação de Produtos Vegetais. O *Boletim* serviu como canal de divulgação de projetos em cada uma dessas áreas, com uma grande diversidade de cursos que surgiam periodicamente para dar conta de novas habilitações, e exigir do professor uma intensiva atualização profissional, enquanto conteúdos, metodologias e tecnologias novas a serem empregadas.

Além disso, o professor da instituição teve seu fazer didático-pedagógico amplamente desafiado e sujeito a todas as instabilidades geradas pela ampliação significativa de atendimentos com o aumento da oferta de cursos de qualificação inicial e de aperfeiçoamento e atualização para adultos, muitas vezes sem o devido planejamento da instituição para a sua implantação nas unidades. O *Boletim*, por exemplo, divulgou, em várias edições, a utilização da metodologia de qualificação profissional por meio de empresas-pedagógicas em várias áreas, cuja metodologia ampliou o papel de professor para o de supervisor que, além de cuidar do processo de ensino em sala de aula convencional, deveria agora se deslocar para laboratórios de prática profissional dos alunos para acompanhá-los e supervisioná-los em situações que representassem lojas, escritórios e salões de beleza etc., muitas vezes se responsabilizando em relação a atendimento a clientes. O periódico marca também o fato de que, nesse período de nossa investigação, o professor do SENAC passou, além disso, a ser um tele-professor, orientador de programas de ensino a distância – chamados de “teleducação”, por meio de impressos e vídeos que a instituição, sob a coordenação do DIFUSOR, elaborou para ampliar o número de matrículas e disseminar seus cursos em locais onde não mantinha prédios próprios.

Outros registros analisados no *Boletim* identificam que, nessa mesma linha, na década de 1970, a instituição passou a contar com uma modalidade de “professores-móveis” que passaram a percorrer as centenas de cidades do estado de São Paulo, organizados em equipes móveis, exemplo da UNIFORT, ministrando cursos e palestras em parceria com escolas da rede pública, prefeituras municipais, utilizando instalações disponíveis no próprio município

e, em algumas situações, carros e carretas montados para essa finalidade. Esse tipo de atuação requereu do professor, além de tratar das questões conteudísticas referentes aos cursos que ministrava, cuidar de relações político-institucionais nas comunidades atendidas.

O periódico também registrou que outros professores passaram a transferir sua atuação em sala de aula convencional do SENAC para salas de treinamento em empresas que buscavam se favorecer dos incentivos fiscais da Lei nº 6.297/76, que permitia incentivo fiscal àquelas que investissem em capacitação de seus funcionários. Essa nova figura de professor assume nessa modalidade, entre outros, os papéis de treinador, consultor, assessor.

Verifica-se também, por meio das leituras do *Boletim*, que mais para o final da década de 1970 e início da década de 1980 os professores do SENAC tiveram seus papéis novamente modificados para atuar em contextos mais complexos, agora em CEDEP. Neles tinham que dar conta, além dos cursos que ministravam, de outras relações no entorno de suas novas funções como atender a alunos em programas de orientação para o trabalho, os egressos em programas de colocação profissional, e as empresas em programas de treinamento operacional, técnico e gerencial etc.

Contemporânea à mudança dos objetivos institucionais do SENAC que, de formação profissional passou também a incluir programas de valorização profissional e desenvolvimento empresarial, a linha editorial do *Boletim* transformou-se radicalmente a partir de 1979, procurando levar aos professores novas abordagens e metodologias sobre educação profissional, mas também sobre projetos voltados a atividades sócio-profissionais, culturais e científicas relacionados à formação e colocação dos alunos e egressos, assim como outras voltadas ao desenvolvimento do comércio e das instituições em geral. Nosso trabalho se concentra, pois na análise de algumas publicações do *Boletim* em sua 1ª Fase de 1971 a 1978 e de todas as publicações em sua 2ª Fase de 1979 a 1983, pela densidade de informações técnicas, pelas representações feitas ao longo das edições sobre o trabalho do professor e pelas prescrições dos dirigentes sobre a melhor forma de trabalho docente.

Esse professor do SENAC, com todas suas polivalências e diversidades de leituras a ele disponibilizadas pelo *Boletim* de Documentação e outros impressos da instituição, entra em serviço na década de 1980 vivenciando em sua ação docente as conseqüências de uma forte crise econômica. Ao contrário da década anterior, essa década é caracterizada pela crise econômica em um país com uma inflação de 110,24%, que provoca grandes transformações no mercado de trabalho e alterações no perfil das ocupações dos diferentes setores da economia, pela necessidade de as empresas se reestruturarem e necessitarem de menos trabalhadores e melhor qualificados. E é esse professor que irá ler os “Ecos Olímpicos”, artigo

escrito pelo Coordenador de Planejamento do SENAC São Paulo, Décio Zanirato Jr, e publicado no *Boletim* nº 463 de 17 de julho de 1980, em que o autor escreve sobre a necessidade de revolução nas organizações e, em particular, nas práticas do SENAC. Isso inclui a expectativa de que o professor do SENAC mude as suas práticas para dar conta, mais que do seu papel profissional, da sobrevivência da própria instituição. A concepção de “mudar práticas” é entendida aqui como exortação ao compromisso de que cada um devesse reduzir custos em suas atividades e aumentar as receitas e, de preferência, buscar garantir certa qualidade de ensino.

Os professores do SENAC entram em sala de aula procurando maximizar as receitas, empreender esforços para obter contratos de execução de treinamentos junto às empresas, promover encontros para, em meio a discussões pedagógicas, se ocuparem com a palavra de ordem da auto-sustentabilidade financeira das unidades em que trabalham, ou seja, para cada cruzeiro investido um cruzeiro de volta ao caixa da unidade. Atuam, pois, em meio a essas turbulências e ouvindo informações da Administração Central sobre possíveis cortes na receita compulsória da instituição, dada a Constituição brasileira de 1988, recém promulgada pelo Congresso Nacional. O próprio *Boletim* procura obter fontes externas de auto-sustentabilidade e isso fica muito claro nos anúncios que o periódico começa a fazer, exemplo do publicado no BD nº 394, de 23 de janeiro de 1979, quando informa que conta com serviço especial de reprografia que pode atender a outros Departamentos Regionais e Instituições com as quais mantém intercâmbio ao preço de 1,50 cruzeiros à cópia, desde que não existam impedimentos legais de reprodução; e que também é distribuído gratuitamente nas instituições com as quais o SENAC São Paulo mantém intercâmbio de publicações, explicitando que outras pessoas e instituições interessadas poderão assinar as cerca de 50 publicações anuais do periódico mediante o pagamento de 250 cruzeiros.

O *Boletim* convocava os professores a contribuírem na divulgação de suas experiências e, nas unidades, os dirigentes os envolviam em verdadeiros “laboratórios de idéias”, pois a maior meta era a busca da autosustentabilidade por meio da criatividade e da inovação. Muitos projetos novos fluíram extrapolando os espaços das salas de aula. Exemplo disso é o informe publicado no BD nº 400 de 08 de março de 1979 em que o Difusor, iniciou o desenvolvimento de uma proposta para a criação de uma Editora/ Produtora SENAC com a colaboração da COPED. Os resultados dessas inovações chegavam posteriormente às mãos dos professores nas unidades que recebiam os materiais, caso dos cursos por correspondência, que eram de certa forma, incentivados a vender em suas cidades e região.

Novas programações modificam, portanto, o trabalho do professor e intensificam-se a reestruturação dos quadros técnicos e docentes com a ampliação crescimento da oferta cursos de curta duração e a redução dos cursos técnicos de média duração que anteriormente alocavam mais docentes no quadro fixo da instituição. Em ambiente de mudanças e turbulências na instituição, o Professor Constantino Kairalla Riemma, da DITEC, numa tentativa de centrar os professores em suas competências centrais de ensino profissional, desmistificando ser essa uma simples questão financeira, faz aos docentes um balanço da situação, publicado no BD nº 420 no dia 30 de agosto de 1979,

O SENAC, no início de sua existência, assumia o propósito de oferecer formação profissional para os comerciários: aprendizagem comercial para os menores e aperfeiçoamento para os adultos. Os valores vigentes então eram essencialmente educacionais, enfatizando os aspectos formativos da pessoa. Ao menos eram os valores proclamados, o que não quer dizer que, como as demais instituições, tenha saído ileso da tendência concreta de vender o processo informativo como se fosse o formativo. Com a reconhecida falência do ensino oficial, com a decadência dos procedimentos educacionais escolarizados, a instituição foi buscando novas formulações, novas fundamentações para suas atividades. Ultimamente, vinha sendo acentuado o atendimento das necessidades operacionais das ocupações e a adequação dos programas às necessidades imediatas do mercado de trabalho, além da assessoria direta às empresas. Agora, no entanto, em todos os níveis da organização, estamos buscando realizar em exame crítico de nossas metas e da nossa disposição e tentando encontrar valores mais abrangentes e consistentes para revitalizar nossa missão fundamental. Mais do que sinal de coragem para a autocrítica, o esforço atual testemunha a vitalidade da organização e das equipes técnico-administrativas que se dispuseram a estudar a questão.

O autor se ocupa em direcionar o problema da função do professor na instituição para o aprofundamento do que chama um “exame crítico de nossas metas e da nossa disposição em encontrar valores mais abrangentes e consistentes para revitalizar nossa missão fundamental”. Dessa forma, dois movimentos pelo menos começavam a se confrontar na instituição buscando a adesão dos professores, com bandeiras diferentes para refletir e propor medidas frente à crise que se instalava: um deles concentrado no discurso da economia e o outro no discurso da pedagogia. E o professor tinha nas unidades que dar conta dos dois discursos em sua ação profissional.

Exemplo disso, olhando sob a perspectiva do movimento da economia, é a edição especial sobre um Banco de Dados Sócio – Econômico com o objetivo de fornecer subsídios para os estudos e pesquisas realizadas pelas Unidades Operativas e Órgãos Centrais, por meio de publicações disponíveis no acervo da DITEC, ao mesmo tempo em que os dirigentes se colocavam à disposição dos professores para a coleta de dados secundários e para a

elaboração de informações que possibilitassem uma melhor compreensão da realidade sócio-econômica do campo de atuação da instituição, publicada no BD nº 425, de 02 de outubro de 1979. Um outro exemplo, evidenciado pelo movimento da pedagogia é a edição nº 452 de 17 de abril de 1980, que trata da implantação de um Núcleo de Vivência Profissional para os professores compartilharem suas experiências. Destaca-se nessa edição artigo de Roberto Schumaker, técnico da Divisão de Informação Técnica, que informa os professores sobre os resultados de uma mesa redonda realizada no dia 27 de março de 1980, para troca de idéias sobre os possíveis trabalhos a serem desenvolvidos nesse núcleo. Argumenta o autor que, na maioria das vezes, os projetos de ensino dos professores prevêm, como objetivo principal da metodologia, a implementação de ações para desenvolver os aspectos cognitivos e biopsicossociais dos treinandos. Entretanto, para ele, na prática o que vinha observando era o privilegiamento de atividades de adestramento e, quando muito, o treinamento de habilidades. Nessa mesma linha de Schumaker, autor que procura alertar, orientar e mesmo repreender os professores- adestradores da instituição, o BD nº 454 de 29 de abril de 1980 destaca o artigo de Constantino Riemma, da DITEC, que inicialmente alerta o professor para o fato de que, entre técnicos e teóricos da educação e da formação profissional pensa-se que, por utilizar as mesmas palavras, está se falando das mesmas coisas. O autor questiona até o próprio título de seu artigo e faz mais dois alertas: “ Cuidado! Não confunda adestramento com formação profissional; Cuidado! Não confunda boas maneiras com formação profissional.” Ao final do artigo o autor constata: “parece que o máximo que conseguimos, até aqui, foi apontar o que não é a formação profissional ou o que não é educação para o trabalho. Até poderíamos perguntar se educação profissional existe mesmo, ou se é uma ficção, uma utopia inalcançável. O que seria? Talvez pudéssemos nos corresponder e tentar encontrar algumas pistas.” Ao final o autor convida os professores a compartilhar suas dúvidas utilizando a expressão coloquial: “Aguardo o seu alô.”

Questões como essas são dadas a ler aos professores no *Boletim* e também em outros periódicos mantidos pelo SENAC São Paulo, caso da Série Debates, publicada entre 1978 e 1983, e da publicação Documentos de Trabalho, veiculada entre 1978 e 1984.

Em comum com o *Boletim*, publicação em que se centra o nosso trabalho, esses periódicos sustentam a produção e a circulação de saberes e discursos da instituição, com exceção de que o BD constitui-se em espaço de participação intensa dos dirigentes e professores dentro de temas privilegiados pela direção do SENAC. É nessa perspectiva que o estudo sobre o BD se justifica aqui. A esse respeito Catani e Bastos (1997) argumentam que

de fato, as revistas especializadas em educação constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional, pois fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. (p. 7)

Assim, dentro do objetivo de analisar, por meio da investigação do *Boletim*, os discursos que construíram a identidade dos professores nesse período, cabe assinalar a presença do periódico na divulgação dos intercâmbios e parcerias feitas pelo SENAC com o objetivo de desenvolver novas competências no corpo docente dessa instituição. Essas ações ganham visibilidade no *Boletim*, entre elas o convênio assinado entre o SENAC e a San Diego State University, em destaque no BD nº 409 de 31 de maio de 1979, que apresenta os resultados de um evento realizado de 14 a 18/05/79 entre as duas instituições, oportunidade em que se discutiram temas como programas de instrução, elaboração e avaliação de programas, administração específica de treinamento com modelo de passos, seguidos, em várias oportunidades, de encaminhamento de professores para estagiar naquela universidade americana.

Dessa forma, várias convocações apareciam na agenda do *Boletim* e indicavam que o professor devesse reservar mais espaços em sua agenda para visitar escolas, associações profissionais, sindicatos, empresas, organizações não governamentais, prefeituras municipais, e outros possíveis parceiros para propor-lhes projetos conjuntos que, posteriormente poderiam ser destacados pelo periódico. Esse tipo de estimulação ao professor ganhou espaço na coluna Agenda que começou a ser publicada no BD nº 446 de 28 de fevereiro de 1980 com a finalidade de comunicar aos professores sobre os diversos eventos, treinamentos, reuniões etc. a ocorrer na sede do SENAC, nas unidades operativas¹ ou em uma instituição parceira.

Além da “Agenda”, informes sobre ações parceirizadas eram destacadas nas capas das edições, procurando movimentar o professorado em direção a ações priorizadas pelo Departamento Regional. Exemplo disso é o informe do BD nº 466, de 07 de agosto de 1980, sob o título “O Mundo do Trabalho na VI Bienal Internacional do Livro”, em que os editores informam os professores sobre a participação do SENAC-SP juntamente com o SESC na VI Bienal Internacional do Livro. Anunciam que, dentre as publicações do SENAC-SP que serão oferecidas ao público presente, destaca-se a Série “O Mundo do Trabalho” composta de 16 livretos nos quais se oferece ao leitor orientação na escolha da profissão ao preço de 160

¹ Unidade Operativa: expressão que designa as escolas do SENAC também chamada de CEDEP e, anteriormente à década de 1980, de CFP.

cruzeiros o conjunto. Essa série seria depois intensamente utilizada pelos professores nos programas de Orientação para o Trabalho agregados aos Programas de Qualificação Profissional nas unidades operativas.

Nossa pesquisa considera, pois que há uma grande diversidade dos discursos explicitados pelo SENAC aos seus professores por meio do *Boletim*, na busca e na confirmação da credibilidade interna e externa em sua identidade de uma instituição nacionalmente voltada ao conhecimento em comércio e serviços em múltiplas ações de educação formal e educação não formal. Tais análises detêm-se especialmente nos textos publicados no *Boletim* que o SENAC produziu e fez circular acerca do trabalho do professor enquanto Instrutor de Programas de Formação Profissional, Desenvolvimento Empresarial e Valorização Profissional, temas centrais na elaboração de uma visão que caracterizou os professores no interior da instituição. Em algumas leituras esse professor é visto pela instituição como um educador que deva dominar a macro visão do planejamento e das políticas educacionais do país, como expresso no BD nº 395, de 01 de fevereiro de 1979, em que Alberto Murakami, técnico da COPLAN, apresenta um resumo do artigo *Planejamento e desenvolvimento: a opção e perspectivas do Brasil na presente década* de Roberto Cavalcanti Albuquerque, editado em Brasília pela Revista Planejamento e Desenvolvimento, em novembro de 1978. Ora esse professor é estimulado a ser um especialista em mercado de trabalho para dar conta das expectativas de colocação dos egressos de seus cursos, como expresso no BD nº 413, de 05 de julho de 1979, em artigo sob o título “O Jovem e o Emprego”, dos autores Pablo Garulo e Carlos Kopcak, que analisam o Projeto “Jovem 1º Emprego” operacionalizado em alguns CEDEPs e levantam três questões agrupadas em três blocos inter-relacionados que, para eles, mereceriam mais atenção do professor, ou seja: O jovem e a profissionalização; O jovem e o emprego; O papel das Agências de Formação Profissional. Em outras leituras esse professor é questionado e levado a se questionar sobre o seu fazer pedagógico em uma instituição comprometida com a classe dirigente que a subsidia e a administra, como expresso no BD nº 422 de 13 de setembro de 1979 sob o título “Sistema econômico ou o comerciário?” em que os editores destacam na página 6 uma reflexão sobre os aspectos críticos da formação profissional, apresentando uma questão formulada pela Professora Julieta Calazans, por ocasião da 10ª Reunião de estudos: “a quem o SENAC serve: ao sistema econômico ou à população trabalhadora do setor terciário da economia?”. Em outras leituras esse professor é ainda convocado a implantar novas metodologias em meio a indefinições conceituais e incertezas operacionais, como expresso no BD nº 436 de 06 de dezembro de 1979, que trata da implantação dos CAEI, em que os editores destacam dois

artigos sobre esse tema. O primeiro, publicado na página 2, assinado por Jabur, que relata resultados da V Reunião de Informação Técnica promovida pela COPED/DITEC com a colaboração da COOPE e da DIPRO, realizada nos dias 20 e 21 de novembro de 1979 no SENAC Campinas, com a presença professores de diversas unidades, oportunidade em que se discutiu a situação e as perspectivas dos Centros de Auto-Estudo e Informação. O segundo, publicado na página 3, sob o título “Uma nova embalagem ou um novo produto?” que apresenta questionamentos de Carlos Kopcak e Roberto Schumaker sobre o mesmo tema ao defenderem a necessidade de se “definir mais claramente a nova metodologia do aprender a aprender em vez de, como em uma coca-cola fornecer os cursos em embalagens pequenas, médias e grandes”.

Trata-se nesse estudo de examinar, por meio do *Boletim*, as modalidades de funcionamento dessa instituição e de suas iniciativas junto aos professores, em que eles são continuamente convidados a participar como autores e leitores, com artigos de natureza técnica relacionados à operacionalidade do trabalho docente no SENAC, reservando-se os artigos de natureza política para os dirigentes, embora isso não seja claramente explicitado pelos editores, mas constituído como uma prática no periódico.

Dessa forma, procuramos também olhar para artigos publicados nos quais as experiências divulgadas se misturam com as práticas formais e informais de grupos dirigentes e técnicos da instituição em disputa pela maior ascendência junto aos professores, cuja disputa é evidenciada no *Boletim* quando os dirigentes do periódico estimulam os professores a escreverem suas experiências para que essas sirvam de referência aos seus pares. Assim o *Boletim* se configura na presente dissertação como fonte que dá a conhecer os discursos do SENAC e objetos que explicitam, em si, formas de funcionamento da instituição (CATANI e SOUSA, 1999).

2. A construção da identidade de uma instituição

A leitura não é somente uma operação abstrata de intelectção: é por em jogo o corpo, é inscrição num espaço, relação consigo ou com o outro. Por isso devem ser reconstruídas as maneiras de ler próprias a cada comunidade de leitores” (CHARTIER, 1991, p.181)

A construção da identidade de uma instituição ocorre em uma rede constituída por meio de relações internas e externas que, articuladas entre si, a definem, a caracterizam e a moldam em seu percurso histórico. No SENAC essa identidade está em construção há 60 anos, em

suas permanências e mudanças, constituída de alianças e conflitos, composições políticas e confrontos ideológicos, disputas entre modismos² e tradicionalismos, enfim em discursos que podem ser investigados no *Boletim* no período de 1971 a 1983. A identidade do SENAC pode ser entendida como uma identidade cultural que, segundo Silva (2000) ocorre

no contexto das discussões sobre multiculturalismo e sobre a chamada “política de identidade” o conjunto de características que distinguem os diferentes grupos sociais e culturais entre si (...) e só pode ser compreendida em sua conexão com a produção da diferença, concebida como um processo social discursivo (p. 69).

Ser identificado e se identificar como “SENAC” faz sentido enquanto produção da diferença, na distinção do significado entre quem se vê no SENAC e quem vê o SENAC dentro do sistema de representações³. É o que distingue, por exemplo, “Ser SENAC” e “Ser USP” dentro do sistema educacional; entre “Ser Professor do SENAC” e “Ser Professor do ensino médio da rede pública” dentro do sistema de constituição da profissão docente no Brasil; entre “Ser SENAC” e “Ser SENAI” dentro do sistema “S” de Formação Profissional. Vale esclarecer sobre a ampla identidade do Sistema “S” no Brasil, nome pelo qual ficou convencionado se chamar o conjunto de onze contribuições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas no artigo 149 da Constituição brasileira. A maioria dessas instituições tem sua sigla iniciada pela letra “S”; daí o motivo do nome do Sistema S. A criação dessas instituições ocorreu a partir da década de 40 e apenas quatro delas (SEBRAE, SENAR, SEST e SENAT) foram instituídas após a Constituição Federal de 1988.⁴

Essa produção da diferença se estabelece, pois, nas relações institucionais internas e externas, construídas quer a favor quer contra alguém, ou um grupo, ou uma função na escala hierárquica, ou um movimento, ou uma proposta educacional, ou uma outra instituição, ou um passado do qual se queira desapegar, ou um futuro em que pretenda estar. A esse respeito, Lawn (2000), ao tratar especificamente da produção da identidade dos professores, explicita que

² Modismo é termo muito freqüente na comunicação do SENAC para designar programas ou idéias lançadas sem consistência técnica, ao “sabor do mês”, por diretores, técnicos e professores sem planejamento ou compatibilidade com a proposta educacional da instituição. Muitos desses modismos são lançados com o objetivo de apenas se fazer marketing interno.

³ Roger Chartier afirma que conceito de representação deve ser entendido como um “instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente através da substituição por uma imagem capaz de o reconstituir em memória e de o figurar como ele é”. CHARTIER, Roger. *A História Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990. P. 20.

⁴ As entidades que integram o Sistema S são: SENAC, SESC, SENAI, SESI, SENAR, SEBRAE, SEST, SENAT, INCRA, DPC- Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha; Fundo Aeroviário - Fundo Vinculado ao Ministério da Aeronáutica e SESCOOP.

a identidade é construída, quer contra, quer a favor de algo [...]. Ao longo do século XX, os professores foram importantes, local e nacionalmente, como membros de referência em uma comunidade e/ou como trabalhadores num serviço público essencial, funcionando quer como audiência (potencial suporte para), quer como membros (parte) de um novo grupo que tenta o poder. (p. 77)

Na constituição da identidade do SENAC os professores se relacionam com a instituição e se organizam de maneiras diferentes ao longo das seis décadas e o “fazer parte” dela modifica-se substancialmente a partir da década de 1970, quando grande parte da categoria passa a trabalhar nas Unidades como temporários ⁵, portanto sem vínculo empregatício. Até essa década a quase totalidade dos professores dessa instituição é constituída como funcionários contratados que passaram por processos internos ou externos de recrutamento e seleção, integração, treinamento, com direito ao recebimento de salários fixos, benefícios legais e espontâneos, além de poderem se candidatar a cargos técnicos.

Na década de 1980, o SENAC busca caracterizar com mais precisão suas ações, englobando o seu fazer em três objetivos: a formação profissional com toda a tipologia de cursos, o desenvolvimento empresarial com ações destinadas para empresas, a valorização profissional por meio de ações sociais, promoção do aluno, colocação no mercado de trabalho e a orientação para o trabalho. Pretende-se, por meio, através das ações de orientação para o trabalho possibilitar ao indivíduo a consciência da dimensão do trabalho como instrumento do seu desempenho social, como agente da promoção social do trabalhador, como caminho para se alcançar a autonomia, em nível individual ou coletivo, como forma de expressão do potencial do indivíduo e do contexto social. De acordo com Lawn (2000) não só no SENAC e em seu *Boletim* como em outros países, na década de 1980, tem-se a identidade docente:

confirmada como sendo baseada na sala de aula, mas também na escola, refletindo⁶ o modo como estas se tornaram os elementos fundamentais da reestruturação de um modelo educativo descentralizado. O professor é agora trabalhador da escola, com deveres para além da sala de aula, sobre os quais serão inspecionados. (p. 81).

Analisando mais detidamente cada um dos momentos que marcaram a história do SENAC, convém afirmar que, até a década de 1970, ser professor no SENAC significava atender a parte mais expressiva dos alunos da instituição, pelo menos em termos quantitativos, mediante procedimentos rigidamente constituídos e explicitados em descrição de cargo, alicerçada numa análise minuciosa de trabalho. Essa cultura institucional revela que

⁵ Também conhecidos no SENAC como professores cartas-convite que representam a parcela mais significativa do professorado da instituição.

⁶ os grifos do texto original foram mantidos

a identidade do professor estava delimitada à sala de aula. No artigo publicado no BD nº 498, em 25 de junho de 1981, sob o título “A pré-história do futuro ou o futuro da pré-história”, Décio Zanirato Júnior, Coordenador do Planejamento do SENAC, refere-se ao que ele chama de “reacionários” aqueles que defendiam a volta do professor à sala de aula para desenvolver os cursos do Ginásio Comercial ou o Colégio Técnico, oferecidos pela instituição na década de 1960, bem como aqueles que argumentavam ser a favor da volta dos cursos de Aprendizagem Comercial instalados de acordo com Decreto-Lei que criou a instituição.

A partir da década de 1970 o trabalho do professor na instituição passava a ser caracterizado como integrado e interdisciplinar. Sua participação como agente multiplicador dos programas de informação profissional tornava-se imprescindível em todas as etapas do processo de formação profissional e, por meio do *Boletim* e outras formas de comunicação interna, os dirigentes consideravam a necessidade de conscientizar os docentes sobre a importância do seu papel, criando condições para exercê-lo.

Nesse sentido o *Boletim* cumpriu o seu papel de canal de disseminação junto à categoria docente, das mudanças implementadas na instituição, constituindo-se em um espaço de discussão e de conformação. Esclareço que Professor, Instrutor e Monitor no SENAC compunham o mesmo significado e eram nomenclaturas utilizadas para designar docentes do quadro fixo, sendo que se utilizava apenas a nomenclatura “Professor” quando se referia aos prestadores de serviços autônomos, chamados carta-convite, que não tinham, pois, vínculo empregatício com a instituição.

Na final da década de 1970 e início da década de 1980, a instituição agrega o discurso de que o professor do SENAC deve ampliar o seu papel para assumir e viabilizar ações de informação profissional junto ao seu público-alvo. Essa nova postura passa a ser estimulada no período por meio de artigos, eventos, recomendações de leitura que trafegam intensamente no *Boletim*. Entretanto, em muitos momentos da instituição, esse discurso é apropriado pelos dirigentes como uma excelente alternativa para levar os professores a ações externas à sala de aula, especialmente para divulgação das programações e recrutamento dos alunos a título de estarem realizando palestras e eventos de informação profissional.

Verifica-se, por meio de ações destacadas em diversos números do *Boletim*, que os professores deveriam estar bastante envolvidos fora da sala de aula com parcelas significativas de seu trabalho, caso do publicado no BD nº 440 de 10 de janeiro de 1980 em que eles eram convidados a participar da execução de balcões de informação profissional que, entre outros aspectos, visavam sensibilizar as comunidades para a importância do encaminhamento e reencaminhamento profissional. É o caso do publicado no BD nº 446, de

28 de fevereiro de 1980, em que eles eram convidados a organizar e participar de encontros com profissionais, oportunidade que experiências dessa natureza de trabalho eram utilizadas como atividades nucleadoras de todo processo de sensibilização da comunidade, de contato mais efetivo com a realidade e de caráter diagnóstico, em que se buscava identificar mais claramente as possibilidades de ação, o intercâmbio de informações e experiências de trabalho. Enfim, embora não explicitado formalmente no *Boletim*, os professores estavam também bastante envolvidos na divulgação de cursos e montagem de turmas em prejuízo do planejamento pedagógico, preparação de material didático, dos recursos instrucionais e outros procedimentos direcionados ao seu cargo.

O discurso da necessidade de um professor mais polivalente, capaz de promover ações que objetivassem não apenas para preparar pessoas para o exercício profissional, mas também ações que valorizassem as profissões e os profissionais, conforme explicitado no BD nº 448, de 13 de março de 1980; o próprio discurso da desescolarização, veiculado em várias edições, entre elas no BD nº 447, de 06 de março de 1980, sob o título “Por que desescolarização?”, conduzem a pensar que, em muitas ocasiões, ocorria, a título do discurso da “desescolarização”, uma “desterritorialização” do trabalho do professor do SENAC, nomenclatura introduzida por Deleuze e Guattari, apud Silva (2000). Para os autores, “territorializar” significa.

codificar, submetendo às regras e controles, setores ou elementos da vida social, como por exemplo, a família, o trabalho, o corpo [...]. O capitalismo caracteriza-se por um processo generalizado de desterritorialização, isto é, de descodificação ou afrouxamento de regras e controles tradicionais, seguindo por um processo de reterritorialização, isto é, de instituição de novos e renovados controles e regras. (p. 38).

O professor do SENAC, a partir da década de 1980, é de certa forma desterritorializado da sala de aula, ao se submeter às novas regras e controles educacionais e pedagógicos, por meio de múltiplas situações em que ele devia dar conta, ora como professor, ora como organizador de eventos, ora como vendedor de cursos, ora como responsável pelo orçamento de uma área. Nesse aspecto o relatório do SENAC de Bauru publicado no BD nº 437, de 13 de dezembro de 1979, espelha bem essa situação quando, na página 8 em “Análise do Sistema Organizacional do CEDEP” argumenta que as expectativas do grupo de docentes ao entrarem no SENAC eram claras. Afirma o relatório que “queriam ser professores e fazer encareiramento. Quanto a essas expectativas poucas mudanças aconteceram, em especial quando se pensa exclusivamente no papel do professor. As mudanças imaginadas, quando o foram, não se fizeram no sentido de alterar aquele papel, mas de deixá-lo.” Deixar aqui o

papel de professor, não apenas transformá-lo, refere-se a uma mudança radical implantada em toda rede na década seguinte, com várias experiências relatadas por outras unidades, caso do SENAC Presidente Prudente, publicado no BD nº 515, de 01 de abril de 1982, em que Márcio Polidoro, Gerente Técnico daquela unidade, relata sobre a experiência de constituição de uma nova estrutura técnica, administrativa e docente, em resposta, segundo o autor, à necessidade da progressiva busca de menor dependência financeira, da substituição de atividades e programas que se mostram pouco eficientes e da preocupação constante com melhores padrões de desempenho. Essa nova estrutura docente implicava exatamente no fato de o professor não ser visto mais como professor, mas como um profissional a cuidar de todo um processo de formação, desenvolvimento e valorização profissional em uma dada área de competência que, em síntese, significava menos salas de aula e mais resultados em matrículas, atendimentos e receitas financeiras.

Como mostram os relatórios publicados por essas e outras unidades, anteriormente o “bom professor” do SENAC era identificado como aquele que transmitia os conteúdos programáticos pré-estabelecidos e manualizados, utilizando corretamente as tecnologias disponíveis e procedendo, enfim, a avaliação dos seus alunos de acordo com as competências mínimas necessárias para o exercício de uma ocupação. Agora o bom professor do SENAC, com o afrouxamento dessas exigências tradicionais estabelecidas sobre ele, que o avaliavam anteriormente como professor, passa a se ver e a ser visto como um funcionário polivalente⁷ da Unidade em que trabalha e introduzido num processo de reterritorialização, no qual passa a ser avaliado pelas suas múltiplas competências mercadológicas, políticas, sociais e muitas vezes administrativas, pela sua capacidade de planejar, desenvolver, controlar e aprimorar programações que traziam retorno financeiro⁸. Nesse lugar de tantas prioridades – em muitos casos- não era de se estranhar que a parcela menos significativa do trabalho do professor era destinada à atividade-fim de sua presença na instituição, ou seja, a presença nas salas de aula e laboratórios para dar conta do ensino profissional, mas a outras atividades-meio para suprir as metas de expansão da programação e da sobrevivência financeira da instituição.

Nesse sentido aqui colocado, esclareço que o SENAC divide o trabalho prestado aos alunos em atividades-meio, aquelas relacionadas ao setor técnico, ao setor administrativo e à secretaria escolar; e em atividades-fim executadas pelos professores. As atividades-meio apresentam uma maior visibilidade e permanência e sempre são executadas por funcionários

⁷ Termo empregado SENAC para significar multifuncional. As Unidades do interior também eram chamadas de polivalentes pois ofereciam programações em diferentes áreas ocupacionais.

⁸ O SENAC cobra pelos seus cursos embora se constitua em uma instituição mantida pelo empresariado do comércio, mediante contribuições compulsórias (obrigatórias) de 1% que incidem sobre a folha de salários das empresas.

do quadro fixo. As atividades-fim apresentam um maior nível de mudanças, descontinuidade e rotatividade do pessoal docente. A construção de uma identidade institucional e de uma estratégia educacional dentro da tríade direção, unidade e consistência, são proclamadas pelos dirigentes aos professores do SENAC, em que direção significa se questionar “para onde vamos?”; unidade em decidir se “vamos juntos?”; consistência, se “vamos juntos sempre?”. Ocorre que nessa tríade, a determinação da direção cabe apenas aos dirigentes; e a decisão e a unidade não se constituem em uma escolha para os professores.

De tal forma isso é valorizado pelos editores do *Boletim* que os novos temas que circulam para discussão na instituição são propostos e escritos, em sua maioria, pelos dirigentes, sobrando-se alguns poucos por eles autorizados, desde que conformados à linha por eles estabelecida. Essa construção não se configura no *Boletim* como um lugar de convergências entre dirigentes e professores, mas como estratégia para obtenção de adesões dos professores para mobilizá-los nas unidades.

Dessa forma, o *Boletim*, embora pudesse ser um lugar de debates, dada a diversidade de natureza política, filosófica, cultural e educacional dos dirigentes, nesses anos restringiu-se mais à tentativa de produzirem-se alinhamentos dos professores aos propósitos tidos como certos pela Administração Central. Não se destinou efetivamente como espaço para a produção de estranhamentos por parte dos professores às diretrizes da instituição. Buscou-se sim, produzir adesões dos professores a este ou aquele grupo de dirigentes, a este ou aquele discurso, escolhas essas não destituídas dos seus riscos, já que o acolhimento de um autor ou grupo de autores poderia ser interpretado como rejeição aos outros.

Nesse período verifica-se no *Boletim* um grande movimento articulado pelos editores, de repasse de informações e modelos com raras polêmicas entre os autores. Um desses poucos embates é registrado no BD nº 435, de 28 de novembro de 1979, no artigo “Ponto de vista: valorização do trabalho ou do fator trabalho?”, em que os editores destacam artigo de Tarcísio Cardieri, economista e dirigente do SENAC, que produz estranhamentos sobre os questionamentos levantados na instituição sobre essa ou aquela opção quando, segundo o autor, são interdependentes, visto que o sistema econômico é o dado preponderante para a análise social, não apenas no sistema capitalista, mas em qualquer um. Argumenta, entre outros aspectos, que todo sistema econômico determina o conteúdo da educação. Finaliza afirmando que, dizer que valorização do trabalho é mais amplo que valorização do fator trabalho, é proporcionar meios e instrumentos para que, mais uma vez, se discuta o secundário em lugar do verdadeiramente relevante. O autor refere-se a comentário publicado por Roberto Antenor Schumaker, da DITEC, no BD nº 420, de 30 de agosto de 1979, que questiona o

conceito “valorização do fator trabalho” que, para o autor, “denota sua perspectiva econômica que é, conseqüentemente restrita, por não possibilitar a incorporação de outros valores que poderão ampliar o processo de reflexão e ação do SENAC.” Essa posição é apoiada por Alberto Murakami no BD nº 421, de 06 de setembro de 1979, em que o autor afirma que a adoção da expressão “valorização do fator trabalho” é restritiva sendo “fator é uma visão estática e não transformadora, pois não implica na mudança das relações sociais.”

A identidade significa a aceitação de um conjunto de permanências e mudanças em um lugar de disputas e alianças em que atua o professor e, no caso dessa instituição, essas disputas e alianças, quando ocorrem, estavam restritas aos dirigentes. Cabia tão somente ao professor aceitar e implementar as orientações no CEDEP onde atuava, mesmo que elas fossem contrapostas às diretrizes gerais da instituição, visto que os dirigentes exigiam a adesão dos professores em suas unidades com as propostas que adotaram e ao grupo a que pertenciam. Contrariamente a essa postura institucional do SENAC em relação aos professores, por meio do *Boletim*, Nóvoa (2001) afirma que

a fabricação identitária produz-se num jogo de poderes e de contra-poderes entre imagens que são portadoras de visões distintas da profissão; ela articula dimensões individuais, que pertencem à própria pessoa do professor, com dimensões colectivas de que estão inscritas na história e nos projectos do corpo docente (p. 144).

Isso significa dizer que a identidade não é um processo de singularização harmônica e destituída de embates ou um processo de permanências não conflitivas. Ela é um processo de pluralização e de mudanças negociadas entre os dirigentes em que se espera do professor o comportamento de “fabricação” e não apenas de consumo das propostas. No *Boletim* os dirigentes “fabricam” o que os professores poderiam escrever para que outros professores viessem a ler, ou seja, consumir. Nóvoa (1992), argumenta que

a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, até porque o “centro” representado pelos dirigentes tenderá a pretender o poder hegemônico enquanto que as “bordas” não apenas pretendem resistir como procuram avançar suas expectativas e demandas em direção ao centro. (p. 16).

Contrapondo a essa postura do *Boletim*, em relação aos professores, que tinham espaço aberto para escreverem nesse periódico, mas limitados ao poder e à concordância dos técnicos e diretores a quem respondiam em suas unidades, Martin Lawn (2000) coloca que “freqüentemente os professores agem como uma parte necessária de uma proposta educativa, embora surjam, nessa mesma proposta, como sombras, representantes ou sujeitos.” (p. 70).

Percebe-se pelas leituras no *Boletim* dadas a ler aos seus professores que, para o SENAC, eles até representavam ser parte de uma proposta de mudanças na instituição, mas somente por meio de apoios e execução das diretrizes aprovadas pelos dirigentes e postas a circular no periódico por eles próprios ou a mando deles. O *Boletim*, embora tenha sido um veículo de circulação de saberes sobre novos modelos educativos nessa instituição, quando as unidades se transformaram em grandes “laboratórios” de experiências por meio das informações publicadas, o que se verifica nas suas edições é que os dirigentes escreviam ou autorizavam os escritos sobre idéias e relatórios de experiências. Talvez por isso tenha ocorrido muito a contribuição dos Diretores, Assistentes e Técnicos e pouco a participação dos professores, mesmo com os convites feitos pelos editores a partir do BD nº 418, de 09 de agosto de 1979, com a publicação do convite: “*Monitor, registre suas experiências, nós as publicaremos*”, acompanhado com a ilustração de uma coruja, símbolo comumente usado para remeter à imagem do professor.

Essa postura da instituição em relação ao professor tornava-se visível no *Boletim*, ou seja, a de conceder ao docente espaço nas edições, autorizando sua participação, sem lhe atribuir, entretanto, autoridade sobre o que escrever, opõe-se à noção de autoridade explicitada por Silva (2000) na análise cultural sobre o tema, ao considerar que

aqueles artefatos ou atores culturais que conseguem se impor como superiores tão somente por sua posição privilegiada numa relação de poder, independentemente de qualquer valor artístico, estético ou cultural “intrínseco” têm “autoridade” ou são autorizados. A tarefa da crítica cultural consiste em desconstruir as relações de poder que conferem “autoridade” a esses artefatos ou atores [...]. O conceito se aproxima do de “legitimidade”; esse último, entretanto, evoca critérios éticos de justiça, que não estão presentes, necessariamente, no conceito de “autoridade”. (p. 19)

O *Boletim* se constituiu, pois, em um espaço de explicitação das prioridades das unidades, em grande parte deixando implícito um jogo interno de forças entre os dirigentes, em que o conceito de bom Diretor, bom Técnico, era traduzido como desempenhos moldados ao gosto do Diretor Regional. Em várias oportunidades, o Dr. Amin – como era tratado – manifestava diretamente suas preferências no periódico, caso da recomendação publicada na capa do BD nº 424, de 02 de outubro de 1979, sob o título “O Dr. Amin recomenda...” a respeito de uma palestra proferida pelo professor Hanssem do IMEDE, sobre A Questão de Liderança, da qual participou em Lausanne na Suíça no dia 13 de dezembro de 1978. Restringindo apenas as intervenções diretas do Dr. Amin naquele ano, observamos no BD nº 435, de 29 de novembro, o seguinte destaque dos editores: “O Dr. Amin recomenda:

economia do conhecimento e importância da ousadia” sobre o editorial de um jornal que indagava

o que terão em comum os docentes que recentemente saíram às ruas, protestando contra a atual situação de nosso ensino, o discurso do Chefe Maior das Forças Armadas, rompendo a tradição de discursos militares tautológicos e ressaltando o valor de um ensino apurado, e a concessão do Prêmio Nobel a economistas que deram continuidade aos estudos sobre a importância do conhecimento nas nações em desenvolvimento?” (publicada no Jornal da Tarde no dia 22/10/79)

Esse procedimento da instituição de dar visibilidade à palavra dos dirigentes e aos projetos considerados bem sucedidos, entre outras formas, por meio do *Boletim*, gerava o comportamento de se publicar apenas as programações enquadradas como referência em uma unidade para, possivelmente, serem assumidas depois por outras, muitas vezes sem as devidas reflexões e cuidados quanto às pessoas, estrutura, tecnologias e metodologias específicas em cada lugar e tempo. De certa forma o *Boletim* aparecia como esse espaço para exibição dos casos de sucesso das unidades, tanto assim que grande parte dos títulos era expressa com certo tom de publicidade interna, exemplos disso: “Em setembro, novas idéias!” (BD nº 418 de 09/08/79); “Algumas corajosas verdades sobre Orientação Vocacional” (BD nº 433 de 22/11/79); “Setor de Orientação Social: uma nova proposta” (BD nº 434 de 27/11/79); “Professor dá a receita para hotel vender mais” (BD nº 449 de 20/03/80); “Gerente Financeiro: precisa-se!” (BD nº 450 de 27/03/80); “Carta do nosso correspondente em Nova York ao Diretor Regional” (BD nº 458 de 29/05/80); “Nossa grande preocupação: o trabalho de cada um” (BD especial sobre o SENAC Araraquara, de 23/06/80); “Uma experiência inovadora: curso modulado de datilografia” (BD nº 467 de 14/08/80); “Uma idéia que deu certo: Galeria de Arte SENAC” (BD nº 509 de 11/02/82); “Em Presidente Prudente, uma proposta diferenciada” (BD nº 515 de 01/04/82); “Mude com o SENAC para o futuro” (BD nº 518 de 29/04/82); “Valorização Profissional: uma nova fase!” (BD nº 520 de 24/05/82); “O negócio é ser criativo” (BD nº 520 de 25/05/82); “Auto-instrução, a metodologia que veio para ficar...” (BD nº 532 de 21/10/82); “O SENAC que veio para mudar” (BD nº 560 de 27/10/83); “Valorização profissional trazendo cultura e criando o homem total”(BD nº 560 de 27/10/83); “CAEI: onde, além de aluno, você é seu professor” (BD nº 560 de 27/10/83).

Tal postura de disseminação intensiva de projetos novos por meio do *Boletim*, sob o apoio dessa ou daquela gerência passou a exigir grande adaptabilidade dos professores, ou seja, a capacidade para dar conta da implantação dessas inovações que se multiplicavam,

advindas da preocupação dos dirigentes em aumentar sua área de influência nas unidades operativas. A inovação nos cursos e atividades associada à maior qualidade do trabalho do professor apareciam no *Boletim* em relatórios das unidades, complementada por propostas dos dirigentes em buscar redução de custos na montagem e execução da programação e aumento das receitas com as matrículas. Essas propostas geravam a necessidade dos professores em reafirmar competências em números, ou seja, mais matrículas, menos despesas, mais receitas, menos evasão, menor alocação do trabalho do professor em atividades de baixo retorno financeiro etc. Ao contrário de outras instituições escolares, nas chamadas particulares, que não possuíam qualquer recurso captado compulsoriamente por lei, cerca de 50% dos recursos obtidos pelo SENAC eram provenientes desse tipo de contribuição, que equivalia à arrecadação de 1% da folha de pagamento das empresas do setor de comércio e serviços. Observa-se que a política de direcionamento do trabalho do professor para a obtenção de maiores receitas operacionais era respaldada no discurso da Diretoria Regional em investir a receita compulsória na construção de novas unidades operativas.

Alimentou-se dessa forma essa postura da apropriação de novos paradigmas educacionais, como é o caso de “O SENAC saiu da escola” numa clara menção do afastamento da instituição do que se configurou como escola, ou seja, professores, salas de aula, turmas de alunos etc. Exemplo disso ocorreu com as várias experiências divulgadas no *Boletim* referentes à implantação dos CAEI, cujos programas nem sempre apresentavam problemas de conteúdos programados; entretanto, vários deles não eram corretamente aplicados pelos professores que não estavam preparados para incorporar a mudança. Essas deficiências pouco eram discutidas no *Boletim*, pois as unidades estavam mais apegadas à forma física, estética e até bibliográfica desses CAEIs do que com um projeto pedagógico de formação profissional. Uma exceção ocorreu no relatório do SENAC de Marília publicado no BD nº 427 editado pela DITEC em 18 de outubro de 1979, que revela a preocupação em relação a várias unidades que implantavam os CAEI sem um correto planejamento pedagógico, ao considerar que

Ao contrário do que podemos ser levados a concluir superficialmente, o que caracteriza um “Centro de Auto-Estudo”- ou deve caracterizar- não é o seu local físico, nem o equipamento e bibliografia eventualmente existentes. Acima de tudo, trata-se de uma proposta metodológica que visa basicamente a permitir ao participante realizar seus estudos dentro do seu ritmo próprio e individual de aprendizagem e aproveitamento, iniciando e concluindo os programas escolhidos independente de datas, prazos e cronogramas rígidos pré-determinados. Igualmente os horários de estudo e permanência no “Centro” são também determinados pelos próprios participantes, segundas as necessidades sentidas (...) Obviamente, tudo isso implica num aumento considerável da responsabilidade e dos desafios que

se colocam para os (...) monitores dos programas em termos de conhecimento da metodologia, elaboração do material, orientação aos participantes, criatividade, pesquisas educacionais e pedagógicas, desenvolvimento didático, contato com outras experiências nacionais e internacionais, sobretudo, reciclagem permanente. (p. 5)

Essas e outras expectativas quanto ao papel do professor produzem tensões na sua atuação em uma instituição que dele espera a assunção de mudanças programáticas, voltadas ao novo; claramente essas tensões resultam em múltiplas atitudes. Para entender os discursos do SENAC e as relações entre dirigentes e professores verificamos que a investigação do *Boletim* se coloca, de acordo com Chartier (1991), “nas meadas das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular [...] uma rede de práticas específicas [...] pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles.” (p. 177). Nesses anos que circulou na instituição, o *Boletim* apresentou vestígios de representações feitas pelos dirigentes com base na imagem que faziam dos professores dentro e fora da instituição e mesmo a imagem que os professores faziam de si próprios enquanto sujeitos. No estudo desse periódico procuramos atender à recomendação de Chartier (1991) que sugere certo “distanciamento [...] em face de uma concepção estreitamente sociográfica que postula que as clivagens culturais estão forçosamente organizadas segundo um recorte social previamente construído” (p. 180). Nossa investigação não toma os professores dessa instituição como se estivessem confinados em seus postos de trabalho, alheios aos fatores internos e externos que influenciaram as mudanças na instituição. Da mesma forma não pretendemos analisar essa instituição como se estivesse compartimentada entre os pertencentes a uma cúpula organizacional que pensa e as programações e o professor que atende os alunos; como se dividisse entre os “proprietários do saber”⁹ que formulam e comunicam diretrizes e os “consumidores de impressos e circulares” que absorvem e seguem a voz de comando; entre a minoria que constitui a “cabeça pensante” que é paga para raciocinar e mandar e a maioria que compõe a “mão-de-obra” dos dominados, que é paga para fazer e obedecer.

É nesse sentido abordado por Chartier (1991) que analisamos o que o autor chama de *lutas de representação*¹⁰ na construção da identidade dessa instituição, nas contradições e nos confrontos pelos quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é só deles, na

⁹ Expressão muito utilizada no SENAC que é citada em Paulo Freire, no livro *Pedagogia do Oprimido*, para designar aquele professor que reduz o aluno à menoridade intelectual e/ou não parte do, conforme Freire, “saber de experiência feito por ele” Nesse texto a expressão é expansiva aos dirigentes.

¹⁰ Lutas de representação aqui entendidas no contexto dos Estudos Culturais, cuja análise concentra-se em sua expressão material como “significante”: um texto, uma fotografia, uma sala no 7º andar. Em nosso estudo os artigos escritos nos periódicos do SENAC constituem-se em lutas pela ampliação de espaços de representação.

constituição da representação coletiva nos atos do cotidiano institucional. De semelhante maneira, os dirigentes do SENAC, à margem da estrutura e da hierarquia formal da instituição, escreviam no *Boletim* para influenciar a aprovação de seus projetos; para obtenção de fatias mais generosas do orçamento para suas unidades, gerências, áreas e subáreas; para serem contemplados com melhores prédios, salas-ambientes com novos mobiliários e laboratórios; para abrangerem mais cidades expressivas em suas áreas geográficas de atuação; para implantarem projetos-piloto que depois serão disseminados pela rede; para influenciarem as ações do Departamento Regional por meio de alianças entre os dirigentes numa determinada região do estado etc. O *Boletim* constitui-se enfim em uma fonte que apresenta uma variedade expressiva de significados sobre uma instituição, seus professores e as transformações ocorridas em momentos de turbulências, que marcaram a construção de sua identidade, que procuraremos abordar nos capítulos seguintes.

OS MODOS DE PRODUÇÃO DO ESTUDO



**Professora e alunos do Curso de Atendente de Hospitais na década de 1960.
Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP**

OS MODOS DE PRODUÇÃO DO ESTUDO

Antes de analisar os discursos construtores da identidade institucional do SENAC e, por conseguinte a identidade de seus professores no estado de São Paulo, por meio do Boletim de Documentação e Informação Técnica, conhecido na instituição como *Boletim* ou como BD, editado pelo Departamento Regional do SENAC-SP no período de 1971 a 1983, cabe-me esclarecer inicialmente a relação que, em minha trajetória profissional, mantive *com* e *nessa* instituição, como professor e dirigente, obrigando-me a pensar sobre outras relações que, no desenvolvimento da pesquisa, tenho estabelecido com ela. O *Boletim* constitui-se em fonte única de minha pesquisa, dada a sua relevância atribuída pela Diretoria Regional do SENAC e a sua larga distribuição junto aos professores dessa instituição, que o utilizavam como material de referência nas reuniões técnico-pedagógicas.

Para a consecução dessa pesquisa foi fundamental o apoio documental disponibilizado pela Memória Institucional do SENAC-SP, uma unidade especial dessa instituição, que agrega, organiza e conserva os seus documentos históricos. Tal apoio se deu por meio de reuniões mantidas com técnicos daquela unidade, e de cópias de todos os *Boletins* publicados no período, e parcialmente daqueles publicados no período de 1971 a 1978, pois não continham informações focalizadas pela nossa pesquisa, resumindo-se a uma folha mimeografada a álcool, posteriormente impressa à tinta, constando uma listagem de materiais recebidos pelo SENAC-SP que os professores poderiam emprestar para consulta.

Cabe-me esclarecer que a Memória Institucional do SENAC-SP encaminhou-me, em cinco volumes espiralados, em ordem de ano e número crescente de publicação, os *Boletins* editados nos anos de 1979, 1980, 1981, 1982 e 1983, com exceção apenas dos n.ºs. 534, 535, 536, 537 e 538, impressos nos meses de novembro e dezembro de 1982 e que, por algum motivo não foram relacionados, embora os títulos do que fora publicado neles se encontrem no Índice Remissivo dos artigos editados nos anos de 1981 e 1982 constados no BD n.º 540, de 03 de março de 1983. Por outro lado, encaminharam-me arquivos em dos boletins editados entre 1971 e 1978, tendo sido o n.º 1 publicado no dia 25 de junho de 1971 sob o título “Lista de Material Recebido” sob a responsabilidade da DPE e do SID, serviços que faziam parte da estrutura organizacional do SENAC no início da década de 1970. Esse formato do periódico se apresentava com impressão em mimeógrafo a álcool com cinco divisões em apenas uma página: bibliografia, livros, outras publicações, periódico e material diverso. Ao final, os números recebem o visto de João Marsiglia, Diretor do DPE.

SENAC - São Paulo
DPE - Pesquisa, Estatística e Documentação
SID - SETOR DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

LISTA DE
MATERIAL Nº 1
RECEBIDO

São Paulo, 25 de junho de 1971.



São Paulo, 22 de junho de 1972



senac sp



R. Dr. Vila Nova, 228 CEP-01222

BOLETIM DE
DOCUMENTAÇÃO

& informação técnica/editado pela CØDEP-DITEC



Nº 435
29/11/79

Cópias dos títulos atribuídos ao Boletim ao longo de sua história (1971-1983)

O *Boletim*, um ano depois teve seu nome alterado para “Bibliografia e Documentação” quando da edição do nº 44 em 22 de junho de 1972, com impressão em mimeógrafo a tinta, em duas páginas em média, com duas partes: Lista de Material do SID e Catálogo de Publicações. Ao final os números eram assinados por J.Constantino K. Riemma, encarregado do SID e por João Marsiglia, diretor da DPE. No seu Ano VIII de publicação o *Boletim* mantém o título de “Bibliografia e Documentação”, entretanto, a partir do nº 351, editado no dia 17 de janeiro de 1978, circulou sob a responsabilidade da DITEC com impressão em mimeógrafo a tinta, em quatro páginas em média, com três partes: Catálogo de Publicações, Periódicos e Cadernos de Pesquisa. Ao final os números são assinados por Jarbas Novelino Barato, Diretoria da DITEC. No mesmo ano, no dia 07 de dezembro, os editores do *Boletim* alteram mais uma vez o seu título para “Boletim de Documentação” na edição nº 390, posta a circular sob a responsabilidade da DITEC, impresso em mimeografo a tinta e publicando o mesmo conteúdo que lhe foi característico desde sua criação.

A partir do ano seguinte o periódico modificou substancialmente seu conteúdo, passando a publicar artigos, relatórios e outras sessões, além daquelas que editava anteriormente. Enfim, na edição nº 435 de 29 de novembro de 1979, o *Boletim* tem o seu nome alterado pela última vez para “Boletim de Documentação e Informação Técnica”, passando a ser publicado pela CODEP e pela DITEC, oportunidade que, pela primeira vez, apresentou uma logomarca própria ilustrada por dois Bs – a letra inicial do periódico – frente a frente, representando uma relação de diálogo.

Sem deixar de lançar um olhar investigativo para as 392 edições da 1ª Fase do *Boletim*, pelos motivos anteriormente expostos, analisei mais detidamente as 173 edições publicadas na 2ª Fase desse periódico entre 1979 e 1983, a primeira representada pelo BD nº 392, de 08 de janeiro de 1979, e a última pelo BD nº 565, de 06 de dezembro de 1979, data em que esse periódico deixou de circular. Para fazer essa análise procurei mapear os *Boletins*, estabelecendo seu ciclo de vida, identificando seus colaboradores, analisando seus artigos, examinando seus relatórios e projetos com o objetivo de investigar as relações construídas entre os dirigentes do SENAC e os professores da instituição.

Por ter trabalhado nessa instituição no período estudado, perguntei-me, ao decidir sobre essa pesquisa, até que ponto deveria delimitar uma correta aproximação com ela, evitando fazer desse estudo um culto a um passado bem sucedido na instituição; e até que ponto deveria adotar um correto distanciamento que permitisse uma investigação fundamentada em evidências e não em inferências. Minha proposta compreende a investigação do *Boletim* a partir de três objetos de análise: a pronúncia, isto é, o que ali foi dito; a denúncia, isto é, o que

os dirigentes escolheram dizer ali; e a renúncia, isto é, o que os dirigentes escolheram não dizer ali.

Ao analisar a instituição onde atuei entre 1977 e 1996, contemporâneo ao período de estudo do *Boletim* foram importantes as vivências e contribuições pessoais com esse periódico ora como professor, ora como técnico, caso de relatório publicado no BD, nº 434 de 27 de novembro de 1979, em que apresento uma experiência, enquanto monitor de formação profissional, relacionada com metodologia de auto-instrução.

CENTRO DE AUTO ESTUDO: OS PRIMEIROS PASSOS

Equipado e já com razoável acervo, o Centro de Auto-Estudo e Informação do CEDEP "José Geraldi" só agora desencadeia, efetivamente, algumas atividades. A montagem de dois programas de Auto-Estudo Língua Portuguesa e Matemática Comercial — teve como finalidade, atender aos alunos dos Programas de Formação Profissional, realizados no segundo semestre. E uma clientela externa só foi buscada com o programa

de auto-estudo que, surpreendentemente, atraiu 165 candidatos.

Pedro Antonio Domingues, monitor, relata a experiência:

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO
E GERÊNCIA: "UMA
EXPERIÊNCIA INTEGRADA".

A adequação de um novo método de ensino às necessidades e possibilidades de uma clientela específica

Continua...

Muito importantes foram para mim as leituras, resenhas, debates e reuniões etc. das quais participei junto ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade São Francisco entre 2006 e 2008, pois, tais atividades conduziram-me à escolha do problema aqui investigado, inserido no campo da nova história cultural. Favoreceu-me para a realização desse estudo a grande diversidade de produções historiográficas sobre a educação brasileira, especialmente nas duas últimas décadas, associada à reconfiguração de métodos e objetos de análise das evidências oferecidas pelas instituições e sujeitos, que ajudam a redesenhar o olhar do historiador e as perspectivas e formas de apreender a história. Concordo com Carvalho (1998) ao entender que a consequência desse processo é a dissolução das representações que até muito o configuravam [...] e a capacidade de perspectivar o olhar e problematizar o estabelecido, historicizando-o [...] particularizando os dispositivos constituintes de um

modelo ou de uma forma escolar, assim como as suas múltiplas apropriações nas táticas de um saber fazer.[...], um novo modo de olhar e interrogar as fontes disponíveis.(p. 32-33)

O olhar para o *Boletim* me coloca frente a impressos de destinação escolar dentro do campo da educação profissional, propondo-me a analisá-los, de acordo com Carvalho (1998) na “perspectiva de sua produção e distribuição, como produtos de estratégias editoriais em estrita correspondência com os usos que modelarmente lhes são prescritos pelos dirigentes do SENAC” (p. 35). É nessa perspectiva, de uma história cultural de saberes pedagógicos, que o presente trabalho se configura, ou seja, mais ocupado com os processos materiais de circulação e apropriação dos conhecimentos educacionais. Interessa compreender aquilo que Carvalho (1998) considera como “materialidade dos processos de produção, circulação, imposição e apropriação desses saberes”. (p. 34).

O *Boletim* destaca-se aqui pela sua riqueza, extensão e profundidade, características também de todos os materiais impressos encontrados e disponibilizados pelo Departamento Regional do SENAC de São Paulo. Assim, não pretendo esgotar as possibilidades de pesquisa do material na presente dissertação por crer que, em novos trabalhos, poderão suscitar outras questões. A sistematização do material, que consta em anexo, objetiva justamente disponibilizar tal material do *Boletim* de análise para outros projetos de estudo. O exame aqui proposto sobre o *Boletim* compreende a identificação das posições assumidas pelos colaboradores do periódico na estrutura da classe dirigente do SENAC. Quem são os colaboradores do *Boletim*? Em que períodos eles ganham espaço? Como foi possível entrever, por meio do estudo do periódico, as relações de poder de seus colaboradores na instituição. Isso porque eles assumiram posições de direção, ao mesmo tempo em que se viram forçados a conciliar os interesses dos professores do SENAC. Os colaboradores compuseram, assim, uma imagem ambígua de sua posição na instituição, articulando contradições inerentes a ela.

Nesse aspecto, a prática de se veicular artigos sobre educação e formação profissional no *Boletim* é construída por meio de representações do que é ou deva vir a ser o professor, de figurar como ele é nesse lugar ou como deva vir a ser, cujo padrão de imagem profissional é constituído nos textos publicados em contraposição a identidades não aceitas ou valorizadas. Conforme explicitado anteriormente, o *Boletim* constitui, no presente trabalho, fonte e objeto de análise, na medida em que publica aspectos da história do SENAC e das estratégias usadas pela instituição na construção de sua identidade e da identidade de seus professores. Isso conduz a interrogar, a exemplo de Chartier (1991), os modos pelos quais ocorreu a circulação do *Boletim* em pauta e de que maneira esse processo favoreceu as formas de sociabilidade, autorizou novos pensamentos, transformou as relações de poder na instituição. Cabe

interrogar, enfim, sobre como a circulação desse periódico influencia as formas de profissionalização do professor do SENAC, autoriza modos de trabalho docente na instituição e transforma as relações de poder aí estabelecidas.

Metodologicamente, isso conduz a analisar o *Boletim* em perspectiva sugerida por Chartier (1991) para o exame dos impressos em geral. Tal esforço inclui aqui o estudo sobre os textos publicados na revista, bem como a história do periódico e de seu ciclo de vida. Outra possibilidade refere-se às análises das apropriações desses textos entre os professores, tarefa que importa assinalar na presente dissertação apenas como possibilidade para outros trabalhos que podem ser desenvolvidos a partir do *Boletim* em pauta. O trabalho inscreve-se, portanto:

no cruzamento de uma história das práticas, social e historicamente diferenciadas, e de uma história das representações inscritas nos textos ou produzidas pelos indivíduos [...] nos permitindo descrever rigorosamente os dispositivos materiais e formais pelos quais os textos atingem os leitores (Chartier, 1991, p. 179).

O *Boletim* visou, em vários aspectos, por meio de ações direcionadas pelos dirigentes, ao privilegiar os escritos a serem publicados no periódico, conformar o professor do SENAC a uma identidade institucional. Os textos do periódico inserem-se em um contexto permanente de mudanças e não simplesmente a um conjunto de *clivagens culturais*, perspectiva que colocaria autores e leitores, dirigentes e professores, em mundos diferentes, forçando um recorte social previamente construído, para justificar este e restringir aquele ou para alinhar-se a um e opor-se ao outro. Nesse sentido, Chartier (1991) defende ser necessário recusar a dependência das clivagens culturais ao afirmar a mesma:

que refere às diferenças de hábitos culturais a oposições sociais a priori, tanto à escala de contrastes macroscópicos entre elites e o povo, entre os dominantes e os dominados, quanto à escala das diferenciações menores, por exemplo, entre os grupos sociais hierarquizados pelos níveis de fortuna ou atividades profissionais. (p. 180).

Nessa perspectiva, os textos do *Boletim* deixam entrever movimentos de permanências e descontinuidades na instituição, articulando-se às condições e relações sociais de e entre os sujeitos que nela atuam. Nessa busca de uma sociologia histórica das práticas culturais, proposta por Chartier (1990), indagações são postas à revista em pauta, no sentido de se “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (p. 17). É nessa perspectiva que a análise do *Boletim* aqui proposta foi levada a efeito no exame dos artigos, relatórios e outras formas de manifestação publicadas no periódico para a investigação dos fatores influentes na construção da identidade dos professores, autorizando modos próprios do fazer pedagógico no SENAC.

A dissertação, enfim, foi organizada em três capítulos introduzidos pela análise das mudanças substanciais ocorridas no papel dos professores a partir da década de 1960, circunstanciadas pelas mudanças nessa instituição, essencialmente provocadas pela crise financeira do SENAC, contemporânea à crise econômica brasileira. Analisamos introdutoriamente a constituição do trabalho docente em uma instituição que, de escola com ênfase nos cursos técnicos, se reestruturou para Centros de Formação Profissional com ênfase nos cursos de iniciação, qualificação e atualização profissional; e destes para Centros de Desenvolvimento Profissional que absorviam as atividades correspondentes aos três objetivos eleitos: a Formação Profissional, o Desenvolvimento Empresarial e a Valorização Profissional. No Capítulo I foram percorridos os caminhos da criação do SENAC e a construção de uma história que ultrapassou os conceitos de uma instituição circunscrita à tarefa de ensinar os menores aprendizes, que chegou aos anos 1970 e 1980, anos em que concentramos nossa pesquisa, como uma instituição voltada à formação, desenvolvimento, colocação e acompanhamento de egressos no mercado de trabalho, em sua maioria adulta, bem como atendimento a profissionais já ingressos no mercado de emprego, por meio de cursos, seminários e treinamentos empresariais.

No Capítulo II foi investigado o ciclo de vida do Boletim, periódico do SENAC-SP que informou e discutiu grande parte das mudanças apresentadas na parte introdutória e no Capítulo I dessa pesquisa. Averiguamos nesse momento do trabalho a constituição do conteúdo e materialidade desse periódico, que tinha como missão disseminar informações e conhecimentos a respeito das práticas educacionais da instituição e as práticas docentes organizadas dentro modelos autorizados pela Administração Regional da instituição. No Capítulo III, enfim, investigamos a contribuição do periódico para a construção da identidade dos professores do SENAC nessas duas décadas, por meio da análise metódica das publicações, com base em um referencial temático por nós estruturado que compreendeu a análise dos artigos, relatórios etc. dados a ler aos professores, referentes a posicionamentos e expectativas manifestadas pela Diretoria Regional, gerentes e técnicos corporativos e convidados especiais; tendências, políticas, propostas e práticas da instituição a respeito de formação/educação e emprego/trabalho; propostas e orientações voltadas à formação e desenvolvimento da categoria; propostas e práticas de desescolarização da instituição; projetos e ações localizadas nas unidades especializadas e polivalentes; conteúdos e estratégias voltados ao desenvolvimento empresarial. Finalmente, inclui-se, como anexo, sinopses dos artigos, relatórios etc. privilegiados pelos editores em todos os números publicados pelo Boletim entre 1979 e 1983, que permitiu verificar as preferências por este ou

aquele autor, as permanências e mudanças temáticas, os projetos acalentados pela Diretoria Regional e mesmo provocações sutilmente colocadas pelos dirigentes que pretendiam dar visibilidade às suas idéias, grande parte delas por meio de metáforas, dirigidas a outros dirigentes da instituição.

A HISTÓRIA DO SENAC



Professor e alunos do Curso de Cozinheiro no Grande Hotel - Escola São Pedro na década de 1970. Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP

1. A HISTÓRIA DO SENAC

O SENAC no Brasil foi instituído pelo Decreto-Lei nº 8.621, de janeiro de 1946, e se instalou no estado de São Paulo no dia 13 de julho do mesmo ano em salas cedidas pela Associação Comercial, situadas no Viaduto Boavista, 67 – 10º andar, onde passou a funcionar a sua Administração Regional. O primeiro Presidente do Conselho Regional do SENAC-SP foi Brasília Machado Neto, homenageado posteriormente como patrono do SENAC, que emprestou o seu nome, sendo inaugurado em 1952 e desativado em 1979. Cabe ressaltar que homenagens aos dirigentes da instituição, ao atribuir os seus nomes às escolas do SENAC, faz parte de sua história. Vale frisar também que, no período de investigação do Boletim (1971-1983), o SENAC-SP teve como Presidente do Conselho Regional o Sr. José Papa Júnior, e como Diretores Regionais o Sr. Oliver Gomes da Cunha, de 1962 a fevereiro de 1973 e Bahij Amin Aur, de fevereiro de 1973 até 1983.

De acordo com Mehedeff (1981), no ano de sua instituição, o Brasil apresentava um quadro de recessão econômica, provocado, entre outros fenômenos, pelo quadro mundial fragilizado pela recém-findas 2ª Guerra Mundial. Governo e lideranças empresariais procuravam por alternativas que favorecessem o aceleração do desenvolvimento nacional, tais como, restrições a importações, incentivo às indústrias e ao crescimento das atividades comerciais. O êxodo rural começava com o esvaziamento do campo pelos convites do conforto nas cidades em razão das facilidades de acesso ao progresso material sonhado com a perspectiva do aumento de indústrias. O mercado de trabalho por sua vez se ressentia da falta de mão de obra qualificada que respondesse adequadamente aos novos postos no comércio e na indústria. O crescimento das populações urbanas aumentava, por conseguinte, o contingente de menores de 15 anos que eram jogados no mercado de trabalho para ajudar a compor o orçamento da família, grande parte, precarizada pela desqualificação dos pais para o trabalho na cidade.

O SENAC se constituiu, pois como uma instituição do setor terciário para atuar na área de comércio e serviços e dar conta da aprendizagem profissional dessas crianças, por meio de convênios com as empresas do segmento. Ao criar o SENAC, o empresariado propunha uma ação educativa e social voltada à união de empregados e empregadores, para dar conta das soluções dos graves problemas sócio-econômicos que o país atravessava. Tal proposta está contida na *Carta da Paz Social* (1946). Prevvia-se nesse Documento que somente uma “obra educativa” poderia fraternizar os homens na solidariedade e confiança, resultando na ordem

econômica, colocada como fundamento da paz social e, para isso era necessário se estabelecer nele tríplice responsabilidade entre empregadores, empregados e governo.

Com base na execução paralela de um planejamento econômico amplo, a *Carta* propunha aos empregados, pelos empregadores, “existência digna, bem estar social, igualdade de oportunidades, participação na riqueza produzida, aumento do nível de vida e aperfeiçoamento cultural e profissional”. Isso exigia dos empregados “ações cooperativas, criativas, autodesenvolvimento, solidariedade e confiança; aos empregadores, o exercício livre e estável de suas atividades, ações em prol da racionalização e melhoria das condições de trabalho, respeito, valorização e incentivo ao desenvolvimento dos trabalhadores”.

Para ambos, empregadores e empregados, esperava-se “cooperação na resolução de dissídios e reivindicações de direitos por meios pacíficos”. Quanto ao Estado a *Carta da Paz Social* espera que o governo providencie “o combate à inflação, a redução de impostos relacionados a alimentos, taxas de locação e aquisição de casas, de propriedade do trabalhador urbano e rural, proteção legal da habitação popular, agilização da previdência social, autonomia aos sindicatos e garantia de direitos ao trabalhador”. Com a criação do SENAC atribuiu-se a CNC os encargos de organizá-lo e administrá-lo no território nacional por meio de escolas de aprendizagem comercial. Estabelecia O Decreto que as fontes de captação de recursos financeiros para sobrevivência da instituição determinavam que empresários do comércio devessem contribuir compulsoriamente com o equivalente a 1% sobre o montante da remuneração paga à totalidade dos seus empregados. Por outro lado, isentava parcialmente de contribuição os estabelecimentos que, às expensas próprias, mantinham cursos práticos de comércio e de aprendizagem, considerados pela instituição adequados aos seus fins, não só quanto às suas instalações, como no tocante à constituição do corpo docente e ao regime escolar. O estabelecimento beneficiado com essa isenção parcial se obrigava, nesse caso, ao recolhimento de um quinto da contribuição a que estava sujeito, para atender a despesas de caráter geral e de orientação e inspeção do ensino por parte do SENAC.

Outro ponto que contribuía para a manutenção financeira da instituição, além do Decreto-Lei nº 8.621, era o quadro de profissões e atividades a que se refere o artigo 577 da Consolidação das Leis do Trabalho, baixada com o Decreto-Lei n.º 5452 de 1º de maio de 1943, que estabelecia que o Quadro de Atividades e Profissões em vigor deveria fixar o plano básico do enquadramento sindical. Considerando o papel do SENAC enquanto instituição ligada ao setor terciário, recorreremos à análise desse setor na economia brasileira feita por Paul Singer em que o autor destaca a utilização da mão-de-obra nos diferentes ramos desse setor. Em seu trabalho “Força de Trabalho e Emprego no Brasil – 1920 a 1969”, o autor divide o

setor Terciário nos seguintes subsetores: Serviços de Produção, incluindo Comércio de Mercadorias, Comércio de Imóveis, Valores Imobiliários, Créditos etc., Transporte, Comunicação e Armazenagem; Serviços de Consumo Individual, composto dos Serviços Pessoais, Profissões Liberais etc.; Serviços de Consumo Coletivo, compreendendo os Serviços Governamentais e Atividades Sociais (Educação, Saúde, Previdência Social etc.).

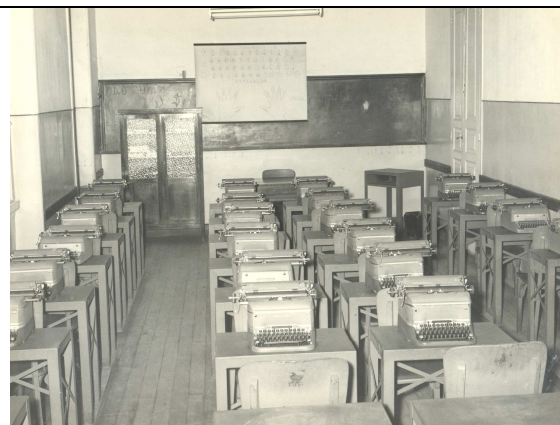
Singer (1971), ressalta o fato de que o emprego no setor Terciário cresce em todo o período de 1920 a 1969, passando de 15,3% do total em 1920 para 38,1 % em 1969, notando-se um maior vigor nesse crescimento entre os anos 50 e 60, período em que o emprego no Terciário passa de 21,8% para 30,0% do total do emprego. Na década de 1940 pode-se, com alguma razão, crer no aumento do Terciário produtivo, em decorrência do crescimento do setor estatal. Nessa época foram criadas a Fábrica Nacional de Alcalis, a Hidrelétrica de São Francisco etc., além do crescimento industrial ocorrido no período. Mas é, precisamente, na época mais expressiva da industrialização brasileira, a partir dos anos 50, que o setor terciário aumenta substancialmente sua participação no emprego. Os Serviços de Produção, como o mostra Singer, passam de 10,4% do emprego total em 1950 para 13,0% em 1969, tendo essas atividades o seu crescimento relacionado com o desenvolvimento econômico, na medida em que a industrialização e a urbanização passam a exigir serviços de intermediação como transportes, comunicações, comércio etc. Isto não significa que o subsetor moderniza-se em todos os seus ramos e sub-ramos porque uma parcela deste, situada principalmente no comércio de mercadorias, continua a apresentar uma relação muito baixa entre a renda e o número de pessoas ocupadas. Dessa forma o crescimento da participação do terciário nos índices de emprego resultou para o SENAC na oferta de cursos de qualificação profissional com grande concentração de interesse nas áreas de escritório, datilografia e vendas.

Os índices de analfabetismo ainda eram altos e o sistema educacional da época constituído pelo primário, secundário e superior, não oferecia terminalidade, ou seja, não preparava o egresso para o mercado de trabalho. Faltavam cursos profissionalizantes, além do fato de existirem poucas escolas comerciais para a oferta de cursos técnicos. Segundo Otaíza Romanelli, o estabelecimento do Estado Novo (1937-1945) fez com que as discussões sobre as questões da educação, profundamente rica no período anterior, entre "*numa espécie de hibernação*" (1993, p. 153). As conquistas do movimento renovador dos pioneiros da educação, que influenciaram a Constituição de 1934, sofreram retrocesso na nova Constituição de 1937, em que a orientação político-educacional para o mundo capitalista ficou bem explícita, privilegiando a preparação de um maior contingente de mão-de-obra para as

novas atividades abertas pelo mercado; enfatizando o ensino pré-vocacional e profissional; propondo que a arte, a ciência e o ensino sejam livres à iniciativa individual e à associação ou pessoas coletivas públicas e particulares; tirando, enfim, do Estado o dever da educação.



Loja Modelo do SENAC na Capital paulista em 1949. Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP



Sala de Curso de Datilografia do SENAC em 1950
Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP

Essas Reformas receberam o nome de Leis Orgânicas do Ensino, e são compostas pelos seguintes Decretos-lei, durante o Estado Novo: O Decreto-lei 4.048, de 22 de janeiro, que cria o SENAI; o Decreto-lei 4.073, de 30 de janeiro, que regulamenta o ensino industrial; o Decreto-lei 4.244, de 9 de abril, que regulamenta o ensino secundário; o Decreto-lei 4.481, de 16 de julho, que dispõe sobre a obrigatoriedade de os estabelecimentos industriais empregarem um total de 8% correspondente ao número de operários e matriculá-los nas escolas do SENAI; o Decreto-lei 4.436, de 7 de novembro, que amplia o âmbito do SENAI, atingindo também o setor de transportes, das comunicações e da pesca; o Decreto-lei 4.984, de 21 de novembro, que obriga as empresas oficiais com mais de cem empregados a manter, por conta própria, uma escola de aprendizagem destinada à formação profissional de seus aprendizes. O ensino ficou composto, neste período, por cinco anos de curso primário, quatro de curso ginásial e três de colegial, podendo ser na modalidade clássica ou científica. O ensino colegial perdeu o seu caráter propedêutico, de preparatório para o ensino superior, e passou a preocupar-se mais com a formação geral. Ainda no espírito da Reforma Capanema é baixado o Decreto-lei 6.141, de 28 de dezembro de 1943, regulamentando o ensino comercial, embora o SENAC somente tenha sido criado em 1946, após o Estado Novo.

A criação do SENAC somente é precedida na América Latina pela criação do SENAI, em 1942, e pela UTU, também em 1942, todas voltadas à capacitação de jovens e adultos, habilitando-os para a inserção em um mercado de trabalho. Por força da lei, a primeira clientela do SENAC foi o menor aprendiz, empregado no comércio, dispensado por meio

período para estudar, sem prejuízo salarial, com controle, pela empresa, da frequência às aulas. De início, para atender a esses menores, o SENAC implanta seus serviços em cooperação com escolas de ensino comercial, fornecendo bolsas de estudo.

Para Silva (1971) a Aprendizagem é entendida no Brasil como o “sistema baseado no binômio emprego-escola, apoiado na prática de operações de trabalho, destinado à preparação de menores de 14 a 18 anos”, compreende a frequência do aprendiz às disciplinas básicas essenciais à sua preparação e àquelas disciplinas técnicas diretamente relacionadas à ocupação exercida. Para o autor, o período de duração é variável em função dos requisitos exigidos em cada ocupação. Nos seus respectivos setores, ao SENAI e SENAC cabem a responsabilidade de organização e administração do sistema nacional de aprendizagem e, sob a orientação e fiscalização dessas duas instituições, a aprendizagem poderá ser desenvolvida em outras entidades ou no próprio emprego.

Os programas de aprendizagem ganham expressão na década de 1940, quando o comércio era constituído, na sua maioria, de pequenas empresas com reduzido número de empregados e se revestia de características de atividade artesanal, familiar. Esse cenário trouxe como conseqüências a limitação do contingente de aprendizes que, por força da lei, seriam encaminhados ao SENAC, por empresas com mais de nove empregados. Por outro lado, a estrutura organizacional desses pequenos negócios, das mais simples, contra-indicava uma sofisticação dos programas de formação e de especialistas em uma ocupação específica. De outra parte, a baixa escolaridade dos menores submetidos ao processo de aprendizagem e dos comerciários adultos, bem como a quase total inexperiência educativa no país de lidar com este tipo de clientela, indicou fosse impresso um caráter geral e supletivo às programações.

Numa síntese da evolução do ensino no SENAC, Mehedeff (1981) identifica três etapas que melhor explicam o relacionamento do seu trabalho com a estrutura do comércio no Brasil. A primeira etapa foi “marcada pelo empenho de implantação do SENAC em todos os Estados brasileiros e pela intensa colaboração em termos de bolsa de estudo, por exemplo, com o Ensino Comercial do Sistema Formal - prevista pela própria Lei”. O ensino ministrado pelo SENAC nessa etapa revestia-se de característica escolarizada formal, nos moldes do sistema educacional brasileiro naquela etapa, resultado, entre outros aspectos, da falta de experiência da instituição com os aspectos específicos da profissionalização para o comércio. A segunda fase, iniciada no princípio dos anos 50, caracterizou-se segundo o autor, “pelo esforço do SENAC em se definir como um sistema peculiar, perseguindo objetivos específicos através de rumos que procura identificar”. Os seus cursos de aprendizagem, estruturados em moldes

diferentes dos mantidos pelo ensino comercial de formação, são instalados em nível nacional. Na busca de substituir as classes em cooperação, ou seja, atividades de formação profissional executadas em conjunto com as escolas comerciárias do ensino formal, o SENAC inicia, em meados da década de 1950, a construção de uma rede própria de Centros de Formação Profissional em todo país. No estado de São Paulo, em 1955, o SENAC escolheu as cidades de Ribeirão Preto, Bauru, Araraquara e Marília para iniciar a jornada de construção de prédios próprios no Interior.



Prédio próprio do SENAC de Bauru inaugurado em 1958
Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP

O início da terceira fase ocorreu na década de 1960, marcado por profundas alterações estruturais no país, oportunidade em que se procurou enquadrar a aprendizagem dos menores ao Sistema Oficial de Ensino, buscando permitir o prosseguimento dos estudos, dificultado pelo esquema anterior. Outro aspecto é representado pelo crescimento da clientela de adultos. Para Mehedeff, o SENAC, “criado com o objetivo explícito de administrar a aprendizagem comercial, com o passar do tempo, situações emergentes do mercado de trabalho e de definições nacionais de política econômica impuseram o alargamento dos objetivos”. Nessa década, a formação profissional de adultos foi ampliada após cerca de duas décadas em que a preparação profissional de menores tinha prioridade. Tais mudanças nas prioridades do SENAC são reflexos do crescimento econômico no Brasil com o crescimento industrial e comercial, gerando a incorporação maciça de mão-de-obra nos setores secundário e terciário.

Dessa forma, se o estabelecimento da aprendizagem de menores seguiu critérios assistenciais oriundos da existência de um contingente de menores na força de trabalho, com escolaridade deficiente e mínimas chances de ascensão profissional, a progressiva expansão

da formação profissional de adultos obedeceu a situações concretas sentidas no âmbito empresarial e transferidas ao SENAC, diretamente administrado pela classe patronal. Assim pois, a predominância da clientela de adultos na composição da matrícula da Entidade provocou a necessidade de se dar prioridade a essa mão-de-obra empregada, desempregada, subempregada ou vivendo desemprego disfarçado. Nas atividades de comércio e serviços era visível crescente demanda por iniciativas de aperfeiçoamento de pessoal adulto já empregado, sendo que, a ausência de empresas de grande porte e o número reduzido de empregadores não dava sustentação à plena aplicação da compulsoriedade da aprendizagem de menores.



Curso de Balconista para a empresa Rádio Assumpção em 1953
Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP

A idéia de Formação Profissional, evoluiu superando a idéia de Aprendizagem Comercial diminuindo cada vez mais suas identificações com o sistema regular de educação, que praticamente abandonou com a extinção de seus Ginásios Comerciais na década de 1960. Em 1962, o próprio Departamento Nacional do SENAC propunha a extinção dos Cursos técnicos (colegiais). Inaugurava-se, assim, uma nova etapa da programação da instituição, que buscava valorizar os cursos de qualificação profissional, iniciação e aperfeiçoamento. Contudo, o processo não foi desenvolvido, nem de imediato, nem sem resistências internas. Apenas a partir de 1969 o SENAC -SP iniciou a extinção final dos cursos Técnicos de Contabilidade e, somente após 1973, os ginásios comerciais passaram a ser desativados. A implantação de convênio com a Secretaria de Educação de 1973 a 1978, para intercomplementaridade em cursos técnicos de 2º grau, em razão da Lei 5692/71, fez com que se retomasse, ainda que de forma abrandada e limitada, o empenho para com os “cursos regulares”.

Relevante também para a compreensão da história o SENAC, são os estudos dos impactos produzidos pela Lei 5692/71 na instituição e o amplo espaço que o *Boletim* deu para a discussão das reformas em diversas edições. Após as fortes transformações da instituição, vivenciadas na década de 1960, quando se imprimiu uma opção preferencial pela educação profissional de adultos, a década de 1970 pautou-se pela implantação e pelas controvérsias da Lei 5.692/71 do ensino profissionalizante que reorganizou o 1º e 2º graus de ensino e apresentou aspectos conflitivos com os programas de formação profissional da entidade. A formação profissional, que foi incluída no ensino supletivo, aumentou a escolaridade obrigatória de 4 para 8 anos, o que levou à extinção dos ginásios de tipo profissionalizante agrícola, comercial e industrial, ao se atribuir a todo o 1º grau, e especialmente nas últimas quatro séries, a tarefa da iniciação profissional.



Alunos em aula do Curso de Admissão ao Ginásio do SENAC em 1957. Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP



Escritório Modelo da Escola Técnica do Comércio do SENAC-SP em 1961. Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP

O *Boletim* registra essa preocupação do SENAC com os efeitos da implantação da Lei 5692/71, caso da edição nº 442, de 24 de janeiro de 1980, os editores abordam “Os problemas do 2º. Grau: o ensino profissionalizante funciona em condições sofríveis” ao transcrever artigo de Maria Thereza Martins, publicado na Folha de São Paulo, em 03 de janeiro de 1980. Entre outros argumentos sobre a precariedade da aplicação dessa Lei, a autora destaca que os dados fornecidos pela Secretaria da Educação em São Paulo não permitem verificar quantas escolas reúnem condições de propiciar ao estudante um ensino que, além de prepará-lo adequadamente para ingressar no mercado de trabalho como técnico de nível médio, dê condições para que ele concorra a uma vaga no ensino superior. No BD nº 469, de 28 de agosto de 1980, os editores em “Simpósio sobre a Lei 5692/71: Uma década de ensino Profissionalizante” apresentam os resultados dos debates em torno dos temas propostos para esse simpósio, informando em introdução assinada pelo Diretor Regional do SENAC-SP,

Amin Aur, ser este objeto de maior interesse para os dirigentes, técnicos, professores e monitores das instituições educacionais e Desenvolvimento Profissional. No BD nº 519, 20 de maio de 1982, em edição especial sobre “A reforma da Lei 5692”, os editores se dedicam em divulgar seis textos de especialistas no assunto (Paulo Nathanael, do Conselho Federal de Educação; Moacir Guimarães, Presidente do Conselho Estadual de Educação/SP, Paulo Tolle, Diretor Regional do SENAI-SP; Lauro de Oliveira Lima, do Centro Experimental e Educacional Jean Piaget, Rio de Janeiro; Zaia Brandão, Professora da PUC/RJ, Luiz Antonio Cunha, Professor e Pesquisador da FGV/RJ) que analisam e colocam em debate alguns pontos cruciais da necessidade de reforma da Lei 5692/71. Apresentam também uma seleção bibliográfica sobre o tema. Completa a edição conclusões de grupos de estudo de reuniões nacionais sobre a lei 5692/71 e Conferências Internacionais sobre Educação/Formação Profissional.

Dentre alguns pontos anotados, do que foi publicado a respeito desse Simpósio, destaca-se que a Lei Federal n.º 5.692/71, que reformulou a Lei Federal n. 4.024/61 no tocante ao então ensino de primeiro e de segundo graus, também representou um capítulo marcante na história da educação profissional e do SENAC, ao generalizar a profissionalização no ensino médio, então denominado segundo grau. Grande parte do quadro atual da educação profissional pode ser explicada pelos efeitos dessa Lei e, desse quadro, não podem ser ignoradas as centenas e centenas de cursos ou classes profissionalizantes sem investimentos apropriados e perdidos dentro de um segundo grau supostamente único.

Vale destacar que, entre os efeitos da Lei 5.692/71, apresentadas no BD nº 469, de 28 de agosto de 1980, a introdução generalizada do ensino profissional no segundo grau se fez sem a preocupação de se preservar a carga horária destinada à formação de base, o desmantelamento, em grande parte, das redes públicas de ensino técnico então existentes, assim como a descaracterização das redes do ensino secundário e normal mantidas por estados e municípios; a criação de uma falsa imagem da formação profissional como solução para os problemas de emprego, possibilitando a criação de muitos cursos mais por imposição legal e motivação político-eleitoral que por demandas reais da sociedade. A educação profissional deixou de ser limitada às instituições especializadas. A responsabilidade da oferta ficou difusa e recaiu também sobre os sistemas de ensino público estaduais, os quais estavam às voltas com a deterioração acelerada que o crescimento quantitativo do primeiro grau impunha às condições de funcionamento das escolas. Isso não interferiu diretamente na qualidade da educação profissional das instituições especializadas, mas interferiu nos sistemas públicos de ensino, que não receberam o necessário apoio para oferecer um ensino profissional de

qualidade compatível com as exigências de desenvolvimento do país. Registra-se ainda no *Boletim* nº 469, de 28 de agosto de 1980, que esses efeitos foram atenuados pela modificação trazida pela Lei Federal nº 7.044/82, de conseqüências ambíguas, que tornou facultativa a profissionalização no ensino de segundo grau. Muito rapidamente as escolas de segundo grau reverteram suas “grades curriculares” e passaram a oferecer apenas o ensino acadêmico, às vezes, acompanhado de um arremedo de profissionalização.

Enfim, de acordo com os apresentadores do Simpósio, destacados no *Boletim* nº 469, de 28 de agosto de 1980, a Lei Federal nº 5.692/71, conquanto modificada pela de nº 7.044/82, gerou falsas expectativas relacionadas com a educação profissional ao se difundirem, caoticamente, habilitações profissionais dentro de um ensino de segundo grau sem identidade própria, mantido clandestinamente na estrutura de um primeiro grau agigantado. Barato (1978) em “O processo de formação profissional e a experiência do SENAC”, artigo publicado em outro periódico, o *Boletim Técnico do SENAC*, editado pelo Departamento Nacional do Rio de Janeiro, apresenta aspectos importantes da história da instituição, ao analisar os efeitos da Lei 5692/71 sobre o ensino profissional, que para ao autor “provocou e continua provocando um amplo debate sobre a formação profissional, quer pela modificação fundamental que propõe para o ensino de 2º grau, quer pelas dificuldades encontradas na implantação daquilo que preceitua.”.

Assim, nas décadas de 1970 e 1980, período de investigação do *Boletim* aqui proposta, o SENAC, especificamente a partir de 1976, adotou o PNAS, um modelo trienal de planejamento integrado que marcou mudanças profundas nas suas metas e no seu papel educacional. De acordo com Plantamura em “A questão do trabalho no SENAC e a compreensão de mundo” publicado no *Boletim Técnico do SENAC* - v. 21, n. 1, jan./abr., 1995, “a partir de 1976, o SENAC adotou um modelo de planejamento integrado, prevendo sua ação trienal com base em políticas e metas estabelecidas em nível nacional, objetivando a unidade institucional e o direcionamento das atividades.

Considerando o período de estudo do *Boletim* em nossa pesquisa (1971-1983), e as amplas compatibilidades entre as publicações desse periódico com os planos nacionais da instituição, de acordo com Plantamura, verificamos que o I PNAS (1976-78) marcou a expansão e diversificação do atendimento, com a conseqüente desescolarização da instituição. Multiplicam-se os cursos, as formas de ação e as tipologias de clientela; o II PNAS (1979-81) introduziu a preocupação com a promoção social do trabalhador, entendido como um dos alvos mais significativos da política institucional, levada a cabo a partir de oportunidades de preparação para o trabalho, destinada a jovens e adultos candidatos ao primeiro emprego ou

àqueles em busca de requalificação, ou seja, de outros programas de qualificação ou atualização profissional para redirecionar suas carreiras; o III PNAS (1982-84) reafirmou a função social do SENAC, devendo a “formação profissional proporcionar o entendimento do trabalho, não como simples engajamento em uma ocupação, mas sim, como vivência do papel social desse desempenho”.

O *Boletim*, de maneira bastante consistente nos conteúdos de suas edições, acompanha as prioridades apontadas em cada Plano ao longo desses três triênios. Revela o periódico coerência com os PNAS ao propor a discussão da busca de alternativas institucionais para adequação aos novos tempos em que ocorrem contínuas mudanças no SENAC, especialmente a partir da década de 1970, sob o discurso administrativo da necessidade da auto-sustentabilidade financeira da instituição em um país marcado pela crise econômica; e sob a égide da desescolarização e busca de novas alternativas programáticas que se constituíssem em aumento de receitas e redução de despesas. No início da década de 1980, embora não registrado em publicações do *Boletim*, circularam na instituição alguns painéis que anunciavam “O SENAC saiu da escola” representando o desejo da desescolarização, da busca de novas alternativas programáticas por meio do ensino individualizado utilizando-se a metodologia da auto-instrução.

Para Francisco Aparecido Cordão, Relator do Parecer nº 457, p. 3-73, publicado em Documenta, em outubro de 1999, pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil). Câmara de Educação, “o saber, transmitido de forma sistemática através da escola, e sua universalização, só foi incorporado aos direitos sociais dos cidadãos bem recentemente, já no século XX, quando se passou a considerar como condições básicas para o exercício da cidadania a educação, a saúde, o bem-estar econômico e a profissionalização”. Para o Relator, até meados da década de 1970, período de investigação sobre o *Boletim* aqui proposta, a formação profissional limitava-se ao treinamento para a produção em série e padronizada, com a incorporação maciça de operários semi-qualificados, adaptados aos postos de trabalho, desempenhando tarefas simples, rotineiras e previamente especificadas e delimitadas. Apenas uma minoria de trabalhadores precisava contar com competências em níveis de maior complexibilidade, em virtude da rígida separação entre o planejamento e a execução. Nesse período havia pouca margem de autonomia para o trabalhador, uma vez que o monopólio do conhecimento técnico e organizacional cabia, quase sempre, apenas aos níveis gerenciais. O *Boletim* nº 402, de 29 de março de 1979, registrou essa preocupação do SENAC com as mudanças que ocorriam na área de formação profissional dadas as novas necessidades do mercado e dos trabalhadores, ao noticiar a sua participação na 8ª Reunião de estudos sobre o

Projeto Sistema Nacional de Formação de Mão de Obra em São Paulo, no dia 03/04/79, a respeito da implantação do SNFMO, desenvolvido em convênio entre o Governo do Brasil, o PNUD e a OIT.

A baixa escolaridade da massa trabalhadora não era considerada entrave significativo à expansão econômica sob o ponto de vista do empresariado, mas sob o ponto de vista das classes trabalhadoras isso significava menores salários e oportunidades. O Boletim nº 411, de 21 de agosto de 1979, coloca essas e outras questões para os professores do SENAC ao apresentar e comentar três partes centrais do livro “Aprender a Ser”, escrito por Edgar Faure et alii, editado em Lisboa, em 1977. Argumentam os editores sobre a importância dessa leitura no presente contexto por se constituir em uma busca de resposta aos movimentos estudantis do final da década de 1960 que protestavam contra a situação da educação, insuficiente e defasada frente ao avanço técnico-científico.

A partir da década de 1980, período de investigação sobre o *Boletim* aqui proposta, as novas formas de organização e de gestão modificaram estruturalmente o mundo do trabalho. Um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas. Em consequência, passou-se a requerer sólida base de educação geral para todos os trabalhadores; educação profissional básica aos não qualificados; qualificação profissional de técnicos; e educação continuada, para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação de trabalhadores. O movimento de discussão sobre o fator trabalho dentro das novas formas de organização que mudaram radicalmente as relações de trabalho especialmente a partir da década de 1980, foi registrado pelo Boletim nº 421, de 06 de setembro de 1979, que dedica uma edição inteira sobre o tema com artigos de Alberto Murakami sobre “Valorização do Fator Trabalho X Valorização do Trabalho”; de Pablo Garulo sobre “Fator Trabalho: estímulo para a reflexão”; dos editores sobre “No ar: por onde andam as reflexões sobre o fator trabalho?” em que eles esperam a contribuição dos professores da entidade para a dinamização do processo de reflexão sobre o tema.

A história do SENAC também registra que, nas décadas de 1970 e 1980, período de investigação sobre o *Boletim* aqui proposta, multiplicaram-se estudos referentes aos impactos das novas tecnologias, que revelaram a exigência de profissionais mais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constante mutação. Como resposta a este desafio, escolas e instituições de educação profissional buscaram diversificar programas e cursos profissionais, atendendo novas áreas e elevando os níveis de qualidade da oferta conforme Parecer CNE. 16/99.

Vale ressaltar, enfim que, em grande parte, os discursos administrativos, programáticos e pedagógicos do SENAC-SP, nas décadas de 1970 e 1980, período de investigação do *Boletim* aqui proposta, esteve atrelada a conteúdos políticos de grupos em luta pela manutenção e ampliação do poder interno na instituição e, externamente, na ocupação de espaços em outras instituições e mesmo em cargos de governo. Exemplo disso é o ano de 1982, que marcou uma forte transição de valores no SENAC em que diretores, técnicos e professores da instituição estiveram envolvidos na candidatura ao Senado Federal por José Papa Júnior, Presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Presidente do Conselho Diretor do SENAC. O jornal Folha de S.Paulo registrou tal envolvimento que marcou, de certa forma, negativamente a história do SENAC, publicando uma série de questionamentos que o então Deputado Estadual Eduardo Suplicy, da tribuna da Assembléia Legislativa de São Paulo, fez ao ex-Governador Paulo Maluf, sendo que a segunda pergunta transcrita pela Folha é a seguinte: “Como Vossa Excelência responde ao ato de juntamente com o prefeito Antônio Salim Curiati e o candidato a senador José Papa Júnior estarem todos infringindo a lei eleitoral ao utilizarem-se todos de gráficas, de combustíveis e de propriedades municipais e do SENAC, portanto com dinheiro alheio, para a concepção de propaganda eleitoral e pessoal para sua campanha, denúncia confirmada até pelo presidente do PDS, deputado Armando Pinheiro?” (Folha de S.Paulo, 08/10/1982).

Depreende-se pela notoriedade dos fatos registrados nesse periódico paulista de grande circulação que, em razão desse envolvimento dos colaboradores do SENAC na campanha ao Senado Federal do seu então Presidente do Conselho Regional, Sr. José Papa Júnior, as tarefas educacionais da instituição tenham sido em grande parte deixadas em segundo plano nessa ocasião em que as unidades operativas SENAC se transformaram em verdadeiros comitês eleitorais, em que os diretores assumiram papéis de coordenadores regionais de campanha, e os técnicos se tornaram líderes de grupos de divulgação e de contatos com o eleitor feitos, na maioria, por equipes constituídas por professores. À margem de todo esse esforço, o candidato ao Senado Federal Sr. José Papa Júnior não se elegeu, mas deixou um legado de déficits nas metas previstas para o exercício, além da imagem negativa de uma instituição que se submeteu a se transformar em um grande comitê político, com todas as resistências internas ocorridas, embora nenhuma assumida claramente no *Boletim* que, por outro lado, corretamente, não se colocou como veículo interno de propaganda eleitoral, o que seria desastroso para a imagem do impresso.

Uma possível contraposição velada, publicada no *Boletim*, no auge da campanha de José Papa Júnior, vem de Daólio¹¹, que apresenta no BD nº 522, de 10/06/1982, reflexões sobre a procura de uma nova identidade para a instituição que busca caminhos para a expansão dos atendimentos aos alunos em todo estado, até mesmo para responder às expectativas dos Presidentes de Sindicatos do Comércio Varejista que tinham influência junto ao Presidente da FCESP, ou seja, o próprio candidato ao Senado, pois os mesmos tinham direito a voto naquela e por isso pleiteavam unidades do SENAC em suas cidades e áreas de influência sindical. Utilizando-se metáforas ligadas à estrutura e cargos da hierarquia da Igreja Católica, o autor propõe caminhos para uma “sociologia da capela” (instalação de mini-escolas, ou seja, pequenos centros de desenvolvimento profissional na capital e interior) em lugar de catedrais (grandes escolas de custo altíssimo, de difícil auto-sustentação e grande ociosidade). Longe de parecer uma simples divagação literária do autor, a metáfora expõe questões de natureza política e educacional em discussão na instituição, especialmente as questões de aumento de alunos, com mais cursos e modalidades de ensino, mais salas de aula, laboratórios e escolas.

O significado dessa publicação antecipa as opções estratégicas de expansão física da rede SENAC que, dois anos depois, em 1984, veio a efetivar com as mudanças na Federação do Comércio do Estado de São Paulo e do Conselho Regional do SENAC-SP, quando Abram Szajman assumiu o cargo de Presidente em substituição a José Papa Júnior e nomeou Luiz Francisco de Assis Salgado, Diretor Regional do SENAC-SP em substituição a Baij Amin Aur. A partir daí mudanças foram feitas na estrutura do SENAC-SP com a criação de novas diretorias e extinção de outras, que resultaram, no início de 1984, na extinção do *Boletim*.

Dessa maneira, pode-se afirmar enfim que o *Boletim* teve um papel substancial na transição da história do SENAC, inaugurando debates que se aprofundariam na nova gestão da instituição. No próximo capítulo pretendemos analisar o ciclo de vida do Boletim de Documentação e Informação Técnica editado pelo SENAC-SP de 1971 a 1983, como parte dessa história e da construção da identidade dos professores dessa instituição.

¹¹ Luiz Carlos Daólio, Diretor DIFUSOR.

CICLO DE VIDA DO *BOLETIM*



**Alunos do Curso de Manicure no Salão de Beleza Pedagógico na década de 1970 –
Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP**

2. CICLO DE VIDA DO BOLETIM

A análise do *Boletim* editado pelo SENAC no período 1971-1983 inclui-se nas abordagens feitas por três autores que aqui selecionamos: Denice Barbara Catani (1999), Antonio Nóvoa (1986) e por Tânia Regina de Luca (2005). Catani, em sua tese de livre docência apresentada a FEUSP sob o título “Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos”, no 2º. capítulo “Leituras de leituras: os saberes pedagógicos e a Revista Educação”, apresenta que

o móvel da justificação dos periódicos pedagógicos é a preocupação com a informação ou a difusão do conhecimento [sendo que] no processo de estruturação do espaço profissional dos professores, pode-se localizar as condições que favorecem ou tornam necessária à divulgação das informações e [...] justificam a mobilização de investimentos para modelizar os procedimentos educacionais (1994, p. 116).

O *Boletim* acompanha o mesmo propósito apontado por Catani (1994) quando procura disseminar informações e conhecimentos a respeito das práticas educacionais da instituição e as práticas docentes organizadas dentro de seus modelos. A autora coloca, ainda, que as leituras de leituras constituem material privilegiado para análise, na medida em que indicam as representações dos padrões ideais de saberes e de forma de apreensão dos mesmos (...) tratando-se de dirigir a atenção, educar o gosto, adequar as opções de modo a obter uma conformação ideal do trabalho pedagógico (1994, p. 119). Claramente esse periódico do SENAC é dirigido, editado e publicado buscando se obter um padrão ideal de saberes.

No segundo capítulo de sua tese “Leituras de Leituras-as resenhas, comentários e recomendações bibliográficas”, Catani (1994) cita as afirmações de Nóvoa em conferência que este autor proferiu na Faculdade de Educação da USP sobre o tema “História da Educação: perspectivas atuais” ao dizer que “o texto encontra-se no centro das novas perspectivas historiográficas, que se referem não só à organização dos discursos no tempo, mas, sobretudo à forma como eles construíram e reconstruíram as vidas dos indivíduos e as realidades sociais” (p. 131). Chamando a atenção para o papel da imprensa periódica nessas construções e reconstruções, a autora cita que, de acordo com Nóvoa

os textos divulgados no âmbito das revistas pedagógicas intervêm diretamente na configuração institucional do campo educacional, contribuindo para a afirmação da profissionalidade docente e instaurando, promovendo e exibindo o debate das idéias pedagógicas e o desenvolvimento de práticas educativas e escolares. (p. 131)

Entendemos da mesma forma que Catani e Nóvoa, que esse *Boletim* se constituiu em resultado de amplos debates na instituição, mas, mais que isso, gerou e direcionou esses debates para as mudanças que se pretendia implementar nas atitudes, valores e conhecimentos dos professores. No campo educacional, Catani (1999, p.131), afirma que “a investigação acerca de tais materiais em muito pode contribuir para o enriquecimento da compreensão dos processos de vida escolar em termos da história do seu cotidiano, da ação dos atores educativos e das próprias práticas pedagógicas”, sendo que, cinco anos antes, já chamava a atenção para o papel desempenhado pela imprensa periódica educacional, que intervém diretamente na configuração institucional do campo educacional, contribuindo para a afirmação da profissionalidade docente, oportunidade em que reconstituía, em sua tese, o ciclo de vida da Revista Educação (São Paulo, Diretoria Geral da Instrução, 1927-1961) com o propósito de “viabilizar a compreensão dos processos pelos quais se produzem e se divulgam saberes destinados aos professores e a maneira pela qual o Estado (...), patrocina e impõe a circulação de modos determinados de conceber o trabalho pedagógico”. Da mesma maneira que um horizonte de possibilidades interpretativas se descortina para a autora no estudo da referida Revista, para nós elas acontecem no estudo do *Boletim*.

O *Boletim* foi editado pela DITEC do Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo, com uma circulação mais restrita aos colaboradores da instituição. Analisei todas as publicações de 1971 a 1983 e, em especial, as 173 publicações editadas na 2ª Fase do Boletim, entre janeiro de 1979 a dezembro de 1983, quando esse periódico deixou de circular. Cabe-me esclarecer que, embora esteja concentrando meus estudos dessa publicação do SENAC no período de 1979 a 1983, a mesma surgiu em 25 de junho de 1971, constituída então de material datilografado em uma folha intitulada “Lista de Material Recebido”, reproduzido em mimeógrafo a álcool, contendo apenas informações sobre as publicações recebidas pelo Setor de Documentação do SENAC-SP. Inicialmente, destinou-se apenas à consulta dos técnicos da instituição. Um ano depois, em 1972, passou a ser reproduzido em mimeógrafo a tinta e recebeu o nome de “Bibliografia e Documentação”. Gradativamente incorporou novos leitores, especialmente os professores da própria instituição e outros de diferentes organizações e entidades: Serviço Social do Comércio, Federação do Comércio do Estado de São Paulo, outros Departamentos Regionais do SENAC, órgãos públicos, universidades, instituições nacionais e estrangeiras de formação profissional, organismos internacionais, entre eles a Organização Internacional do Trabalho, órgão ligado à Organização das Nações Unidas. A partir de 1979 passou a contar com assinantes entre pessoas físicas e jurídicas e iniciou, nessa segunda fase, a publicação de relatos de

experiências e artigos preparados por especialistas, técnicos e professores envolvidos no desenvolvimento profissional. Foi então rebatizado com o nome de *Boletim de Documentação*, título complementado no mesmo ano por *Boletim de Documentação & Informação Técnica*.



10 anos

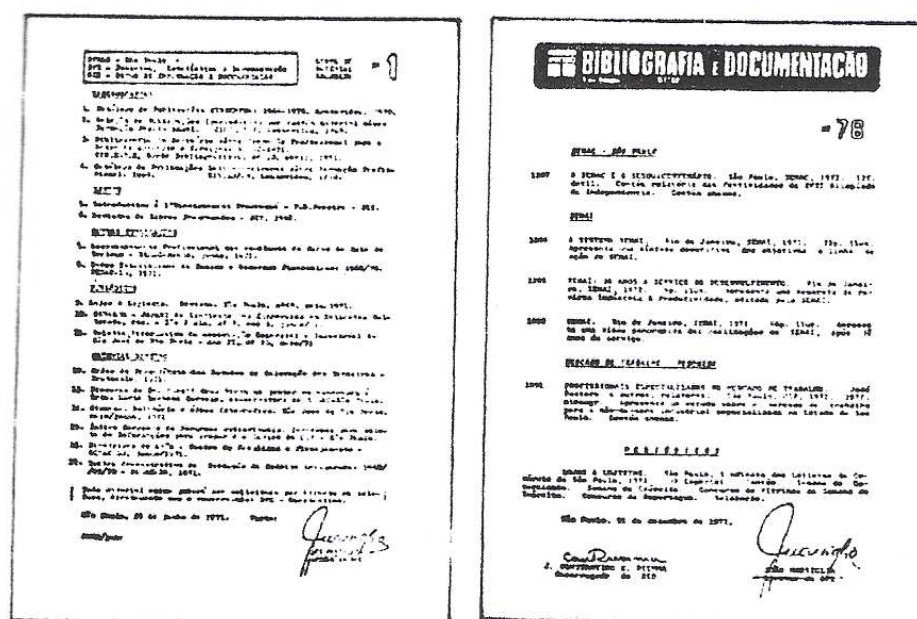
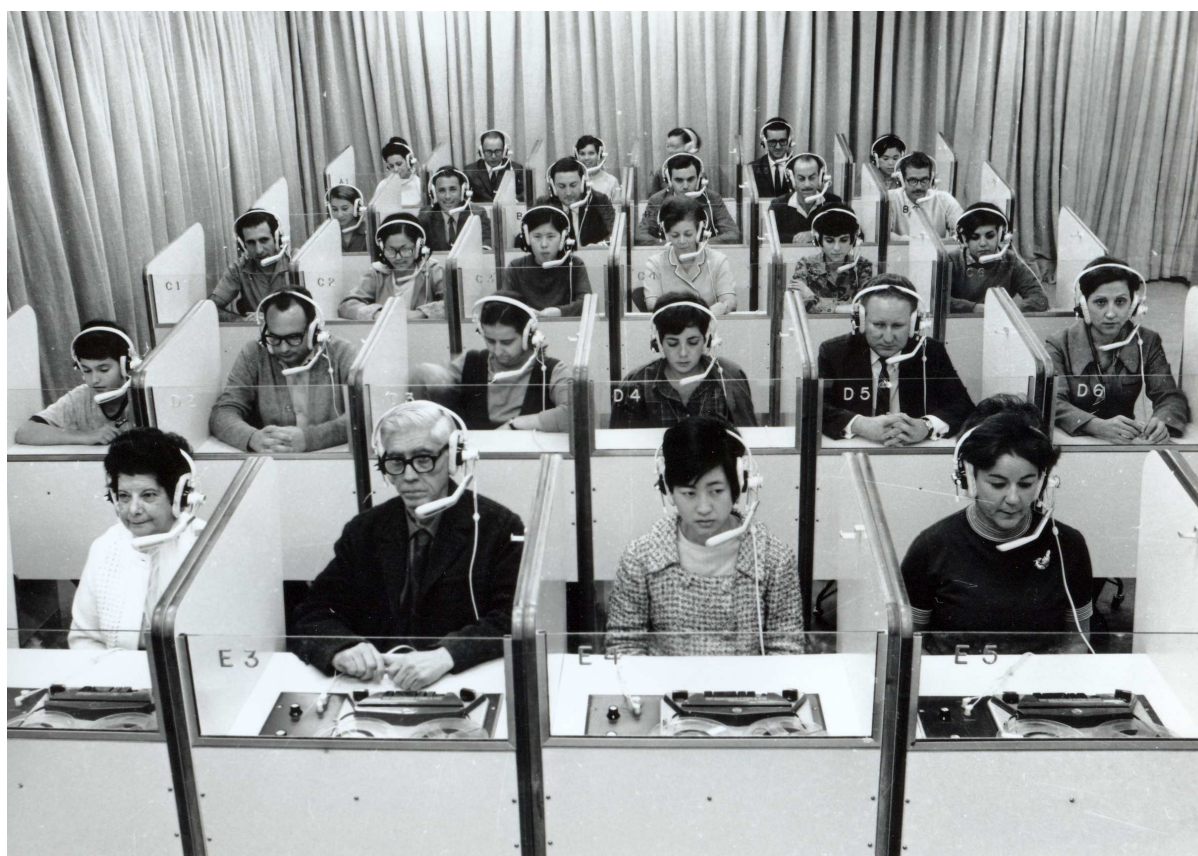


Ilustração dos 10 anos do Boletim de Documentação. Publicada no BD no. 498 de 25/06/81

Neste trabalho o chamaremos de *Boletim de Documentação* ou abreviadamente BD, como foi chamado internamente pelos colaboradores do SENAC. Em junho de 1981, a tiragem média do *Boletim* foi de 1.000 exemplares por edição, incluindo alguns números especiais impressos em “off set”, estimando-se ser superior a 3.000 o número de leitores por edição, já que o periódico era frequentemente utilizado em leituras coletivas nas reuniões das unidades do SENAC com a participação e debate dos técnicos com os professores. O periódico segue o padrão de um tablóide no formato 20 cm x 30 cm com variações de páginas publicadas por número, entretanto, em grande parte, com quatro páginas nas quais se dão a ler aos professores notícias sobre as programações e projetos tidos como inovadores nas diversas unidades, informes sobre reuniões, eventos, participações em congressos, feiras e outros eventos de natureza sócio-cultural e profissional, recomendações de leituras, resumos de

trabalhos e, em alguns números, participações especiais de gerentes corporativos com seus artigos. No capítulo III deste trabalho analisaremos os caminhos percorridos pelos dirigentes do SENAC por meio do *Boletim* para a construção da identidade dessa instituição.

O BOLETIM NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SENAC



**Alunos no Laboratório de Idiomas na década de 1970.
Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP**

3. O BOLETIM DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO TÉCNICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SENAC

O *Boletim de Documentação* participou efetivamente da construção da identidade do SENAC nesse período em que circulou, assumindo uma linha editorial técnica, informativa e, por diversas vezes, jocosa a respeito das necessidades e caminhos da instituição, exemplo do artigo escrito por Márcio Jabur Yunes, Diretor do Grupo de Supervisão das Unidades do SENAC-SP, intitulado “Tio Patinhas na Sala da Diretoria”, publicado no BD nº 487, de 29 de janeiro de 1981, em que o autor aborda a questão da falta de recursos financeiros para a instituição investir e crescer para não perecer. Na análise desse periódico me deterei nas publicações dadas a ler aos professores que se destinaram à sua formação didática e pedagógica e ao cumprimento das metas institucionais. Para uma análise inicial, a matriz temática que segue, busca identificar as abordagens priorizadas pelos editores nesse período, para sistematizar e compreender o material editado, agrupado em temas. A grande concentração de leituras recomendadas pelos editores do BD aos professores seguia praticamente a escala de incidência de programações do SENAC nas três áreas estratégicas de ação institucional nesse período, ou seja: Formação Profissional, Valorização Profissional e Desenvolvimento Empresarial.

Dessa forma, com a área de Formação Profissional, representada pelos cursos de iniciação, qualificação e aperfeiçoamento profissional, ocuparam um maior espaço na programação das unidades, os editores se concentraram mais nas indicações de leituras para essa área estratégica, em especial para os professores que trabalhavam nos cursos das subáreas de Escritório, Administração e Gerência, Saúde, Higiene e Beleza em programas que faziam parte do Núcleo Básico da instituição, ou seja, ofertados em todas as unidades. Exemplo disso foi a recomendação de leitura aos professores da área de saúde publicada no BD nº 542, de 17 de março de 1983, referente ao livro de Richard Totman publicado em 1982 pela editora IBRASA, sob o título “Causas sociais da doença”, em que o autor argumenta que a doença, em parte, decorre da inabilidade de uma pessoa em continuar a seguir as regras sociais a que estava habituada.

Complementarmente também eram indicadas leituras para professores que atuavam nas áreas de hospitalidade, turismo, venda, moda, propaganda, entre outras. As recomendações de leitura eram feitas habitualmente mediante a explicitação da bibliografia e de uma breve sinopse do conteúdo do livro, revista, texto, pesquisa, documento etc.

Além das leituras de nível conteudístico, recomendadas com o objetivo de melhorar o desempenho do professor em sala de aula, nessa área se concentravam as indicações de leituras sobre o tema nuclear da Formação Profissional, que buscavam, especialmente, desenvolver uma linguagem uniforme dos professores dentro desse objetivo institucional. Como exemplo foi dada a recomendação de leitura publicada no BD nº 419, de 23 de agosto de 1979, que indicava o artigo “O processo de formação profissional e a experiência do SENAC” publicado no *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, nas páginas 139-157, do número referente a janeiro-abril de 1978, artigo em que o autor procurava examinar as reações que a Lei nº 5.692/71 desencadeou em razão da ausência de análises sobre o processo de formação profissional, paradoxalmente, numa situação em que se ampliava o debate sobre o papel da escola na preparação da mão de obra.

Outras leituras recomendadas aos professores nessa área estavam ligadas a projetos específicos do SENAC, em que se dava voz a autores que fundamentavam e “justificavam” as mudanças pretendidas. Exemplo típico desse tipo de leitura eram aquelas voltadas ao tema “desescolarização”. Um autor largamente indicado nesse sentido era Ivan Illich. Exemplo disso foi a recomendação feita no BD nº 467, de 14 de agosto de 1980, referente à leitura do seu livro “Sociedade sem escolas”, publicado pela editora Vozes em 1979, com reflexões centradas no argumento da impossibilidade de uma educação universal por meio da escola tradicional. Para o autor, nesse tipo de escola, nem as atividades renovadoras dos professores em relação aos alunos, nem as práticas educacionais rígidas, nem a responsabilidade do pedagogo até o limite de absorver a própria existência dos alunos, chegarão a atingir a educação universal.

Enfim, nessa área, para os professores que atuavam no cotidiano das salas de aula, alguns autores sempre se apresentavam como referência, caso de Pierre Weil, muito indicado nas leituras sobre relações humanas no trabalho, até porque esse autor também atuava como consultor no Departamento Nacional do SENAC, no Rio de Janeiro. Um exemplo desse “consumo” das obras de Weil foi o seu livro “Relações Humanas na família e trabalho”, publicado pela editora Vozes em 1982, recomendado no BD nº 529, de 16 de setembro do mesmo ano, que circulou intensamente entre os professores e em suas aulas no início dos anos 1980.

Na área estratégica de Valorização Profissional um tema recorrente no *Boletim* foi o Mercado de Trabalho, com diversas leituras recomendadas aos professores pelos editores procurando direcioná-los a uma visão última da formação profissional da instituição, ou seja, a colocação profissional de seus egressos e a criação de condições para que eles

permanecessem empregados e fizessem suas carreiras. Um exemplo desse tipo de leitura é documento “O comportamento recente nas regiões metropolitanas: análise do índice” publicado em 1980 pelo Ministério do Trabalho, indicado no BD nº 487, de 29 de janeiro de 1981, que tomou por base o registro administrativo de admissões e demissões realizadas mensalmente nos setores da indústria, construção civil, comércio e serviços, envolvendo empresas de médio e grande porte, procurando captar as alterações conjunturais ocorridas no mercado de trabalho resultantes das mudanças decorrentes da política econômica.

Outro tema, cujas recomendações se multiplicaram ao longo dos *Boletins*, referia-se ao desenvolvimento dos professores em assuntos relacionados à Educação, exemplo da indicação de leitura da ANDE, nesse caso específico da edição nº 2, ano 1, publicada no BD nº 514, de 25 de março de 1982, em que um dos assuntos, entre outros, era a educação do educador ou o difícil equilíbrio entre o reboquismo e o vanguardismo, buscando remeter o leitor, de alguma forma, a uma perspectiva política mais ampla.

Um autor muito prestigiado pelo *Boletim*, com várias recomendações de leitura nessa linha, era Lauro de Oliveira Lima, exemplo do seu livro publicado pela editora Paidéia em 1980, sob o título “A juventude como motor da história”, indicado no BD nº 491, de 19 de março de 1981, quando ele argumentava que o educador precisa conhecer, com precisão, em cada momento do processo escolar, que estruturas mentais estão em construção na criança e no adolescente, pois é com essas estruturas que vai trabalhar. Esse prestígio de Lauro de Oliveira Lima no *Boletim* se estendia à publicação de vários artigos seus no periódico, caso de “Dinâmica de Grupo e Cooperação”, disponibilizado para leitura dos professores no BD nº 545, de 28 de abril de 1983, quando o autor criticava os psicoterapeutas por terem, segundo ele, deturpado a concepção original de Kurt Lewin sobre a dinâmica de grupo, reduzindo-a a um “supermercado do amor” para o qual acorrem solitários sedentos de relações planejadas, pagas a peso de ouro.

Na área estratégica de Desenvolvimento Empresarial, as recomendações de leitura se pulverizaram em diversas subáreas, mas com maior intensidade em temas relacionados a Desenvolvimento Gerencial e Organizacional. No BD nº 480, de 17 de novembro de 1980, Rosa ¹² apresentava aos professores a “Proposta de Desenvolvimento Empresarial do SENAC”, ressaltando as abordagens metodológicas de consultoria, assessoria, treinamento empresarial, colocação e acompanhamento e apoio a grupos profissionais. Nesse mesmo número, o *Boletim* publicou uma listagem com 87 indicações de leituras nessa área. Publicou

¹² Luis Edmundo Prestes Rosa, Assistente para Assuntos de Desenvolvimento Empresarial do Departamento Regional do Senac no estado de São Paulo.

também, na edição nº 547, de 09 de junho de 1983, um especial sobre a área, com uma capa ilustrada por um “super-herói”, sob o título “Seguindo o Chefe” e, em conteúdo, disponibilizou para os professores uma extensa bibliografia sobre Desenvolvimento Empresarial com 214 leituras.

Para analisar os grandes assuntos privilegiados pelos editores e dados a ler aos professores explicitados nas 173 edições do *Boletim*, ao longo desses cinco anos da 2ª fase de sua publicação, construí uma matriz temática para orientar minha pesquisa, como segue pela ordem de incidência:

Recomendações de leitura indicadas pelo editores do <i>Boletim</i> dadas a ler aos professores por áreas de interesse	Nº de registros analisados	%
3.1 Sobre posicionamentos e expectativas manifestadas pela Diretoria Regional, gerentes e técnicos corporativos e convidados especiais	56	32,0
3.2. Sobre tendências, políticas, propostas e práticas da instituição a respeito de formação/educação e emprego/trabalho	44	25,1
3.3. Sobre propostas e orientações voltadas à formação e desenvolvimento da categoria	21	12,0
3.4. Sobre as propostas e práticas de desescolarização da instituição	20	11,5
3.5. Sobre projetos e ações localizadas nas unidades especializadas e polivalentes	18	10,3
3.6. Sobre conteúdos e estratégias voltados ao desenvolvimento empresarial	16	9,1
Total de registros analisados	175	100,0

3.1 Posicionamentos e expectativas manifestadas no Boletim de Documentação pelos dirigentes do SENAC e seus convidados especiais

Para manter e aumentar a influência e prevalência de suas orientações e decisões na determinação das diretrizes e estratégias institucionais, os dirigentes corporativos do SENAC sempre se fizeram presentes no *Boletim* para reforçar seus ditos e escritos, e manifestar com

seus posicionamentos manifestos, muitas vezes por meio de metáforas, freqüentes nas comunicações formais e informais na instituição. Yunes¹³ em “Valorização do fator trabalho e operacionalização”, publicado no *Boletim de Documentação* nº 418, de 09/08/1979, escreve que

como ficou claro na reunião geral de 31/07/79, mais importante do que a mera institucionalização dessa ou de qualquer outra proposta inovadora [...] é o compromisso, sem o qual toda iniciativa não passará da adoção de um rótulo vazio e acomodador. (p. 2)

A expectativa do autor era do compromisso dos diretores, técnicos e professores, com a ênfase que o SENAC pretendia dar à proposta de Valorização do Fator Trabalho, contida no documento elaborado pela Coordenadoria de Operações. Tal expectativa fundamentava-se na cultura da instituição de construção bastante intensiva de novas propostas sem que, entretanto, ganhassem consistências e permanências ao longo do caminho da instituição. Daí a instituição ser fortemente marcada por um grande número de projetos e de siglas ao logo da construção de sua identidade, o que me leva a incluir neste trabalho, uma relação de siglas utilizadas no *Boletim*, buscando facilitar a compreensão de leitura.

Outra marca identitária do SENAC eram as freqüentes reuniões e encontros nas unidades operativas, entre as unidades operativas, das unidades operativas polivalentes com as unidades operativas especializadas e dessas com as gerências corporativas. Esses eventos, em sua maioria, realizados para dar conta das expectativas das gerências corporativas, se diluíam ao longo da carreira dos professores do SENAC, constituindo-se em diversos ritos. O rito de passagem, que procurava introduzir os professores na cultura da instituição e da unidade operativa, repassando-lhes, em reuniões e encontros, no próprio local de trabalho ou na sede do SENAC em São Paulo, as regras e procedimentos deles esperados. O rito de integração que, em sua maior parte, era patrocinado pelas gerências corporativas, realizado para uma unidade apenas ou um grupo de unidades; e ocorria para melhorar a predisposição favorável dos técnicos e professores com a área estratégica ou o tema em questão e aumentar a produtividade, especialmente em termos de atendimentos e receitas operacionais. É, pois, ao longo da análise do *Boletim*, freqüente essa modalidade de rito de integração, ora na área de formação profissional, ora na área de Desenvolvimento Empresarial, ora na área de Valorização Profissional. O rito de degradação também se fez presente no SENAC e era utilizado para pressionar e punir as unidades e, especialmente os técnicos e professores que

¹³ Márcio Jabur Yunes, Assessor Técnico da DAOP.

não atingiam as metas, com maior peso para as metas financeiras. Esse rito acontecia no SENAC a partir da Diretoria Regional que pressionava as gerências corporativas, que pressionavam as unidades por meio de seus diretores, que pressionavam os técnicos, que pressionavam os professores. Fazendo contraponto com o rito de degradação no SENAC, aparecia, no delineamento da identidade dessa instituição, o rito de redução de conflitos, que procurava produzir comportamentos de não resistência de professores e aumentar a conformação das unidades operativas ao mando das corporativas e da Diretoria Regional.

O rito de confirmação ocorria no SENAC, em momentos distintos, para reforçar a identidade da instituição e o poder dos gerentes corporativos de manter a coesão na rede. Um desses momentos se dava nas inaugurações de novas unidades ou lançamentos de grandes projetos, oportunidades que, em suas raras aparições, o Sr. Papa Júnior¹⁴, que, em várias oportunidades, fez apresentações em edições do BD e também se fazia presente ao lado dos Conselheiros, dos Presidentes de Sindicatos do Comércio Varejista, Diretor Regional e Gerências Corporativas em inaugurações para marcar os grandes feitos da instituição e fomentar entre os colaboradores o orgulho de a ela pertencerem. Um outro momento do rito de confirmação no SENAC ocorria nos momentos nas chamadas reuniões e encontros “sub-regionais” que eram verdadeiras celebrações de coesão entre as unidades e de apoio a esse ou aquele projeto elaborado por essa ou aquela gerência corporativa. Essas reuniões duravam de um a três dias e incluíam toda uma agenda técnica, culminada com momentos de acaloradas confraternizações.

Havia também o rito de reprodução no SENAC, utilizado especialmente pela Diretoria Regional e Gerências Corporativas, para apontar as prioridades no planejamento das ações da instituição e garantir o cumprimento uniforme das diretrizes estabelecidas, tinha seu momento maior nas reuniões técnicas e gerenciais realizadas no Grande Hotel-Escola SENAC em Águas de São Pedro, local em que, além dos momentos coletivos, muitas vezes tensos e grifados de manifestações de poder, as influências trafegavam pelos corredores e espaços de lazer, oportunidade em que se trocavam elogios e pedidos, negociavam-se melhores orçamentos e veladamente menores rigores na avaliação das metas. O *Boletim*, ao longo desses cinco anos de sua 2ª fase de edição (1979-1983), registra esses ritos em que a Diretoria Regional e as gerências corporativas procuravam, de diversas formas, influenciar os diretores, técnicos e professores, entre outros. Exemplo disso é o BD nº 419, de 23/08/1979, que

¹⁴ José Papa Júnior, Presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Presidente dos Conselhos Diretores do SENAC e do SESC, substituído em 1984 pelo Sr. Abram Szajman.

comunicava a realização de 3 a 5 de setembro de um encontro interno, promovido pela DITEC, para intercâmbio de experiências que contribuiriam para o planejamento das atividades de desenvolvimento profissional nas unidades.

O BD nº 424, de 27/09/1979, registra uma recomendação do Sr.Amin Aur¹⁵ para que os diretores, técnicos e professores lessem uma palestra do professor Hansen do IMEDE sobre o tema “A questão da Liderança”, da qual participou no dia 13 de dezembro de 1978, em Lausanne na Suíça. O BD nº 425, de 02/10/1979, em edição especial, apresenta um Banco de Dados sócio-econômico, organizado conjuntamente pela DITEC e DIPEP, com o objetivo de fornecer subsídios para os estudos e pesquisas que possibilitassem uma melhor compreensão do campo de atuação do SENAC informando que

Os dados relativos à educação poderão servir como indicativos para o conhecimento da demanda e evasão escolar no Estado de São Paulo. Pode ser importante entre outras coisas, para efeito de comparação ou implementação de cursos, bem como prever a clientela potencial do SENAC [...] Os dados sobre emprego que nos permitirão, ainda que grosso modo, perceber a flutuação de mão de obra e a situação do mercado de trabalho nos diversos setores, elementos básicos para a definição de uma política de desenvolvimento profissional. (p. 2-3)

O BD nº 450, de 27/03/1980, publica artigo de Martins¹⁶ sob o provocativo título “Gerente Financeiro: Precisa-se” em que propunha uma reflexão sobre uma questão emergente no processo de preparação do orçamento-programa do SENAC de 1981, indicando que “todo gerente é um gerente financeiro”, (p. 3) indicando a sua expectativa de que os gerentes e, por decorrência, os técnicos e professores das unidades cuidassem de, no planejamento das programações, considerarem, em última análise, a avaliação dos resultados econômicos. Riemma¹⁷ escreve no BD nº 454, de 29/04/1980, sobre “A classificação dos programas de formação profissional” para dizer que

entre os técnicos da formação profissional pensamos que, por utilizar as mesmas palavras, estamos falando as mesmas coisas. “[...] Quando somos autocríticos ou sensíveis às contradições do nosso trabalho com a formação profissional, podemos cair vítimas de sentimentos angustiantes de incompetência [...]”. Nesses momentos de desespero, muitos se agarram às saídas das metodologias, das tecnologias da instrução, como se isso pudesse modificar o problema insolúvel (p. 1-3).

¹⁵ Amin Aur, Diretor Regional do SENAC SP substituído em 1984 pelo Sr.Luiz Francisco de Assis Salgado.

¹⁶ Clairton Martins, Diretor da Divisão de Recursos Financeiros.

¹⁷ Constantino Kairalla Riemma, Diretor da Divisão de Informação Técnica.

Observa-se, nessa abordagem de Riemma, um exemplo típico de rito de redução de conflito no SENAC, se compararmos o seu enfoque à abordagem anterior de Martins, de que os diretores, técnicos e professores nas unidades deviam considerar, no planejamento das programações, em última análise, a avaliação dos resultados econômicos, uma das contradições do trabalho com a formação profissional da instituição, que se constitui, em sua origem, como uma entidade criada, mantida e administrada pelo empresariado do setor de comércio e serviços. Os editores, no BD nº 454, de 29/04/1980, trazem também um exemplo, de certa forma, jocoso, que ameaçava a aplicação do rito de degradação, ao publicarem, ao final do artigo de Riemma, na nota [5], o seguinte texto referente a um documento que fora emprestado:

Terminologia e Conceituação em área de Formação Profissional. MEC/MOBRAL. Rio de Janeiro, 1978. Este documento encontra-se emprestado desde setembro de 1979 e ainda não foi devolvido ao serviço de documentação. Se algum leitor também ficar frustrado por não poder ter acesso ao texto no prazo de 3 semanas a contar de hoje, forneceremos o nome da pessoa que nos tem impedido de estudar o documento. (p. 3)

Na mesma perspectiva de Riemma, sobre as sensibilidades às contradições do trabalho de formação profissional do SENAC, Zanirato¹⁸ em “Ecos Olímpicos”, respondendo ao questionamento de que os Diretores e Coordenadores corporativos contribuísem escassamente com seus escritos para a composição do periódico, escrevia, pela primeira vez, no BD nº 457, de 22/05/1980, para estranhar tais “cobranças” e afirmar que

Os gerentes menos sensíveis já não têm esses escrúpulos, manifestando em alto e bom som suas opiniões a quem quiser e a quem não quiser ouvir. Por outro lado, os técnicos também podem ser acometidos de receios semelhantes, embora com outros referenciais. Certas manifestações um tanto grosseiras, que poderiam ser interpretadas como expressões de anti-intelectualismo, são, às vezes, reconhecidas no comportamento de gerentes e não gerentes. Reais ou aparentes agressões à inteligência e à sensibilidade, em alguns podem ser sintomas de despreço pelo conhecimento e, até, de compensação da própria carência de estruturas intelectuais mais sólidas. [...] Julgo ainda ser o ato de escrever um raro e irrecusável momento de criação, de reflexão mais profunda sobre a realidade, de fusão de prática à teoria, de abertura à comunicação, de exercício da mente e do corpo, de produção de cultura (p. 2).

Esta manifestação de Zanirato revelava seu apreço por alguns gerentes e despreço por outros, pelas diferenças de visão e procedimentos, quanto às posturas de grupos defensores, ora das políticas e estratégias educacionais do SENAC, ora das políticas e estratégias

¹⁸ Décio Zanirato Júnior, Coordenador de Planejamento do SENAC – Departamento Regional de São Paulo.

mercadológicas da instituição, sem contar aqueles que oscilavam entre as duas, de acordo com o discurso deste ou daquele gerente corporativo. Mostrava claramente que havia lugares de proteção e de risco nas relações, em que os gerentes, técnicos e professores precisavam identificar claramente o que falavam, como falavam e, especialmente, com quem falavam.

Outros gerentes e técnicos ganhavam *status* de consultores internos e, por se aliarem ao discurso da Diretoria Regional, ganhavam espaço para influenciar o comportamento dos professores. Essa postura também rendia investimentos da Administração Central em suas carreiras. Cardieri¹⁹ representava um desses casos. Ao longo desses anos escreveu vários artigos, em sua maioria, encaminhados do exterior – Nova York - onde fazia pós-graduação em Economia na Pace University, patrocinado pelo SENAC. Entre esses artigos estavam: “Na teoria a prática é outra” publicado no BD nº 443, de 31/01/1980, no qual escrevia que “o sistema econômico determina o conteúdo da educação” (p. 1); “Carta do nosso correspondente em Nova York ao Diretor Regional”, publicado no BD nº 458, de 29/05/1980, no qual escrevia que, “ao contrário da descentralização administrativa, no aspecto técnico do trabalho, acredito na necessidade de haver uma centralização.” (p. 2); “À margem de um aprendiz de economia”, publicado no BD nº 470, de 11/09/1980, no qual fazia comentários sobre o seu aprendizado, que pretendia aplicar no retorno ao Brasil e ao SENAC; “O que tem a ver a educação com a sociedade?”, publicado no BD nº 476, de 23/10/1980, oportunidade em que o autor, parecendo sub-repticiamente referir-se a sua experiência no SENAC, questionava os porquês de as instituições de formação profissional serem tão míopes, embora se perceba, segundo ele, claramente que

muitas delas possuem referenciais que as habilitam a realizar programas abrangentes e de maior alcance social. Em outras palavras, tais organizações sabem, de forma razoavelmente clara, o que deveriam fazer. A constatação prática, entretanto, chega a ser chocante. Quase nada do que é apregoado, é executado. Falta de recursos materiais, despreparo das equipes, apego à tradição, dependência de grupos de pressão, receio de desagradar autoridades, medo de ser mal interpretado, essas são algumas das barreiras normalmente citadas como impedimentos para uma ação mais eficaz. (p. 7)

De volta ao Brasil, Cardieri publicou o artigo “Planejamento Estratégico e Recursos Humanos” no BD nº 507, de 26/11/1981,²⁰ em que citava exemplos de sucesso de várias empresas americanas, que aplicavam o planejamento estratégico, para ele, também aplicáveis

¹⁹ Tarcísio Cardieri, Gerente do SENAC – Departamento Regional de São Paulo.

²⁰ Ao escrever esse artigo, Tarcísio Cardieri já retornara de sua permanência de dois anos para estudos nos EUA e assumiu o cargo de Diretor da Área de Desenvolvimento Empresarial do SENAC/SP.

ao contexto brasileiro e ao próprio SENAC, que, ao final dos anos 1980, iniciaria a construção do seu planejamento estratégico para os anos 90. Em “Reativação da economia e política de emprego”, publicado no BD nº 509, de 11/02/1982, Cardieri informava que “as discussões a respeito das medidas governamentais que ampliem a oferta de empregos, especialmente para o pessoal de nível baixo de qualificação, continuam” (p. 2). A não perspectiva de colocação no mercado de trabalho levava a população a não procurar os cursos profissionalizantes do SENAC. Para o autor as decisões governamentais tinham um enorme peso na ampliação ou redução de vagas no mercado de trabalho, já que o governo dominava mais de 2/3 da economia. Por causa disso, havia grande ansiedade em conhecer, o quanto antes, qual seria a decisão a ser tomada.

Cardieri ainda é citado no artigo “O escritório do futuro... no presente” escrito por Oliveira e Silva²¹, com o sub-título “Datilografia é coisa do passado”, publicado no BD nº 466, de 07/06/1980, no qual descrevia os primórdios do computador e afirmava que “as máquinas de escrever em breve irão para os museus” (p. 4). De certa forma contraditória, no *Boletim* seguinte, nº 467, de 14/08/80, publicou-se artigo do mesmo autor- Silva - sob o título “Uma experiência inovadora: curso modulado de datilografia”. Em “Ensino por computador” publicado no BD nº 497, de 04/06/1981, Cardieri retomava o tema, para confirmar a tendência de obsolescência da máquina de escrever, e informava que

há algumas semanas atrás, a revista Newsweek publicou um artigo sobre a utilização de computadores nas escolas. Essa é uma ocorrência ainda em nível incipiente, mesmo aqui nos Estados Unidos. Os resultados que estão sendo alcançados, entretanto, têm sido tão extraordinários, que têm levado elementos ligados à área de educação à busca de meios de ampliar a utilização desses equipamentos. Tendo em vista o contínuo barateamento dos equipamentos de processamento eletrônico de dados, especialmente com o advento do mini e micro-computadores, tais equipamentos têm ficado ao alcance de um número cada vez maior de escolas. [...] Acredito que uma série de perspectivas se abre para o Desenvolvimento Profissional na área de tecnologia educacional. (p. 1)

Outro autor que freqüentava assiduamente as páginas do *Boletim* era Décio Zanirato Júnior, em várias oportunidades, “provocado” pelos outros gerentes corporativos, pelo fato de ocupar estrategicamente o cargo de Coordenador de Planejamento do Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo. Em “A pré-história do futuro ou o futuro da pré-história”, publicado no BD nº 498, de 25/06/81, Zanirato que, naquela oportunidade, acumulava o cargo

²¹ Joel Cândido de Oliveira e José Inácio da Silva, respectivamente: Diretor da Divisão de Pesquisas e Projetos e Técnico da Divisão de Informação Técnica.

de Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento, que incluía as publicações técnicas e informativas do SENAC de São Paulo, sugeria a Riemma²² para que este imprimisse “rumos mais agressivos e polêmicos à nossa linha editorial” (p. 4) . Essa sugestão tinha como “pano de fundo” a expectativa de um posicionamento político-institucional do SENAC por meio das páginas do BD, pelo fato de o SENAC, como o SESC e as instituições co-irmãs da indústria, SENAI e SESI, passarem por um período de fortes rumores na sociedade, e mesmo nos movimentos entre Deputados Federais e Senadores no Congresso Nacional, que anunciavam, embora oficiosamente, a tendência à supressão das receitas compulsórias dessas instituições. Com um tom dramático na abordagem do problema, para leitura dos diretores, técnicos e professores da instituição, Zanirato escrevia que

De um lado paira sobre ele [o SENAC- grifo nosso] o vislumbre da ocorrência de ingerências e controles externos pouco entusiasmantes, bem como da gradual diminuição de seus recursos financeiros. De outro, sofre já o impacto da contração de sua receita de contribuição, devido a transferências, pelo serviço arrecadador, aquém do esperado e talvez do devido [nesse ponto o autor coloca suspeitas sobre a transparência do repasse das receitas compulsórias feitas ao SENAC pela DATAPREV, um órgão ligado ao Ministério da Previdência Social, responsável pelos recolhimentos – grifo nosso]. Face a uma tal situação, qual deve ser o comportamento organizacional? Que medidas tomar? É óbvio que os rigores da conjuntura adversa impõem uma reação imediata e adequada, com a gestão precisa dos recursos financeiros e com a continência e sobriedade recomendáveis aos momentos de apertura (p. 4).

O autor propunha ao leitor a consideração das vantagens do planejamento estratégico para se buscar novas oportunidades de receitas e se afastar das turbulências que cercavam a instituição. Exortava os leitores a apresentarem suas contribuições como suporte às formulações estratégicas a serem consideradas no processo decisório, “ressalvada a observação sempre procedente de nosso Diretor Regional de que devemos desconfiar da disciplina burocrática de deixar determinados assuntos ser tratados apenas pelos órgãos competentes” (p. 5). Aqui o autor conclamava, inclusive os professores, a ir além das questões de hierarquia e a se ocuparem com propostas para a sobrevivência e auto-sustentabilidade financeira da instituição. Em tom provocativo e classificatório, bem próprio de uma das faces da identidade, muitas vezes determinista do SENAC, dividia em grupos as possíveis reações dos leitores, pretensamente circunscritos e confinados neste ou naquele paradigma, ao afirmar que:

²² Constantino Kairala Riemma, Diretor da Divisão de Informação Técnica e Editor Responsável do Boletim de Documentação

Os reacionários responderão: Vamos fazer Aprendizagem, de acordo com o Decreto-Lei que criou a Entidade, ou voltar a desenvolver o Ginásio Comercial ou o Colégio Técnico. Os conservadores dirão: Vamos desenvolver os cursos de formação profissional, cuidando para que sua qualidade seja melhorada cada vez mais. Aliás, os mais ferrenhos cultores da qualidade são às vezes, inconscientemente, os promotores do imobilismo. Além disso, há sempre o perigo de aprimorar o passado, o superado e o erro. Os progressistas, um tanto aturdidos, sugerirão várias alternativas, algumas das quais já ensaiadas por nós. Manifestar-se-ão também, quem sabe, os revolucionários, os anarquistas, os fisiológicos, os autênticos etc. (p. 6).

Um outro elemento constitutivo da identidade do SENAC aparecia ao final desse artigo, momento em que Zanirato exortava a todos a promovessem as mudanças necessárias na instituição. Tratava-se do uso intensivo de metáforas para formar, informar e, especialmente, facilitar a compreensão de expectativas emanadas pelas gerências, sejam as corporativas, sejam as que respondem pelas unidades operativas polivalentes ou especializadas. Entre essas metáforas, o autor sustentava que “de tanto repetirmos e discutirmos sobre os rumos institucionais, certamente segregaremos os hormônios que ativarão o crescimento de nossa cultura estratégica (...) Exalto o que existe em todos nós de pré-histórico. Cultivem os seus répteis! Soltem as suas bestas!” (p. 7).

Daólio²³ respondia a Zanirato, em “Soltando as bestas ou uma proposta... inovadora?” publicado no BD nº 502, de 17/09/1981 (p. 1-3), em um artigo também intensamente pautado em metáforas. Dessa forma Daólio, em três páginas de seu artigo, se valia das metáforas para se referir às pessoas, grupos, situações, áreas, propostas etc. Quando o autor se referia à auto-instrução propunha: “vamos enlaçá-las todas...” (p. 1); quando comentava sobre os módulos de aprendizagem, utilizava a expressão “as fases da caçada”; referindo-se à grade curricular dos cursos do SENAC, comemorava: “temos até jaulas”; quando citava os materiais didáticos, aconselhava “ou, Levem suas iscas!”; quando escrevia sobre as vantagens da certificação profissional, via novas oportunidades e completava: “Todas as feras, é claro!” (p. 2); refletindo sobre os cursos de datilografia, questionava dirigindo-se a Zanirato: “Seriam répteis, professor?” (p. 2). A partir dessas reflexões iniciais, Daólio apresentava a sua proposta que chamava de “Plano de Caça” (p. 2), dentro de alguns requisitos como regras básicas para esse novo “habitat”, apontando algumas coordenadas, “ou, de como organizar o nosso Zôo.” (p. 2). Acreditava que essa “caçada”, uma vez experimentada e comprovada, poderia levar à aplicação em todas as unidades operativas do SENAC no estado de São Paulo,

²³ Luiz Carlos Daólio, Diretor do DIFUSOR.

atribuindo a esses desdobramentos a metáfora: “Vamos todos ao Zôo!” (p. 3). Lembrava-se nos seus artigos também dos professores da instituição, “ou, a caça às bruxas?” (p. 3) para alertar os diretores e técnicos das unidades de que “toda proposta de auto-instrução é vista por muitos monitores como ameaça de desemprego.” (p. 3) Encerrava o artigo revelando um traço marcante na identidade dirigente do SENAC, ao questionar a participação dos gerentes no processo de mudança: “E Nós, ou e os Domadores?” (p. 3). Mostrava o autor claros vestígios de uma instituição de cultura, ao mesmo tempo, contemporizadora para os alinhados e punitiva para os considerados resistentes.

Retomando o *Boletim*, percebo que essa interação discursiva, repleta de metáforas, no diálogo entre Zanirato e Daólio, sobre os destinos da instituição, mais que um debate isolado, se inseria em um momento histórico do SENAC. Essa preocupação já se internalizara nos encontros, reuniões, conversas de corredores, telefonemas, telex e correspondências etc., mantidos entre diretores, técnicos e professores, situações que, como previsto em momentos de turbulência social e institucional, favorecem que a informação oficiosa circule com maior densidade e mais rapidamente que a informação oficial. Nesse caso, o próprio *Boletim*, embora um órgão oficial da Diretoria Regional do SENAC São Paulo, acabava alimentando as conjecturas, ilações, interpretações, suposições sobre fatos e boatos nesse momento histórico, que colocava a instituição sob riscos de continuidade. Exemplo disso, que poderia ter provocado as respostas de Zanirato e Daólio nos *Boletins* citados anteriormente, foi o artigo antecessor de Yunes intitulado “Tio Patinhas na sala da Diretoria”, publicado no BD nº 487, de 20/01/1981, em que o autor se dizia relativamente à vontade para falar de Patinhas num órgão que ele classifica de “tão sério e sisudo como o BD” (p. 1) Para justificar seu posicionamento, cita o José de Souza Martins, professor da USP, que consagrou ao velho pato sovina o livro “Tio Patinhas no Centro do Universo Capitalista”. Yunes representava no seu artigo a figura do Diretor Regional do SENAC São Paulo, Amin Aur, como o Tio Patinhas, atento aos cofres da instituição, em um papel que o SENAC devia assumir para dar conta de sua sobrevivência, ao argumentar que

O que há é que o SENAC, inevitavelmente, acompanha a situação geral do país, neste início de 1981, reconhecidamente difícil, embora não insolúvel. O país tem de continuar crescendo, sobretudo para gerar novos empregos e evitar uma situação social intolerável. E, o SENAC, continuar crescendo para não perecer, como qualquer empresa que venha a se estagnar. (p. 2)

Entretanto, ao mesmo tempo em que Yunes provocava as reações sequenciais de Zanirato e Daólio, o BD nº 463, de 17/07/1980, registrava que ele, Yunes, assim como os

demais diretores, técnicos e professores da instituição, eram provocados por Zanirato que propunha um “Exercício de Relaxamento” para o SENAC em tempos de crise. Nesse artigo afirmava o autor:

Estava eu sentado à minha mesa, tentando relaxar-me física e mentalmente, ao final de um daqueles afanosos dias de trabalho de excessivas preocupações e parcos resultados, capitulando quase ao insidioso assédio das pequenas tensões acumuladas, quando mecanicamente comecei a folhear a Revista “Size up!” Subitamente surpreendi-me à vista de um provocativo título de grandes letras, “Mao in the Boardroom” (Mao na sala da Diretoria) [...] que mostrava um chinês gordo de rosto impassível e sereno, correndo ao redor de uma mesa de reuniões, seguido por um grupo de respeitáveis executivos, aborrecidos e extenuados com o inusitado esforço. (p. 1)

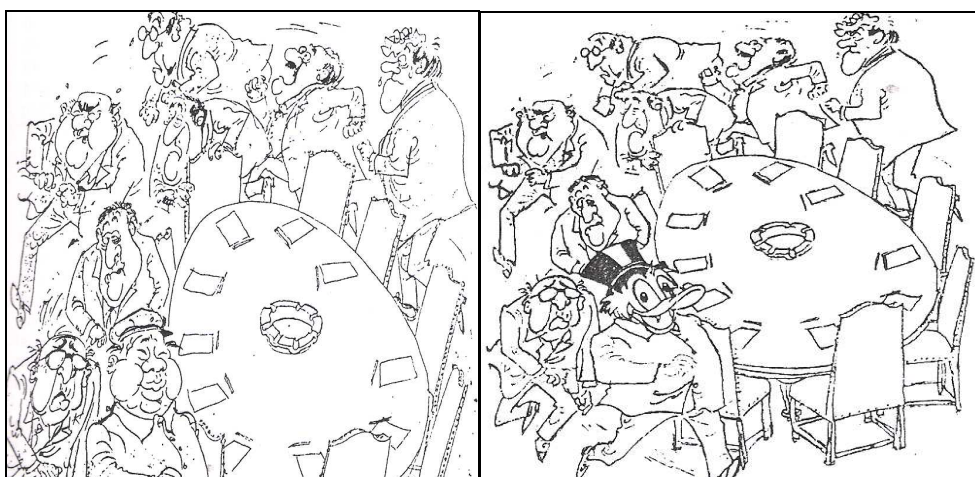


Ilustração do líder chinês representando o Diretor sendo seguido por um grupo de professores. Publicada juntamente com o artigo “Exercício de Relaxamento” de Décio Zanirato Jr. no BD no.463 de 17/07/80. A direita, ilustração adaptada da primeira, com Tio Patinhas representando o Diretor, símbolo do capitalismo sendo seguido pelos mesmos professores. Publicada juntamente com o artigo “Tio Patinhas na sala da Diretoria” de Márcio Jabur Yunes no BD no. 487 de 29/01/81

O autor representava, no comportamento do líder chinês Mao Tse Tung, o estilo do Diretor Regional do SENAC, Amin Aur, diferente de Yunes que o representou como Tio Patinhas. Zanirato relembra as ponderações do Diretor Regional que ele avaliava como um “homem cujo comportamento a cada momento nos surpreende com mostras de uma aguda percepção da realidade e de uma sabedoria quase intuitiva [...], equilíbrio entre renovação e tradição, num contexto originariamente não muito favorecedor.” (p. 2). Ao mesmo tempo em que o autor exaltava a postura do Diretor Regional como um bom administrador de crises, no final do artigo, se dirigia ao leitor, certamente aos diretores, técnicos e professores da instituição, e marcava uma característica bastante significativa na identidade do SENAC, ao recomendar: “Relaxamento sim (bem entendido fora do horário de expediente), relaxo

nunca!” (p. 5). A cultura de trabalho no SENAC, como na forma de expressar do autor, era baseada na valorização do envolvimento presencial, mental e emocional dos colaboradores com a instituição, com dedicação exaustiva ao alcance das metas, que, em grande parte das unidades e situações, relaxamento e expediente não se combinavam. No BD nº 468, de 21/08/1980, na coluna “Comentando”, Yunes voltava a dialogar com Zanirato para apreciar, em estilo bastante adjetivado e polido, o artigo que este publicara no BD nº 463, de 17/07/1980, sobre “Exercício de Relaxamento”, ao depor em uma carta que

Nosso estimado Constantino²⁴ disse-me que seu novo artigo constituiria seu melhor trabalho redigido no SENAC. [...] Confesso, porém que me assaltaram algumas dúvidas inquietantes. Claro que nenhuma delas em relação à sua capacidade invulgar e permanente de auto-superação. Nem tampouco originaram-se daquilo que alguns poderiam apelidar de ceticismo visceral. Simplesmente, meus rústicos processos mentais e acanhada imaginação revelaram dificuldades em aceitar a possibilidade de superação do magnífico e nunca assaz louvado “Ecos Olímpicos” (BD nº 457) em tão breve lapso de tempo. (p. 5)

Desvelava-se nesse estilo rebuscado de escrita, que não se repetia na oralidade da instituição, nesse caso mais informal e por vezes irreverente, uma outra característica marcante na identidade do SENAC. Os grupos de poder, ou que dele pretendiam se apossar, se constituíam a partir de apoios, de registros elogiosos que fluíam e retornavam, de tal forma articulados, que demonstravam claramente o objetivo de sedimentar sua hegemonia na instituição. Dessa forma, eram comuns no SENAC as falas atribuídas a este ou aquele grupo de Diretores, a esta ou aquela Sub-Regional, a este ou aquele grupo alinhado com este ou aquele gerente corporativo, a este ou aquele Gerente de unidade operativa que tinha ascendência sobre este ou aquele grupo de ex-técnicos, por tê-los promovido a gerentes em outras unidades. Mas, não tão somente as falas; também os presentes, os encontros informais etc., como estratégias de confirmação das alianças e demonstração de lealdade ao grupo. Marcadamente eram nesses encontros que as informações mais densas sobre as decisões tomadas e, especialmente a serem tomadas na instituição, fluíam antecipadamente, porque na cultura do SENAC, antecipação na informação significava poder.

Um outro artigo de Yunes, dirigido a Zanirato, publicado no BD nº 470, de 11/09/1980, sob o título “Relaxamento e Poesia” (p. 2), ainda em decorrência do “Exercício de Relaxamento”, escrito por este no BD nº 463, de 17/07/1980, revelava um outro tipo de grupo de poder, fortemente organizado e influente na construção da identidade do SENAC: o grupo

²⁴ Constantino Kairala Riemma, Diretor da DITEC e Editor Responsável do Boletim de Documentação. Republicou o artigo “Exercício de Relaxamento” de Décio Zanirato Júnior no BD Especial de 31/08/1980 (p.18-21).

de diretores provenientes da instituição co-irmã, o SESC. Nesse artigo Yunes se lamentava sobre as incompreensões e interpretações, para ele “estranhas (talvez até perversas) com relação à minha humilde e carinhosa carta ao Prof. Décio, que julguei conveniente escrever um esclarecimento” (p. 2). Observa-se aí o que parece, não um episódio de incompreensão, mas um ato de reação a outros grupos, ocupados em exercer o contra-poder, como alternativa estratégica de não permitir avanços a outros que pudessem ameaçar as suas posições. O próprio Yunes nesse artigo revelava suas motivações na publicação anterior, ao afirmar que:

O texto de minha carta me parece claro [...] explícito. O que gerou dúvidas seria o texto implícito, o não escrito [...] Só que não havia nada disso, só aquilo que o texto dizia mesmo: desbragados elogios ao talento do Prof. Décio, de quem sou incondicional admirador há mais de 10 anos, desde nossos tempos de SESC – desbragados elogios tanto mais soltos quanto menos me inibia o pudor da publicação, já que se tratava de uma carta pessoal e não matéria pública. [...] Se se permite uma analogia duvidosa, é como o índio e o branco em relação com a natureza, a floresta. Um a toma como amiga, ama-a, respeita-a, compreende-a e convive solidária e simbioticamente com ela. O outro a toma como inimiga, e teme e por isso a violenta e destrói. (p. 2)

Nesse texto de Yunes aparecia uma outra marca constitutiva da identidade do SENAC: a fácil fluência do implícito nos escritos e nas falas, em grande parte, como código subliminar, muitas vezes apenas decifrável nas relações internas do grupo de poder que gerava a informação, uma espécie de preservação da confidencialidade e uma forma de barreira contra a invasão de privacidade de cada um dos grupos.

Daólio em “E se o SENAC...”, publicado no BD nº 512, de 11/03/1982, voltava nesse trio interativo – Zanirato, Yunes, Daólio - e recolocava as propostas feitas no mês de dezembro de 1981, por ocasião do PADEP do SENAC-SP, em que o autor mostrava um outro traço representativo no delineamento da identidade da instituição: a presença de quatro grupos constituídos de diretores, técnicos e professores. Um grupo marcadamente representado pelos educadores históricos do SENAC; um segundo grupo representado pelos estrategistas de mercado; um terceiro grupo que buscava um ponto de equilíbrio entre as duas visões, educação/mercado; enfim, um quarto grupo representado pelos adesistas, de acordo com as flutuações do poder e das possibilidades de obtenção de maiores dividendos profissionais. Daólio parecia estar à vontade no segundo grupo ao propor “bancos de idéias”, esforços de marketing, retorno financeiro na ação cultural, roteiros de cursos para executivos ou preparatórios para concursos, pontos de venda nas Unidades Operativas do SENAC e, principalmente no interior para apoiar grandes promoções. Propunha também no artigo, o

acoplamento da ação móvel com à auto-instrução localizada, adicionada a auto-instrução à distância, mais autonomia para os Diretores das Unidades Operativas, porque, segundo o autor “dançar a música do retorno” (retorno financeiro- grifo nosso) exigia “cintura” (p. 1), ou seja, para obter resultados, os dirigentes precisavam ser criativos. Ao final do artigo, Daólio voltava a citar o artigo de Zanirato: “Mas, lembrem-se do que disse o Prof. Décio: “Soltem as suas bestas” (p. 2). No BD nº 514, de 25/03/1982, Yunes em “Livrando a minha”, comentava as propostas feitas por Daólio no BD nº 512, de 11/03/1982, várias delas atinentes à sua Diretoria, a DIVAP, e desfilava uma série de auto-elogios, para dar conta do título de seu artigo, justificando os avanços conquistados, por exemplo:

Não vou falar aqui de todos os programas referentes ao trabalho com grupos, tampouco me estenderei sobre os magníficos seminários, encontros, reuniões técnicas e pesquisas sobre colocação e acompanhamento, muito menos todas as propostas revolucionárias na área de informação profissional e orientação para o trabalho, além de todo amplo leque de realizações sócio-culturais, profissionais e comunitárias. (p. 1-2)

Esse generoso balanço de realizações feito pelo autor mostrava uma outra característica marcante na identidade do SENAC, especialmente ocorrente no uso de canais de comunicação institucionais, neste caso o *Boletim*; a necessidade de marcar posições pessoais dentro e/ou fora da instituição, como forma de crescer na carreira profissional; a utilização desses canais para ganhar maior visibilidade junto às instâncias superiores. Esse fenômeno ficava marcado na transição na Diretoria Regional do SENAC-SP e na Presidência da Federação do Comércio do estado de São Paulo, feita em 1984, quando parte bastante significativa dos colaboradores do *Boletim*, teve seu espaço profissional e hierárquico ampliado na instituição.

Na página anterior, comentamos o artigo de Daólio sobre a presença no SENAC de quatro grupos constitutivos da identidade da instituição. Percorrendo os artigos construídos por Barato²⁵ e Cordão²⁶ é possível identificar dois integrantes do grupo marcadamente representado pelos educadores históricos do SENAC. Cordão, em “Contribuições a uma Introdução Filosófica da Educação Humanista”, publicado no BD nº 460, de 04/04/1980, propunha uma primeira contribuição ao que considerava um “processo de reflexão sobre o tema Educação, o qual vem sendo analisado atualmente por um grupo de técnicos do DR.[...] um esforço efetivo para superar antigas dicotomias entre [...] trabalho e cultura, trabalho manual e trabalho intelectual...” (p. 1-2) No BD nº 564, de 01/12/1983 (p. 3-6), Cordão

²⁵ Jarbas Novelino Barato, Diretor da DIPRO.

²⁶ Francisco Aparecido Cordão, Coordenador da COPED.

retornava em “Que ensino é o mais adequado para a população de São Paulo?” para relatar a sua participação em um debate com este mesmo título, promovido pela Rede Globo com a participação do Grupo Brasilinvest e apoio do jornal O Estado de São Paulo, realizado no Auditório do Maksoud Plaza, nos dias 20 e 21 de setembro de 1983, oportunidade que se posicionava como educador e argumentava:

Todos nós sabemos que o ensino de 1º grau, fundamental, no Brasil, é obrigatório, por lei, dos 7 aos 14 anos de idade, em 8 séries anuais. Esse é o Brasil legal. Representa uma justa aspiração de nós, Educadores, no sentido de que se criem condições efetivas de Educação a todos os Brasileiros. Mas, e o Brasil real? O que dizem os fatos? Dados da Secretaria Geral do MEC, publicados em 1981, revelam que 82% das crianças matriculadas na 1ª série do ensino de 1º grau sequer concluem a 8ª série. Aliás, as grandes perdas ocorrem logo nas primeiras séries do ensino fundamental: 47% das crianças matriculadas na 1ª série do ensino de 1º grau não são matriculadas na 2ª série. Das matriculadas na 2ª série, 14% não vão para a 3ª série, perfazendo já, cumulativamente, 55,2%. Das que se matriculam na 3ª série, 22% não ingressam na 4ª série, ficando fora da escola, já nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, 65,1%. (p. 1)

Barato, em “Educação e Trabalho”, publicado no BD nº 492, de 02/04/1981 (p. 1-5), apresenta o que intitulava “um quadro de quadro de evidências e contradições na análise da relação trabalho/educação.” (p. 2). Ao analisar as evidências e contradições educacionais, o autor apontava um

aumento crescente de índices de escolarização em todos os países, enquanto o trabalho simplifica, se mecaniza; surgimento de reformas educacionais que enfatizam a necessidade de qualificação de técnicos de 2º grau, enquanto decresce a exigência de uma “inteligência” do trabalho; aumento crescente de oportunidades de formação universitária (no Brasil, atualmente, há mais ofertas de vagas em cursos superiores que em cursos de 2º grau), enquanto as oportunidades de um emprego mais criativo não ultrapassam 10% do total de ofertas de trabalho. (p. 2)

O mesmo autor, em “Limites e Possibilidades de uma Política Nacional de Formação de Mão-de-Obra”, publicado no jornal O Estado de São Paulo, no dia 1º de dezembro de 1981, e reproduzido no BD nº 511, de 25/02/1982 (p. 3-4), procurava analisar uma indicação do Ministério do Trabalho sobre a matéria, visando a instalação e ampliação do debate interno no SENAC, das posições desse Ministério e do Conselho Nacional de Formação de Mão-de-Obra, acreditando o autor que “a maior parte dessas posições merece reparos, sobretudo a partir da experiência acumulada para o SENAI e SENAC.” (p. 3). Marcava claramente sua posição de educador em um contexto de mudanças na instituição, gerada pela crise da diminuição das contribuições financeiras, argumentando que:

Não ignoramos que a formação profissional deva estar voltada para a produção e, mais, para uma determinada estrutura de produção. Entendemos, porém, que esta relação não significa dependência absoluta. Além disso, uma dimensão necessária de formação profissional - contribuir para mudanças necessárias na estrutura de produção – não se realiza a partir da dependência. (p. 2)

Enfim, vale aqui citar outros colaboradores do BD que, em seus artigos, se manifestavam com seus posicionamentos dirigidos aos professores, entre eles: Oliveira Filho²⁷ em “Uma proposta do MEC: Educação para a participação”, publicado no BD nº 481, de 20/11/1980; “Ações junto ao setor informal”, publicado no BD nº 485, de 15/01/1981; “Produção industrial x emprego” publicado no BD nº 553, de 04/08/1983; Silva²⁸ em “Arte e profissionalização”, publicado no BD nº 482, de 27/11/1980; “CAEI, primeiras impressões”, publicado no BD nº 485, de 15/01/1981; “O negócio é ser criativo”, publicado no BD nº 520, de 24/05/1982; “Auto-instrução: a metodologia que veio para ficar”, publicado no BD nº 532, de 21/10/1982; Rosa²⁹, em “A Proposta de Desenvolvimento Empresarial do SENAC”, publicado no BD especial de 30/08/1980; “Pequenas Empresa: reflexões e alternativas de trabalho”, publicado no BD nº 486, de 22/01/1981; “O mito do planejamento e a autocracia do inesperado” publicado no BD nº 521, de 03/06/1982; Coelho³⁰, em “Microempresa: uma alternativa para geração de novos empregos” publicado no BD nº 490, de 05/03/1981; Fernandez³¹ em “Demanda social e perfil da clientela dos cursos por correspondência”, publicado no BD nº 491, de 19/03/1981; Garulo Rico³², em “O jovem e o emprego” publicado no BD nº 413, de 05/07/1979; “Primeiro Emprego: maneiras de consegui-lo” publicado no BD nº 477, de 30/10/1980 “Jovem 1º. Emprego: Considerações para uma prática eficaz”, publicado no BD nº 483, de 15/12/1980; “Escolaridade: algumas constatações com base na RAIS”³³ publicado no BD nº 491, de 19/03/1981; Tohá Farré & Aliende³⁴, em “O mercado de trabalho em 1980” publicado no BD nº 494, de 30/04/1981; Paixão³⁵ Silva, em “A UNIFORT e o deficiente físico” publicado no BD nº 495, de 11/05/1981; Benda³⁶ em “Informação Profissional: Mercado de Trabalho para a Mão de Obra Qualificada” publicado no BD nº 520, de 24/05/1981; “Orientação para o Trabalho” publicado no BD nº 537, de

²⁷ Joel Cândido de Oliveira Filho, Diretor da Divisão de Pesquisas e Projetos

²⁸ José Inácio da Silva, Técnico da Divisão de Informação Técnica

²⁹ Luiz Edmundo Prestes Rosa, Responsável pelo Grupo de Trabalho de Desenvolvimento Empresarial do SENAC São Paulo

³⁰ José Carlos Coelho, Coordenador Geral do PRODEC

³¹ Senir Lourenço Fernandez, Diretor do DIFUSOR, unidade responsável pelos cursos por correspondência do SENAC

³² Juan Pablo Garulo Rico, Orientador Técnico da DIPEP.

³³ Relação Anual de Informações Sociais, órgão ligado ao Ministério do Trabalho.

³⁴ Maria Pilar Tohá Farré e Carmen Silvia Aliende: Respectivamente Diretora e Orientadora Técnica da Multi-emprego do SENAC-SP, unidade responsável pelos serviços de colocação e acompanhamento de candidatos a emprego

³⁵ José Luiz Gaeta Paixão, orientador técnico da UNIFORT

³⁶ René Benda, Técnico da UNIFORT.

02/12/1982; Schumaker³⁷, em “Por que todo mundo quer ser jogador de futebol?”, publicado no BD nº 455, de 08/05/1980; “Experiências com Desenvolvimento de Docentes” publicado no BD nº 463, de 1/07/1980; Lima³⁸, em “Mutações na educação (resistência à mudança)” publicado no BD nº 473, de 02/10/1980; “Está na hora de desmistificar... a vocação” publicado no BD nº 498, de 25/06/1981; “CPI Câmara dos Deputados, comentários à “justificativa” da comissão. Ensino de 1º e 2º Graus (1º de outubro de 1981) publicado no BD nº 519, de 15/05/1982; “Dinâmica de Grupo e Cooperação” publicado no BD nº 545, de 28/04/1983.

O último número editado pelo *Boletim*, o nº 565, de 06/12/1983, trazia em sua capa um artigo de Lauro de Oliveira Lima sobre o tema: “Informática: homem este animal artificial” (p. 1-6), em que ele, de certa forma, se antecipava ao futuro do *Boletim*, ao afirmar que “a vida se caracteriza por permanente processo de criação de novas formas, não importando o plano em que isto ocorra.” (p. 4) De algum modo, o *Boletim* deixou de circular em 1983 na forma em que se apresentava, mas as informações dadas a ler aos professores do SENAC ganhavam novas formas a partir daí, nem melhores, nem piores, mas diferentes de uma época em que essa instituição ainda sonhava em ser uma referência em educação profissional.

3.2 Explicitação de tendências, políticas, propostas e práticas da instituição a respeito de formação/educação e emprego/trabalho

O *Boletim* constituiu-se palco de intensas discussões e exposições de projetos e realizações do SENAC dentro de sua missão de preparar pessoas para ingresso no mercado de trabalho ou no mercado de emprego. Entenda-se como mercado de trabalho o universo mais amplo de oportunidades em que os egressos de programas de qualificação ou aperfeiçoamento profissional podem se encaminhar e inserir autônoma e empreendedormente, sem que isso signifique vinculação a um determinado empregador; enquanto mercado de emprego significa um universo mais delimitado de oportunidades que demandam uma relação contratual entre uma empresa e um empregado.

Dessa forma, analiso várias publicações que dão conta da inserção do Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo nesse tema “formação/educação e emprego/trabalho”, ora como promotor, ora como participante de eventos dessa natureza

³⁷ Roberto Schumaker, orientador técnico da DITEC.

³⁸ Lauro de Oliveira Lima, Professor ligado ao Centro Experimental e Educacional Jean Piaget.

disseminados pela rede de unidades pelas páginas do *Boletim*, para alcançar e influenciar os professores na visão educacional postulada pelos dirigentes da instituição. O BD nº 397, de 15/02/1979, em “Informação Técnica: Seminário Nacional sobre Ensino Profissionalizante”, inaugurava essa abordagem ao relatar os resultados do evento que reuniu, na Universidade do Rio de Janeiro, de 7 a 9 de fevereiro do mesmo ano, 564 educadores que, no relatório final, indicaram a inclusão do pós-secundário como extensão dos cursos profissionalizantes de segundo grau. O *Boletim* reproduziu parte da fala do professor Roberto Hermeto Correa da Costa, da Fundação Getúlio Vargas, que discorreu sobre as perspectivas das habilitações básicas, argumentando que

uma significativa parcela da população habilita-se para exercer algumas profissões em cursos supletivos, principalmente os do SENAI e do SENAC, além dos intensivos do Ministério do Trabalho e de alguns particulares na área de serviços [...]; preparam para profissões bem definidas e demandam escolaridade variável, na faixa do 1º. Grau e, mesmo assim, a maioria só vai se formar no próprio emprego. Essa situação não constitui uma deficiência dos sistemas de formação profissional. É uma realidade que ocorre em quase todos os países e temos, portanto, que reconhecer que o trabalho é a atividade onde se realiza ou se completa a formação profissional. (p. 1)

No BD nº 400, de 15/03/1979, os editores incluíam, entre os assuntos dados a ler aos professores, um resumo do livro de M. Verônica Montecinos feito por Juan Pablo Garulo Rico, técnico da DIPEP que abordava o tema “Como ampliar las oportunidades de capacitación a los trabajadores del sector informal”, *Capacitación y Empleo*, Santiago-Chile, ago. 1978, em que o autor, entre outras abordagens indicava às instituições de formação profissional ser preciso acompanhar as flutuações das ocupações no mercado, aquelas em expansão e aquelas em contração, como “indicador para saber a quem e em que volume seria preciso formar, especializar ou formar em novas técnicas”. Essa preocupação se configurava como uma abordagem bastante aceita pelos educadores do SENAC, embora sem maiores consequências para os administradores ocupados com o aproveitamento das demandas pelos cursos que alimentavam as metas de atendimento e financeiras, independente da capacidade de absorção dos egressos pelo mercado.

Na edição nº 403, publicada no dia 05/04/1979, em “O projeto “Jovem 1º. Emprego em Campinas” (p. 1) o BD apresentou um relatório de Avancini³⁹, expondo a programação de evento voltado aos jovens em perspectiva de obtenção do primeiro emprego, realizado no

³⁹ Maria Heloísa P. Avancini, Orientadora Técnica do SENAC Campinas.

Centro de Desenvolvimento Profissional “Castro Mendes” – SENAC de Campinas, no período de 13 a 29 de dezembro de 1978, dividido em duas fases que envolviam três objetivos: sensibilização, orientação para o trabalho e treinamento dos jovens em técnicas administrativas básicas e habilidades em empacotamento, aproveitando-se o período de contratação de temporários, em função período de fim de ano. Garulo Rico e Kopcak⁴⁰, em “O Jovem e o Emprego” publicado no BD nº 413, de 05/07/1979 (p. 1-3), relatavam que um grupo de técnicos da COPED, procurando orientar os técnicos e professores das unidades operativas sobre o projeto “Jovem 1º. Emprego”, em fase de implantação na maioria delas, organizaram sessões de estudo em três grandes temas correlatos: “O jovem e a profissionalização”, “Jovem e o emprego” e o “Papel das Agências de Formação Profissional”. Na sequência do artigo os autores apresentaram uma listagem de indicações para leitura, acompanhada de uma sinopse, com dez publicações dentro do tema trabalho e emprego.

O BD nº 414, de 12/07/1979 (p. 1-2), apresentava em uma parte a divulgação de uma reunião técnica de Informação Profissional promovida pelo Difusor, destinada aos técnicos e professores responsáveis pelas programações da área nas unidades operativas (p. 1). Em outra parte recomendava a leitura do texto “Profissionalização: a face iníqua da educação” de Lauro de Oliveira Lima em que o autor fazia críticas ao sistema educacional brasileiro, particularmente à reforma profissionalizante. Na edição nº 416 de 26/07/1979 (p. 1-4), por meio do BD, os dirigentes procuravam desenvolver os professores em temas relacionados à formação e educação, trabalho e emprego, e apresentavam uma coletânea de artigos sobre temas educacionais com a transcrição integral da conferência do educador Nélío Parra, realizada sob patrocínio da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo no ano de 1978, em que o apresentador cita Kholberg e Mayer (1972) da Universidade de Harvard-EUA, que identificavam três grandes correntes no pensamento educacional ocidental: o romanticismo (ou maturacionismo), a transmissão cultural (ou ambientalismo) e o progressivismo (ou interacionismo). No mesmo periódico, os editores divulgaram a realização do III Seminário Nacional sobre Superdotados, promoção conjunta do SENAC com a Associação Brasileira para Superdotados, programada para 8 a 10 de agosto de 1979, cujo objetivo era “discutir a problemática brasileira dos superdotados, em diversas áreas de estudo e de trabalho, através da visão de especialistas do país e do exterior.” (p. 4).

⁴⁰ Juan Pablo Garulo Rico e Carlos Kopcak, Orientadores Técnicos da DIPEP.

Com a mesma proposta de desenvolver seus técnicos e professores em temas relacionados à formação e educação, trabalho e emprego, o BD nº 417, de 02/08/1979, apresentava aos técnicos e professores duas recomendações de leitura: a primeira, uma tese de Luis Antonio Machado Filho sobre o tema “Mercados metropolitanos de trabalho manual e marginalidade”, Rio de Janeiro, 1971, em que o autor, entre outros aspectos, apresentava a estrutura dos mercados metropolitanos de trabalho manual, a atuação de trabalhadores no mercado não formalizado e notas sobre os modelos de marginalidade metropolitana (p. 1); a segunda recomendação tratava-se da leitura do livro “Economia política do trabalho” de Paul Singer, São Paulo, Hucitec, 1977, em que o autor discutia sobre a formulação original dos elementos à análise histórico-estrutural do emprego e da força de trabalho no desenvolvimento capitalista, especialmente nos países subdesenvolvidos. (p. 2)

O BD nº 418, de 09/08/1979 (p. 2-3), publicou artigo de Yunes sobre o tema “Valorização do Fator Trabalho e Operacionalização” em que o autor apresentou uma análise crítica da proposta de Valorização do Fator Trabalho e a possibilidade de operacionalização no SENAC São Paulo, que, para ele, “apresenta caráter realmente instigante e inovador em múltiplos aspectos, inclusive com possível consequência de alteração da própria estrutura organizacional do SENAC” (p. 2). Esse posicionamento de Yunes instigava o exacerbamento de uma outra característica marcante na identidade do SENAC: o apego às tradições, aos cargos e influências conquistados, especialmente por diretores, mais resistentes às mudanças, em contraponto com os professores que as postulam. Não se estranhava, pois que, no BD nº 420, de 30/08/1979, um professor que assinava o comentário “Será falta de idéias”, tão somente como Prof. José, provavelmente temeroso de represálias deste ou daquele grupo, saísse em defesa de Yunes, afirmando que:

Muitos já se comprometeram, pessoalmente, com o esforço institucional para examinar os valores, ou seja, estudar as grandes referências que podem animar uma instituição voltada ao desenvolvimento profissional. É, por exemplo, o que o Jabur fez (Márcio Jabur Yunes- grifo nosso) publicando recentemente um artigo neste boletim. Felizmente foi uma atitude diametralmente oposta à de alguns diretores que julgaram prematuro o exame do tema. Será mesmo prematuro o exame das questões fundamentais que coloquem em cheque nossa missão institucional e profissional? É possível, isso sim, admitir que alguns estão com absoluta falta de idéias ou sem interesse em criticar seu dia-a-dia. Se estou errado, que me desmintam (p. 7).

Nessa mesma perspectiva, o Assistente Técnico, Juan Pablo Garulo Rico, cargo imediatamente subordinado ao Diretor de uma Unidade Operativa, parabenizava o

posicionamento de Yunes por “manter vivas as reflexões em torno a um assunto que pode vir a ser para a nossa Entidade uma diretriz, se não nova, pelo menos consolidada em novas reflexões que levem em conta dados de um novo contexto social”. (p. 5) Também na mesma direção dos *Boletins* nº 416 e 417, o BD nº 419, de 23/08/1979, apresentava a pauta da X Reunião de Estudos, voltada à disseminação de informações técnicas, organizada pela DITEC, com realização prevista para 3 a 5 de setembro de 1979, com debates e palestras, entre outras: “Formação Profissional, Escolaridade e Trabalho” com Luís Orlandi, Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP; “Reflexões sobre o Setor Informal” com Cheywa Spindel, Consultora externa da OIT “Formação Profissional e Política de Emprego” com Antonio Cabral de Andrade, Professor do IPEA. (p. 2). Na sequência desse número os editores do *Boletim* apresentaram uma relação de 60 leituras com sinopses, distribuídas em seis subáreas: Setor Informal, Formação Profissional, Emprego, Ação Comunitária, Mercado de Trabalho e Educação para o Trabalho. (p. 3-12).

O BD nº 426, de 11/10/1979, dedicava uma edição completa ao tema “Colocação e Acompanhamento” com a abordagem e o relato das experiências de quatro técnicos, sendo três deles de diferentes Unidades Operativas e um deles de uma gerência corporativa, a DAOP, que em “Colocação e acompanhamento: ponto crítico da ação do SENAC” informava que, em recente encontro de técnicos de diversos Departamentos Regionais, para estudo de um programa de supervisão técnica, “concluiu-se unanimemente que um dado fundamental de realimentação da ação educativa desenvolvida pela Entidade é a colocação e o acompanhamento do egresso [...] que, não obstante sua extrema importância, é bastante precária a situação dessa atividade em todo SENAC.” (p. 3) Santos⁴¹ em “Setor de Colocação e Acompanhamento” apresentava relatório das atividades desse setor no SENAC desde 1949, trazendo no alto da página a figura de um professor com três jovens correndo à sua frente, enquanto o mestre dizia: “Então jovem! o S.C.A está batendo o record desde 1949”, para mostrar que este serviço vinha superando metas há 30 anos. A autora mostrava, em parte de seu depoimento, a intenção mercadológica do SENAC, ao utilizar esse serviço com o objetivo de atrair alunos para os seus cursos, na possibilidade de também obterem o primeiro emprego ou primeiro trabalho, relatando:

São Carlos não é um grande mercado de trabalho, mas, gradativamente, aumenta a solicitação de candidatos ao Setor de Colocação e Encaminhamento [...] Os alunos egressos da área de Higiene e Beleza, em

⁴¹ Lourdes Aparecida dos Santos, Orientadora Técnica do SENAC São Carlos

sua maioria, trabalha por conta própria em seus bairros. [...] Um dos melhores salões de Higiene e Beleza de São Carlos, pertence a uma ex-aluna. (p. 2-3)



Ilustração de um professor no Serviço de Colocação. Publicado no *BD* no. 426 de 11/10/1979.

Avancini⁴² em “Colocação: fatos, reflexões, propostas...”, publicado no *BD* nº 426, de 11/10/1979, diferente do entusiasmo do depoimento Santos, informava que

analisando também os dados de acompanhamento realizados pode-se concluir que o desempenho dos alunos egressos de cursos do SENAC, colocados no mercado de trabalho, tem sido considerado satisfatório. [...] Ao se programar o acompanhamento tem-se constatado que grande parte de candidatos colocados desligam-se do emprego ou são demitidos em curto prazo de tempo. (p. 5)

Lacerda⁴³ em “Colocação e sua relação com emprego e formação profissional”, publicado no mesmo *Boletim*, ponderava que essa atividade propiciava momentos de integração da programação do SENAC com as necessidades das empresas “em que os técnicos entravam em contato com a realidade externa e reformulavam muitos de seus conceitos”. Argumentava o autor que, “nossos monitores, em geral recrutados entre os melhores profissionais do mercado [...], trazem viva a imagem do dia a dia das empresas em que trabalhavam. Pouco a pouco, porém, o distanciamento do exercício da ocupação pode provocar uma gradativa desatualização.” (p. 6)

O *BD* nº 428, de 18/10/1979, dentro da proposta de dar maior consistência à atuação de professores nessa área, apresentou um relatório de uma reunião realizada no SENAC de Bauru com todo pessoal técnico, administrativo e docente, para leitura e discussão das idéias

⁴² Maria Heloísa P. Avancini, Orientadora Técnica do SENAC Campinas

⁴³ Ana Amélia Reimão Lacerda, Orientadora Técnica do SENAC “João Nunes Júnior” em São Paulo.

contidas no documento “Proposta de ação para o SENAC”, dentro do tema “Valorização do fator trabalho”, entendendo a relatora Maria Inês Mancuso, Orientadora Técnica, que “duas dificuldades básicas foram apontadas para a assunção desta proposta institucional [...] A possível resistência externa, em especial das empresas, ao novo papel do SENAC. [...] A possível resistência interna em assumir uma nova postura” (p. 2).

Abordei anteriormente essa expectativa de resistência à mudança na instituição, motivada pelos riscos implícitos na reestruturação das programações e, por decorrência, com a implementação de mudanças nas Unidades Operativas, que colocavam em risco a existência dos cargos e a estabilidade dos seus ocupantes, especialmente de diretores e técnicos nas Unidades, vários deles mais focados em seus trabalhos e preferências, do que nas necessidades dos alunos e das instituições que atendiam. Esse *Boletim* apresentava também, ao lado de outros artigos sobre o tema, a recomendação de leitura do estudo “A problemática do jovem à procura de seu primeiro emprego”, publicado na Revista *Problemas Brasileiros*, editada pelo Conselho Regional do Serviço Social do Comércio de São Paulo, em 1979, estudo esse realizado pelo SENAC - Administração Regional no Estado de São Paulo, que abordou as relações de mercado de trabalho-aluno, de forma integrada e orgânica para que, de acordo com os editores, “as soluções que eventualmente venham a ser sugeridas atendam às necessidades do jovem à procura de seu primeiro emprego.” (p. 7) O BD nº 429, de 25/10/1979, na coluna “Comentando”, apresentou parte da fala proferida pelo Diretor Regional do SENAC, na Câmara Municipal de Marília-SP, integrante dessa “cruzada institucional” em direção à Valorização do Fator Trabalho. Para Amin Aur,

Valorizar o fator trabalho significa alterar a posição relativa de equilíbrio entre esse fator e o fator capital. Significa uma alteração das atuais relações entre empresas e empregados. É uma posição calcada nos anseios que vêm se manifestando nos mais diferentes segmentos da sociedade brasileira, no sentido da busca de um aperfeiçoamento do capitalismo em direção à assunção de maiores responsabilidades sociais pela empresa e pelas agências capazes de intervir positivamente nas mudanças desejáveis. (p. 4)

Mais dois registros foram feitos pelo *Boletim* no final de 1979. Um desses registros: “Um passo a frente” publicado no BD nº 433, de 22/11, informava que “durante a Semana Estadual de Informação Profissional, promovida por várias unidades operativas, alguns técnicos de órgãos centrais e das próprias unidades [...] foram convidados a proferir palestras sobre temas propostos para o evento” (p. 3). Outro registro publicado na Coluna “Ponto de Vista”, em artigo escrito por Tarcísio Cardieri, apresentava resposta a um questionamento a

respeito do título mais adequado para o projeto “Valorização do Trabalho ou do Fator Trabalho?”, motivado pelo fato de alguns diretores e técnicos preferirem a primeira nomenclatura sob o argumento de que, não restringindo a proposta ao aspecto econômico, estaria mais favorecida a abordagem de aspectos filosóficos, culturais, educacionais e ideológicos. Contrapondo a esse pensamento, o autor argumenta que

Não fosse a reconhecida sinceridade de tais setores, poder-se-ia mesmo pensar em tentativa de mistificação ou desvio intencional do principal para o acessório [...] o sistema econômico é o dado preponderante para a análise social [...] dizer que valorização do trabalho é mais amplo que valorização do fator trabalho é proporcionar meios e instrumentos para que, mais uma vez, se discuta o secundário em lugar do verdadeiramente relevante. (p. 2)

Essa manifestação de Cardieri denotou claramente a pluralidade de posicionamentos entre diretores, técnicos e professores do SENAC, ora de pedagogos, ora de economistas, ora de filósofos etc., grande parte deles graduada na área de humanas. Isso, por vezes, proporcionava acaloradas discussões que, de alguma forma, contribuíam para a construção de uma identidade plural da instituição. Nessa mesma linha, alimentando posicionamentos convergentes ou divergentes na instituição, Mancuso⁴⁴ no artigo “Multi-Emprego SENAC”, publicado no BD nº 451, de 10/04/1980 (p. 1-2), relatou os resultados da mesa redonda promovida pela DITEC para discussão das propostas de trabalho da Unidade Operativa *Multi-Emprego SENAC* que seria inaugurada no dia 12/09/1980, aproveitando-se a experiência dos Setores de Colocação e Acompanhamento existentes nas unidades operativas do SENAC-SP. Estabelecendo relação entre o projeto Multi-Emprego e as perspectivas de desescolarização das ações educativas do SENAC, a relatora citava a afirmação de Yunes “a única saída para o SENAC deixar de ser escola é uma efetiva e profunda integração com a comunidade e, na prática, sentimos um hiato muito grande entre ambos” (p. 1).

Bastante identificado com o pensar e o fazer multifacetado do SENAC, verifica-se que, enquanto um projeto trazia alternativas de desescolarização para a instituição, outro caminhava em direção oposta, prometendo fortalecer-la no seu papel de escola. Essa perspectiva se apresentava no BD nº 442, de 24/01/1980, em “Os problemas do 2º grau”, que apresentava uma situação bastante desfavorável ao Estado para a aplicação do ensino profissionalizante previsto pela Lei nº 5.692, e aparentemente favorável ao SENAC, que poderia ter suas classes e receitas aumentadas com alunos e verbas advindas de convênios. Essa nova condição de trabalho para a instituição se colocava como um novo desafio para os

⁴⁴ Maria Inês Mancuso, Orientadora Técnica da Coordenadoria de Planejamento

técnicos e professores, com dimensões bem mais amplas, demandadas por alunos provenientes das escolas públicas. Os editores comemoraram essa possibilidade informando aos diretores, técnicos e professores nas unidades operativas que

na impossibilidade de construir novas escolas em condições ideais para se aplicar o ensino profissionalizante e aumentar o número de estudantes diplomados como técnicos de nível médio, o governo do Estado pretende firmar convênios com entidades como o SENAI, SENAC e SESI, que receberão alunos de 2º. Grau exclusivamente para a formação especial ou profissionalizante. O currículo geral ficará a cargo das escolas da rede oficial. Essas entidades, no entanto, só receberão uma porcentagem dos concluintes do 2º. Grau. Esse número será fixado pelas necessidades do mercado de trabalho. Necessidades que deverão definir, também, as habilitações técnicas que serão ensinadas. (p. 1).

O ano de 1980 ainda foi intensamente marcado por artigos, agendas e relatos de reuniões e eventos, sugestões de leituras etc. para dar conta da proposta do SENAC em desenvolver seus técnicos e professores em temas relacionados à formação e educação, trabalho e emprego, entre os quais destacamos os seguintes artigos:- “Educação e Emprego” publicado no BD nº 452, de 17/04/1980 (p. 3), tradução do artigo extraído da revista *Profesiones Y Empresas* nº 61. Outubro/Dezembro/1979; “Informação Profissional e “O Mundo do Trabalho” de Joel Cândido de Oliveira, Diretor da DIPEP, publicado no BD nº 464, de 24/07/1980 (p. 5); “SENAC canta Trabalho” de Sérgio Lara Cruz, Orientador Técnico da UNIFORT, publicado no BD nº 466, de 07/08/1980 (p. 2); as seguintes agendas e relatos de reuniões e eventos: - “Mesa redonda para troca de idéias sobre a atividade de informação profissional da UNIFORT” no dia 5/5/1980 publicado no BD nº 453, de 24/04/1980 (p. 7); “Escolas: portas abertas para a informação profissional” de José Inácio da Silva, DITEC, publicado no BD nº 464, de 24/07/1980 (p. 2); “O mundo do trabalho na VI Bienal Internacional do Livro” publicado no BD nº 466, de 07/08/1980 (p. 1); as seguintes sugestões de leituras: “Caracterização da mão de obra do setor de hospitalidade (hotelaria e Restauração)” São Paulo, SENAC/DIPRO-OIT, 1979 publicado no BD nº 465, de 31/07/1980 (p. 6); “Sugestões e sessões de informação profissional com música-tema:trabalho”. SENAC.São Paulo, UNIFORT,s.d. publicado no BD nº 483, de 15/12/1980; “Concentração de renda, desemprego e pobreza no Brasil”, por Milton da Mata. Rio de Janeiro,1979, publicado no BD nº 484, de 25/12/1980.

Coelho⁴⁵, no BD nº 490, de 05/03/1981 (p. 1-2) inaugurou uma contribuição dentro do enfoque empresarial sobre o tema trabalho e emprego em “Micro empresa: uma alternativa para geração de novos empregos”. Informava que o CCESP e o SENAC, por meio do PRODEC, realizava desde 1977, com participação do Ministério do Trabalho, programas de Apoio Técnico-Gerencial às micro empresas comerciais, destacando que “um dos objetivos deste programa é fixar mão de obra empregada no interior do Estado e através do melhor desempenho das empresas, criando condições para a geração de novos empregos.” (p. 1)

Barato⁴⁶ em “Educação e Trabalho” publicado no BD nº 492, de 02/04/1981, trouxe uma nova contribuição abordando a evolução histórica do tema. De acordo com o autor, na década de 1950, a UNESCO procurava estabelecer quais as vinculações entre educação e trabalho e tinha-se início o interesse dos economistas pelo que chamam de “insumos intangíveis”, ou seja, “educação” na composição do PIB de um país. Na década de 1960 destaca-se a Teoria do “Capital Humano” como explicação da rápida recuperação da Alemanha e do Japão no pós-guerra. Como decorrência dessa teoria, as instituições se empenhavam com cálculos de custos-benefícios decorrentes da educação. Nesse período a UNESCO formulava a abordagem da alfabetização funcional, conforme experiência piloto feita na Companhia Vale do Rio Doce. Assim as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas, de acordo com o autor, por um “otimismo” quanto às possibilidades qualificantes da educação escolar. Entretanto, segundo ele, na década de 1970, surgia uma crítica à estrutura escolar. A partir dessa década, com o avanço do desemprego, sobretudo na Europa, crescia a crítica ao otimismo das duas décadas anteriores. O autor chamava a atenção dos técnicos e professores do SENAC sobre “o móvel na discussão inicialmente é o emprego; a análise dos problemas de educação e do trabalho é decorrência, apesar do mais importante: as questões analisadas já estavam presentes antes da crise.” (p. 2).

O BD nº 493, de 23/04/1981 (p. 1-2), em “Recrutamento e Colocação: o ponto de vista de uma agência”, assim como nas duas abordagens anteriores, inaugurou um enfoque do tema de uma perspectiva diferente. Se Coelho olha o tema na perspectiva da microempresa, Barato na perspectiva histórica, Vari⁴⁷ se apresentava para olhá-lo a partir de uma agência de empregos, em uma reunião de estudos realizada pela Multi-Emprego SENAC de 24 a 27 de

⁴⁵ José Carlos Coelho, Coordenador Geral do PRODEC.

⁴⁶ Jarbas Novelino Barato, Diretor da DIPRO – SENAC-SP.

⁴⁷ Dominick Michael Vari, Gerente Geral da Snelling-Snelling-Consultores de Pessoal.

novembro de 1980, ao orientar o que ele chamava de “consultores profissionais de emprego”, candidatos e empresas a tirarem o melhor proveito do processo.

Farré e Aliende em “O Mercado de Trabalho em 1980” (p. 1-2) fizeram um balanço do trabalho da recém-inaugurada Multi-Emprego nos seus oito primeiros meses e revelaram um distanciamento entre o currículo da escola e o currículo da empresa, perceptível no momento de colocação dos egressos. Para as autoras,

os critérios de avaliação escolares não encontram correspondência na avaliação realizada pela empresa no momento da contratação. Dois pontos nos parecem de maior importância: um refere-se aos aspectos emocionais ligados à seleção, seja qual for o processo; o outro refere-se a um conjunto de requisitos considerados de forma divergente pela empresa e pela escola: aparência pessoal, comunicação, expressão, cor, idade, sexo etc. (p. 2).

O BD nº 497, de 04/06/1981 (p. 5), trouxe uma indicação de leitura para os técnicos e professores do artigo “Empleo y Desempleo-1960 - 1990” de Yves Sabolo, publicado em 1975 na Revista Internacional del Trabajo pela Organização Internacional do Trabalho, com sede em Genebra na Suíça. Nesse artigo o autor atribuía à situação preocupante do desemprego, várias causas, entre elas, a pressão demográfica, o desenvolvimento rural insuficiente, a desigualdade na distribuição de renda, a inadequação das estruturas de consumo e das técnicas de produção, a incoerência das estruturas salariais e a falta de especialização no ensino.

O BD nº 498, de 25/06/1981 (p. 2-3), em “Audiovisuais de Informação Profissional” apresenta artigo de Oliveira⁴⁸ informando aos técnicos e professores a produção e conteúdo desse material idealizado pelo DIFUSOR, com 62 cópias disponíveis nas unidades operativas em quatro conjuntos de slides: “O desenvolvimento do trabalho humano”, “Trabalhar para quê?” “O Mercado de Trabalho I” e “O Mercado de Trabalho II”. No mesmo BD, em “Está na hora de desmistificar a vocação”, Lima⁴⁹ criticava o Serviço de Orientação Vocacional, bastante empregado no SENAC, argumentando que

milhares de livros foram escritos sobre vocação (vocare- em latim- quer dizer “chamar”- donde o conteúdo mágico-místico de “vocação”).[...] Ora, as funções na sociedade aparecem e desaparecem conforme as transformações sócio-culturais e tecnológicas [...] Como pois, supor que os indivíduos tenham, de nascença, “vocação”?!...[...] Está na hora de os

⁴⁸ Paulo Celso de Mello Oliveira, Assistente da Diretoria do DIFUSOR.

⁴⁹ Lauro de Oliveira Lima, escritor e professor do Centro Experimental e Educacional Jean Piaget.

especialistas abandonarem essas idéias [...] e comecem a adequar “desenvolvimento mental” a “tipos de atividade” (p. 8).

Além das três perspectivas sobre o tema formação e educação, trabalho e emprego apresentadas nos BDs anteriores, Cardieri⁵⁰, no BD nº 503, de 01/10/1981, em “Taxa de juros, recessão e desemprego”, abordou o tema na perspectiva do economista, estabelecendo uma reação em cadeia entre os fenômenos. Para o autor

com taxas de juros elevadas as empresas deixam de investir na produção [...] têm de reduzir seus estoques de matérias-primas e de produtos acabados já que fica caro manter tais estoques [...]. Assim as lojas diminuem as compras dos fabricantes, estes diminuem suas compras dos fornecedores de matérias-primas e todos produzem menos. Em seguida, empregados são dispensados já que se produz e se vende menos. Aumentando o desemprego, diminui a capacidade de compra, vende-se menos ainda, produz-se menos ainda. Está montada a recessão. (p. 3)

Mais adiante, o BD nº 509, de 11/02/1982, confirmou o argumento de Cardieri e, em matéria extraída da Revista Exame nº 243 de 27/04/1982, informava que “a oferta de emprego na Grande São Paulo registrou uma queda de 28,3% em 1981, quase o dobro da ociosidade no ano anterior. [...] Pode-se afirmar que as perspectivas [...] em 1982 são pouco animadoras”. (p. 2) No âmbito governamental, esse tema foi abordado por Barato em “Formação de mão-de-obra: limites e possibilidades de uma “política nacional” em matéria de capa no BD nº 505, de 29/10/1981 (p. 1-7), que analisou a iniciativa do Ministério do Trabalho, por meio da Secretaria da Mão de Obra e do Conselho Federal de Mão de Obra, de colocar em discussão a Política Nacional de Formação de Mão-de-Obra, bem recebida pelos diretores, técnicos e professores do Departamento Regional do SENAC-SP. O BD nº 506, de 12/11/1981, deu sequência a essa abordagem em “A formação não é mais o que era...o desemprego também não” apresentando um denso texto de Charlot⁵¹, extraído da revista Educación Permanente, traduzido por Mariana Prado de Andrade, Assistente Técnica em Pesquisa da DIPEP/COPED, em que o autor apresentava várias reflexões sobre o tema, entre elas:

A formação é ao mesmo tempo a fonte do desemprego e seu eventual remédio. [...] O desemprego é um fenômeno qualitativo e não quantitativo. [...] Empregos oferecidos na economia de uma sociedade fortemente industrializada, requerem daqueles que os ocupam uma indispensável formação.[...] A formação pode oferecer remédio à inadaptação dos trabalhadores aos empregos disponíveis: ela não pode criar empregos.[...] O problema crucial hoje é a defasagem crescente entre uma mão-de-obra cada

⁵⁰ Tarcísio Cardieri, Diretor do Grupo de Trabalho de Projetos Especiais do SENAC São Paulo.

⁵¹ Bernard Charlot, Professor de Psicopedagogia no Centro de Formação de Professores de Ensino Geral de colégios do Mans. Autor de “La Mystification Pédagogique” (Payot) e “L'Ecole aux Encheres (Payot), em colaboração com Madeleine Figeat

vez mais diplomada e cada vez melhor informada e os empregos cada vez mais raros e cada vez menos qualificados. [...] A formação acentuaria efetivamente a defasagem entre as capacidades do trabalhador e as exigências inerentes a um posto de trabalho. [...] A função sócio-econômica da formação não é mais fundamentalmente criar capacidades novas.[...] O emprego não é mais o que era[...]Esse novo tipo de emprego apresenta três características essenciais[...]a desqualificação, [...] a polivalência, [...] a mobilidade e a instabilidade. [...] dão um novo sentido profissional e social ao desemprego. [...] Hoje o desemprego é cada vez menos um acidente e cada vez mais um momento previsível e de alguma forma normal no itinerário de uma vida profissional.[...] Percebe-se a sensibilidade social face a situação do desemprego [...] cada vez mais banalizada. [...] A formação exerce uma função ao mesmo tempo profissional (adaptação contínua ao emprego) e ideológica (culpabilização dos sem-emprego, considerados como “insuficientemente formados”). [...] Parece importante que os formadores compreendam que a função da formação está hoje socialmente incluída na gestão do desemprego, na instabilidade do emprego, na adaptação ideológica às novas características do emprego e do desemprego, na adaptação a postos de trabalho que requerem pouca qualificação. (p. 1-4)

Na mesma linha de Charlot, o BD nº 531, de 30/09/1982, em “O que pensar hoje das relações entre emprego e formação”, reproduziu artigo de Jean-Pierre Jallade, publicado na Revista “Educación Permanente” nº 57 em maio de 1981, também traduzido por Mariana Prado de Andrade, Assistente Técnica em Pesquisa da DIPEP/COPED. Nesse artigo o autor colocava como cada vez mais discutível e discutida a tese de “as pessoas bem formadas que fizeram longos estudos têm melhores oportunidades que as outras de obter um bom emprego. [...] é cada vez mais evidente que o desemprego tem pouca relação com a ausência de formação ou a má qualidade desta.” (p. 1).

O BD nº 511, em 25/02/1982 (p. 7), apresentou duas recomendações de leitura para os professores, dentro do tema trabalho e emprego. Entretanto, a abordagem correu sob um novo enfoque: o trabalho do deficiente; “Empleo de los impedidos: qué reserva el porvenir?” publicado na Revista Internacional del Trabajo, editada pela OIT em Genebra, na Suíça; “Deficiente não pede favor, só iguais oportunidades, publicado na Revista Visão em abril de 1981.

Marão⁵² abriu o BD nº 517, de 18/04/1982, para informar a realização, de 26 a 30 de abril de 1982, de um encontro dos técnicos do SENAC-SP, para intercâmbio de experiências e aprofundamento das discussões em torno do objetivo institucional da Valorização Profissional, edição em que foi apresentada uma bibliografia com dezenove sugestões de leitura

⁵² Elias Romão Marão, Diretor da Divisão de Desenvolvimento Profissional do SENAC São Paulo

O autor argumentava que essas leituras podiam “contribuir para o encaminhamento das discussões a nível interno, bem como servir de virtual referência para pessoas ou organizações que desenvolvem atividades na área.” (p. 1) No BD nº 520, de 24/05/1982, José Inácio da Silva, Técnico da DITEC, em “Valorização Profissional: o negócio é ser criativo” apresentava o relatório dessa reunião que, para ele,

tinha-se em mente propor atividades mais criativas do que têm sido normalmente os cursos de capacitação, onde seja possível trabalhar com a clientela (alunos) a partir da Música Popular Brasileira, filmes, livros etc., visto serem alternativas eficazes para o estudo crítico da profissão, do mercado de trabalho e da própria realidade social. (p. 2)

Por sua vez, o BD nº 519, de 20/05/1982, apresentou um número inteiramente voltado à reflexão e discussão da Reforma da Lei nº 5.692, extremamente compatível com o tema educação e formação, trabalho e emprego, em pauta no SENAC. Foram publicados sete artigos assinados por educadores e dirigentes da educação: “Os rumos da reforma da reforma” (p. 2) por Paulo Nathanael Pereira de Souza, membro do Conselho Federal de Educação; “A alteração da Lei nº 5.692/71” (p. 3) por Moacyr Expedito M.Vaz Guimarães, Presidente do Conselho Estadual de Educação/SP; “Ensino de 2º Grau e educação supletiva: as opções profissionalizantes do SENAI” (p. 5), por Paulo Ernesto Tolle, Diretor Regional do SENAI/SP;” CPI- Câmara dos Deputados: comentários à “justificativa” da Comissão de Ensino do 1º e 2º Grau (1º De outubro de 1981) “(p. 7), por Lauro de Oliveira Lima, do Centro Experimental e Educacional Jean Piaget, Rio de Janeiro; “5.692/71: A Lei que não era para pegar” (p. 11), por Zaia Brandão, Professora da PUC- Rio de Janeiro; “A reforma da reforma da reforma” (p. 12), por Luiz Antonio Cunha, Professor e pesquisador do Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas- Rio de Janeiro;” Uma década de ensino profissionalizante” (p. 14), simpósio sobre a Lei 5692 promovido pelo SENAC São Paulo em fins de 1980. Ao final o BD apresentou uma extensa bibliografia sobre a Lei 5.692/71 e as fontes depositárias: CENAFOR (28 títulos); FGV(25 títulos); FUNDAP(14 títulos); Senado Federal (18 títulos); SENAC(48 títulos); Faculdade de Educação da USP (1 título); PUC-São Paulo (15 títulos); SENAI(24 títulos); UNICAMP- SP (9 títulos).

O BD nº 541, de 10/03/1983 (p. 1-2), apresentou em “A Lei nº 7044/82 e a preparação para o trabalho”, em texto elaborado por representantes dos Departamentos Nacionais do SENAI e SENAC, considerações gerais sobre a tese que embasava a reformulação da Lei 5692/71, consubstanciada na Lei nº 7044/82. O objetivo era o de contribuir para o aperfeiçoamento das novas disposições regulamentadoras da educação para o trabalho.

Gomes⁵³ em “O ingresso da população na força de trabalho” apresentou no BD nº 546, de 12/05/1983 (p. 1-2), vários dados sobre o tema que esperava serem contributivos na formulação de políticas de mão de obra, educacional e social em geral e, ao final de seu artigo, colocava o perfil do desempregado brasileiro. Argumentava o autor que “ser jovem, ser do sexo feminino, ter baixo *status* sócio-econômico e viver em áreas rurais são sérias desvantagens [...] no mercado de trabalho.” (p. 2)

O BD nº 553, de 04/08/1983, sob o título geral “Trabalho e Emprego” mostrou ser o número mais extenso e denso em análises sobre este tema com seis artigos em destaque. Garulo Rico⁵⁴ em “Força de Trabalho (p. 2) apresentou a análise de alguns indicadores que revelam característica da força de trabalho paulista; Freire e Andrade⁵⁵ em “Notas sobre indicadores de desemprego” (p. 7) apresentaram notas sobre indicadores de desemprego; Oliveira Filho⁵⁶ em “Produção Industrial x Emprego” (p. 10) apresentou os cenários impeditivos para o crescimento da indústria em 1982 para repor o nível de emprego de 1980; Melo⁵⁷ em “O trabalhador autônomo diante do desemprego” (p. 11) apresentou o fenômeno do crescimento do trabalho autônomo frente à crise do desemprego; Marinho, Negrini, Barone e Silva⁵⁸ em “O SENAC e o trabalhador autônomo” apresentaram o projeto do SENAC para orientação dos autônomos em abertura e administração de negócios (p. 13); Freire⁵⁹ em “O trabalho autônomo” (p. 16) apresentou estudo sobre os fenômenos que levaram ao crescimento do trabalho autônomo; Perrin⁶⁰ em “Mulheres desempregadas criam a sua empresa” (p. 18), apresentou a história de mulheres que, apoiadas por uma instituição governamental, a Agência Nacional para o Emprego na França, encontraram solução para o problema do desemprego, fora da relação empregador-empregado. Ao final desse número o *Boletim* apresentou uma extensa bibliografia com 173 títulos para conhecimento professores, dividida em três grandes áreas: Emprego (67 títulos); Mão-de-obra (59 títulos); Mercado de Trabalho (47 títulos).

⁵³ Cândido A.C. Gomes, Professor do Departamento de Educação da PUC-RJ. Baseado em trabalho apresentado pelo autor à reunião anual da Califórnia Education Research Association, Sacramento, novembro de 1982.

⁵⁴ Juan Pablo Garulo Rico, Assistente Técnico da DIPEP – SENAC-SP.

⁵⁵ Ana Maria Vieira de Souza Freire; Mariana Prado de Andrade, Técnicas da Multi Emprego do SENAC-SP e da DIPEP – SENAC-SP.

⁵⁶ Joel Cândido de Oliveira Filho, Diretor da DIPEP- SENAC-SP.

⁵⁷ Afonso S.J.Franco de Melo, Orientador Técnico da DIPEP.

⁵⁸ Zilda Lopes Marinho, José Luiz de C.A.Negrini, Radamés Barone, Cláudio Luis de Souza Silva. Respectivamente, Técnicos do: SENAC Tiradentes em São Paulo, DIFUSOR e UNIFORT

⁵⁹ Ana Maria Vieira de Souza Freire, Técnica da Multi Emprego do SENAC-SP.

⁶⁰ Alice Perrin, Conselheira em Formação Contínua da Missão de Educação Permanente Sochaux, Montbéliard.

Finalmente, dentro dessa temática, o BD nº 563, de 24/11/1983 (p. 1-4), procurou desenvolver seus professores em temas relacionados à formação e educação, trabalho e emprego, informando os leitores que, a partir daquele número, uma nova publicação seria encartada no periódico, sob o título “Orientação para o Trabalho”, a ser distribuída diretamente a todos os professores do SENAC, cumprindo-se os objetivos delineados no treinamento realizado no Grande Hotel-Escola SENAC em Águas de São Pedro, que teve a participação de mais de 400 docentes da instituição. Para Amin Aur, Diretor Regional do SENAC-SP, que fez a apresentação de capa desse número, o objetivo dessa nova publicação era levar os professores ao entendimento de que a formação profissional deveria ultrapassar a mera aquisição de habilidade e que

a proposta de converter a Orientação para o Trabalho em atividade integrada à formação profissional, nasceu justamente da necessidade de dar ao educando e às pessoas que se utilizam dos serviços do SENAC uma visão ampla do mundo do trabalho, situando-as criticamente com relação às novas responsabilidades que passarão a assumir como agentes economicamente produtivos. (p. 1)

O encarte “Orientação para o Trabalho”, composto por diferentes seções, incluiria reproduções de matérias jornalísticas, relatos de experiências, avaliação de materiais de informação profissional, análise de evolução salarial, procurando condensar um material esparso no SENAC e fora dele, em grande parte, inacessível aos professores.

3.3. Propostas e orientações veiculadas em relação à formação e desenvolvimento profissional da categoria dos professores

O BD nº 415, de 10/07/1979, em “Treinamento de Docentes” apresentou um depoimento de Brengel e Troiano⁶¹, que argumentavam ser essa modalidade de treinamento “o lócus onde se realiza a definição, concatenação e avaliação das ações que desencadeiam o processo todo da formação de mão-de-obra especializada”. Para os autores, o desafio seria como instrumentalizar os docentes fornecendo-lhes meio e estímulos adequados para que buscassem o auto-desenvolvimento contínuo e que, “devido ao fato das tarefas docentes serem muito variadas, da diversidade de cursos e áreas ocupacionais, fica excluído o tipo de abordagem mais técnica, mais detalhada quanto ao conteúdo específico, quando se reúne para

⁶¹ Luis Carlos Brengel e Oduel Troiano, Orientadores Técnicos do SENAC Marília.

treinamento o conjunto de docentes”. Um forte fator impeditivo para o desenvolvimento e acompanhamento seria a distância geográfica dos locais de atuação dos professores, haja visto que cada unidade operativa do SENAC era responsável pelo atendimento em sua área de atuação em cidades que, por vezes, ficavam a mais de 150 quilômetros. As comunicações com os professores se restringiam nesse caso à veiculação de informações impressas, encaminhamento de periódicos, caso do *Boletim*, e à orientação por telefone ou telex. Os técnicos que escreveram este artigo depõem que, no SENAC de Marília, eles

optaram por uma linha (de treinamento de docentes - grifo nosso) que estimulasse mais a criatividade do treinamento para a busca de soluções dos problemas do dia-a-dia. Uma linha de trabalho centrada na pessoa, não diretiva, e que dá plena autonomia ao docente, chamado a dar muitas horas-aulas, com pouco tempo para prepará-las, a refletir sobre o alcance da ação que desenvolve [...] que requer um clima de empatia e autenticidade entre todos os treinandos. Tem-se em mente que a tarefa mais importante a ser realizada é a aquisição por parte do docente de uma visão crítica sobre o trabalho que realiza, bem como do processo em que está envolvido. Uma vez adquirido o hábito de questionar essas atividades, o docente torna-se mais criterioso quanto à seleção de estratégias instrucionais e demais detalhes de execução dos programas. Nesse sentido o problema fundamental não está apenas relacionado com o aspecto intelectual de apropriação de conteúdos e técnicas, mas também com o aspecto emocional-afetivo, com o sentido de pertencer a um quadro funcional e o reconhecimento por parte dos colegas e o envolvimento nas atividades do CEDEP como um todo. Parte-se da certeza fundamental que o que importa é que os docentes estejam bastante motivados para o trabalho e que o resto virá por acréscimo. Isto é, os detalhes técnicos serão supridos pelo seu próprio esforço e criatividade. (p. 1)



Representação de uma professora de datilografia que aparenta carregar desmotivada a sua máquina de escrever.
Publicada no BD no. 467 de 14/08/80

O depoimento dos técnicos do SENAC de Marília revelou uma condição de trabalho dos docentes na instituição que, em grande número, atuava longe da cidade-sede, isto é,

afastados do local onde ficavam o diretor, os técnicos e o setor administrativo. Essa condição mostrava a importância do *Boletim* que os alcançava em suas áreas de atuação. Esse papel de dizer sobre o seu trabalho docente por meio dos periódicos do SENAC São Paulo começou a ser estimulado pelos editores no BD nº 418, de 09/08/1979 (p. 1), com o convite “Monitor, registre suas experiências, nós as publicaremos” associado à imagem de uma “coruja”, representando a expectativa de compartilhamento dos “saberes” encontrados nas diversas ações docentes presentes nas doze unidades operativas polivalentes do interior do estado, três unidades operativas polivalentes na capital paulista, seis sub-unidades operativas polivalentes na capital paulista, cinco unidades operativas especializadas, quatro delas na capital paulista e uma em Águas de São Pedro, três unidades operativas em convênio com o Touring Club do Brasil, VASP e CCESP e oito PAS em convênio com Prefeituras Municipais.



Representação dos saberes dos professores. Extraída do Boletim de Documentação no. 418 de 09/08/79

Embora esse convite não tivesse trazido o envolvimento esperado dos professores, em resposta ao convite de participação, os monitores do SENAC de São José do Rio Preto, no BD nº 420, de 30/08/1979, enviaram contribuições para monitores da área de saúde, constituídas de monografias elaboradas por enfermeiras daquela unidade operativa. O que chama a atenção é o complemento da informação: “Os interessados em *adquirir* (grifo nosso) cópias das monografias poderão enviar seus pedidos à DITEC.” (p. 6) Esse registro mostra, em algum aspecto que, se o SENAC, por meio do *Boletim*, pretendia dar voz aos professores, não o fez, neste caso pelo menos, quando se poderia investir na formação deles.

No BD nº 430, de 30/10/1979, em “Profissionais de Saúde: um pessoal valorizado pelo SENAC”, os editores anunciaram que havia sido firmado convênio entre o SENAC e a San Diego State University para a implantação de um projeto de desenvolvimento profissional de docentes da área de saúde por meio da instrução por competência, cujo método tinha como

ponto de partida o conhecimento, as habilidades e as experiências pessoais dos alunos. De acordo com os editores “no ensino por competência o desempenho do docente passa a ser o de gerente de aprendizagem; o de agente motivador. Dessa maneira é necessário que ele crie condições e utilize recursos instrucionais adequados para um ensino centrado no aluno”. (p. 2) No mesmo número e página foi feita uma inserção que diz “A DIPRO, DIDEP realizarão em novembro, importante encontro de docentes da área de saúde- setor enfermagem do SENAC/SP”. Os editores informavam que o encontro visava o desenvolvimento e o enriquecimento do papel profissional do docente. Ao considerar o novo papel do docente no SENAC como “Gerente de Aprendizagem”, “Agente Motivador”, os editores mostraram uma marca identitária da instituição, ocupada em definir tantas nomenclaturas para se referir ao Professor, mas em nenhum momento se dirigia ele como “Professor” a não ser quando se tratava de algum docente externo à instituição. Provavelmente isso ocorria por pretender a instituição afastar-se da imagem de uma escola. Dessa forma preferia utilizar “Monitor de Formação Profissional”, “Instrutor de Formação Profissional”, “Facilitador de Processos de Aprendizagem” etc. entre as muitas nomenclaturas utilizadas para designar o trabalho docente no SENAC.

O BD nº 431, de 08/11/1979, em “Só eu? Cadê os outros?!?” mostrou o depoimento de Moraes⁶², que criticava os colegas que, como ele, substituíram Diretores nas Unidades por motivo de férias, viagens e outros impedimentos destes, mas nunca documentaram a experiência, embora, segundo o autor, 15 substituições tivessem ocorrido no prazo de um ano. Entretanto, o que chamou a atenção nesse artigo em que Francisco de Moraes relatava a sua experiência de substituição do Diretor do SENAC em Araçatuba, José Ildefonso Martins, no prazo de 40 dias, é o seu depoimento ao final que mostra uma outra característica marcante da identidade da instituição:

Os técnicos do SENAC têm mostrado até o momento, uma tendência para relatar experiências tidas como positivas, que são descritas, quase sempre, com linguagem de publicitário ou de vendedor (também me incluo nesta crítica, pois cometi um documento de trabalho sobre Empresas Pedagógicas, que não foi retomado com posições mais críticas, nem considerou suficientemente os aspectos falhos das experiências com a referida opção metodológica). Por que não relatar e avaliar, discriminando causas e recomendações para situações futuras, as experiências eventualmente frustradas? A omissão desta autocrítica institucional só tem possibilitado a maior probabilidade de repetição desnecessária de erros. Afinal, a genialidade dos acertos sistemáticos é algo como o chamado “complexo de superioridade”: uma antítese de sua aparência. (p. 3)

⁶² Francisco de Moraes, Assistente Técnico, promovido ao cargo de Diretor do SENAC São Carlos em 1980.

A omissão de experiências negativas entre diretores, técnicos e professores, que buscavam sedimentar ou manter suas carreiras no SENAC, é constituinte da identidade dessa instituição, acima comentada por Francisco de Moraes, tanto assim que, ao longo da análise de todas as edições do *Boletim*, no período de 1979-1983, não encontrei qualquer menção a uma experiência negativa das pessoas, das unidades, das coordenadorias etc. Esse é, portanto, um traço forte da identidade do SENAC que, por ter uma cultura, em vários aspectos, punitiva, alimentava entre os colaboradores posturas de não dar visibilidade aos erros, pois estes não eram vistos como oportunidades de aprendizagem individual e organizacional, mas como demonstrações de incompetências individuais que poderiam comprometer definitivamente as carreiras. De certa forma, as críticas de Francisco de Moraes, repercutiram entre os técnicos quanto ao repasse de experiências feitas nas unidades operativas, em que as dificuldades de trabalho começavam a ser expostas, embora tão somente as experiências positivas continuassem sendo vistas como motivadoras de melhoria na instituição. Exemplo típico disso é uma das experiências, publicada no BD nº 445, de 21/02/1980 (p. 2-3), por meio do relato de Galvão Pinto⁶³, que escreveu sobre os encontros realizados no ano anterior, envolvendo técnicos, orientadores de formação profissional e monitores das unidades operativas de Campinas, São Carlos, Araraquara, Águas de São Pedro e Ribeirão Preto, nos quais se constatou

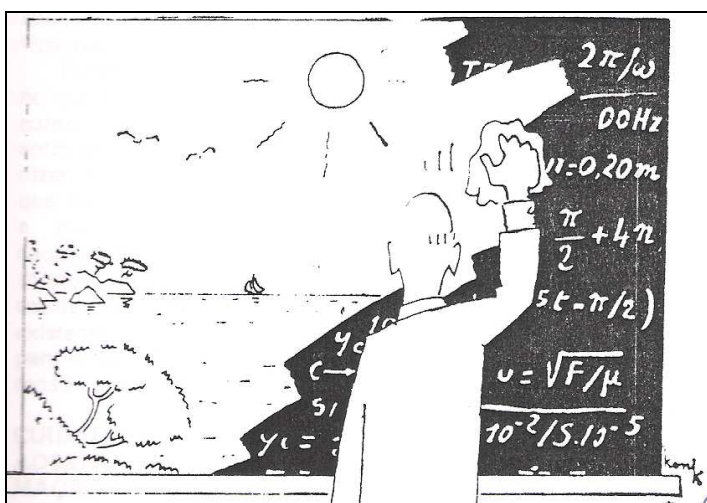
uma grande necessidade de exteriorização das dificuldades de trabalho e isso ajudou no entrosamento imediato dos elementos do grupo. [...] ; interesse real na discussão dos problemas levantados; relatos das experiências *positivas* (grifo nosso) de trabalho constituíram num estímulo eficaz para a melhoria do desempenho do monitor (p. 2)

O *Boletim* procurou construir na instituição a identidade de um professor polivalente, capaz de dar conta das diversas demandas dos alunos, das organizações e própria comunidade onde a unidade operativa estava inserida. Essa ação se tornou clara no BD nº 448, de 13/03/1980 (p. 1-3), em “Intervenção na Comunidade” no relatório assinado por “R.A.S”, que depreendemos ser Roberto Antenor Schumaker, Assistente Técnico da COPED/DITEC, que fez uma síntese das propostas do Programa sobre Metodologia e Técnica de Intervenção na Comunidade, coordenado pelo Prof. Luís Otávio de Lima Camargo, do SESC São Paulo, que reuniu em Catanduva-SP, de 20 a 22 de fevereiro de 1980, os técnicos e professores dos Centros de Desenvolvimento Profissional do SENAC de Araçatuba, Catanduva e São José do Rio Preto, para repensar a característica principal de integração que o SENAC vinha

⁶³ Anamaria M.S.Galvão Pinto, Orientadora Técnica do SENAC Ribeirão Preto.

desenvolvendo com as comunidades onde atuava: se era uma característica positivista dentro de uma linha meramente assistencial e filantrópica de fundo religioso; se era de cunho cientificista no sentido de intervir nas comunidades de maneira diretivista, em grande parte de forma paternalista, buscando resolver os seus problemas; ou se era integrativa não diretivista em que o agente – neste caso o técnico e o professor do SENAC – provocava mudanças nos aspectos demandados pela comunidade. R.A.S. relata ainda que

segundo o Prof. Luís Otávio, várias pesquisas indicaram que a grande maioria dos indivíduos não encontra sua realização pessoal no trabalho, mas sim em outras atividades. Consequentemente as ações deverão levar em conta as aspirações individuais. E, no caso específico do SENAC, não se deve somente preparar as pessoas para o exercício profissional, mas sim de também promover ações que valorizem as profissões e os profissionais. Para ele, em qualquer ramo de atividade, encontraremos esses quatro tipos de comportamentos: os “gênios” ou aqueles que se destacam na sua ocupação e servem de modelo para os demais; os profissionais que realizam o seu trabalho e vivem dele; os amadores que vêm, em determinadas atividades, um aspecto lúdico e; finalmente, os espectadores que apreciam ou são beneficiados pelas atividades. (p. 2)



Representação da imagem do que seria um professor polivalente. Publicado no BD no.454 de 29/04/80

Esse relatório reproduziu alguns traços marcantes na identidade do SENAC, além da construção da imagem de um professor polivalente que citamos há pouco. Verifica-se nesse relatório, e em outros que apareceram nos *Boletins*, uma característica argumentativa de se utilizar a expressão “segundo as pesquisas” ou “várias pesquisas indicaram” etc., sem, no entanto, fazer acompanhar das citações no texto, as fontes que pudessem remeter o leitor a confirmar essas “pesquisas”. Outra característica relevante dessa identidade institucional que aparece nesse relatório é a tendência classificatória de pessoas e organizações, como base de

explicação de determinadas teses dos autores, correndo-se por vezes o risco dos estereótipos e maniqueísmos. No caso desse relatório de Schumaker esta tendência é expressa na citação de uma pirâmide profissional, em que despontam de um lado os “gênios” no topo da montanha e de outro, aqueles que se satisfazem em ser apenas “espectadores”.

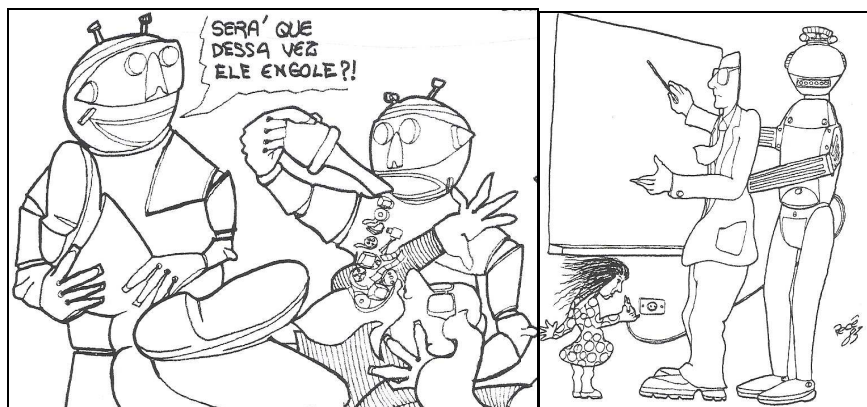
O BD nº 448, de 13/03/1980, registrou na coluna “Comentando” (p. 5) em “Reflexões sobre a Educação”, parte I, no comentário assinado por “JIS”, que depreendemos ser José Inácio da Silva, técnico da COPED/DITEC, o início da publicação de vários excertos sobre o livro “A educação do futuro”, organizado pela UNESCO, editado pela livraria Bertrand, Portugal em 1975, que reúne reflexões e debates travados por educadores de diversos países. Nesse número, um dos excertos do livro trouxe a reflexão de Jean Piaget sobre “A responsabilidade do professor” em que ele destacou:

Ora, como é óbvio, o educador continuará a ser indispensável, a título de animador, para criar as situações e construir os dispositivos de partidas susceptíveis de por à criança problemas úteis, e, em seguida, para organizar contra-exemplos, forçando a reflexão e obrigando a controlar soluções demasiado repentistas. O que se pretende é que o professor seja alguma coisa mais que conferencista e possa estimular a procura e o esforço, em lugar de se limitar a transmitir as soluções prontas e acabadas. (p. 158)

O que pretendiam os editores do *Boletim* em relação ao professor ao destacar o excerto desse livro? O que se verifica nesse caso é uma espécie de autodiagnóstico institucional, que avaliava os seus professores como expositores de aulas e de quem o SENAC esperava novos comportamentos menos pautados nos aspectos conteudísticos e mais voltados à problematização e construção pelos alunos de soluções dentro de um clima motivacional. Entretanto, ao passo que se indica esse caminho nesse periódico, outras instâncias do SENAC trabalham opostamente, ao construindo manuais e padronizando competências a serem ensinadas.

Esse número do *Boletim* ainda trazia na coluna “Agenda”, entre outras atividades, a programação de cursos e encontros voltados ao aperfeiçoamento dos professores do SENAC, programados para o 1º semestre de 1980, como o curso de “Formação de instrutores” organizado pelo SENAC de Catanduva, São José do Rio Preto e Araçatuba, em duas fases, a 1ª fase de 31/3 a 2/4 e a 2ª fase de 28/4 a 30/4, com carga horária diária de 8 horas. Ao divulgar o curso, a “Agenda” registrou o objetivo central da atividade formativa que era “desenvolver com os técnicos e docentes um trabalho de desescolarização onde o seu papel será o de agente de treinamento” (p. 6). Outro destaque nessa “Agenda” foi a programação de

um encontro de monitores da área de higiene e beleza do SENAC no Grande Hotel-Escola Águas de São Pedro de 14 a 17/04/1980, para discussão e encaminhamento de sugestões e soluções para os problemas da área.



Representações de professores em um artigo sobre o tema “Tecnologia Educacional”. Publicada no BD no. 549 de 30/06/83

Denota-se que a busca da participação dos professores no processo decisório, nessa e em outras áreas ocupacionais do SENAC, se circunscrevem à operacionalidade dos cursos. É, pois, uma marca identitária da instituição limitá-los a esse nível de decisão, cabendo aos Diretores e, eventualmente aos técnicos, o comando do processo de reflexão e decisão das políticas e estratégias. Assim, por exemplo, embora ocorresse nos anos 1990, período seguinte ao nosso estudo, cabe registrar que a reorganização estratégica da área de Higiene e Beleza do SENAC ocorreu sem qualquer participação dos professores, que em grande parte foi demitida com a extinção do Programa de Formação de Cabeleireiros, que empregava a maioria dos monitores dessa área nas unidades operativas polivalentes.

O BD nº 449, de 20/03/1980, registrou na coluna “Comentando” (p. 3) em “Reflexões sobre a Educação” parte II, um excerto de Paulo Freire sob o título “Docente + Discente”, que

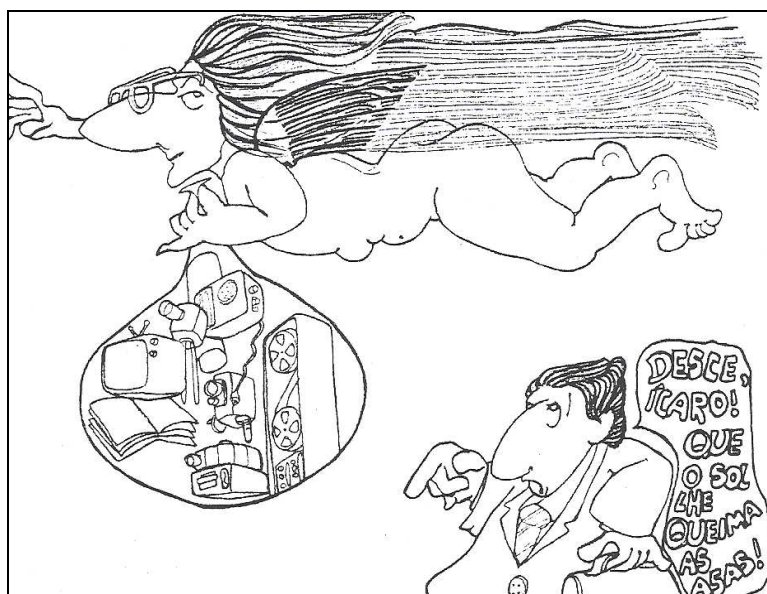
o educador não é aquele que sabe, mas sim o que sabe saber pouco e que, por esse fato, se esforça para saber mais, em colaboração com o aluno que, por seu turno, sabe que, partindo de sua pequena bagagem de conhecimentos, mas desconhece que pode chegar a saber mais alguma coisa. Em tais casos, não qualquer fosso entre saber e fazer, e que não há lugar para a existência distinta de um mundo composto por aqueles que sabem e de outro mundo composto por aqueles que trabalham. (p. 120-122)

De certa forma, a afirmação de Paulo Freire, de que o mundo não é composto por aqueles que sabem, de um lado, e por aqueles que trabalham, do outro, contradita com a fala atribuída ao

Prof. Luís Otávio de Lima Camargo, citada no *Boletim* anterior, de que o conhecimento esteja compartimentado na profundidade dos “gênios” e na superficialidade dos “espectadores”. No caso da escola, seria conceber o professor como o proprietário do saber e da experiência totalizante e o aluno totalmente desapropriado de qualquer conhecimento e experiência.

Voltando ao caso dos monitores de beleza que foram demitidos da instituição na década de 1990, em razão da desativação de grande parte da programação da área de higiene e beleza nas unidades operativas, observo um caso paralelo – não de demissão de professores – mas de transferência em massa, dada a desativação de toda uma unidade operativa, não apenas de uma área. O BD nº 452, de 14/04/1980, em “Núcleo de vivência profissional” informou sobre uma mesa redonda cujos resultados foram relatados por Roberto Schumaker, assistente técnico da DITEC, que registrou uma fala da Professora Ormezinda, Orientadora Técnica do Centro de Desenvolvimento Profissional “Raphael Ferraz” de São Paulo, depondo que, com a desativação do CEDEP “Brasílio Machado Neto”, uma outra unidade também situada na capital paulista,

boa parte da equipe que lá trabalhava foi transferida para o CEDEP “Raphael Ferraz”. No decorrer de um trabalho de treinamento de monitores em que se utilizavam técnicas psicodramáticas, surgiram dificuldades decorrentes de sentimentos ocasionados por essa transferência. Foi possível, então, trabalhar o assunto, evitando-se desta forma, que tensões mal percebidas continuassem interferindo indevidamente no desempenho da equipe. (p. 2)



Representação de um professor na figura mitológica de Ícaro transportar seus recursos tecnológicos, sendo alertado, ao que parece, por seu Diretor. Ilustração publicada pelo BD no. 550 de 14/07/83

Esse relato da Orientadora Técnica mostrou a ausência, em várias circunstâncias, de falta de transparência da instituição na administração de crises que, neste caso, leva ao fechamento de uma unidade operativa inteira, sobressaltando funcionários e professores com informações após o processo já concluído, na crença de não gerar custos financeiros e comportamentais.

O BD nº 454, de 29/04/1980 (p. 1-3), em “A classificação dos programas de formação profissional” Constantino Riemma, Diretor da DITEC, dirigiu-se aos técnicos e professores do SENAC para questionar paradigmas obsoletos em educação, inicialmente, fazendo uma pergunta, segundo ele, retirada de “um velho compêndio de educação” (o autor não cita a fonte): “existe alguma coisa essencialmente igual entre ensinar a operar máquinas datilográficas e ensinar a lidar com fregueses num restaurante?” (p. 1) Para Riemma o enfoque da pergunta era distorcido, pois a questão central, que o professor deveria levar em conta, era o aprender e não o ensinar. Para o autor, a preocupação técnica do professor com o ensinar, enfatizar o formalismo comum aos sistemas escolares, que afastará o aluno dos processos essenciais de adquirir novos conhecimentos, compreensões, degraus de saber e níveis de ser. No encaminhamento dessa reflexão o autor alertou os professores para que não confundissem “adestramento” com “formação profissional”, ao afirmar que

O adestramento, caro leitor, está sendo confundido, no dia-a-dia, com a educação geral ou, mais freqüentemente, como é a moda, com a educação para o trabalho. No entanto, o ADESTRAMENTO (grifo do autor) seria melhor entendido, de acordo com Mejia⁶⁴ “ação destinada a capacitar trabalhadores exclusivamente na prática profissional, desenvolvendo suas habilidades motoras para obter maior destreza operacional. Já a FORMAÇÃO PROFISSIONAL (grifo do autor), poderia ser compreendida como ação destinada a descobrir e desenvolver as aptidões humanas para uma vida ativa produtiva e satisfatória e, juntamente com as diferentes formas de educação, melhorar as aptidões individuais para compreender individual e coletivamente o que diz respeito às condições de trabalho e do meio social, e influir sobre elas” (p. 1).

Riemma, embora esse não fosse o enfoque principal de sua abordagem, ao afirmar “como é a moda da orientação para o trabalho”, deixou “escapar” um traço marcante da identidade do SENAC: a questão dos modismos, que abordamos nessa pesquisa. Nesse momento da fala do autor, no entre - texto quase que “despercebido”, questionou-se ou, no mínimo, produziram-se estranhamentos quanto ao discurso dos gerentes e técnicos da instituição sobre a “orientação para o trabalho”. Cabe lembrar que esse projeto era bem visto pelo Diretor Regional nesses dois anos que, entretanto, não apresentava muitas acabativas, ou

⁶⁴ Santiago Agudela Mejia. Terminologia básica de la Formación Profesional en América Latina, CINTEFOR, Montivideo, 1978.

seja, não se dava muita continuidade e conclusão a eles. Essa postura muitas vezes condenava excelentes projetos da instituição ao esquecimento, tão logo uma nova idéia, um novo projeto se apresentasse como atrativo. Mas vale também verificar, no texto de Riemma, o discurso do discernimento entre a questão do “adestramento”, um aspecto – fragmento da formação profissional, e a própria “formação profissional” que procurava dar conta, além do desenvolvimento das habilidades, do desenvolvimento do conhecimento e das atitudes do aluno.

A chamada de capa do BD nº 456, de 15/05/80, convidou os professores à leitura de uma “Reportagem sobre desenvolvimento do pessoal docente (página 4)”, em que ela foi apresentada sob o título “Desenvolvimento do Pessoal Docente (causas e conseqüências)” ocasião que José Inácio da Silva, assistente técnico da DITEC, com a colaboração da equipe técnica do CEDEP “Raphael Ferraz” de São Paulo – Ormezinda Costa, Lettério Santoro, Maria Stela Vidoris e José Carlos Martins, abordou o trabalho de desenvolvimento de professores naquela unidade, dada a implantação dos PIFPs a partir de 1978. Esses programas foram construídos pelo SENAC em sistema modular, mediante o planejamento e execução em pequenas unidades de conteúdos, sendo que alguns módulos eram básicos, consistindo em núcleo comum para todas as formações, enquanto outros eram específicos de determinada carreira. Eram ao todo onze programas modulados, distribuídos nas áreas de Escritório, Administração e Gerência, Manutenção, Conservação e Serventia. Para o autor,

tendo em vista a preocupação como treinamento do docente e sentindo a necessidade de adequar o trabalho dos monitores a esta proposta de Formação Profissional, constantes do PIFPs, em setembro de 1979, o Setor Técnico elaborou um plano de DESENVOLVIMENTO DO PESSOAL DOCENTE (grifo do autor) que objetivava “proporcionar ao grupo docente oportunidade para um trabalho reflexivo sobre o papel do monitor de F.P. (Formação Profissional-grifo nosso) exigido pela programação do CEDEP”. Este plano possui 6 etapas que são: Projeto 01/80: O papel do monitor de Formação Profissional; Projeto 02/80: Organização do trabalho docente/Plano de Ensino; Projeto 03/80: Poliamambiente; Projeto 04/80: Acompanhamento dos alunos egressos com vista a validar a programação; Projeto 05/80: Estágio de monitores em empresas; Projeto 06/80; Revisão e diversificação dos instrumentos de dispensa de módulos e os de seleção. (p. 4)

Uma questão citada na análise do BD nº 452, de 14/04/1980, que envolvia resistências dos professores ao SENAC, face à desativação do Centro de Desenvolvimento Profissional “Brasílio Machado Neto” e a transferência desses para o CEDEP “ Raphael Ferraz”, reapareceu no BD nº 456, de 15/05/80, que relatou as três primeiras etapas concluídas pelo

Programa de Desenvolvimento do Pessoal Docente, e trouxe o depoimento de duas professoras vindas da unidade extinta. Marilda, monitora de formação profissional do módulo de Datilografia depôs que

quando viemos para cá, foi difícil se entrosar com as pessoas, havia barreiras. O psicodrama veio num bom momento; foi a válvula de escape para os problemas que existiam. Sinto apenas que tenha sido pouco tempo, o nível de expectativa era muito grande, pois nunca houve, anteriormente, nada desse gênero. Um dos aspectos negativos foi a não participação de certos setores diretamente ligados ao grupo de participantes visto que, muitos problemas colocados diziam respeito a eles. Acho que deveria haver uma segunda etapa, para dar oportunidade às pessoas que ficaram de fora. O treinamento de planos de ensino foi, para mim, a primeira chance de participar ativamente de um planejamento onde se pode discutir e modificar porque sendo nós, monitores, quem vamos realizar o trabalho, conhecemos os problemas e temos condições de opinar. Dessa forma, o planejamento torna-se fruto de um trabalho nosso, aprendemos a traçar nossas metas. Não é uma coisa elaborada por outros e imposta para que a gente cumpra. (p. 5)

Mhyrsna, monitora de formação profissional do módulo de Auxiliar de Escritório, acompanhou a mesma percepção de Marilda quanto ao deslocamento “traumático” dos professores de uma unidade para outra, e relatou que

foi uma das melhores coisas que fiz. A desativação do CEDEP onde estávamos lotados deixou a gente muito tensa; viemos para cá sem perspectiva de solução para o nosso problema; vivíamos uma insegurança. O psicodrama esclareceu as coisas; foi uma tomada da realidade; percebemos como o pessoal daqui se sentia com relação a nós e expusemos nossos sentimentos para com eles. Com isso pudemos nos soltar. As pessoas que deram o treinamento foram excelentes, acreditávamos nelas, havia muita sinceridade. Tudo isso foi muito bom, uniu os dois grupos e eliminou toda a problemática de adaptação. (p. 5)

Os depoimentos das professoras de uma unidade que foi extinta, e agora integradas em uma nova unidade, revelavam as dificuldades de adaptação, como se tivessem perdido inicialmente a própria identidade. Essas queixas das professoras tinham o seu fundamento porque a identidade institucional do SENAC-SP, embora tivesse o mesmo Diretor Regional, os mesmos Diretores de sede, as mesmas diretrizes etc., não era iníloqua, ou seja, não exprimia o sentimento ou a vontade de uma só pessoa ou grupo; não era unímota, ou seja, não se manifestava de uma só maneira ou forma nas unidades; nem era unívoca, ou seja, não se aplicava aos sujeitos diversos de maneira absolutamente idêntica. Para essas professoras a extinção da unidade onde trabalhavam significava a extinção do próprio SENAC e da própria história delas no SENAC, com possibilidades agora de serem reconstruídas em um outro SENAC.

O BD nº 459, de 12/06/1980, registrou em “Reflexões sobre a Educação” parte VII, um excerto de Jiri Kotasek, sob o título “A evolução permanente do docente”, em que o autor entendia que a educação permanente se aplicava à formação de professores, tanto no que refere à formação geral, quanto à especializada. O autor argumentou que a formação do mestre, enquanto um momento recortado de uma história de vida profissional, não tinha mais lugar na educação, pois a ciência, a técnica, a cultura e o próprio sistema escolar, com suas mutabilidades, exigiam que a formação-base do docente fosse atualizada continuamente. Kotasek argumentava que “a formação dos professores, enquanto processo permanente e aberto, deveria fazer-se em várias etapas sucessivas. [...] Essa evolução tende, pois, para uma “profissionalização”. (p. 229-233). Esse excerto do livro “A educação do futuro”, organizado pela UNESCO, editado pela livraria Bertrand, Portugal, em 1975, abria uma reflexão sobre uma questão que não encontrava ressonância no SENAC: a questão da profissionalidade docente em uma instituição na qual o cargo de professor não era considerado um cargo de carreira vertical, apenas de carreira horizontal, ou seja, o professor não tinha normalmente, embora ocorressem exceções, acesso a carreira técnica e a cargos de direção. Tinham os professores tão somente a possibilidade de evoluírem no mesmo cargo, ou seja: um Monitor de Formação Profissional nível I poderia evoluir sucessivamente para os níveis II, III, IV e V. Outra questão referente à profissionalidade docente no SENAC eram os investimentos feitos pela instituição em sua formação, tendo como condição, na maioria dos casos, que ele professor, investisse o seu tempo na participação, já que, grande parte, trabalhava em período parcial – normalmente à noite – e os programas de treinamento, entre cursos, encontros e reuniões, eram feitos em períodos, muitas vezes, ao longo de dois, três e até quatro dias, e muitas vezes implicava em deslocamentos de uma cidade a outra, eventualmente com necessidade de pernoitar. Nessas condições, o transporte, alimentação e a estadia do professor eram pagos pela instituição, mas não as horas técnicas excedentes dedicadas a essa modalidade de trabalho.

O BD nº 463, de 17/07/1980, em “Experiências com o desenvolvimento de docentes” apresentou relatório técnico elaborado por Roberto A. Schumaker, assistente técnico da DITEC, a respeito de uma mesa redonda para troca de experiências entre as unidades operativas e órgãos centrais sobre os treinamentos de docentes desenvolvidos internamente nas unidades. O autor informava que

Em Botucatu, segundo Francisco Faraco⁶⁵, toda equipe (de professores – grifo nosso) está envolvida em todas as atividades da unidade [...] que mesmo as pessoas que não ligadas as atividades-meio estão se responsabilizando por algumas programações desenvolvidas. A função docente não é exclusiva dos monitores. Potencialmente todas as pessoas do Centro são docentes. Assim, a Damaris que é a responsável pela secretaria da unidade está ministrando cursos para as secretárias da comunidade (quem melhor do que ela, com toda sua experiência, pode desenvolver este tipo de programação?). (p. 5)

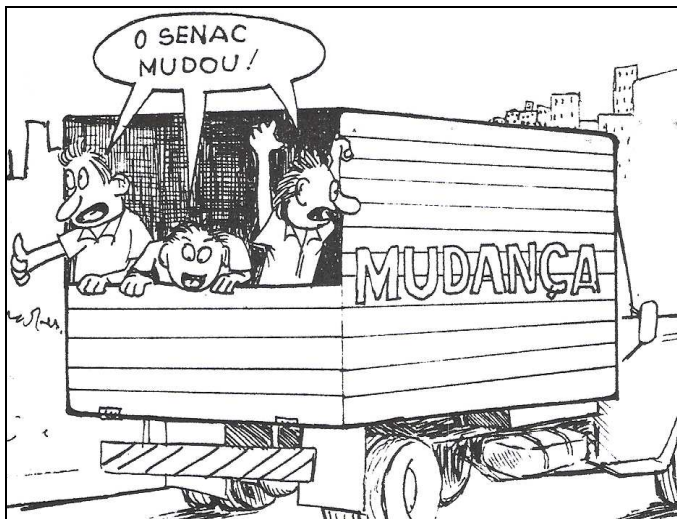


Ilustração da mudança no SENAC Bauru. Os professores aparecem tomando carona na mudança. Publicado no BD no. 437 de 13/12/79

A experiência de Botucatu demonstrava a postura da instituição de estimular nas unidades a descaracterização do trabalho docente, dando destaque a ações voltadas à otimização de resultados por meio do superdimensionamento do trabalho dos colaboradores que atuavam como docentes sem estarem contratados para esse fim. Ao longo do relato de Schumaker, observa-se essa tendência na maioria das unidades, caso do SENAC de Bauru, em que seu Diretor, Rafael Sanches Neto considerava que “com a ampliação dos trabalhos oferecidos às comunidades, em função dos objetivos institucionais, o docente não era o único responsável ou apenas a pessoa que iria desenvolver as atividades-fins” (p. 7). Esse movimento contrapunha-se à valorização do trabalho docente do SENAC e, de certa maneira, era contraditório ao propósito institucional de “desenvolvimento de docentes”. Essa postura foi confirmada nas considerações finais desse relatório de Botucatu, que assinala as “vantagens de promover o aproveitamento do pessoal técnico, administrativo e gerencial na função docente” (p. 7).

⁶⁵Francisco Faraco~, Orientador Técnico do SENAC de Botucatu

Esse movimento de precarização da profissionalidade docente encontrou ressonância na conferência feita por Penteadó⁶⁶ no 9º Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento promovido pela ABTD no Rio de Janeiro em setembro de 1980, e reproduzida no BD nº 475, de 16/10/1980, em “Extensão e limites do efeito multiplicador na formação de formadores” em que, num momento de sua abordagem, o conferencista abriu discussão sobre a questão do *status* do Instrutor de Formação Profissional, título também atribuído à categoria dos professores do SENAC, argumentando que, no Brasil, pesa sobre a Formação Profissional sua origem vinculada à classe trabalhadora, mais moldada ao pessoal de “macacão” nas indústrias ou ao pessoal dos balcões do comércio, em que os instrutores eram selecionados entre os trabalhadores melhor qualificados ou mais experientes. Para Penteadó,

devido a essas raízes proletárias, em um país de empedernidos burgueses e aristocratas renitentes [...] a Formação Profissional tem encontrado e continua encontrando toda sorte de barreiras à sua aceitação social. [...] À nossa maneira engenhosa, temos encontrado meios e modos de contornar essas barreiras. Certos instrutores mudam de nome e passam a ser monitores, moderadores, coordenadores, quando não recebem as honras de serem mesmo chamados de professores. [...] As raízes plebéias do Treinamento, no Brasil, negaram-lhe “status”, e ele não conseguiu o seu lugar ao Sol. Ao contrário, viveu, quase sempre na sombra. Ouvi, há algum tempo, em um país da América Latina, uma frase antológica pronunciada, com toda convicção, pelo Diretor de um Centro de Formação Profissional: - Isto aqui seria uma maravilha se não fossem os Instrutores! [...] Houve tempo em que cheguei a temer pela continuidade de instrutores nessas instituições. (p. 3)

Na mesma edição, o *Boletim* em “Experiência da UNIFORT: Projeto de Monitoração” (p. 6) apresentou um documento técnico escrito por Paixão e Cassano Filho⁶⁷, que relataram um projeto de desenvolvimento de professores, executado por meio de convênio com a Delegacia de Ensino de Osasco e da Penha, que propunha dar conta das diretrizes da Lei 5692/71, que implantou nas escolas de 1º. Grau a disciplina de “Educação para o Trabalho”. Esse projeto envolvia em 1980, 64 escolas estaduais de 1º grau, 11.070 alunos, 65 multiplicadores treinados por 9 professores, nesse caso técnicos da UNIFORT, com a orientação do Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento do SENAC, Professor Francisco Aparecido Cordão. Enfim, procurando estimular atitudes de autodesenvolvimento, ao final dessa edição do *Boletim* (p. 9), os editores disponibilizaram 37 leituras aos docentes do SENAC, especificamente dentro do tema “formação de professores”.

⁶⁶ José Roberto Whitaker- Penteadó, Conselheiro Regional da OIT.

⁶⁷ José Luiz Gaeta Paixão e Mário Cassano Filho, Técnicos da UNIFORT.

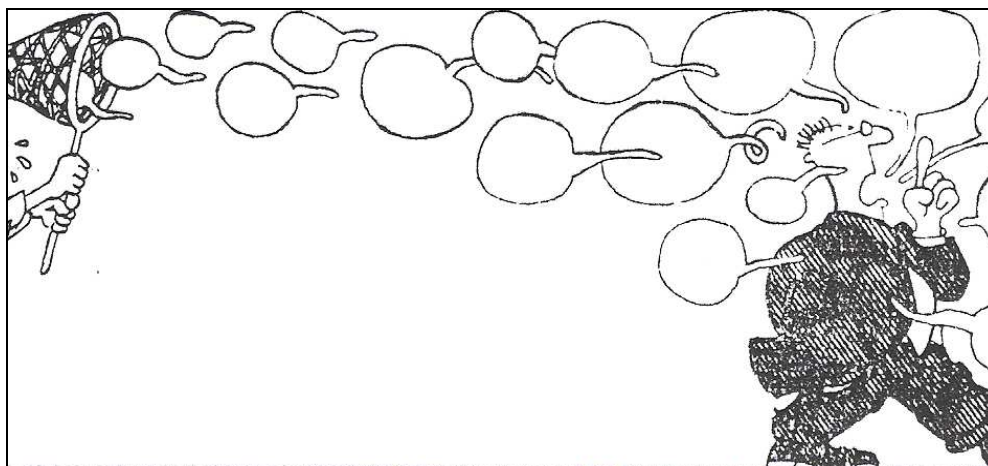
Encerrando as edições de 1980, o BD nº 484 fez circular em 25/12 informações dadas a ler aos professores sobre propostas e orientações voltadas à formação e desenvolvimento profissional da categoria, ocasião em que iniciava a publicação de “21 princípios da educação” transcritos do Capítulo VIII do Relatório da UNESCO “Aprender a Ser”. A partir desse *Boletim* foi publicado um princípio por edição, encerrando-se essa série no BD nº 507, de 26/11/1981. O BD nº 503, de 01/10/1981, ao publicar o 17º Princípio da educação abordou a questão da identidade da função docente, em que a UNESCO apresentava como princípio que “a profissão de ensinar só estará à altura de cumprir o seu papel no futuro se for dotada ou se dotar a si mesma duma estrutura mais adaptada à natureza dos modernos sistemas de educação”. (p. 2). Argumentava-se nesse princípio que a multiplicação e a diversificação das escolas tinham como decorrência natural o aumento do número de professores, preocupante, mas desejável e que

o importante é que o crescimento dos resultados esteja de acordo com o acréscimo do crescimento das despesas com o pessoal docente. Até agora, o aumento continuado das despesas de salário fez-se em detrimento das despesas com o equipamento e, bem entendido, das despesas destinadas à inovação e à investigação. É preciso, por conseguinte, procurar modos de ensino tão “rendíveis” quanto possível se não se quiser que as despesas do funcionamento atinjam um nível tal que impeçam a modernização dos sistemas educativos. Esta é uma condição essencial para elevar o prestígio social e a valorização dos professores nas sociedades contemporâneas. (p. 1)

De certa forma, a formulação desse princípio pela UNESCO se alinhava a um discurso histórico dos “empresários da educação” e de governos que pretendiam se desobrigar da função primordialmente educativa do Estado. Correspondia também ao discurso, à mentalidade de atribuir aos professores, pretensos responsáveis pelo “crescimento das despesas” com os salários nas instituições, a culpabilidade pelas mazelas do sistema de ensino. Parece mesmo que os autores, aqui não identificados – apenas o órgão que chancela a publicação, propugnavam por certa “higienização” da profissão docente, retornando-lhe a imagem de nobreza e sacerdócio, para dar conta da sobrevivência da escola. Ao mesmo tempo, defendiam eles uma espécie de “trânsito livre” para os “investidores da educação”, para “procurar modos de ensino tão “rendíveis quanto possível” sob o argumento de que – aí sim - seria possível prestigiar e valorizar os professores. Essa estratégia de precarização do trabalho do professor estava bastante visível no comentário que acompanha o próprio texto, em que se afirma que

a função de ensinar é a mesma na sua essência, na sua nobreza, na sua vocação. [...] Cada um escolherá o seu ramo segundo as preferências que o levarão a ocupar-se quer das inteligências infantis, ou dos adolescentes, ou dos adultos, e, ainda, de acordo com o seu gosto (e que pode mudar, segundo as circunstâncias de sua vida pessoal e familiar), viverá no campo ou na vila ou mesmo na cidade, *sem que as promoções com suas vantagens em dinheiro e consideração* (grifo nosso) o façam inexoravelmente gravitar para a cidade maior, para o estabelecimento de ensino mais freqüentado, para o ciclo mais elevado ou para os últimos anos de cada ciclo. (p. 2)

Entretanto, esse discurso não era uniforme no tratamento da categoria docente em todos os países, parecendo ser bastante afeto a Estados mais pobres e a governos mais dependentes de financiamentos político-eleitorais por parte dos “empresários da educação”, caso registrado por Vicentini⁶⁸ em “Imagens e Representações de Professores na História da Profissão Docente no Brasil (1933-1963)”, em que a autora cita o tratamento privilegiado dado pelo governo Carlos Lacerda, no Rio de Janeiro, às escolas particulares, com um “montante impressionante de recursos públicos que foram repassados para o setor privado via bolsas de estudo” (p. 6), cujo governo foi investigado, dadas as denúncias de doações de empresários do “jogo do bicho” também ligados ao sistema escolar carioca.



Representação do perfil inadequado de um professor. Publicado no BD no. 456 de 15/05/80

O BD nº 504, de 15/10/1981, demonstrou que, embora não seja uniforme o discurso - não preferencial - à categoria docente em todos os países, mesmo nos países tidos como desenvolvidos, as lutas dos movimentos de professores nem sempre encontraram ressonâncias

⁶⁸ Paula Perin Vicentini, tese apresentada ao programa de Pós Graduação em Educação da USP em 2002.

positivas nos governos. Ao abordar, na publicação do 18º Princípio da educação, que tratou da “formação docente”, esse periódico, relatou que

na Inglaterra, o Relatório James sobre a reorganização de professores insiste essencialmente na necessidade de intensificar o ensino e a formação durante o tempo de emprego, recomendando-se que todos os mestres se beneficiem de um descanso com vencimento durante um trimestre inteiro, de sete em sete anos e, o mais cedo possível, de cinco em cinco anos. A isto juntar-se-á um programa ampliado de atividades no decurso dos cargos de curta duração. (p. 5)

Essa demanda por formação de professores ocorria também no Brasil e particularmente no SENAC, embora nem sempre esse investimento resultasse em desenvolvimento da carreira docente e muito menos em benefícios como o “ano sabático” proposto pelos movimentos de professores na Inglaterra. Dessa forma, ao longo das publicações, o que se nota é a preocupação em torno das políticas e práticas institucionais que o professor deveria se moldar, em quais conhecimentos, habilidades e atitudes ele precisaria se desenvolver ou ser desenvolvido, o que disponibilizar enquanto metodologias, recursos didáticos e tecnologias para que ele fizesse o trabalho que o SENAC esperava dele etc. Entretanto, em nenhum momento se discutiram questões relacionadas ao trabalho do professor, que tem um ciclo de vida profissional, que deveria incluir integração, treinamento, salários, benefícios, incentivos, carreira, segurança, qualidade de vida no trabalho etc.

Para ilustrar enfim esses “moldes” que preferiam conformar a visão do trabalho do professor às políticas e diretrizes institucionais por meio do *Boletim*, em vez de efetivamente valorizar o trabalho docente, percorri a leitura oferecida aos professores no BD nº 542, de 17/03/1983, detendo-me na observação das prescrições e exortações que Posla⁶⁹, fez em “Reflexões sobre a formação de instrutores num mundo em aceleração” (p. 3-5) e, pois, recomendadas aos docentes do SENAC:

Quero dirigir-me ao próprio ser do instrutor, à sua personalidade integral, na perspectiva de uma mudança evolutiva acelerada que toca a todos. [...] O instrutor obterá maior eficácia na medida de sua autocriação permanente, na medida em que se mantiver “em marcha” É seu próprio impulso para frente que estimulará a seus alunos e os motivará a porem-se em marcha também [...] Os homens, além do intelecto, nascem com alma e é esse conjunto de mente e alma que o instrutor deve saber conjugar [...] O valor faz que o homem, mesmo nos momentos de perigo, levante a cabeça e persevere vencendo as fraquezas, quase sentindo que suas energias se multiplicam na medida em que os obstáculos aumentam. [...] O instrutor que os sistemas de

⁶⁹ Mário Posla, Perito da OIT.

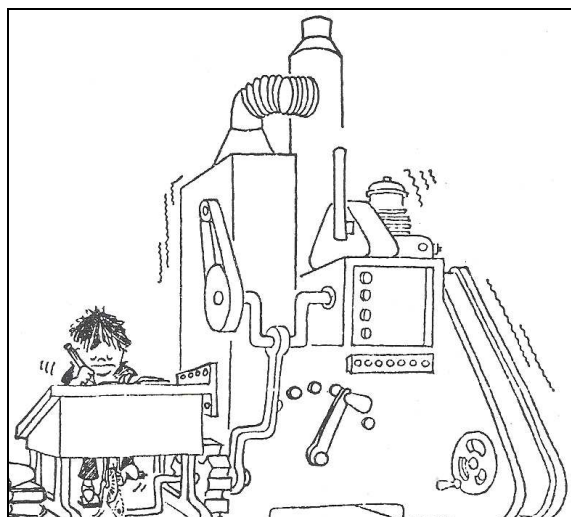
formação profissional devem formar é chamado a cumprir uma missão... [...] Formar-se é sair incansável, valente e alegremente em conquista de sua própria criação permanente.

3. 4 Propostas e práticas de desescolarização da instituição

Afirmamos anteriormente que a década de 1970 foi marcada pelo novo discurso pedagógico da desescolarização no SENAC, como alternativa metodológica e mercadológica, expressa em programações que descentram a relação professor-aluno para outras possibilidades de aprendizagem. No estado de São Paulo, a criação e disseminação de Centros de Auto-Estudo e Informações, nas Unidades Operativas marca o processo de desescolarização.

O BD nº 393, de 02/02/1979 (p. 1), em “Informação Técnica”, escrita por Hamoud e Durlo⁷⁰, deixou claro aos professores que o programa, coordenado pela DITEC e DIPRO, com a participação da DIDEP e do DIFUSOR, tinha como objetivo central a implantação de novos procedimentos de ensino que pudessem contribuir para o processo de desescolarização. A constatação pelas gerências corporativas, incumbidas de organizar os CAEIs e assessorar as Unidades no processo de implantação, era que o incremento desse programa no SENAC se constituiria desafio ao trabalho técnico-metodológico, que impunha a necessidade de intercâmbio das experiências em andamento em diversas unidades e o aprofundamento de conhecimentos dos técnicos e professores da instituição na perspectiva de educação permanente. Registra-se que, nesse período, pelo menos sete unidades operativas, seis no interior (Campinas, São Carlos, Araçatuba, Bauru, Botucatu, Araraquara) e uma na capital (Brasílio Machado Neto), ofereciam o programa aos seus alunos, com questões e dúvidas que ainda precisavam ser debatidas e dirimidas com as atividades já em andamento, entre elas: como criar condições para treinamento e participação dos instrutores na metodologia? Que organização de trabalho poderia ser adotada? Que tipo de material didático deveria ser selecionado e/ou elaborado? Como preparar recursos? Quais as formas de controle do processo de aprendizagem? Como tratar interna e externamente as informações necessárias? Como implementar novos programas?

⁷⁰ Daniel Kader Hamoud e Maria Débora Vendramini Durlo, Técnicos da DITEC



Representação de uma máquina substituindo o professor em um Centro de Auto Estudo e Informação do SENAC. Ilustração publicada no BD no. 532 de 21/10/82

Decorrente dessa preocupação em organizar o trabalho dentro da metodologia de auto-instrução no Departamento Regional, o *Boletim* se colocou como canal viabilizador de repasse de experiências das unidades operativas. Assim, pois, o BD nº 401, de 22/03/1979 (p. 1), em “Trajetória para funcionamento do Centro de Auto-Estudo do CEDEP de Campinas” apresentou conclusões do grupo de trabalho coordenado por Natália de Fátima Rodrigo, Orientadora Técnica do SENAC local. Assim como em outras unidades, o CAEI representou em Campinas “a solução para o problema da antiga biblioteca” (p. 1), já que a Administração Regional desativara esse serviço nas unidades. Problemas na implantação foram relatados por Natália Rodrigo entre aqueles compartilhados nas demais unidades, que citou “a inexperiência da equipe em relação à metodologia de ensino individualizado, a carência de material a respeito do assunto e de material didático apropriado para o desenvolvimento dos programas [...] a constatação de que deveríamos aprender através da própria realização do projeto” (p. 1).

Esse depoimento revelou um traço bastante presente na identidade do SENAC no que refere ao planejamento, desenvolvimento e oferecimento de novos programas: a criatividade aliada ao imediatismo, grande parte causados pela necessidade de atingir, prontamente, resultados quantitativos de atendimento e financeiros. A intensidade de lançamento de novos projetos, acompanhada da superficialidade na execução e de uma alta taxa de programas inviabilizados, ou seja, de programas descartados em curto prazo de tempo, marcaram essa identidade institucional. Eventualmente, alguns sinais e exortações partiam das gerências corporativas para que as unidades operativas refletissem mais sobre os processos, antes de implantar um programa, nesse caso o CAEI. Exemplo disso ocorreu no BD nº 404, de

19/04/1979 (p. 1) que, por meio do artigo “Ensino Individualizado: melhor alternativa?”, recomendou aos professores a leitura do livro: “A individualização do ensino: uma alternativa de melhoria do ensino e da aprendizagem?” escrito por Marilu Fontoura de Medeiros e publicado pelo Fórum Educacional, no Rio de Janeiro, em 1978.

Nessa linha de cuidados e procedimentos para implantação do CAEI nas unidades, os editores do periódico recomendaram uma outra leitura, dessa vez no BD nº 407, de 15/05/1979 (p. 2), em “O SENAC e a desescolarização”, artigo de Lassance Brito⁷¹, publicado pelo *Boletim Técnico do SENAC* na edição de janeiro/abril de 1978, ocasião em que o autor explicava como o SENAC vinha fazendo esse processo, abordando a desescolarização como sendo um processo de ensino no qual a aprendizagem se fundamentava essencialmente na participação individualizada do aluno. Demonstrou, por outro lado, o autor que, o Senac através do seu 1º PNAS já tinha definido a estratégia a ser adotada para o cumprimento da meta de desescolarização, que teve os indicadores definidos a partir do uso das modalidades operativas adotadas pela entidade: centros de formação profissional; formação à distância; Unidades Móveis; promoção da formação no trabalho; utilização de empresas pedagógicas. Esse discurso se constituiu em uma mudança radical na relação do SENAC com os professores que, com a proposta da “desescolarização” deviam se descentrar das salas de aula e dominar outras metodologias, especialmente aquelas voltadas à aprendizagem com autonomia.

O BD nº 436, de 06/12/1979, publicou mais que um artigo técnico a respeito, uma provocação repleta de metáforas de Kopcak e Schumaker, técnicos da DITEC, que se referiam às experiências compartilhadas pelas unidades operativas na 5ª reunião de Informação Técnica realizada no SENAC de Campinas no dias 21 e 22 de novembro de 1979, a respeito dos CAEIs, com um questionamento no título: “CAEI: Uma nova embalagem ou um novo produto?” ao afirmarem em um comentário irreverente:

Oferecer o atual produto do SENAC com uma nova embalagem [...] não precisaremos de muita criatividade [...] basta pegar a nossa “coca-cola” e oferecê-la em tamanhos pequeno, médio e grande [...] e então nosso cliente [...] poderá degluti-la pelo método “normal”, por teleeducação ou no próprio Centro de Auto-Estudo e Informação. (p. 3)

⁷¹ Assessor Técnico da Divisão de Estatística do Departamento Nacional do SENAC no Rio de Janeiro.

Como se estivessem respondendo a essas insinuações de Kopcak e Schumaker, duas contribuições foram publicadas após esse artigo. A primeira no BD nº 438, de 20/12/1979; na coluna “Comentando” (p. 4-5) que reproduziu um relatório do SENAC Campinas assegurando que, para essa unidade operativa,

a perspectiva de utilização da metodologia do ensino individualizado abria novas oportunidades de atendimento, por possibilitar a formulação de programas mais flexíveis e abertos, menos presos aos entraves burocráticos de pré-requisitos, frequência obrigatória, carga horária etc. [...] Tornou-se clara a opção [...] pela implantação do Centro de Auto-Estudo e Informação [...] procuraria reunir todos os recursos disponíveis [...] acervo adequado, roteiros elaborados, orientadores de estudo, plantões de orientação técnica e outros. (p. 4)

A segunda no BD nº 447, de 06/03/1980, em “Por que a desescolarização” de Márcio Jabur Yunes, Assistente Técnico da DAOP, oportunidade na qual os editores apresentam texto da fala apresentada pelo autor em mesa redonda realizada na sede do SENAC em São Paulo, no dia 14/02/1980. Yunes defende o processo da desescolarização da instituição argumentando que

no caso da escola típica, por exemplo, pode-se pensar em desescolarização como eliminação do espaço físico, da unidade de ensino, em favor de outras formas de transmissão de informações. Nesse caso haveria o risco de eliminar aquilo que a escola, talvez até à revelia de si mesma, possui de melhor, isto é, exatamente o local de vivência onde, independentemente das “lições”, das aulas, das informações transmitidas pelo professor, as pessoas podem se reunir, trocar experiências, participar de grupos, jogos, brincadeiras, aprender a conviver cooperativamente, vivenciar a ética do coleguismo, participar de teatro, cineclubes, corais, equipes esportivas, excursões, grêmios e política estudantil, em suma, aquela situação tão bem definida por Lauro de Oliveira Lima quando diz que o sistema escolar brasileiro só não faliu inteiramente ainda graças ao recreio, ou seja, “o palco do currículo oculto”. Ora, eliminar o local físico da escola equivaleria eliminar precisamente o recreio. E, além disso, provavelmente, seriam mantidos os aspectos mais criticáveis da escola tradicional: a difusão e reprodução ideológicas, a transmissão de informações assépticas, “enlatadas” e alienadas e, sobretudo, o reforço do caráter propedêutico em detrimento do formativo (p. 1).

Yunes considerou nessa análise que o ponto de esclerosamento do sistema escolar formal não era o local físico, mas o centralismo, a rigidez estrutural, o autoritarismo de um planejamento programático, curricular, metodológico verticalista, que não considerava os interesses e necessidades dos alunos e as diferenças regionais. Para o autor, instalava-se nesse tipo de escola um planejamento *para e não com*, em que também o professor era excluído e representado como mero executor de “receitas” prontas, elaboradas pelos técnicos. Para o

autor, com essa mentalidade uniformizadora do ensino “tudo se passa como se as necessidades de educação de um jovem do Morumbi fossem as mesmas de um garoto da zona rural de Presidente Prudente” (p. 1). E, a partir dessas reflexões, levantou alguns questionamentos:

Até que ponto as comunidades - particularmente as menores onde o SENAC mantém CEDEPs - não esperam do SENAC que ele se comporte exatamente como escola? Não se trata de especulação acadêmica ou ociosa, mas uma preocupação com o risco de rompermos com uma imagem solidamente sedimentada ao longo de quase 30 anos sem impormos efetivamente uma imagem nova, aquela que perseguimos. Em Rio Preto, por exemplo, ouvimos inúmeros elogios ao antigo ginásio mantido pelo SENAC e mesmo aos cursos mais rígidos e mais formais do passado, inclusive por monitores que também foram alunos do SENAC. [...] Entendemos que a única saída para o SENAC deixar de ser escola é uma efetiva e profunda integração com a comunidade e, na prática, sentimos ainda um hiato muito grande entre ambos. [...] Concomitante com a experiência de Rio Preto, tivemos oportunidade de participar, juntamente com Francisco Aparecido Cordão, de reuniões que a equipe de Catanduva vem realizando com instituições e entidades da comunidade a fim de montar a programação daquela nova Unidade. Ali pudemos sentir talvez mais claramente o sentido que o conceito de “desescolarização” deve ter para o SENAC [...], ou seja, “desescolarização” representaria então esforço não de eliminar a unidade física, a “escola”, mas de romper com a tradição coimbrã de nosso sistema escolar, onde tudo é planejado e decidido do “centro para a periferia”, comum órgão central tomando as decisões e as unidades meramente executando, indiferente às características, necessidades e expectativas locais. (p. 2).

Enfim, neste artigo o autor apresentou uma visão crítica sobre a desescolarização ocupando-se em entender o conceito não apenas como maior flexibilidade e descentralização da programação, mas também como uma efetiva integração com a comunidade em suas necessidades reais.

No BD nº 449, de 20/03/1980, em “O futuro não é mais aquilo que costumava ser” (p. 1-2), Paraíso e Freitas⁷² apresentaram a ação cultural como uma alternativa de desescolarização do SENAC, por meio de atividades sócio-culturais, sócio- profissionais, esportivas e recreativas, para eles, uma nova postura estratégica que olharia o aluno enquanto pessoa com consciência crítica, que precisava se inserir em novas formas de educação dentro de sua formação. Para os autores, a colocação estratégica dessa ação do SENAC-SP,

testemunha o caráter aberto e dinâmico da entidade, isto é: adotadas novas técnicas de ensino, voltas estas, muito mais para a ação com a opção de treinamentos dirigidos pela prática; a criação de ambientes especializados, reproduzindo as situações quotidianas do futuro profissional; os programas de teleeducação e, acima de tudo a “crença no ser humano” [...] que preside o

⁷² Maria Stella Paraíso e José Nélson de Oliveira e Freitas, Técnicos do Grupo de Trabalho da Ação Cultural do SENAC.

assumir uma técnica pedagógica como do “auto-estudo”. Por tudo isso fomos nos aproximando daquilo que a instituição (como conjunto de educadores e treinandos) tem, oferece como suporte para manifestação da Cultura. Ou seja: não pretende *doar uma cultura*, mas propiciar que a Cultura, enquanto soma de expressão e manifestação humana local se apresente. Nesse sentido, fica sempre mais evidenciada a proposta pedagógica da DESESCOLARIZAÇÃO, onde finalmente a máxima didática da sabedoria popular “A vida ensina” encontra espaço para referendar sua verdade: a da impossibilidade de se parcializar a vida, de que as informações, as experiências, a especialização chegam repartidas, mas a vida é a soma inequívoca de todas as partes que tornam a ação do homem Humana. (p. 1)

O BD nº 452, de 17/04/1980, em “Reflexões sobre a Educação IV” dá a ler aos professores excertos retirados do livro “A Educação do Futuro” preparado pela UNESCO e editado em 1975, pela livraria Bertrand, e, entre eles, texto de Henri Janne e M. C. Roggemaris sobre a “Desescolarização”, em que os autores argumentavam que a educação escolar ensinaria o aluno a formar-se autonomamente por meios alheios à escola e que

o ensino não será, pois um monopólio único e os estudos não se farão mais um espaço particularizado: a “escola”. O problema a resolver aqui será o de saber como chegar a criar um autodesenvolvimento de si próprio por uma auto-educação de si mesmo, sob a influência de estimulantes que podem ser o professor, o animador, um bibliotecário-chefe. (p. 3)

O BD nº 486, de 22/01/1981, em “21 princípios da Educação” transcreveu o princípio nº 3 do Capítulo VIII do Relatório da UNESCO “Aprender a Ser”, que tratou da desformalização das instituições. Entendia o relatório que “a educação deve poder ser ministrada e adquirida por vários meios, não importando saber qual o caminho que o indivíduo seguiu, mas o que aprendeu e adquiriu.” (p. 7). O documento argumentava que, em vários países,

assiste-se ao esboçar de duas tendências: uma para a diversificação e a multiplicação das instituições educativas; a outra para a desformalização das estruturas tradicionais. Estas orientações não são de modo algum incompatíveis. A “dessacralização” de algumas instituições escolares pode acompanhar a manutenção e o desenvolvimento de estruturas escolares fortemente elaboradas; a extensão dos circuitos de ensino pode realizar-se tanto pela multiplicação dos estabelecimentos escolares do tipo existente, como pela criação de escolas de tipos diferentes, pelo ensino a tempo parcial e por modalidades extra-escolares. Desde logo, todas as vias-formais e não formais, intra-institucionais ou extra-institucionais – poderiam em princípio reconhecer-se como igualmente válidas. É nesse sentido que convém aceitar os termos “desformalização” e “desinstitucionalização”. (p. 7)

Ao longo de vários números do *Boletim*, os professores envolvidos com a proposta de desescolarização do SENAC puderam dar visibilidade às suas opiniões e experiências e

também obter indicações de leitura como apoio da gerência corporativa aos seus trabalhos nas unidades operativas, entre eles: o BD nº 458, de 29/05/1980 (p. 4), em que Pisani⁷³ repassou experiências do CAEI do SENAC São Carlos; o BD nº 485, de 15/01/1981 (p. 3), em que Silva apresentou relatório de avaliação inicial da implantação do CAEI no SENAC “João Nunes Júnior” de São Paulo; o BD nº 496, de 21/05/1981 (p. 9-10), que apresentou bibliografia para ensino individualizado com 44 títulos disponíveis para leitura na DITEC; o BD nº 510 de 18/02/1982 (p. 1-2), que trouxe o relato de vários professores responsáveis pelos programas de auto-estudo do SENAC “João Nunes Júnior” de São Paulo, sob a coordenação de Olivieri⁷⁴; o BD nº 513, de 18/03/1982, trouxe o relato de Marinho⁷⁵ com novos informes do trabalho do SENAC “João Nunes Júnior” de São Paulo; o BD nº 514, de 23/03/1982 (p. 3-12), apresentou artigo de Ruskin⁷⁶ com o propósito de subsidiar a reunião para intercâmbio técnico sobre auto-instrução e ensino individualizado; o BD nº 518, de 29/04/1982 (p. 3), que repassou experiências do CAEI do SENAC de Santos; o BD nº 522, de 10/06/1982 (p. 4-5), que trouxe novo relatório de Zilda Marinho, coordenadora do CAEI no SENAC “João Nunes Júnior” de São Paulo em que a autora escreveu sobre os passos para “Elaboração de programa de auto-instrução”; o BD nº 532, de 21/10/1982 (p. 1-3), que apresentou o relatório “Auto-instrução, a metodologia que veio para ficar...” escrito por Silva⁷⁷; finalmente, o BD nº 560, de 27/10/1983 (p. 7), sob o título “CAEI: onde, além de aluno, você é seu professor” apresentou o relatório de experiências do CAEI do SENAC de Guaratinguetá.

3. 5 Projetos e ações localizadas nas especializadas e polivalentes

O *Boletim* se constituiu em um espaço de possibilidades e visibilidades para os sujeitos - diretores, técnicos, professores - apresentarem seus projetos e realizações a partir dos locais onde atuam, seja numa unidade especializada, aquela que atua fundamentalmente em uma área ocupacional específica como Hotelaria, Saúde, Escritório, seja numa unidade polivalente, aquela que atua em diversas áreas ocupacionais do setor de comércio e serviços. Mais que um lugar de troca de informações técnicas e administrativas, o *Boletim* representou ter sido um espaço de poder e influência em que os sujeitos se articularam para mostrar a

⁷³ Cleusa Helena Pisani, Orientadora Técnica do SENAC São Carlos.

⁷⁴ Paulo Olivieri, Orientador Técnico do SENAC “João Nunes Júnior” de São Paulo.

⁷⁵ Zilda Lopes Marinho, Coordenadora do CAEI do SENAC “João Nunes Júnior” de São Paulo.

⁷⁶ Robert S. Ruskin “El Sistema de Instrucción Personalizada: Una Alternativa Educativa, publicado na Revista de Tecnología Educativa, nº 4, volume 5, 1979, do Departamento de Assuntos Educativos da OEA.

⁷⁷ José Inácio da Silva, Técnico da DITEC- SENAC- SP.

representatividade e a influência das unidades onde atuam. Em diversas oportunidades se configuraram em grupos de unidades que se compunham em acordos e alianças de atuação conjunta, dada não apenas a proximidade geográfica, mas, em especial, a afinidade entre os dirigentes. Oficialmente, na estrutura organizacional do SENAC no estado de São Paulo, jamais existiram as sub-regionais, mas elas sempre funcionaram na prática, constituídas ao longo dos anos 1980 especialmente, para a realização de reuniões, intercâmbios, treinamentos de docentes, programações conjuntas e outras modalidades de ação. A informação sobre a oferta de um curso de formação de instrutores, veiculada na coluna “Agenda” do BD nº 451, de 10/04/1980, mostrava claramente esses agrupamentos identitários, ao registrar a realização do

curso de formação de instrutores de treinamento (2ª fase) para desenvolver com os técnicos e os docentes um trabalho de desescolarização onde o seu papel será o de agente de treinamento. Promoção: CEDEPs (Centro de Desenvolvimento Profissional- grifo nosso) de Catanduva, São José do Rio Preto e Araçatuba. Participantes: técnicos e docentes dos CEDEPs promotores. Local: Araçatuba, 28/4 a 30/4, 9h. (p. 4)

Outro exemplo das ações desses agrupamentos “sub-regionais” apareceu, entre tantos outros, no BD nº 426 de 11/10/1979, em que as unidades do SENAC de Campinas, Botucatu, São Carlos e Ribeirão Preto, apoiadas pelas gerências corporativas, produziram um relatório das propostas e ações de colocação e acompanhamento no mercado de trabalho dos egressos de seus cursos. No mesmo número, Yunes⁷⁸ escreveu sobre esse tema discutido naquela sub-regional em “Colocação e acompanhamento: ponto crítico da atuação do SENAC” (p. 3) e demonstrou ser bastante precária essa atividade em toda instituição e até revelou um jocoso exemplo de problema de encaminhamento de um candidato a garçom para um processo seletivo em uma empresa alemã que não o contratou exatamente porque falava alemão, argumentando que “como o posto oferecido implicava em prestar serviços junto à diretoria da empresa, não interessava a esta um garçom com conhecimento do idioma através do qual os diretores mantinham suas conversas privadas.”

Mais um exemplo das reuniões e articulações “sub-regionais” foi registrado no BD nº 557, de 01/09/1983, por Grosso⁷⁹ em “Desenvolvimento Empresarial: em busca de atividades conjuntas entre unidades” que relatou os resultados do encontro realizado no SENAC de São José do Rio Preto, nos dias 25 e 26 de agosto de 1983, entre os técnicos e professores de

⁷⁸ Márcio Jabur Yunes, Assessor Técnico da DAOP.

⁷⁹ Gilberto Grosso, Orientador de Programas do SENAC Catanduva.

Desenvolvimento Empresarial das unidades de Araçatuba, Bauru, Catanduva, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto, promovido pela DIDEMP e pela DIDEP, com o objetivo de repasse de experiências e discussão de viabilidade de oferecimento de programas conjuntos entre as unidades.



Ilustração de um professor de Hotelaria orientando seus alunos. Publicada no BD no.432 de 15/11/79 no artigo “Água no feijão que chegou mais um”

A história do SENAC no estado de São Paulo também foi significativamente ligada a sua atuação pioneira na área de hotelaria, por meio de seus cursos de formação de garçons, commins, maitres, cozinheiros, barmans, camareiras, governantas e outros profissionais preparados para atuar em hotéis, restaurantes e similares, tanto assim que sua capacidade instalada foi fortemente posicionada, especialmente no Grande Hotel-Escola Águas de São Pedro, desde os anos 1950, e posteriormente com o Grande Hotel-Escola Campos de Jordão, no final dos anos 1980, além de uma unidade especializada em São Paulo, o CEATEL e alguns Restaurantes-Escola, caso do Restaurante-Escola no SENAC São Carlos e no SENAC Araçatuba, nos anos 1970. O *Boletim* registrou no nº 394 a importância estratégica dessa área para o SENAC e editou um Catálogo da Hotelaria com 23 páginas, reunindo informações sobre o que existia e onde poderiam ser encontrados os materiais para consulta pelos professores, entre livros, periódicos, cadastros, filmes etc. em diversos estados brasileiros, em outros países, como Portugal e Espanha, localizáveis em bibliotecas do próprio SENAC, em sindicatos, federações, associações, universidades e prefeituras.

Outro vestígio importante da construção da identidade do SENAC no estado de São Paulo era a prioridade dos seus dirigentes em apresentar a instituição como referência na produção de materiais didático-pedagógicos, entre livros, vídeos, softwares, manuais, apostilas para uso interno e externo à instituição, culminada nos anos 1990 com a criação da Editora SENAC. Pioneira dessa ação institucional no estado de São Paulo foi a criação da Universidade do Ar, com cursos à distância via rádio, na década de 1940, acompanhados com material padronizado em apostilas e distribuído nas unidades de apoio na capital e interior, além da produção discográfica para transmissão das aulas. No final da década de 1970, o SENAC mais uma vez mostrou sua preferência por esse tipo de iniciativa ligada à produção e difusão de materiais pedagógicos. O BD nº 400, de 15/03/1979, registrou que

o Centro Difusor de Desenvolvimento Profissional - Unidade Especial do Departamento Regional do SENAC do Estado de São Paulo - está desenvolvendo proposta para criação de um Editora/Produtora SENAC, com a colaboração da Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento. A Editora/Produtora SENAC está sendo caracterizada como uma empresa com atividades de planejamento, produção e reprodução de materiais de ensino/aprendizagem em “formatos” diversificados, tais como impresso, áudio e vídeo. Espera-se que a Editora/Produtora venha suprir a inexistência de empresas especializadas na produção, por multimeios, de materiais dirigidos exclusivamente ao desenvolvimento profissional do setor terciário. (p. 1)

O *Boletim* caracterizou-se, ao longo desses anos de circulação, como um canal de divulgação concentrado também na edição de números especiais, oportunidade em que as unidades apareceram em destaque para mostrar, muito além de suas realizações, a capacidade estratégica, operacional, técnica e administrativa de seus dirigentes, técnicos e professores, de tal forma que, sua veiculação nesses números, lhes conferia status de unidades bem avaliadas pelos dirigentes corporativos, em especial pela DITEC, responsável pela edição do periódico. De certa forma as publicações revelavam competições entre os dirigentes do SENAC pela liderança no Departamento Regional de São Paulo ou em uma determinada região do estado. Fica mais fácil entender porque uma edição especial do *Boletim*, exemplo da nº 427, de 18/10/1979, que retratava os feitos do SENAC de Marília, era sucedida por uma edição sobre o SENAC de Araçatuba no BD nº 434, de 27/11/1979, e logo depois, sobre o SENAC de Bauru no BD nº 437, de 13/11/1979 e, após sobre o SENAC de Araraquara no BD nº 460 de 19/06/1980; logo a seguir sobre o SENAC de Ribeirão Preto no BD nº 474, de 13/10/1980. São unidades geograficamente próximas onde, embora seus dirigentes se reúnam nas “sub-regionais”, disputam veladamente o poder no grupo de pares.

Outra tônica, presente nas edições do *Boletim*, foi a de mostrar as identificações das diversas unidades polivalentes com este ou aquele projeto especial patrocinado por uma unidade especializada e/ou gerência corporativa, muitas vezes como forma de adesão de dirigentes a outros pela afinidade de idéias, valores e, especialmente, preferências pessoais. Esses exemplos aparecem nas edições do *Boletim* e, entre eles, o BD nº 401, de 22/03/1979, que relatou a trajetória para o funcionamento do CAEI no SENAC de Campinas; o BD nº 407, de 17/05/1979, que mostrou a iniciativa do SENAC de Bauru em estudar o setor informal da região; o BD nº 426, de 11/10/1979, que tratou do projeto de colocação e acompanhamentos do SENAC de Campinas, São Carlos e Botucatu; o BD nº 440, de 10/11/1980, que relatou o estudo sobre menores pelo SENAC de Taubaté; o BD nº 471, de 18/09/1980, que trouxe o projeto de desenvolvimento do comércio articulado pelo SENAC de Araraquara; o BD nº 504, de 15/10/1981, que divulgou os esforços do SENAC de Catanduva dentro de projetos de educação para a saúde. O BD nº 515, de 01/04/1982, que mostrou uma modalidade diferente de adesão a um desejo acalentado pela Diretoria Regional de que se buscassem modelos administrativos que dessem conta de executar os programas nas unidades polivalentes com maior número de atendimento a alunos com a utilização de menos profissionais que gerassem a um custo menor. Polidoro⁸⁰, no relatório “Em Presidente Prudente uma proposta diferenciada”, informou que

a necessidade da progressiva busca de menor dependência financeira, da substituição imediata de atividades e programas que se mostram pouco eficientes (entenda-se aqui “pouca receita” - grifo nosso) e da preocupação constante com melhores padrões de desempenho (entenda-se aqui “poucos atendimentos” - grifo nosso), sugere mudanças estruturais na forma de administração das unidades operativas do SENAC [...] que já compõem o dia-a-dia da ação comum do SENAC Presidente Prudente com uma proposta de trabalho inovadora e criativa, tendo a caracterizá-la a utilização de pessoal docente em atividades de apoio, com a conseqüente divisão da carga horária. (p. 1)

Tal era a preocupação do SENAC em relação a sua sobrevivência, que propostas de redução de pessoal e custos como essas foram estimuladas e bem vindas. Evidências dessa preocupação apareceram no BD nº 520, de 24/05/1982, em que Sanches Neto⁸¹ apresentou uma “Proposta programática do SENAC de Araçatuba” no qual descreveu as necessidades de investimento na experimentação de novas alternativas programáticas, informando que

⁸⁰ Márcio Polidoro, Assistente Técnico do SENAC Presidente Prudente.

⁸¹ Rafael Sanches Neto, Diretor do SENAC Araçatuba.

no início deste ano, depois do maior esforço de divulgação realizado pela unidade na sua história, no dia do início das 16 turmas de capacitação profissional previstas para o 1º Semestre, nenhuma turma completa havia sido montada. (p. 4)

Essa preocupação do SENAC foi reafirmada no BD nº 526, de 05/08/1982, no artigo “Perspectivas da economia para 1983”, ocasião que os editores informaram que,

retomando tema debatido em reunião técnica recentemente realizada no Departamento Regional do SENAC de São Paulo, e que versou sobre as tendências da economia nos próximos meses e no ano de 1983, este Boletim de Documentação reproduz artigos de revistas e informativos econômicos com o mesmo intuito de fornecer dados e subsídios à atividade de planejamento e programação da formação profissional. (p. 1)

Para se ter uma idéia da dimensão dessa preocupação, um dos artigos publicado nesse número, sob o título “Como as empresas estatais vão planejar as atividade para 1983”, informou que as empresas estatais previam para 1983 que “a inflação (medida pelo INPC) iria cair para 70% e as correções monetária e cambial ficariam em 68%.” (p. 3).

Daólio⁸², nesse contexto de turbulências em “Maxi-respostas para maxi-problemas”, publicado no BD nº 523, de 01/07/1982, refletiu sobre a dificuldade de trabalho dos diretores, técnicos e professores nos CEDEPs⁸³, e lembrou que

em dias de reunião de Diretores, os técnicos se perguntavam: qual seria a próxima novidade? Pois amiúde éramos informados de que “agora” deveríamos partir para o Desenvolvimento Empresarial; em outra ocasião, o problema era ocupar as salas vazias; mais tarde, o “negócio” foi a receita operacional. Portanto, o problema: quais as prioridades na diversidade? (p. 6)

Essa modalidade de gestão educacional, em grande parte interpenetrada e influenciada pela gestão administrativa e financeira do SENAC, marcou toda a década de 1980, acompanhando a crise econômica brasileira e as tensões ao final do regime militar em 1985. Eram freqüentes as propostas na instituição que procuravam dar conta da necessidade do aumento das receitas operacionais com a redução de custos operacionais, já que a receita compulsória – receita advinda das contribuições obrigatórias pelas empresas - sofria fortes quedas nos recolhimentos.

⁸² Luis Carlos Daólio, Diretor DIFUSOR.

⁸³ Centros de Desenvolvimento Profissional – título atribuído às escolas, ou seja às unidades polivalentes e especializadas do SENAC no estado de São Paulo.

Enfim, as informações dadas a ler aos professores sobre projetos e ações localizadas nas especializadas e polivalentes apresentaram, em grande parte, respostas ou intenções de corresponder às expectativas dos gerentes corporativos e da Direção Regional do SENAC, dada a forte influência e prevalência destes na determinação das diretrizes e estratégias institucionais, embora as decisões parecessem se revestir de um conteúdo democrático e participativo.

3. 6 Divulgação de conteúdos e estratégias voltados ao desenvolvimento empresarial

No artigo “Por que Desenvolvimento Empresarial?” publicado no BD nº 521, de 03/05/1982, Cardieri abordou a oferta dos programas empresariais como alternativa, entre outros aspectos, para o SENAC captar receitas operacionais, pós a crise financeira de 1981. Cabe-me aqui percorrer a história do Desenvolvimento Empresarial do SENAC para entender a abordagem de Cardieri na década de 1980. Dentro do período que me propus estudar, no final da década de 1960, o Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo contratou um grupo de profissionais para desenvolver seminários para empresários nas cidades do interior do Estado, cuja experiência repetiu-se durante alguns anos. Em 1973, o SENAC de São Paulo foi convidado pelo SENAC do Paraná para participar da apresentação de um professor norte-americano em visita ao Brasil (não temos o registro do nome do professor), que veio ao país para desenvolver seminários de Marketing no varejo.

A partir dessas experiências pensou-se que o SENAC poderia desenvolver uma programação constante para empresas. Com essa finalidade, Alvarenga⁸⁴, por meio da DFA, lançou o Programa de Desenvolvimento de Empresas. Entretanto, o SENAC se ressentiu com a falta de maior experiência na área e as atividades continuaram ocorrendo esporadicamente. Em dezembro de 1975, foi promulgada a Lei 6297/75 que concedia incentivos fiscais para os investimentos feitos pelas empresas em treinamento de pessoal. Amin Aur, Diretor do Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo, incentivou os gerentes, técnicos e professores na busca de oportunidades que a lei pudesse oferecer e, nessa busca, identificou-se a possibilidade de orientar as empresas na obtenção dos incentivos fiscais. Um grupo de

⁸⁴ Juvenal Alvarenga, Diretor da DFA.

trabalho foi composto para estudar a legislação pertinente e se preparar metodologicamente para assessorar as empresas.

Em outra frente, o SENAC anunciou, nos principais jornais de São Paulo, seu novo serviço, no mesmo dia previsto para a publicação da lei. A idéia de dar assessoria a empresas se sedimentou na instituição a partir de proposta de Martins⁸⁵ de se estruturar uma unidade especializada nessa direção estratégica, com a meta de atingir a auto-sustentabilidade no prazo de cinco anos. A partir dessa proposta em 1973, criou-se o PRODEMP, que marcou efetivamente a entrada do SENAC no atendimento a empresas de todos os setores da economia, mediante pagamento dos empresários pelos serviços prestados pela instituição por meio de cursos, assessorias e consultorias. Esclareço que, no mesmo período, o SENAC firmou convênio com o CCESP por meio PRODEC. Dirigido por Miranda⁸⁶, o PRODEC, subsidiado por órgãos governamentais como a Secretaria da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, criou toda uma metodologia própria de consultoria e assessoria para pequenas e médias empresas. Voltando ao PRODEMP, o trabalho de assessoria a empresas para obtenção dos incentivos fiscais para treinamento foi ampliado com a oferta de assessoria para credenciamento de empresas de treinamento e, posteriormente, para as empresas em geral para obtenção dos incentivos fiscais à alimentação do trabalhador. A possibilidade de o SENAC obter significativa receita operacional com as atividades de Desenvolvimento Empresarial multiplicou as ações, rapidamente, em todo o Departamento Regional no Estado de São Paulo.

O Boletim registrou várias dessas iniciativas, além de artigos direcionados a esse campo, entre eles: “94% das empresas do país podem acabar” – entrevista com Coelho, Coordenador Geral do PRODEC⁸⁷ publicado no BD nº 417, de 02/08/1979 (p. 4), extraída do Jornal do Brasil de 23/07/1979; “Treinamento operacional na empresa, pra quê?” escrito por Simões⁸⁸ e publicado no BD nº 428, de 18/10/1979 (p. 4); “Micro-empresa em mesa redonda” relatado por Garulo Rico⁸⁹ e publicado no BD nº 464, de 27/07/1980 (p. 1-2), evento realizado em 09/07/1980, que teve a participação de diretores e técnicos das unidades do SENAC de Araraquara, Araçatuba, Bauru, Botucatu, Catanduva, São José do Rio Preto,

⁸⁵ José Ildefonso Martins, Diretor do SENAC Araçatuba empossado em 1977.

⁸⁶ Danilo Santos Miranda. Assumiu em 1984 o cargo de Diretor Regional do SESC.

⁸⁷ José Carlos Coelho, coordenador geral do PRODEC.

⁸⁸ Antonio da Silva Simões, Técnico responsável pelo Desenvolvimento Empresarial do CEDEP “Eduardo Saigh” de Santo André.

⁸⁹ Juan Pablo Garulo Rico, orientador técnico da DIPEP.

Taubaté, PRODEMP, PRODEC e gerências corporativas; “Mesa redonda: Desenvolvimento Empresarial na área de Saúde” relatado por Polastro e Silva⁹⁰ e publicado no BD nº 468, de 21/08/1980 (p. 1-3), evento realizado em 22/07/1980, que teve a participação de técnicos e professores das unidades do SENAC em Araçatuba, Campinas, Santos, Santo André, Sorocaba, Taubaté e São Paulo; “9º Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento” número especial do BD publicado em 31/08/1980, apresentado pelo Diretor Regional do SENAC em português e inglês com a finalidade de divulgar, para os congressistas, os serviços da instituição na área empresarial; “Desenvolvimento do Comércio” escrito por Albano e Moreira⁹¹ no BD nº 471, de 18/09/1980 (p. 1-2); “II Congresso e II Mostra Brasileira da Pequena e Média Empresa” apresentada por Papa Júnior⁹² e publicada no BD nº 480, de 12/11/1980 (p. 1); “Pequenas Empresas: reflexões e alternativas de trabalho” escrito por Rosa⁹³ e publicado no BD nº 486, de 21/01/1981 (p. 1-5); “Microempresa: uma alternativa para geração de novos empregos”, escrito por Coelho⁹⁴ e publicado no BD nº 490, de 05/03/1981 (p. 1-2); “Executivos: os caminhos do êxito” extraído da Revista “Le Point” nº 430, de dezembro/1980, da autoria de Claude Sales, encaminhado aos editores por Lima⁹⁵ e publicado no BD nº 496, de 21/05/1981 (p. 1-5); “O PRODEMP e os ratinhos” ou, parafraseando Vandrê “Pra não dizer que não falei de Desenvolvimento Empresarial” escrito por Yunes⁹⁶ e publicado no BD nº 521, de 03/05/1982; “Cozinha Industrial e Desenvolvimento Empresarial” escrito por Battocchio⁹⁷ e publicado no BD nº 521 de 03/05/1982 (p. 7); “O Programa de Desenvolvimento Comercial em Presidente Prudente” relatado por Polidoro⁹⁸, publicado no BD nº 543, de 24/03/1983 (p. 1-2); “GETI: um projeto de abordagem empresarial” relatado por Grosso⁹⁹ e publicado no BD nº 547, de 09/06/1983 (p. 14-15), que detalhou as ações do grupo no SENAC de Catanduva; “Devem as organizações sem fins lucrativos entrar em negócios?” escrito por Skloot¹⁰⁰, traduzido por

⁹⁰ Vanda Lúcia de Castro Polastro e Mirza Zanon Corrêa da Silva, técnicas do SENAC Taubaté.

⁹¹ Paulo Albano e Hamilton Aparecido Moreira, respectivamente Diretor e Orientador Técnico do SENAC Araraquara.

⁹² José Papa Júnior, Presidente do Conselho Regional do SENAC São Paulo.

⁹³ Luiz Edmundo Prestes Rosa, responsável pelo grupo de trabalho de Desenvolvimento Empresarial do SENAC/SP.

⁹⁴ José Carlos Coelho, Coordenador Geral do PRODEC.

⁹⁵ Professor Lauro de Oliveira Lima, educador e colaborador do Boletim de Documentação.

⁹⁶ Márcio Jabur Yunes, da Diretoria da DIVAP.

⁹⁷ Clorinda Guttilla Battocchio, nutricionista atuando no Desenvolvimento Empresarial do CEDEMP “José Papa Jr”, em São Paulo.

⁹⁸ Márcio Polidoro, assistente técnico do SENAC Presidente Prudente.

⁹⁹ Gilberto Grosso, orientador de programas do SENAC Catanduva-SP.

¹⁰⁰ Presidente da New Ventures - New York.

Maia¹⁰¹, publicado no BD nº 558 de 22/09/1983 (p. 1-5). Enfim, para a disseminação de suas políticas e estratégias de Desenvolvimento Empresarial para dentro e para fora da instituição, o SENAC se valeu, além das formas tradicionais de divulgação, entre outros, da editoração de Boletins próprios, caso do *Boletim* e de parceria, como explicitou esse informe do BD nº 404, de 19/04/79:

O Centro de Desenvolvimento Profissional “Antonio Mont’Serrat”, Unidade Operativa do Departamento Regional do SENAC no Estado de São Paulo, localizado em Botucatu, tomou uma iniciativa de atendimento do seu objetivo de Desenvolvimento Empresarial, que está sendo muito bem sucedida na região. Trata-se da co-edição, com o Clube de Diretores Lojistas de Botucatu, de um boletim denominado “Empresário Moderno”. O periódico destina-se a divulgar informações e textos de atualização para empresários [...] Os interessados em conhecer o periódico podem se dirigir diretamente ao CEDEP de Botucatu. No caso de outros Departamentos Regionais do SENAC e de instituições com as quais mantemos intercâmbio de publicações, os pedidos devem ser feitos ao DR/SENAC/SP aos cuidados da DITEC, Rua Dr.Vila Nova, 228 - São Paulo. (p. 1)



Representação de um professor da área de Treinamentos Empresariais mostrando um desempenho financeiro positivo. Ilustração publicada no BD no. 518 de 29/04/82

Percebe-se, ao investigar os vários números do *Boletim* editados pelo SENAC São Paulo que, quase todas as unidades, passaram a ver na atividade de Desenvolvimento Empresarial uma grande oportunidade de melhorar a visibilidade junto às pessoas e organizações nas comunidades locais e regionais que atendiam. O *Boletim* foi bastante denso de justificativas técnicas e administrativas para fundamentar o trabalho com empresas, colocando o trabalho de formação profissional em um posicionamento estratégico muitas vezes menos importante, tanto assim que, nas unidades, os cursos empresariais eram ministrados em salas de aula mais confortáveis e melhor aparelhadas ou em hotéis contratados

¹⁰¹ Dárcio Sayad Maia, Diretor da Divisão de Administração de Pessoal do SENAC/SP.

para esse fim. Vários argumentos buscavam justificar que tais ações favoreciam a reciclagem dos professores; contribuíam para que a programação tradicional dos cursos profissionalizantes ficasse mais adequada às demandas do mercado de trabalho; e aproximaria o SENAC das empresas facilitando, entre outras vantagens, a colocação dos egressos qualificados pela instituição.

A ação nessa área marcou um aspecto importante da identidade do SENAC: a euforia e espontaneidade no que se convencionou chamar de propostas criativas e inovadoras. Esse comportamento institucional ensejou, ao lado da intensiva intervenção nas comunidades atendidas, o surgimento de fragilidades que, de algum modo, lançaram questionamentos sobre sua identidade, incorrendo-se, em várias circunstâncias, no risco de ser vista como uma instituição que não tinha uma proposta educacional bem definida. Entre essas fragilidades no planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação dos programas empresariais, Cardieri em “Por que Desenvolvimento Empresarial” publicado no BD nº 521, de 03/05/1982, destacou a “falta de unidade técnica e metodológica, diversas políticas de preços, superposição de abordagem de empresas, competição entre unidades, interpretações diversas da nomenclatura usada na área” (p. 4). Para dar conta dessas fragilidades e ampliar as ações do SENAC nessa área o autor informou que

em 1979, é constituída a CIV- Central de Informações e Vendas, localizada no PRODEMP com a missão de ordenar a oferta de serviços de Desenvolvimento Empresarial na Grande São Paulo, com a participação de todas as unidades operativas da região. Em 1980 a CIV é transferida para a COOPE - Coordenadoria de Operações, incorporando-se ao GT/DE- Grupo de Trabalho de Desenvolvimento Empresarial, cuja proposta básica desenvolvida por Rosa é uniformizar e harmonizar o atendimento ao cliente-empresa. Em 1981 a CIV volta ao PRODEMP, já agora ligado ao PRODEC, com a criação do CDE - Centro de Desenvolvimento Empresarial e, nesse período é constituída a DIDEMP a partir de ampla reformulação da COOPE. (p. 5)

Também o excesso de siglas utilizado pelo SENAC, como se observa no texto acima constituiu um traço marcante da cultura da instituição. Internamente essa profusão de títulos faz parte de uma linguagem pautada em códigos de poder, mas que, externamente, causa junto às pessoas e organizações atendidas, dificuldades de comunicação e entendimento de suas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



**Alunos do Curso de Radialista-Setor Locução do Senac na década de 1980.
Fonte: Memória Institucional do SENAC-SP**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as publicações voltadas à leitura dos professores que foram consideradas mais relevantes pelos dirigentes do SENAC e disseminadas para sua rede de unidades operativas por meio do Boletim de Documentação e Informação Técnica, o presente estudo pode apreender aspectos significativos da maneira pela qual os artigos, relatórios, agendas, indicações de bibliografias, inserção de resumos de palestras etc. se construíram dentro das relações que visavam dar maior visibilidade à instituição, às diretorias, às unidades, a grupos de dirigentes e mesmo a colaboradores que tiveram presença mais efetiva em suas 565 edições ao longo de catorze anos de existência do periódico. Essas relações representaram lutas pelo poder da referência entre os dirigentes e daqueles a eles ligados, em que se disputava a ampliação de influências entre os pares, viabilização de projetos patrocinados por essa ou aquela diretoria, unidade ou grupo de unidades sub-regionais, apoios mais expressivos obtidos da Diretoria Regional, conquista de melhores postos com autoridade e responsabilidade sobre grupos de diretores, técnicos e professores, alavancagem de carreiras próprias e de aliados etc.

Originalmente concebido como um informativo cujo objetivo era apenas divulgar as leituras disponíveis para empréstimo no DPE - Setor de Informação, situação que permaneceu de 1971 a 1978, o *Boletim* se transformou em um espaço de compartilhamento de experiências, de explicitação e sedimentação de influências internas na instituição, fato que permaneceu de 1979 a 1983 quando foi extinto. O *Boletim*, ao fazer circular contribuições tidas pelos dirigentes como relevantes, permitiu que vários professores tivessem seus trabalhos extrapolados aos limites de suas unidades operativas e passassem a serem olhados como talentos que poderiam ser aproveitados em cargos técnicos e, futuramente, em postos de direção da instituição. Exemplos disso são José Constantino Kairalla Riemma que no Boletim nº 1, de 25 de junho de 1971, aparece como Encarregado do DPE – departamento responsável pela circulação do periódico-e em 1979 aparece como Diretoria da Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento; e Ademir Potiens que no Boletim nº 122, de 08 de dezembro de 1983, aparece como Encarregado do SID, setor responsável pela circulação do periódico- e em 1983 aparece como Diretor do SENAC Ribeirão Preto. Da mesma maneira, nomes que estiveram em evidência ao longo dos cinco últimos anos do *Boletim*, embora o periódico não tenha sobrevivido, passaram a ocupar postos mais relevantes na nova Administração Regional do SENAC que tomou posse em 1984, casos, entre outros, de Décio Zanirato Júnior, Clairton Martins, Dárcio Sayad Maia, Maria Pilar Toha Farre, Francisco Aparecido Cordão, Jarbas

Novelino Barato, Joel Cândido de Oliveira Filho, Luiz Edmundo Prestes Rosa, Roberto Antenor Schumaker, Maria Inês Mancuso.

Dessa forma, destacamos algumas evidências levantadas neste estudo que marcaram a construção da identidade dos professores do SENAC por meio do *Boletim* que, nesse período de sua circulação, participou efetivamente dessa construção por meio da circulação de saberes, fazeres e relações que, articuladas nas unidades, nas sub-regionais e no Departamento Regional, constituíram a transformação da cultura da instituição. Observamos que o *Boletim* procurou, em sua 1ª fase de circulação (1971-1978), suprir os professores de informações sobre materiais recebidos desta ou daquela editora, revista, periódico etc., disponibilizando-os para empréstimo, de tal forma a mantê-los atualizados em suas funções docentes nos diversos programas de formação profissional. De forma expressiva esse periódico serviu como canal de divulgação de projetos em mais de uma dezena de áreas ocupacionais, com uma grande diversidade de cursos que surgiam periodicamente para dar conta de novas habilitações a exigir do professor uma intensiva atualização profissional, enquanto conteúdos, metodologias e tecnologias novas a serem empregadas. O *Boletim* mostrou os caminhos de uma instituição em que, até a década de 1970, esperava dos seus professores o atendimento da parte mais expressiva dos alunos, pelo menos em termos quantitativos, mediante procedimentos rigidamente isolados e explicitados em descrição de cargo, alicerçados numa análise minuciosa de trabalho e que, a partir dessa década, o trabalho desses professores fosse caracterizado como integrado e interdisciplinar;

Em outros aspectos entendemos que esse periódico procurou conformar os professores da instituição aos discursos dos dirigentes por meio de ações direcionadas por eles de tal forma a terem os seus escritos publicados em todas as edições. Deixou também entrever em suas edições movimentos de permanências e descontinuidades na instituição, articulando-se às condições e relações sociais de e entre os sujeitos que nela atuavam. Por outro lado, propiciou que os professores da instituição tivessem seus papéis questionados e redimensionados continuamente por esses dirigentes ao longo das publicações.

Ressaltamos também que o *Boletim* colocou freqüentemente os professores da instituição, de forma intensiva, por meio das leituras prescritas pelos dirigentes, frente a novos produtos e serviços que a instituição lançava, daqueles se esperando muita criatividade, adaptabilidade, iniciativa e espírito empreendedor. Tornou-se um expressivo porta-voz da instituição no estado de São Paulo, especialmente quando destacava nos momentos de crise financeira a expectativa dos dirigentes de que os professores mudassem as suas práticas para dar conta, mais que do seu papel profissional, da sobrevivência da própria instituição.

Em diversos momentos convocou os professores à contribuição por meio da divulgação de suas experiências, divulgando as ações nas unidades em que os dirigentes os envolviam em verdadeiros laboratórios de idéias, para a busca de novas ações criativas e inovadoras. Ao lado dessas ações procurou continuamente, por meio dos artigos e relatórios publicados, estimular os professores da instituição a reservar mais espaços em suas agendas para visitar escolas, associações profissionais, sindicatos, empresas, organizações não governamentais, prefeituras municipais e outros possíveis parceiros para propor-lhes projetos conjuntos que, posteriormente poderiam ser destacados pelo periódico.

Relevante é destacar que o *Boletim* deixou transparecer a presença na instituição de quatro grupos constituídos de diretores, técnicos e alguns professores. Um grupo marcadamente representado pelos educadores históricos do SENAC; um segundo grupo representado pelos estrategistas de mercado; um terceiro grupo que buscava um ponto de equilíbrio entre as duas visões, educação/mercado; enfim, um quarto grupo representado pelos adesistas, de acordo com as flutuações do poder e das possibilidades de obtenção de maiores dividendos profissionais. Revelou, pois, práticas formais e informais de grupos dirigentes e técnicos da instituição em disputa pela maior ascendência junto aos professores, ao mostrar ser um lugar em que se buscou produzir adesões destes a este ou aquele grupo de dirigentes, a este ou aquele discurso, escolhas essas não destituídas dos seus riscos, já que o acolhimento a um autor ou grupo de autores poderia ser interpretado como rejeição aos outros. O *Boletim* mostrou claramente que havia lugares de proteção e de risco nas relações, em que os gerentes, técnicos e professores precisavam identificar claramente o que falavam como falavam e, especialmente, com quem falavam. Outros gerentes e técnicos ganhavam *status* de consultores internos e, por se aliarem ao discurso da Diretoria Regional, ganhavam espaço para influenciar o comportamento dos professores. Essa postura também rendia investimentos da Administração Regional em suas carreiras.

Entendemos que o *Boletim*, ao longo das publicações, identificou os professores da instituição ora como educadores que deviam dominar a macro visão do planejamento e das políticas educacionais do país; ora como especialistas em mercado de trabalho para dar conta das expectativas de colocação dos egressos de seus cursos; ora como uma categoria que era questionada e levada a se questionar sobre o seus fazeres pedagógicos em uma instituição comprometida com a classe patronal que a subsidiava e a administrava; ora como educadores convocados a implantar novas metodologias em meio a indefinições conceituais e incertezas operacionais; ora como administradores financeiros de suas programações que, preferencialmente, deveriam ser superavitárias.

Percebemos também nas leituras desse periódico a busca da identificação de um novo estatuto do trabalho dos professores na instituição, que implicava exatamente no fato de eles não mais serem vistos como professores, mas como profissionais a cuidar de todo um processo de formação, desenvolvimento e valorização profissional em uma dada área de competência que, em síntese, significava menos salas de aula e mais resultados em matrículas, atendimentos e receitas financeiras. Uma das estratégias para essa nova identidade foi a de articular e divulgar a utilização de uma então nova metodologia de qualificação profissional por meio de empresas-pedagógicas, que ampliou o papel de professor da instituição para o de supervisor que, além de cuidar do processo de ensino em sala de aula convencional, deveria se deslocar para laboratórios de prática profissional. Marcou também o *Boletim* o fato de que o professor da instituição, entre outras competências, também fosse um tele-professor, orientador de programas de ensino a distância – chamados de “teleducação”, por meio de impressos e vídeos que a instituição elaborou para ampliar o número de matrículas e disseminar seus cursos em locais onde não mantinha prédios próprios. Deu destaque a uma modalidade de “professores-móveis” na instituição, que passaram a percorrer as centenas de cidades do estado de São Paulo, organizados em equipes móveis, ministrando cursos e palestras em parceria com escolas da rede pública, prefeituras municipais, utilizando instalações disponíveis no próprio município e, em algumas situações, carros e carretas montadas para essa finalidade. É importante salientar também que esse periódico fez circular que os professores da instituição, além das questões conteudísticas referentes aos cursos que ministravam, deveriam cuidar de relações político-institucionais nas comunidades atendidas. Verificamos que o *Boletim* registrou também que os professores da instituição passaram a transferir a atuação em sala de aula convencional do SENAC para salas de treinamento em empresas na capacitação de seus funcionários, assumindo nessa modalidade, entre outros, os papéis de treinador, consultor, assessor.

Identificamos, ao longo de nossa análise do *Boletim*, que esse periódico pautou-se em convidar os professores da instituição a participar como autores e leitores com artigos de natureza técnica relacionados à operacionalidade do trabalho docente, reservando os artigos de natureza política para os dirigentes, embora isso não seja claramente explicitado pelos editores, mas constituído como uma prática no periódico. Mostrou, portanto ter realizado um grande movimento de repasse de informações e modelos articulados pelos editores, entretanto, com raras polêmicas entre os autores e pouca participação efetiva dos professores da instituição, já que estes tinham espaço aberto para escreverem no periódico, mas limitados ao poder e à concordância dos técnicos e diretores a quem respondiam em suas unidades.

Embora tenha assumido o discurso de um periódico democrático e participativo, o *Boletim* registrou em apenas uma oportunidade, nesses catorze anos de sua circulação - no BD nº 420 - o comentário mais contundente de um professor que assinou somente como Prof. José, provavelmente temeroso de represálias deste ou daquele grupo, o comentário “Será falta de idéias”, em que o professor defende Yunes que, no BD nº 418, publicou artigo polêmico sobre “Valorização do Fator Trabalho e Operacionalização”. Isso demonstra que os professores da instituição representavam ser parte de uma proposta de mudanças, mas somente por meio de apoios e execução das diretrizes aprovadas pelos dirigentes e postas a circular no periódico por eles próprios ou a mando deles.

O *Boletim* constituiu-se também em um espaço para exibição dos casos de sucesso das unidades, tanto assim que grande parte dos títulos dos relatórios é expressa com certo tom de publicidade interna. Mostrou-se assim como um espaço de omissão de experiências negativas entre diretores, técnicos e professores, que buscavam sedimentar ou manter suas carreiras na instituição, provocados por uma cultura punitiva que alimentava entre os colaboradores posturas de não dar visibilidade aos erros, pois estes não eram vistos como oportunidades de aprendizagem individual e organizacional, mas como demonstrações de incompetências individuais que poderiam comprometer definitivamente as carreiras.

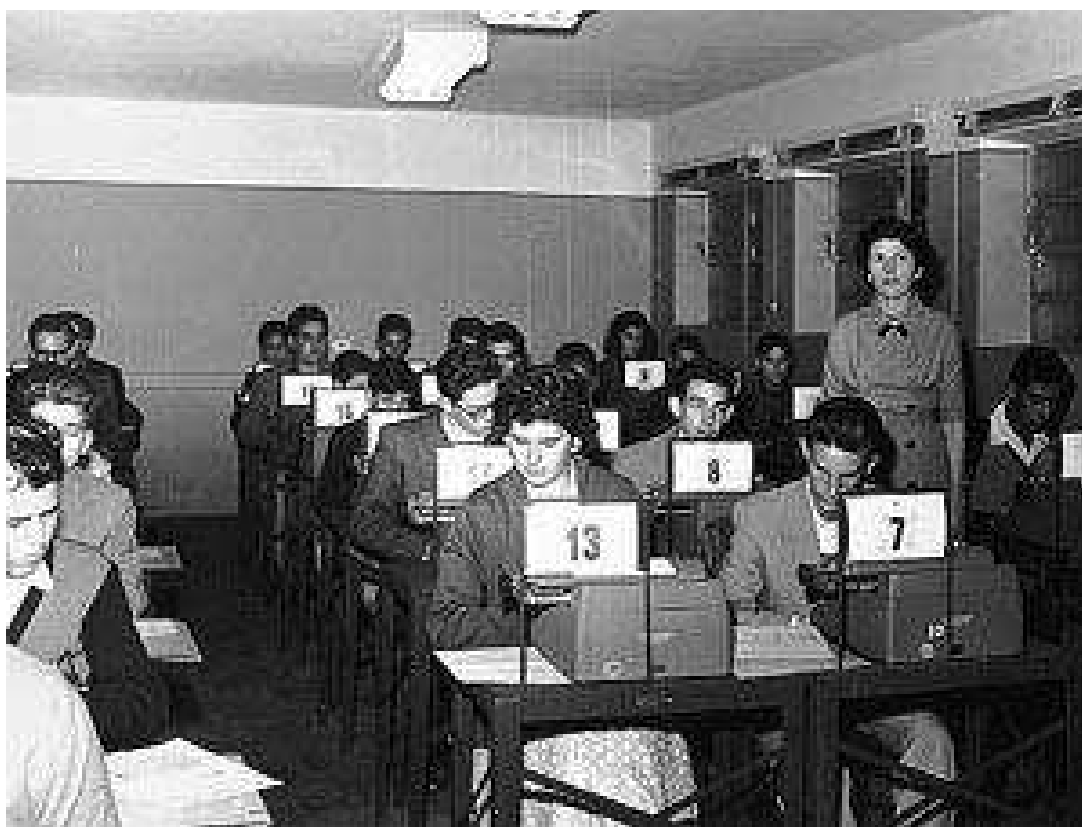
De igual forma esse periódico nos mostrou uma instituição fortemente marcada por um grande número de projetos, de siglas e uso intensivo de metáforas para formar, informar e, especialmente, facilitar a compreensão de expectativas emanadas pelos dirigentes. Revelou também uma instituição apegada a modismos por não dar muita continuidade e conclusão aos projetos, postura que muitas vezes condenava projetos da instituição ao esquecimento, tão logo uma nova idéia, um novo projeto se apresentasse como atrativo.

Entendemos que o *Boletim* transpareceu ser um espaço em que contradições viveram lado a lado. Por exemplo: enquanto BD nº 466 publicou artigo que descrevia os primórdios do computador e afirmava que “as máquinas de escrever em breve irão para os museus” no BD nº 467, logo a seguir, publicou artigo do mesmo autor sob o título “Uma experiência inovadora: curso modulado de datilografia”. Um outro exemplo disso mostra que, enquanto um movimento da instituição defendia alternativas de desescolarização, outro caminhava em direção oposta, prometendo fortalecê-la no seu papel de escola. Essa perspectiva se apresentava no BD nº 442 em “Os problemas do 2º. grau”, que apresentava uma situação bastante desfavorável ao Estado para a aplicação do ensino profissionalizante previsto pela Lei 5.692, e aparentemente favorável ao SENAC, que poderia ter suas classes e receitas aumentadas com alunos e verbas advindas de convênios.

Vale destacar em nossa análise que esse periódico, em várias oportunidades, assumiu tons provocativos e classificatórios de pessoas, cargos e unidades, bem próprios de uma das faces da identidade da instituição, muitas vezes determinista e pouco permeável à diversidade de idéias e valores. Exemplo disso é a classificação de professores em grupos de reacionários, conservadores, progressistas, anarquistas ou fisiológicos, de acordo com suas possíveis reações, pretensamente circunscritas e confinadas neste ou naquele paradigma, assumindo uma postura, ao mesmo tempo, contemporizadora para os alinhados e punitiva para os considerados resistentes. Confirmou essa tendência classificatória de pessoas e organizações em várias contribuições, como base de explicação de determinadas teses dos autores, revelando-se aí estereótipos e maniqueísmos. Exemplo disso é o relatório de Schumaker que cita uma pirâmide profissional na instituição em que despontam de um lado os “gênios” no topo da montanha e de outro, aqueles que se satisfazem em ser apenas “espectadores”.

Enfim, entendemos que o Boletim deu voz aos grupos de poder na instituição ou que dele pretendiam se apossar, cujos grupos se constituíam nos escritos a partir de apoios, de registros elogiosos que fluíam e retornavam, de tal forma articulados, que demonstravam claramente o objetivo de sedimentar sua hegemonia. Como parte dessa estratégia melhorou a visibilidade dos dirigentes na instituição, especialmente nas edições de números especiais sobre trabalhos e projetos localizados em algumas unidades operativas, oportunidade em que se mostrava, muito além de realizações, a sua capacidade estratégica, operacional, técnica e administrativa, conferindo-lhes *status* de unidades bem avaliadas pelos dirigentes corporativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Professora e alunos em aula do curso de Datilografia na Escola Comercial SENAC de Campinas. 1957. Memória Institucional do SENAC-SP.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Por uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos**. In: Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente. SOUZA C.P. e CATANI, D.C. São Paulo: Escrituras, 1998

CATANI, Denice Barbara e BASTOS, Maria Helena Câmara. In: **Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997

_____. **Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos**. São Paulo: FEUSP, 1994, tese de livre-docência.

CATANI, Denice Barbara e SOUSA, Cynthia Pereira. **O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)**: Um instrumento de pesquisa. In: Catani, D. B. e Sousa, C. P. de. (Org.). **O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)**. São Paulo: Plêiade, 1999, v. 1, p. 9-23.

CHARTIER, R. **Práticas da Leitura**. Editora Estação Liberdade, 2ª. ed. 2000

_____. **O Mundo em Representação**, Estudos Avançados. São Paulo, 1991

_____. **Por uma sociologia histórica das práticas culturais**. In: A História Cultural: Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: DIFEL, 1990

_____. **Textos, impressos e leituras**. In: Por uma sociologia histórica das práticas culturais. Rio de Janeiro: DIFEL, 1990.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*, v.1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria Cultural e Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000

LAWN Martin. **Os professores e a fabricação de identidades**. In. NÓVOA, António; Schriewer, Jürgen (eds.) *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa, 2000.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 111-153

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 1992

_____. **Tempos da Escola no Espaço Portugal- Brasil- Moçambique: Digressões Sobre um Programa de Investigação**. Currículo sem Fronteiras, 2001

PLANTAMURA, Vitangelo. **Formação profissional e compreensão de mundo: um estudo sobre a questão do trabalho no Senac**. Manaus: UFAM, 1995. P. 1. Dissertação (Mestrado em Educação). Este artigo apresenta a problemática, e a síntese do referencial teórico e das conclusões dessa Dissertação.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis, Vozes, 1990

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria Cultural e Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000

SINGER, Paul. **Força de Trabalho e Emprego no Brasil – 1920-1969**. Rio e Janeiro, Cebrap, 1971

FONTES

AVANCINI, Maria Heloísa P. **O projeto “Jovem 1º. Emprego em Campinas**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 403, 1979

_____. **Colocação: fatos, reflexões, propostas**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 426, 1979

BARATO, Jarbas Novelino. **Educação e Trabalho**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 492, 1981

_____. **Limites e Possibilidades de uma Política Nacional de Formação de Mão-de-Obra**. In. O Estado de São Paulo no dia 1º. De dezembro de 1981. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 492, 1981

_____. **Formação de mão-de-obra: limites e possibilidades de uma “política nacional”**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 505, 1981

_____. **Processo de formação profissional e a experiência do Senac**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 139-157, jan./abr. 1978.

BENDA, René. **Informação Profissional: Mercado de Trabalho para a Mão de Obra Qualificada**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 520, 1981

_____. **Orientação para o Trabalho**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 537, 1982

BRANDÃO, Zaia. **5.692/71: A Lei que não era para pegar**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 519, 1982

CARDIERI, Tarcísio. **Na teoria a prática é outra**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 443, 1980

_____. **Carta do nosso correspondente em Nova York ao Diretor Regional** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 458, 1980

_____. **À margem de um aprendiz de economia.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no.470, 1980

_____. **O que tem a ver a educação com a sociedade?** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no.476, 1980

_____. **Planejamento Estratégico e Recursos Humanos.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 507, 1981

_____. **Reativação da economia e política de emprego.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 509, 1982

_____. **Ensino por computador.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 497 1981

_____. **Taxa de juros, recessão e desemprego.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 503, 1981

CHARLOT, Bernard. **A formação não é mais o que era...o desemprego também não.** Revista Education Permanente. In: Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 506, 1981

COELHO, José Carlos. **Microempresa: uma alternativa para geração de novos empregos.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 490, 1981

CORDÃO, Francisco Aparecido. **Contribuições a uma Introdução Filosófica da Educação Humanista.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 460, 1980

_____. **Que ensino é o mais adequado para a população de São Paulo?.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 564, 1983

CRUZ, Sérgio Lara. **SENAC canta Trabalho.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 466, 1980

CUNHA, Luis Antonio. **A reforma da reforma da reforma.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 519, 1982

DAÓLIO, Luiz Carlos. **Maomé,vais à montanha ou não?** Boletim de Documentação e Informação Técnica no. 522, 1982,

_____. **Soltando as bestas ou uma proposta... inovadora?** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 502, 1981

_____. **E se o SENAC....**Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 512, 1982

FERNANDEZ, Senir Lourenço. **Demanda social e perfil da clientela dos cursos por correspondência.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 491, 1981

FREIRE, Ana Maria Vieira de Souza; Andrade, Mariana Prado de. **Notas sobre indicadores de desemprego.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 553, 1983

_____. **O trabalho autônomo.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 553, 1983

GARULO RICO, Juan Pablo; KOPCAK, Carlos. **O jovem e o emprego.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 413, 1979

GARULO RICO, Juan Pablo. **Primeiro Emprego: maneiras de consegui-lo.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 477, 1980

_____. **Jovem 1º. Emprego: Considerações para uma prática eficaz.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 483, 1980

_____. **Escolaridade: algumas constatações com base na RAIS.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 491, 1981

_____. **Força de Trabalho.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 553, 1983

GOMES, Cândido A.C. **O ingresso da população na força de trabalho.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 546, 1983

GUIMARÃES, Moacyr Expedito M.Vaz. **A alteração da Lei no. 5.692/71.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 519, 1982

JALLADE, Jean-Pierre. **O que pensar hoje das relações entre emprego e formação** Revista Education Permanente. In: Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 531, 1982

LACERDA, Ana Amélia Reimão. **Colocação e sua relação com emprego e formação profissional.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 426, 1979

LIMA, Lauro de Oliveira Lima. **Dinâmica de Grupo e Cooperação.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 545, 1983

_____. **Mutações na educação (resistência à mudança).** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 473, 1980

_____. **Está na hora de desmistificar... a vocação.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 498, 1981

_____. **CPI Câmara dos Deputados, comentários à “justificativa” da comissão. Ensino de 1º. e 2º. Graus (1º. de outubro de 1981).** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 519, 1982

_____. **Informática: homem este animal artificial.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 565, 1983

MACHADO, Nilson José. **Disciplinas e competências na educação profissional**. São Paulo, 2000. Mimeografado

MANCUSO, Maria Inês. **Multi-Emprego SENAC**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 451, 1980

MARINHO, Zilda Lopes; NEGRINI, José Luiz de C.A, BARONE, Radamés; SILVA, Cláudio Luis de Souza. **O SENAC e o trabalhador autônomo**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 553, 1983

MARTINS, Clairton. **Gerente Financeiro: Precisa-se**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 450, 1980

MELO, Afonso S.J.Franco. **O trabalhador autônomo diante do desemprego**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 553, 1983

MEHEDFF, Nassim Gabriel. **Trinta e cinco anos de esforço planejado de formação profissional**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 7-46, jan./abr. 1981.

OLIVEIRA FILHO, Joel Cândido de; SILVA, Luís Inácio da. **Datilografia é coisa do passado**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 466, 1980

_____. **Uma proposta do MEC: Educação para a participação**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 481, 1980

_____. **Ações junto ao setor informal**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 485, 1981

_____. **Produção industrial x emprego**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 553, 1983

OLIVEIRA, Paulo Celso de Mello. **Audiovisuais de Informação Profissional**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 498, 1981

PERRIN, Alice. **Mulheres desempregadas criam a sua empresa**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 553, 1983

RIEMMA, Constantino Kairala. **A classificação dos programas de formação profissional**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 454, 1980

ROSA, Luis Edmundo Prestes. **Proposta de Desenvolvimento Empresarial do SENAC**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP no. 480, 1980

_____. **Pequenas Empresa: reflexões e alternativas de trabalho**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP no. 486, 1981

_____. **O mito do planejamento e a autocracia do inesperado**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP no. 521, 1982

SABOLO, Yves. **Empleo e Desempleo-1960 – 1990**. Revista Internacional del Trabajo Organización Internacional do Trabalho, 1975. In: Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 497, 1981

SANTOS, Lourdes Aparecida dos. **Setor de Colocação e Acompanhamento**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 426, 1979

SCHUMAKER, Roberto Antenor. **Por que todo mundo quer ser jogador de futebol?**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 455, 1980

_____. **Experiências com Desenvolvimento de Docentes**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 463, 1980

SENAC-SP. **Banco de Dados sócio-econômico**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 425, 1979

_____. **Informação Técnica: Seminário Nacional sobre Ensino Profissionalizante**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 397, 1979

_____. **Os problemas do 2º. Grau**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. no. 442, 1980

_____. **Educação e Emprego**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. no. 452, 1980

SENAC-SP; SENAI-SP. **A Lei no.7044/82 e a preparação para o trabalho**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 541, 1983

SILVA, Luís Inácio da. **Auto-instrução: a metodologia que veio para ficar**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 532, 1982

_____. **O negócio é ser criativo**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 520, 1982

_____. **CAEI, primeiras impressões**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 485, 1981

_____. **Arte e profissionalização**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 482, 1980

_____. **Uma experiência inovadora: curso modulado de datilografia**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 467, 1980

_____. **A UNIFORT e o deficiente físico**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 492, 1981

SOUZA, Nathanael Pereira de. **Os rumos da reforma da reforma**. Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 519, 1982

TOHÁ FARRÉ, Maria Pilar; ALIENDE, Carmem Silvia. **O mercado de trabalho em 1980.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 494, 1981

TOLLE, Paulo Ernesto. **Ensino de 2º. Grau e educação supletiva: as opções profissionalizantes do SENAI.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 519, 1982

VARI, Dominick Michael **Recrutamento e Colocação: o ponto de vista de uma agência.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 493, 1981

YUNES, Márcio Jabur. **Valorização do fator trabalho e operacionalização.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 418, 1979

_____. **Tio Patinhas na sala da Diretoria.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 487, 1981

_____. **Exercício de Relaxamento.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 468, 1980

_____. **Relaxamento e Poesia.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 470, 1980

_____. **Livrando a minha.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 514, 1982

ZANIRATO JÚNIOR, Décio. **Ecos Olímpicos.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 457, 1980

_____. **A pré-história do futuro ou o futuro da pré-história.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 498, 1981

_____. **Exercício de Relaxamento.** Boletim de Documentação e Informação Técnica. SENAC/SP, no. 463, 19

ANEXOS



**Professor e aluna realizando prova final do curso, na Escola SENAC "Brásílio Machado Neto".
São Paulo, 1955. Memória Institucional do SENAC-SP.**

ANEXOS

ANEXO 1

Exemplares da 1ª fase do *Boletim* (1971-1978)

Boletim nº 1 de 25/06/1971

SENAC - São Paulo DPE - Pesquisa, Estatística e Documentação SID - SETOR DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	LISTA DE MATERIAL Nº 1 RECEBIDO
---	---------------------------------------

BIBLIOGRAFIAS

1. Catálogo de Publicações CINTERFOR: 1964-1970. Montevidéu, 1970.
2. Seleção de Publicações (periódicas) que contêm material sobre Formação Profissional. CINTERFOR, Montevidéu, 1969.
3. Bibliografia do Seminário sobre Formação Profissional para o Setor do Comércio e Serviços: SENAC-1971. CINTERFOR, Série Bibliográficas, nº 10, abril, 1971.
4. Catálogo de Publicações Latinoamericanas sobre Formação Profissional: 1969. CINTERFOR, Montevidéu, 1970.

LIVROS

5. Introduction à 1^{er} Enseignement Programmé - P.D.Pereira - OIT.
6. Revistas de Livros Programados - OIT, 1968.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

7. Acompanhamento Profissional dos ex-alunos do Curso de Guia de Turismo - SENAC-Bahia, junho, 1971.
8. Dados Estatísticos de Ensino e Recursos Financeiros: 1966/70. SENAC-DN, 1971.

PERIÓDICOS

~~9. Revista de Notícias - DN - 1971.~~

10. SENALBA - Jornal do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, etc. - São Paulo, nº 2, ano 1, junho/71.
11. Boletim Informativo da Associação Comercial e Industrial de São José do Rio Pardo - Ano II, nº 20, maio/71.

MATERIAL DIVERSO

12. Ordem de Precedência dos Estados na Colocação das Bandeiras - Protocolo. 1971.
13. Discurso do Dr. Harold Cruz Hirth no jantar em homenagem à Srta Maria Lustosa Corvelo, ex-servidora do SENAC-São Paulo.
14. Ginkana. Relatório e álbum fotográfico. São José do Rio Preto, maio/junho, 1971.
15. Índice Corrente de Recursos Audiovisuais. Impressos para coleta de Informações para preparar o índice da USP - São Paulo.
16. Diretrizes de Ação - Centro de Pesquisas e Planejamento - SENAC-DN, junho/1971.
17. Quadro demonstrativo da Execução da Receita Arrecadada: 1968/1969/70 - SENAC-DN, 1971.

Todo material acima poderá ser solicitado por bilhete ou telefone, diretamente com o encarregado: DPE - Cons. Antino.

São Paulo, 25 de junho de 1971. Visto: *João Marsiglia*
JOÃO MARSIGLIA
Diretor da DPE

JCKR/jckr



BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

São Paulo

DPE

SID - Setor de Informação e Documentação

e x "LISTA DE MATERIAL DO SID" Nº 44

EDUCAÇÃO - RELATÓRIOS

1057. RELATÓRIO DE VIAGEM A EUROPA. D'Arce, Maria Antonia Koury. São Paulo, SENAC, 1972. 16f. datil. Faz o relato de seu estágio em instituições de ensino profissionalizante da França, Portugal, Espanha e Itália, e da participação no curso de "Education in England", na Inglaterra. Contém como anexos: publicações diversas, folhetos, cartazes, catálogos de livros pedagógicos, etc. Destacamos:
1058. PRÉ-ÉLEMENTAIRE BOURRELIER. Paris, Éditions Armand Colin Bourrelrier, 1971. 72p. ilus. Consiste num catálogo de jogos destinados a auxiliar a criança em seu aprendizado. Englobam as seguintes áreas: Mathématiques. Constructions. Psico-motricité. Attention-perception. Images-langage. Éducation Artistique. Jeu d'imitation. Activités physiques. Activités manuelles.

AValiação DA APRENDIZAGEM - PESQUISA

1059. AVALIAÇÃO DOS INDICES DE APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SENAC; RESULTADOS FINAIS DE 1ª. ÉPOCA. São Paulo, SENAC, 1972. 61f. mimeogr. Contém os resultados de pesquisa realizada com o objetivo de levantar as causas dos baixos índices de aprovação nos ginásios comerciais do SENAC.

ADMINISTRAÇÃO - RELATÓRIO

1060. RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA PETROBRÁS. Frascino, Antonio Fonseca. São Paulo, SENAC, 1972. 14f. datil. Faz um relato de seu estágio na Petrobrás, no Departamento Nacional e no Regional do SENAC no Rio de Janeiro, no período de 13/3 a 14/4/72, tendo por finalidade a atualização de seus conhecimentos na área administrativa.

ENSINO DE 1º GRAU - MANUAIS

1061. PREPARATÓRIO; INTEGRAÇÃO; PRIMÁRIO-GINÁSIO. Oliveira, Carolina Rennó Ribeiro de. São Paulo, Editora do Mestre Ltda. 669p. ilus. Contém as matérias básicas para os cursos de 1º grau: português, matemática, estudos sociais (geografia e história) e moral e civismo.
1062. ELEMENTOS DE HISTÓRIA DO BRASIL. Oliveira, Carolina Rennó Ribeiro de. São Paulo, Editora do Mestre Ltda. 243p. ilus. (Vol. I). A obra consta de programa de história desenvolvido a partir das origens do povo português até a Independência do Brasil; quadrinhos coloridos, acompanhados de legendas, e de uma série de testes, questionários, curiosidades, que auxiliam o trabalho do professor e o entendimento do aluno.

COMÉRCIO - REVISTAS

9. ~~RELATÓRIO DN-1971~~
 LOJAS & LOJISTAS. São Paulo, Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Paulo, 1972. 36p. ilus. (nº 79) Contém: INPS; Aviso prévio indenizado; Não incidência de contribuições; Salário de inatividade do Empregado; O Aquecimento interno das empresas e seus reflexos no direito de trabalho; FGTS; Guias de recolhimento. FGTS; Utilização de conta vinculada. FGTS; Depósitos em conta vinculada. Curso de Administração e direito sindical.

CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES

O SID está recebendo das editoras em São Paulo, catálogos das publicações existentes. Tais catálogos estão à disposição dos interessados.

Destacamos:

LIVRARIA DUAS CIDADES. São Paulo, 1972. Compreende dois catálogos: Catálogo A. 154p. Indicação de obras publicadas pela editora sob diversos assuntos. Catálogo B. 53p. Relação de publicações religiosas.

COLEÇÃO DIDÁTICA DO BRASIL. São Paulo, Editora do Brasil S.A, 1972. 20 p. Apresenta uma série de obras para os cursos primário, secundário e normal.

CATALOGUE DES PUBLICATIONS; 1972. França, Organization de Coopération et de Développement Économiques, 1972. 110p. ilus.

ZAHAR EDITORES. São Paulo. Apresenta os seguintes catálogos: Psicologia e Psicanálise. Catálogo geral sobre vários assuntos. Lista de preços.

MESTRE JOURNAL S/A. São Paulo. Compreende catálogos gerais sobre: Pedagogia. Psicologia. Sociologia. Economia. Catálogo nº 5/72; Novidades e reposições. Coleções.

DIFUSÃO EUROPÉIA DO LIVRO. São Paulo, 1972. Apresenta a coleção Saber Atual, e uma relação de obras disponíveis.

EDITORA BANAS S/A. São Paulo. Contém informações a respeito dos Anuários Banas: Imagem do Brasil. Brasil Financeiro. Brasil Industrial. Brasil Exportação.

EDITORA DO MESTRE LTDA. São Paulo. 30p. ilus. Apresenta a coleção didática da prof. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, com obras destinadas aos alunos do pré-primário até as 1as. séries do curso médio.

Temos ainda catálogos de: Sugestões Literárias S.A. EDIGRAF S.A. Livraria e Editora Casa Branca Ltda. Editora das Américas S.A. - EDAMERIS. ONU; Obras em venda da FAO.

QUALQUER ÍTEM PODE SER SOLICITADO PARA CONSULTA.
PARA FAZER O PEDIDO, BASTA APENAS CITAR O NÚMERO.

São Paulo, 22 de junho de 1972

JCKR-AG/nd.

Com Riemma
J. CONSTANTINO K. RIEMMA
Encarregado do SID

João Marsiglia
JOÃO MARSIGLIA
Diretor da DPE

Boletim nº 94 de 05/04/1973



BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

São Paulo

DPE

SID - Setor de Informação e Documentação

05.04.1973

ANO III

Nº 94

PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO

- 1530 SIMPÓSIO SOBRE PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1972. 79f. Apresenta temas básicos do planejamento da educação, tais como: Planejamento da Educação: conceito. Mercado de Trabalho e Ensino de 2º grau. Planejamento Educacional e Desenvolvimento.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- 1531 ORIENTAÇÃO DOEP. Rio de Janeiro, SENAC, 1972. (Orientação, 3) 60p. mimeogr. Contém diretrizes de acompanhamento de pessoal no SENAC. A orientação vocacional na escola. Descrições ocupacionais: guia de turismo e corretor.

ENSINO SUPLETIVO - LEGISLAÇÃO

- 1532 DECRETO Nº 1322, DE 21 DE MARÇO DE 1973. São Paulo, Diário Oficial do Estado, de 22.03.73. p.6. 1f. termofax. Dispõe sobre a criação do subsistema de Ensino Supletivo no Estado de São Paulo. (Pasta Legislação Estadual).

ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - LEGISLAÇÃO

- 1533 RESOLUÇÕES DE 26.03.73; SE N. 26. São Paulo, Diário Oficial do Estado, de 27.03.73. p.1718. 1f. termofax. Dispõe sobre o aproveitamento de professores adidos, nos estabelecimentos estaduais de ensino de 1º grau. (Pasta Legislação Estadual).
- 1534 COMUNICADO CET, DE 12.03.73. São Paulo, Diário Oficial do Estado, de 15.03.73. p.28. 1f. Recomenda às autoridades escolares de 1º e 2º graus que, de 12 a 19 de março p.p., dessem ênfase às comemorações escolares da "Semana Nacional da Biblioteca". (Pasta Legislação Estadual).
- 1535 RESOLUÇÃO DE 27.03.73. São Paulo, Diário Oficial do Estado, de 28.3.73. p.16. 1f. termofax. Dispõe sobre matrícula com dependência no ano letivo de 1973, nos estabelecimentos de ensino privados, vinculados ao sistema de ensino do Estado de São Paulo. (Pasta Legislação Estadual).

PERIÓDICOS

PROBLEMAS BRASILEIROS. São Paulo, Conselho Regional do Serviço Social do Comércio, 1973. 32p. ilus. (Ano X, nº 113). Contém: O Conceito do Modelo Brasileiro. O Desenvolvimento Econômico e o Comércio em 1972. O Modelo Brasileiro de Desenvolvimento Econômico. Dois Livros Americanos sobre o Brasil.

INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO. São Paulo, Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, 1973. 48p. ilus. (Vol. VI, nº 3). Contém: Processos e sistemas que ganham em qualidade e evoluem em técnica. Auto-suficiência em matéria-prima assegura avanço tecnológico.

INTERNATIONAL ASSOCIATIONS. Bruxelas, Union of International Association 1973. 64p. ilus. Contém: Les ONG et la faim dans le monde. A human environment ombudsman. New International Meetings Announced.

Boletim nº 168 de 15/10/1974



BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

São Paulo

DPE

SID - Setor de Informação e Documentação

15.10.74

ANO IV

Nº 168

ENSINO DE 2º GRAU

- 1984 PORTARIA SE/CET. Secretaria da Saúde. São Paulo, Diário Oficial do Estado, de 4.10.74. p. 34/35. 3 f. thermofax. Autoriza o funcionamento a título precário, em regime de intercomplementaridade, entre os estabelecimentos convenientes da Rede Oficial e os CFPs do SENAC, das habilitações de 2º grau relacionadas nos Termos de Aditamento ao Convênio SE/SENAC.

MÃO-DE-OBRA

- 1985 PORTARIA Nº 3343, DE 24 DE SETEMBRO DE 1974. Ministério do Trabalho. Brasília, Diário Oficial da União, de 25.9.74. p. 11 033. 1 f. thermofax. Institui Comissão Interministerial para estudar problemas relativos à necessidade de mão-de-obra para implantação dos projetos prioritários em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do País.

P E R I Ó D I C O S

PLANEJAMENTO & DESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro, Secretaria de Planejamento da Presidência da República, 1974. Ano 2, Nº 15 Setembro. Destaques: Novas diretrizes para programas econômico-sociais. (Encarte). O Plano Geral de Informações Estatísticas-Geográficas e a Pesquisa de Orçamento Familiar.

HOTELNEWS. Rio de Janeiro, Norma Editora e Publicidade Ltda., 1974. Nº 66 Julho/Agosto. Destaque: CENTRETUR - Instrução Hoteleira para todos os níveis.

DIRIGENTE INDUSTRIAL. São Paulo, Visão S.A. Editorial, 1974. Vol. XV, Nº 9 Setembro.

CURRICULUM. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974. Vol. 13, Nº 3 Julho/Setembro. Destacamos: A importância da comunicação para o professor moderno.

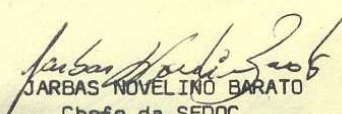
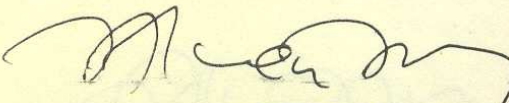
EMBRATUR. Rio de Janeiro, EMBRATUR, 1974. Ano 1, Nº 1 Setembro/Outubro. Destacamos: A opção Brasil no mercado internacional.

COMÉRCIO & MERCADOS. Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio, do SESC e do SENAC, 1974. Ano VIII, Nº 85 Setembro. Destaque do Caderno Especial: "1º Posto-Escola do Brasil".

MOACYR MENDES DE MORAIS
Chefe do SID

JOÃO MARSIGLIA
Diretor da DPE

Boletim nº 228 de 13/11/1975

 BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO São Paulo DPE SID - Setor de Informação e Documentação		
13.11.75	ANO V	Nº 228
<u>REGISTRO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS DE 2º GRAU - LEGISLAÇÃO</u>		
2238	PORTARIA Nº 18, DE 16.10.75. Coordenadoria do Ensino Básico e Normal. São Paulo, Diário Oficial do Estado, de 21.10.75. 6 f. termofax. Regulamenta o processo de diplomas e certificados para habilitações profissionais de 2º grau nos termos da Lei 5.692/72. (Pasta Leg.Est.)	
<u>REGULARIZAÇÃO DE MATRÍCULA DE 1º E 2º GRAUS - LEGISLAÇÃO</u>		
2239	DELIBERAÇÃO CEE Nº 27/75. Conselho Estadual de Educação. São Paulo, Diário Oficial do Estado, 10.11.75. 1 f. xerox. Autoriza a matrícula em estabelecimento de 1º e 2º graus de alunos oriundos do exterior 'que não possam apresentar documentação comprobatória de estudos realizados. (Pasta Leg. Est.).	
<u>SENAC - RELATÓRIO</u>		
2240	UMA VISÃO DE MARKETING. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. Juvenal Pereira Alvarenga Júnior e outros, relatores. São Paulo, SENAC, s.d. 9 f. ilus. Relatório de participação no Seminário "Marketing para Senior" realizado no Guarujá de 17 a 22 de agosto de 1975.	
<u>P E R I Ó D I C O S</u>		
HOTÉIS DO BRASIL. São Paulo, Editora Hotéis do Brasil Ltda, 1975. Ano XXVII, Nº 309. Setembro. Destaque: Federação do Comércio sugere antecipação dos feriados para as segundas-feiras. XIX Congresso Nacional de Hotelaria e I Feira Internacional de Hotelaria e Restaurante.		
NOTAS PEDAGÓGICAS. Lins, Instituto Americano de Lins, 1975. Nºs 32, 33 e 34 - outubro Nº 35 - novembro		
CARTA MENSAL. Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio, 1975. Ano XXI, Nº 246. Setembro.		
PLANEJAMENTO & DESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro, Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Ano 3, Nº 29. Outubro, 1975. Destacamos: "Como o computador poderá ser melhor difundido". "SECAP em debate o comportamento na administração".		
 JARBAS NOVELINO BARATO Chefe da SEDOC Seção de Documentação		 JOÃO MARSIGLIA Diretoria da DITEC Divisão de Informação Técnica

Boletim nº 236 de 15/01/1976



BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

São Paulo

DITEC

SEDOC - Seção de Documentação

15.01.76

ANO VI

Nº 236

SENAC - RELATÓRIO

- 2269 RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA AUDIOVISUAL. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. Alair Anderson Bonfim, relator. São Paulo, SENAC, 1975. 1 f. datil. Participação no curso promovido pelo CENAFOR, em novembro de 1975.
- 2270 RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NO CURSO "TECNOLOGIA DO MICROFILME" - PADRÕES DE QUALIDADE E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO. Jairo Cambráia Marra, relator. São Paulo, SENAC, 1975. 2 f. datil. Trata do programa desenvolvido durante o curso promovido pela Associação Brasileira de Microfilme.

ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA - RELATÓRIO

- 2271 I SEMINÁRIO PAULISTA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. Sálvio Garcia Figueiredo, relator. São Paulo, SENAC, 1975. 2 f. datil. Levanta problemas de estrutura e funcionamento deficientes do sistema penitenciário do Estado para orientar a sua reforma. Contém anexos.

P E R I Ó D I C O S

DIRETOR LOJISTA. Rio de Janeiro, Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas, 1975. Ano III, nº 27. Dezembro.

PLANEJAMENTO & DESENVOLVIMENTO. Brasília, Secretaria de Planejamento da Presidência da República, 1975. Ano 3, Nº 31. Dezembro.

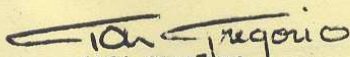
HOTÉIS DO BRASIL. São Paulo, Editora Hotéis do Brasil Ltda., 1975. Ano XXVIII - nº 312. Dezembro.

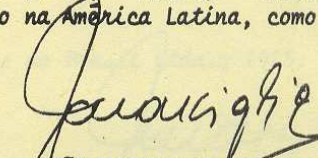
PANROTAS. São Paulo, CASA Editora Ltda, 1976. Ano IV, nº 34. Janeiro.

PESQUISA E PLANEJAMENTO. São Paulo, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sudeste, 1975. nº 17. Maio. Destaque: "O Ginásio Pluricurricular e a Reforma do Ensino", "Avaliação de Um Programa de Informação Escolar e Profissional".

LE MONDE DE L'EDUCATION. Paris, S.A.R.L. Le Monde, 1975. Nº 12. Dezembro. Destacamos: Trois écoles de commerce saisies par le modernisme pédagogique.

BOLETIM CINTERFOR. Montevideu, OIT, 1975. Nº 37-38. Abril. Boletim especial dedicado à formação profissional da mulher, tanto na América Latina, como no resto do mundo.


ALDA GREGÓRIO
Chefe Substituta da SEDOC
Seção de Documentação


JOÃO MARSIGLIA
Diretor da DITEC
Divisão de Informação Técnica



BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

São Paulo

DITEC

SEDOC — Seção de Documentação

20-01-77

ANO VII

Nº 297

SENAC - PLANO DE CURSOS

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL I

- 2684 AUXILIAR DE SECRETARIA; PLANO DE CURSO. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SENAC, 1976. 5 f. ilus. Plano de curso de qualificação profissional I da área de Administração e Gerência.
06.046:331.95:373.001.1:65
- 2685 MENSAGEIRO; PLANO DE CURSO. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SENAC, 1976. 3 f. ilus. Plano de curso de qualificação profissional I da área de Escritório.
373.001.1:651.08
- 2686 PROPAGANDISTA - VENDEDOR DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS; PLANO DE CURSO. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SENAC, 1976. 7 f. ilus. Plano de curso de qualificação profissional I da área de Venda.
373.001.1:658.8.007
- 2687 SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO; PLANO DE CURSO. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SENAC, 1976. 6 f. ilus. Plano de curso de qualificação profissional I da área de Administração e Gerência.
331.95:373.001.1

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL III

- 2688 AUXILIAR EM LABORATÓRIO DE PRÓTESE ODONTOLÓGICA; PLANO DE CURSO. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SENAC, 1976. 6 f. ilus. Plano de curso de qualificação profissional III da área de Saúde.
373.001.1:614:616.314-089.007

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL IV

- 2689 LABORATÓRIO DE PRÓTESE ODONTOLÓGICA; PLANO DE CURSO. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SENAC, 1976. 9 f. ilus. Plano de curso de qualificação profissional IV da área de Saúde.
373.001.1:614:616.314-089
- 2690 SECRETARIADO; PLANO DE CURSO. SENAC, Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SENAC, 1976. 8 f. ilus. Plano de curso de qualificação profissional IV da área de Administração e Gerência.
331.95:373.001.1:65

P E R I Ó D I C O S

COMÉRCIO & MERCADOS. Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio, SESC e do SENAC, 1976. Ano X, nº 112. Dez. Destaque: Brasil - 77. Ano dos desafios.

CULTURA. Brasília, MEC, 1976. Ano 6, nº 22. Jul./set. Destaques: Dos incunábulo à microfílmagem e ao computador. Filosofia com desenvolvimento.

- 2 -

ESCOLA MUNICIPAL. São Paulo, Secretaria Municipal de Educação, 1976. A no IX, nº 6. Dez. Destaque: I Feira de Informação Profissional e Educacional - I FIPE.

EXAME. São Paulo, Abril-Tec Editora, 1977. Nº 119. Jan. Destaque: A estratégia das empresas para enfrentar 1977.

HOTÉIS DO BRASIL. São Paulo, Editora Hotéis do Brasil, 1976. Ano XXIX, nº 324. Dez. Destaque: Formação profissional para hospitalidade (artigo destacando a atuação do SENAC na área de Hospitalidade).

PANROTAS. São Paulo, Editora Hotéis do Brasil Ltda, 1977. Ano 4, nº 46. Jan.

PERSPECTIVES. Paris, Société d'Études et d'Informations Économiques, 1976. Nº 1.452 - Nov.

Nº 1.453 - Nov. Suplemento com balanço sobre a economia e finanças da França em outubro de 1976.

PROGRAMA - EDIÇÃO ESPECIAL DE ESCRITÓRIO MODERNO. São Paulo, Editora Expansão, 1976. Vol. 5, nº 7. Nov./dez.

PROPAGANDA. São Paulo, Editora Referência, 1976. Ano XXI, nº 245. Dez.

RECURSOS HUMANOS. Rio de Janeiro, PETROBRÁS, 1976. Vol. 8, nº 4. Out./dez. Destaque: Projeto Módulo de Ensino - Um modelo de sistema instrucional aplicado no desenvolvimento dos recursos humanos da empresa (2a. parte).

Jarbas Novelino Barato
JARBAS NOVELINO BARATO
Diretor da DITEC
Divisão de Informação Técnica

Boletim nº 390 de 07/12/1978

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL
NO ESTADO DE SÃO PAULO
RUA DR. VILA NOVA, 228
8.º ANDAR
CEP 01222



BOLETIM DE DOCUMENTAÇÃO

EDITADO
PELA DIVISÃO
DE INFORMAÇÃO
TÉCNICA - DITEC

ANO VIII
07/12/78

Nº 390

ENSINO PROFISSIONAL

SENAI - DR/SP - Mão-de-obra especializada: formação e problemas. São Paulo, 1977. 62p.

373.6

Discorre sobre a formação de mão-de-obra especializada, sua conceituação; a participação do SENAI como agência de educação profissionalizante.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BRASIL - Ministério da Educação e Cultura - Encontro regional dos setores envolvidos na formação de recursos humanos para a educação. s.l., Departamento de Assuntos Universitários, s.d. 17p.

377.114

Integração das agências formadoras de docentes e de especialistas não docentes para o ensino de 1º e 2º graus com o sistema que os absorve. - Integração entre as unidades que oferecem disciplinas do conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica nos referidos cursos. - Metodologia pedagógica, prática docente e estágios supervisionados atualmente adotados na formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus. - Adaptação do ensino de licenciatura às exigências do novo regime instituído na lei 5692/71.

CERTIFICAÇÃO

SENAI - DR/SP - Relatório sobre o projeto 128 - CINTERFOR. São Paulo, 1978. 66p.

371.279.8

Relatório da reunião realizada em São Paulo, com o técnico do CINTERFOR Santiago Agudello Mejia sobre provas ocupacionais e certificação profissional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

OLIVEIRA, Carlos - Educación, formación profesional, empleo y recursos humanos. Estudios y Monografías, Monte video, n. 29, 1978.

Trabalho elaborado para subsidiar técnicos de países africanos onde há predominância da língua portuguesa. O artigo aborda os seguintes temas:- Conceito geral de educação. - Objetivo da formação profissional e do estudo dos recursos humanos. - Modalidades da formação profissional. - Provas e certificados.

ENSINO AGRÍCOLA

BRASIL - Ministério da Educação e Cultura - Seminário nacional sobre oferta de habilitações profissionais no setor primário. Brasília, Departamento do Ensino Médio, 1977. 247p.

373.68

O trabalho apresentado é resultante do esforço do MEC/DEM na consecução do objetivo do Seminário, qual seja o de definir a estrutura e o funcionamento de um sistema articulado entre MEC/DEM, Secretarias de Educação, Superintendências Regionais e Instituições de Ensino Superior, para a implementação de habilitações profissionais no setor primário, visando a um trabalho integrado em função do desenvolvimento educacional brasileiro.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

SENAI - DR/SP - Educação não formal e ensino profissionalizante. São Paulo, 1977. 34p

Discorre sobre sistema regular de ensino como instrumento de capacitação para o trabalho; conceitua educação não formal e indica possíveis instrumentos de ação, no ensino profissionalizante, pela via da educação não formal.

ANEXO 2

Principais colunas publicadas no *Boletim* (1979-1983)

Esse periódico começou a ser editado em 25 de junho de 1971, constituído então de material datilografado em uma folha intitulada “Lista de Material Recebido”, reproduzido em mimeógrafo a álcool, contendo apenas uma listagem das publicações recebidas pelo Setor de Documentação do SENAC São Paulo. Essa situação permaneceu até o final de 1978 quando o BD passou a publicar artigos e outras colunas, além de listas de materiais recebidos e disponibilizados para leitura dos professores.

Ao longo desses cinco anos em que concentramos nossa análise dos 173 números publicados, o *Boletim de Documentação e Informação Técnica* apresenta uma grande descontinuidade com alternâncias de títulos e conteúdos. Nesse documento nos deteremos na apresentação dos artigos de capa em cada número publicado por esse periódico entre os anos de 1979 e 1983, que se constituíram prioridade em sua linha editorial. Entretanto, dada uma variedade de colunas, mostraremos a título de ilustração, antes de iniciarmos esse percurso sinótico pelo *Boletim*, o título e teor de algumas delas, a saber:

Ano IX. No. 393. 18.01.79

Documentos Recebidos

Relaciona os documentos recebidos pela DITEC com uma sinopse em cada um deles, apresentando-os tematicamente por ordem alfabética a que pertencem, ou seja: Administração de Empresas, Documentação, Formação de Professores, Instituições, Mercadologia, Pesquisa Educacional, Psicologia, Publicação, Recursos Humanos e trabalho. Na área de Formação de Professores destaca o documento *Una institución a la vanguardia de la reforma de la educación: el insituto de Educación para la región Atlântica* publicado em Paris em 1978, que apresenta uma nova metodologia para a formação de docentes, desenvolvida pelo Instituto de Educación para la Región Atlântica, no Canadá.

Estão nas livrarias

Recomenda aos professores três livros, entre eles, *Avaliação e Controle de Treinamento*, Hamblin, publicado em 1978. Argumenta que essa leitura ajuda a criar condições para que cada um elabore o seu instrumento próprio de medida de eficácia de seus programas de treinamento, adequado à realidade brasileira.

Outros informes

Apresenta recomendações de leituras disponíveis que os professores podem solicitar junto à DITEC-Divisão de Informação Técnica, editora do *Boletim de Documentação*. Informa que mantém intercâmbio de publicações com instituições interessadas.

Ano IX. No. 394. 23.01.79

Assinaturas

Divulga também que o *Boletim de Documentação* é distribuído gratuitamente com as quais o SENAC São Paulo mantém intercâmbio de publicações, explicitando que outras pessoas e instituições interessadas poderão assinar as cerca de 50 publicações anuais do periódico mediante o pagamento de 250 cruzeiros.

Ano IX. No. 396. 08.02.79**Resumos**

Destaca o resumo feito pelo Professor Breno Di Grado, Diretor do Grupo de Cooperação Técnica do SENAC São Paulo, a respeito do livro de David Klaus, editado no México em 1972, sob o título *Técnicas de individualización e innovación de la enseñanza*

Bibliografia

Apresenta tematicamente e em ordem alfabética os documentos e livros disponíveis para empréstimo, ou seja: Documentação, Ensino individualizado, Ensino por correspondência, Ensino por rádio, Ensino por televisão e Instrução Programada.

Ano IX. No. 397. 15.02.79**Periódicos**

Destaca periódicos recebidos de outras instituições, caso do Correio da UNESCO.

Ano IX. No. 416. 26.07.79**Comentando**

Apresenta e comenta brevemente vários temas relevantes, tais como: Certificação, Setor Informal, Informação Profissional, Fundação Nacional do Bem Estar do Menor.

Ano IX. No. 418. 09.08.79**Monitor, registre suas experiências e nós as publicaremos!**

Sob esse título os editores do BD iniciam uma campanha de incentivo à participação dos professores no periódico. No anúncio o professor é representado por uma coruja.

Ano X. No. 446. 28.02.80**Agenda**

Comunicação de eventos, treinamentos, reuniões, etc. a ocorrer na sede do SENAC, nas unidades operativas ou em uma instituição parceira

ANEXO 3

Destaques dos artigos publicados pelo *Boletim* em 1979

Ano IX. No. 392. 08.01.79

Sexto Congresso Internacional sobre Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos

Apresenta, entre outros, os principais documentos reunidos na viagem de estudos realizada pelo Sr. Argemiro de Barros Araújo, membro do Conselho Regional do SENAC, e pelos professores Dorival Donadão, Diretor da Divisão de Apoio Operacional e Heitor Brandi Vieira, Diretor do Centro de Desenvolvimento Profissional do Edifício João Nunes Júnior.

Apresenta recomendações de leituras disponíveis que os professores podem solicitar junto à DITEC- Divisão de Informação Técnica, editora do *Boletim de Documentação*.

Ano IX. No. 393. 18.01.79

Supletivo é vantajoso?

Destaca síntese do artigo disponível aos professores para leitura, sob o título Educação: supletivo é vantajoso? Publicado na Revista Exame em novembro de 1978. Aponta que os especialistas levantam dúvidas sobre o sistema supletivo do ponto de vista de eficácia e seriedade enfocando alguns pontos para discussão como: transmissão de conhecimentos/ postura do aluno como autodidata /finalidade funcional do processo de ensino. Aborda, entre outros assuntos, a problemática dos cursos livres, objeto de análise e discussão do VI Encontro Nacional de Dirigentes de Ensino Supletivo, realizado em Brasília em fins de outubro de 1978.

Ano IX. No. 394. 23.01.79

Catálogo de Hotelaria

Reúne informações disponibilizadas para os professores da rede SENAC e outras instituições sobre o que existe e onde podem ser encontradas publicações sobre hotelaria. Justifica o interesse por intercâmbios, dada a criação do CEATEL-Centro de Estudos de Administração Hoteleira, que passou a atuar sistematicamente na área por meio de cursos, seminários e encontros de profissionais.

Informa que conta com serviço especial de reprografia que pode atender a outros Departamentos Regionais e Instituições com as quais mantém intercâmbio ao preço de 1,50 cruzeiros à cópia, desde que não existam impedimentos legais de reprodução.

Ano IX. No. 395. 01.02.79

Resumo de Artigo sobre Planejamento e desenvolvimento

Alberto Murakami, técnico da COPLAN- Coordenadoria de Planejamento do SENAC São Paulo apresenta um resumo do artigo *Planejamento e desenvolvimento: a opção e perspectivas do Brasil na presente década* de Roberto Cavalcanti Albuquerque, editado em Brasília pela Revista Planejamento e Desenvolvimento, em novembro de 1978.

Ano IX. No. 396. 08.02.79

Informação Técnica sobre Programa de Centro de Auto-Estudo e Informações

Daniel Kader Hammoud, da DIPRO- Divisão de Programação e Maria Débora Vendramini Durlo, da DITEC-Divisão de Informação Técnica, apresentam aos professores rápida reflexão sobre o programa de Centro de Auto-Estudo e Informações, em implantação conjunta dessas Divisões ao lado da DIDEP- Divisão de Desenvolvimento de Pessoal e do Centro Difusor do Desenvolvimento Profissional. O argumento central é de que a implantação dessa nova metodologia deve contribuir para o processo de desescolarização do SENAC São Paulo.

Ano IX. No. 397. 15.02.79

Informação Técnica Sobre Seminário Nacional sobre Ensino Profissionalizante

Faz comentários a respeito do Seminário Nacional sobre Ensino Profissionalizante realizado de 7 a 9 de fevereiro de 1979 no Rio de Janeiro que contou com a presença de 564 educadores.

Ano IX. No. 398. 01.03.79

Informação Técnica sobre Estudos Técnicos para o Pessoal

Apresenta o Programa de Estudos Técnicos para o Pessoal do Departamento Regional do SENAC do Estado de São Paulo que, entre outros objetivos, visa aprofundar os conhecimentos sobre os principais temas relacionados com o desenvolvimento profissional, contribuindo para o aprimoramento dos recursos humanos.

Ano IX. No. 399. 08.03.79

Informação Técnica sobre o Programa Universidade Aberta

Apresenta o conceito e objetivo do Programa Universidade Aberta criado para proporcionar formação universitária regular a grande contingente da população acima de 21 anos que não teve condições de frequentar uma universidade convencional. Serve-se para essa finalidade do artigo publicado sobre o tema por José Carlos de Almeida Azevedo, Reitor da Universidade de Brasília, na edição de 04/03/79 do Jornal do Brasil do RJ.

Ano IX. No. 400. 08.03.79

Informação Técnica sobre a Proposta de Criação de Editora/Produtora SENAC

Informa que o Centro Difusor do Desenvolvimento Profissional-Unidade Especial do Departamento Regional do SENAC do Estado de São Paulo está desenvolvendo proposta para a criação de uma Editora/ Produtora SENAC com a colaboração da COPED-Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento.

Ano IX. No. 401. 22.03.79

Informação Técnica sobre experiência do Centro de Auto Estudo do SENAC Campinas

Comenta a experiência dessa unidade do SENAC na implantação da metodologia de ensino individualizado em programas de formação profissional.

Ano IX. No. 402. 29.03.79

Informação Técnica sobre Reunião da 8ª. Reunião de estudos sobre o Projeto Sistema Nacional de Formação de Mão de Obra

Comenta sobre a reunião a ser realizada na sede do SENAC em São Paulo no dia 03/04/79 sobre a implantação do SNFMO – Sistema Nacional de Formação de Mão de Obra, desenvolvido em convênio entre o Governo do Brasil, o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a OIT – Organização Internacional do Trabalho.

Ano IX. No. 403. 05.04.79

Informação Técnica sobre o Projeto “Jovem 1º. Emprego”.

Apresenta relatório de Maria Heloísa Avancini, Orientadora Técnica do SENAC de Campinas a respeito do projeto Jovem 1º. Emprego desenvolvido naquela unidade de 13 a 29/12/78 com a participação de jovens recrutados junto à Associação de Educação do Homem de Amanhã e a Sub-Delegacia regional do Trabalho.

Ano IX. No. 404. 19.04.79

Informação Técnica sobre a VIII Reunião de Estudos do Sistema Nacional de Formação de Mão de Obra

Informa e comenta os resultados dessa reunião realizada no dia 03/04/79 que contou com a presença do Sr. Alan Tobelen, perito da Organização Internacional do Trabalho que apresentou o Projeto do Sistema Nacional de Formação de Mão de Obra a ser executado por entidades públicas, privadas e empresas.

Ano IX. No. 405. 26.04.79

Informação Técnica sobre o III Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e a II Mostra Nacional de Equipamentos e Materiais Hospitalares

Apresenta o evento a ser realizado no dia 14/05/79 no Palácio de Convenções do Anhembi em São Paulo oportunidade em que, por meio da apresentação de mais de 70 temas, se debaterá o aperfeiçoamento as assistência hospitalar à população.

Ano IX. No. 406. 10.05.79

Resumo de Dissertação de Mestrado sobre Meios Auxiliares de Ensino

Destaca o trabalho de Paulo Celso de Mello Oliveira publicado na revista Tecnologia Educacional, RJ em julho/agosto de 1978 sob o título Três Dimensões para a Seleção de Meios, informando ser essa uma área significativa dentro da Tecnologia Educacional e os investimentos que as instituições vêm fazendo em pesquisa e produção educacional.

Ano IX. No. 407. 17.05.79

Informação Técnica sobre o Programa de Estudos Técnicos

Apresenta um quadro resumo dos trabalhos em andamento no SENAC São Paulo dentro do PET- Programa de Estudos Técnicos. Nesse quadro são indicados os temas escolhidos, as divisões e unidades coordenadoras, os objetivos a serem alcançados e o andamento do projeto.

Ano IX. No. 408. 24.05.79

Resumo do Projeto “Cidade Educativa”

Apresenta um resumo do projeto Cidade Educativa: um modelo de renovação da educação publicado em São Paulo pela editora Cortez&Moraes em 1978, modelo esse elaborado por uma comissão de peritos criada pela UNESCO, consolidado no Relatório Faure e publicado sob o título Aprender a Ser.

Ano IX. No. 409. 31.05.79

Informação Técnica sobre a Semana de Estudos SENAC- San Diego

Apresenta os resultados desse evento realizado de 14 a 18/05/79 em continuidade do convênio assinado entre o SENAC e a San Diego State University, oportunidade em que se discutiram os temas: programa de instrução: como elaborar avaliação e como avaliar programas; Administração específica de treinamento (com modelo de passos).

Ano IX. No. 410. 07.06.79

Transcrição de Boletim Informativo da ABTD – Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento

Transcreve palestra proferida pelo Professor Antonin Finochiaro, perito da OIT – Organização Internacional do Trabalho, por ocasião da posse da nova Diretoria da ABTD no dia 23/03/79 sobre o tema “O Sistema Modular de Formação de RH” . Informa o BD que esse perito também atua sob contrato com o SENAC São Paulo para a implantação de sistemas modulares de formação profissional.

Ano IX. No. 411. 21.06.79

Informação Técnica sobre o Livro “Aprender a Ser”

Comenta as três partes centrais do livro Aprender a Ser escrito por Edgar Faure et alii, editado em Lisboa em 1977. Argumenta que esse livro foi uma busca de resposta aos movimentos estudantis do final da década de 60 que protestavam contra a situação da educação, insuficiente e defasada frente ao avanço técnico- científico. Informa que essa situação levou a UNESCO a instituir a Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação (Comissão Faure) que lançou o Projeto “Cidade Educativa”.

Ano IX. No. 412. 28.06.79

Informação Técnica sobre o Livro “Educação Permanente”

Apresenta os destaques dos seis capítulos que compõem o livro “Educação Permanente: uma abordagem metodológica” editado pelo Departamento Nacional do SESC no Rio de Janeiro em 1976,

obra em que, entre outros temas, são apresentadas idéias sobre a desescolarização e a organização de comunidades educativas.

Ano IX. No. 413. 05.07.79

O Jovem e o Emprego

Sob este título de capa o BD apresenta artigo de Pablo Garulo e Carlos Kopcak analisando o Projeto “Jovem 1º. Emprego” operacionalizado em alguns CEDEPs – Centro de Desenvolvimento Profissional- do SENAC São Paulo. Os autores levantam três questões agrupadas em três blocos inter-relacionados que mereceriam mais atenção: O jovem e a profissionalização; O jovem e o emprego; O papel das Agências de Formação Profissional.

Ano IX. No. 414. 12.07.79

Transcrição do Artigo “Fatores Psicológicos na Formação de Adultos”

Esse número não apresenta qualquer artigo de capa, apenas informe sobre reunião e indicações de leituras. Na página 3 transcreve artigo de Jesus Vasquez Pereira, Diretor da Divisão de Programação de Operações do SESC, publicado no Boletim Informativo da ABTD –São Paulo em junho de 1979. O artigo é apresentado em três blocos: A motivação na formação de adultos; A origem e o desenvolvimento da motivação; a Formação na Empresa.

Ano IX. No. 415. 19.07.79

Depoimento: Treinamento de Docentes

Apresenta depoimento dos técnicos do SENAC de Marília Luís Carlos Brengel e Oduel Troiano, sobre experiência de treinamento de docentes daquela unidade. Os editores do BD destacam ao final do depoimento que essa colaboração faz parte da nova linha do periódico, um “veículo de divulgação de experiências, questionamentos, “dicas técnicas” e de subsídios aos diversos trabalhos de Desenvolvimento Profissional”.

Ano IX. No. 416. 26.07.79

Temas Educacionais

Com esse título os editores do BD apresentam uma coletânea de artigos e conferências realizadas com a égide da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo durante o ano de 1978. Destacam na íntegra o artigo de Nélcio Parra sobre “Tendências Atuais da Educação” e apresentam resumidamente as conferências de José Carlos de Araújo Melchior (O Especialista e a educação brasileira no momento atual) , Juana Ester Kogan (As três noções básicas da teoria piagetiana) e Amélia Americano de Castro (Piaget: considerações gerais e conseqüências pedagógicas).

Ano IX. No. 417. 02.08.79

Entrevista: 94% das empresas do país podem acabar!

Em tom apocalíptico os editores do BD anunciam em letras garrafais, na capa desse número, a inserção na página 4 de uma entrevista com o Coordenador Geral do PRODEC – Programa de Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa, José Carlos Coelho, extraída do Jornal do Brasil de 23/07/79. O argumento inicial colocado para justificar essa “profecia” é que “70% dos filhos dos pequenos empresários não querem assumir os negócios de seus pais”.

Ano IX. No. 418. 09.08.79

Artigo: Planejamento já era!

Em tom provocativo os editores do BD anunciam na capa desse número, a inserção na página 4 de um artigo de Tarcísio Cardieri, dirigente ligado à Administração Regional do SENAC São Paulo, sob o título “Planejamento já era! A função prospectiva do planejamento: análise de alguns indicadores sócio-econômicos”. Vários destaques são feitos ao longo da apresentação desse artigo, entre eles: “O primeiro trimestre de 1979 foi farto em informações de intenções e extremamente pobre em ações concretas”.

Ano IX. No. 419. 23.08.79

Informação Técnica sobre a X Reunião de Estudos sobre os Aspectos Críticos da Formação Profissional

Utilizando-se de um desenho que ocupa toda a capa desse número (um varal com um papel de recado fixado com um prendedor onde está anunciado o evento) os editores destacam na página 2 a programação da X Reunião de Estudos sobre os Aspectos Críticos da Formação Profissional a ser realizada de 3 a 5 de setembro de 1979, um encontro entre os técnicos do SENAC e especialistas de outras instituições para a participação em seis palestras e intercâmbio de experiências.

Ano IX. No. 420. 30.08.79

Informes do BD: Bons ventos

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir quatro chamadas sobre: X reunião de estudos. Compareçam! ; Micro e Pequena Empresa; Enfermagem? Grupo de Profissionais do CEDEP Paiva Meira envia suas contribuições para monitores de saúde; Comentando...bons ventos. Esse comentário registra posicionamento do Professor Constantino Kairala Riemma, da DITEC que faz a seguinte consideração: “O SENAC, no início de sua existência, assumia o propósito de oferecer formação profissional para os comerciários: aprendizagem comercial para os menores e aperfeiçoamento para os adultos. Os valores vigentes então eram essencialmente educacionais, enfatizando os aspectos formativos da pessoa. Ao menos eram os valores proclamados, o que não quer dizer que, como as demais instituições, tenha saído ileso da tendência concreta de vender o processo informativo como se fosse o formativo. Com a reconhecida falência do ensino oficial, com a decadência dos procedimentos educacionais escolarizados, a instituição foi buscando novas formulações, novas fundamentações para suas atividades. Ultimamente, vinha sendo acentuado o atendimento das necessidades operacionais das ocupações e a adequação dos programas às necessidades imediatas do mercado de trabalho, além da assessoria direta às empresas. Agora, no entanto, em todos os níveis da organização, estamos buscando realizar em exame crítico de nossas metas e da nossa disposição e tentando encontrar valores mais abrangentes e consistentes para revitalizar nossa missão fundamental. Mais do que sinal de coragem para a auto-crítica, o esforço atual testemunha a vitalidade da organização e das equipes técnico-administrativas que se dispuseram a estudar a questão.”

Ano IX. No. 421. 06.09.79

Fator Trabalho... e o Trabalhador ?

Com uma ilustração na chamada de capa apresentando um operário trabalhando, os editores chamam a atenção dos leitores para a opinião de Alberto Murakami sobre o tema “Valorização do Fator Trabalho X Valorização do Trabalho” publicado à página 4; e para o ponto de vista de Pablo Garulo sobre o tema “ Fator Trabalho: estímulo para a reflexão. Ao final na página 6, sob o título “No ar: por onde andam as reflexões sobre o fator trabalho?”os editores esperam a contribuição individual dos técnicos da entidade para a dinamização do processo de reflexão sobre o tema, e fazem uma espécie de cobrança referindo-se à reunião geral de 31/07/79: “segundo o compromisso então assumido, a responsabilidade seria de todos.”

Ano IX. No. 422. 13.09.79

Informe do BD: Sistema econômico ou o comerciário?

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas sobre: SENAC + Programa Macro-eixo (destacando na página 5 uma experiência do SENAC de Taubaté); SENAC: sistema econômico ou comerciário? (destacando na página 6 uma reflexão sobre os aspectos críticos da formação profissional, apresentando uma questão formulada pela Professora Julieta Calazans, por ocasião da 10ª. reunião de estudos: “ a quem o SENAC serve- ao sistema econômico ou à população trabalhadora do setor terciário da economia?”); Educação, arte perdida... (destacando um comentário sobre os aspectos perniciosos da utilização da parafernália tecnológica na educação, dos modismos metodológicos e outros problemas).

Ano IX. No. 423. 20.09.79

Informe do BD: SENAC presente no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Os editores dedicam todo esse número para explicitar as atividades da instituição para divulgar nesse evento sem, no entanto, divulgarem a data de sua ocorrência. Dá destaque nesse informativo aos programas de informação profissional, às ações da UNIFORT-Unidade Móvel de Formação e Treinamento, à Teleducação, ou seja, os cursos à distância, ao Centro de Auto-Estudo como uma nova metodologia adotada; e ao Programa Jovem 1º..emprego.

Ano IX. No. 424. 02.10.79

Vejamos o que diz esse BD...

Com esses dizeres os editores apresentam ocupando toda a capa a ilustração de um personagem, cujo rosto não aparece, segurando um papel em que se anuncia: Em entrevista Paulo Celso fala sobre o Difusor. Pág. 4; O Dr. Amin recomenda: palestra do professor Hansem do IMEDE, sobre A Questão de Liderança. Pag.2. Paulo Celso é Assistente de Diretoria do Centro Difusor de Desenvolvimento Profissional, dirigente dos programas de ensino a distância do SENAC. O Dr. Amin, respeitosamente referido pelos editores do BD é o Diretor Regional do SENAC São Paulo, cargo máximo na hierarquia da instituição no estado. O Dr. Amin sugeriu a inserção no BD de um discurso proferido por Jacques Pternot, na cerimônia de encerramento dos dois principais programas do IMED- Institute pour L'Etude de Méthodes de Direction de L'Entreprise, realizada em 13/12/1978 em Lausanne na Suíça. Nessa oportunidade o Sr. Pternot cita Toynbee, historiador britânico na sua obra "Um estudo da história" em que o autor elaborou estudo sobre a ascensão e a decadência das sociedades humanas.

Ano IX. No. 425. 02.10.79

Edição Especial: Banco de Dados Sócio-Econômico

Na mesma data em que publicam o BD no.424 os editores desse periódico publicam uma edição especial sobre um Banco de Dados Sócio – Econômico com o objetivo de fornecer subsídios para os estudos e pesquisas realizadas pelas Unidades Operativas e Órgão Centrais, por meio de publicações disponíveis no acervo da DITEC, ao mesmo tempo em que se colocam à disposição para a coleta de dados secundários e para a elaboração de informações que possibilitem uma melhor compreensão da realidade sócio- econômica do campo de atuação do SENAC.

Ano IX. No. 426. 11.10.79

Informação Técnica: Projeto de Colocação e Encaminhamento

Com uma ilustração ocupando toda a capa em que a palavra "Colocação" aparece no topo e a palavra "Acompanhamento" aparece na parte inferior e, entre elas, vários anúncios de vagas publicadas em jornais na área de comércio e serviços, os editores apresentam reflexões e experiências realizadas no SENAC de Campinas, Botucatu, São Carlos, Ribeirão Preto e pelo SENAC "João Nunes Júnior" na capital paulista. Vários artigos integram o número: Setor de Colocação e Acompanhamento por Lourdes Aparecida dos Santos, Orientadora Técnica do SENAC São Carlos; Colocação: fatos, reflexões, propostas... por Maria Heloísa Avancini; Colocação e sua relação com emprego e formação profissional por Ana Amélia Reimão Lacerda do SENAC João Nunes Júnior; Colocação e Acompanhamento: ponto crítico da ação do SENAC por Márcio Jabur Yunes, técnico da sede do SENAC.

Ano IX. No. 427. 18.10.79

SENAC Marília 50 anos: um novo SENAC

Com uma ampla ilustração de capa estilizando a logomarca do SENAC os editores dão início à publicação de experiências localizadas nas Unidades Operativas, aproveitando, nessa oportunidade, a comemoração dos 50 anos de inauguração do SENAC em Marília. Tais publicações vão se repetir em próximas edições constituindo-se em vitrines para explicitação do trabalho de várias unidades.

Ano IX. No. 428. 18.10.79

Informe do BD: Treinamento de Pessoal no SENAC: uma proposta

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas que incluem: o tema acima a ser apresentado na página 5; o tema Treinamento operacional na empresa, prá que? Página 4; e o tema Valorização do Fator Trabalho, página 2. Em "Treinamento de Pessoal no SENAC: uma proposta", o orientador técnico Homero Vieira Filho, entre outros aspectos, considera que o

treinamento pode ser um instrumento de adestramento do trabalhador, condicionando-o a desempenhar suas funções conforme padrões pré-estabelecidos, ou um instrumento de valorização ampla deste mesmo trabalhador, dando-lhe condições de uma melhor mobilidade horizontal e vertical dentro ou fora da organização.

Ano IX. No. 429. 25.10.79

Resumo especial: Educação e Estrutura Social

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas que incluem: Como montar um arquivo na página 2, escrito por Maria Amélia Gomes Leite e Maria Lúcia Malheiros, arquivistas e bibliotecárias autônomas; CENAFOR premiará monografias, página 4; e Resumo Especial na página 8, do livro Educação e Estrutura Social da autora Miriam Jorge Warde publicado pela Cortez & Moraes em 1979. Os editores consideram que este trabalho visa demonstrar a exigência de se buscar a compreensão entre teoria e prática nas condições histórico-sociais que geram e determinam a educação.

Ano IX. No. 430. 30.10.79

Informe do BD: Profissional de Saúde: a valorização do docente

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas dentro de uma ilustração representando um quadro pesado carregado por um trabalhador braçal de chapéu e botinas. Nessa ilustração são inclusos esses temas: Profissional de Saúde e Valorização do Docente, pág.2; Voz de Comando: Crie! Pág.3; De quem é o futuro? Pág.4; Coordenador responde sobre o CEATEL, pág.5. No artigo da página 2 os editores comentam sobre a complexidade da formação de profissionais de enfermagem de nível básico e médio, a inadequada instrução oferecida ao aluno e a aplicação dessa instrução no mercado de trabalho. Ao final os editores informam que a DIPRO e a DIPEP realizarão de 7 a 9 e 21 a 23 de novembro de 1979, encontro de docentes da área de saúde para o desenvolvimento e enriquecimento do seu papel profissional.

Ano IX. No. 431. 08.11.79

Ponto de vista: Diretor Substituto: Só eu?!? Cadê os outros?

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas dentro de uma ilustração representando um quadro sendo apoiado por um homem com um semblante sorridente. As três chamadas: Diretor Substituto: Só eu?!? Cadê os outros? Pág. 2; Saiba o que é Teleducação: entrevista com Seigo. Pág.4; O Clima da Pequena e Média Empresa, pág.5. No artigo publicado na página 2, o assistente de diretoria Francisco de Moraes relata que, a partir do segundo semestre de 1978 implantou-se no SENAC, embora assistematicamente, a idéia de substituir diretores em ausências temporárias motivadas principalmente por férias, licenças e viagens. Argumenta ele que, entretanto, essas substituições não são relatadas e, quando são, a tendência é somente mostrar experiências tidas como positivas.

Ano IX. No. 432. 15.11.79

Crônica de um Monitor: Água no feijão, que chegou mais um.

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas: “Água no feijão, que chegou mais um...” crônica publicada na pág.1; Comentando: gerência participativa e valorização dos recursos humanos na pág.2; O futuro do trabalho na pág.2; Trabalho não é fator... é relação. Pág.3. Na crônica publicada na página 1, Celso Romão Batista, monitor do curso de Cozinha do Hotel – Escola SENAC em Águas de São Pedro-SP discorre sobre o dia a dia do cozinheiro em um hotel com “dezenas de problemas humanos que os hóspedes desconhecem.

Ano IX. No. 433. 22.11.79

Comentando: Algumas corajosas verdades sobre Orientação Vocacional

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas: Algumas corajosas verdades sobre Orientação Vocacional. Pág.2; No ar: um passo a frente. Pág.3; Ponto de vista: Empresa Pedagógica Hoteleira: realidade e contradições. Na página 2 os editores inserem o artigo de Walter Garcia extraído do Jornal da Tarde de 05/11/79. O autor critica a Orientação Vocacional conforme exposta na Lei no.5692/71 que, na prática, restringe-se nas escolas ao papel de diluição da

tensão social, na medida em que lhe compete informar aos alunos para que melhor se distribuam nos cursos profissionalizantes oferecidos e que, desta forma, diminuam as fortes pressões no acesso ao ensino superior.

Ano IX. No. 434. 27.11.79

SENAC Araçatuba: um novo ponto de encontro

Com uma ampla ilustração de capa estilizando a logomarca do SENAC os editores dão continuidade à publicação de experiências localizadas nas Unidades Operativas, iniciada no BD no. 427 de 18/10/79 pela apresentação dos trabalhos e projetos do SENAC de Marília.

Ano IX. No. 435. 28.11.79

Ponto de vista: valorização do trabalho ou do fator trabalho?

Os editores destacam artigo de Tarcísio Cardieri que produz estranhamentos sobre os questionamentos levantados na instituição sobre essa ou aquela opção quando, segundo o autor são interdependentes, haja visto que o sistema econômico é o dado preponderante para a análise social, não apenas no sistema capitalista, mas em qualquer um. Argumenta, entre outros aspectos, que todo sistema econômico determina o conteúdo da educação. Finaliza afirmando que dizer que valorização do trabalho é mais amplo que valorização do fator trabalho é proporcionar meios e instrumentos para que, mais uma vez, se discuta o secundário em lugar do verdadeiramente relevante.

Ano IX. No. 436. 06.12.79

Centro de Auto Estudo e Informação

Os editores destacam dois artigos sobre esse tema. O primeiro, publicado na página 2, sob igual título, assinado por Jabur, que relata resultados da V Reunião de Informação Técnica promovida pela COPED/DITEC com a colaboração da COOPE e da DIPRO, realizada nos dias 20 e 21/11/79 no SENAC de Campinas, com a presença de técnicos e monitores de diversas unidades, oportunidade em se discutiu a situação e as perspectivas dos Centros de Auto-Estudo e Informação. O segundo, publicado na página 3, sob o título “Uma nova embalagem ou um novo produto?” apresenta questionamentos de Carlos Kopcak e Roberto Schumaker, sobre o mesmo tema da V Reunião de Informação Técnica realizada no SENAC de Campinas. Nesse ponto de vista os autores colocam que precisa se definir claramente uma nova metodologia do aprender a aprender em vez de, como em uma coca-cola fornecer os cursos em embalagens pequenas, médias e grandes.

Ano IX. No. 437. 13.12.79

O SENAC Bauru mudou...

Com uma ilustração ocupando todo espaço da capa os editores apresentam, tal como anteriormente feito pelo SENAC de Marília e pelo SENAC de Araçatuba, os trabalhos e projetos do SENAC de Bauru. A ilustração apresenta um grupo de quatro trabalhadores puxando por meio de uma corda um conjunto de casas e prédios tendo à frente uma escola e mais adiante uma placa sinalizando “Bauru 5 km”. A ilustração se justifica pelo fato de que o SENAC de Bauru estava entrando em processo de reforma e modernização de suas instalações e se mudando para instalações provisórias.

Ano IX. No. 438. 20.12.79

Informe do BD: Recomendações da XVI Reunião

Nesse último número de 1979, os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir, na página 2, comentário sobre: as recomendações da XVI Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais de Educação realizada nos dias 22 e 23 de outubro de 1979 em Porto Alegre-RS, que teve como tema central Habilidades Básicas e o Ensino de 2º. Grau. Na página 3 apresenta Ponto de Vista sobre “Opções em Educação”, conclusões do Grupo de Trabalho sobre Educação, no Encontro “Brasil: O futuro iminente” promovido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo, cujo Presidente é José Papa Júnior, que acumula o cargo de Presidente dos Conselhos Regionais do SENAC e do SESC.

ANEXO 4

Destaques dos artigos publicados pelo *Boletim* em 1980

Ano X. No. 439. 03.01.80

Informe do BD: Projeto do Centro de Auto-Estudo e Informação

Os editores não destacam um artigo de capa. Optam em inserir três chamadas: Projeto do Centro de Auto-Estudo e Informação. Pág.2 ; Comentando: Até que ponto a ciência é confiável; Celso Ferretti: Opinião positiva sobre o VII Congresso de Orientadores Educacionais em Belém –PA. O artigo da pág.2 apresenta relatório de resultados da implantação do Centro de Auto-estudo no SENAC de Marília.

Ano X. No. 440. 10.01.80

Estudos sobre os Menores em Taubaté

Apresenta estudo desenvolvido pelo SENAC de Taubaté dentro do projeto Valorização do Fator Trabalho, que colheu dados sobre o trabalho do menor tanto no setor formal quanto no setor informal, sendo que, segundo o relatório a marginalização ocorre em ambos.

Ano X. No. 441. 17.01.80

Criança que estuda; criança que trabalha.

Com uma ilustração de uma criança ocupando toda a capa os editores destacam o excerto da palestra proferida pelo Professor Francisco de Moraes, representando o SENAC, no Ciclo de Estudos promovido pela Cruzada Pró-Infância no período de 07 a 14/12/79, enfocando a situação das crianças que realizam as duas atividades: estudam e trabalham. Para essa finalidade o professor utiliza dados da Delegacia Regional do Trabalho no município de São Paulo em 1977.

Ano X. No. 442. 24.01.80

Os problemas do 2º. Grau: o ensino profissionalizante funciona em condições sofríveis

Os editores transcrevem artigo de Maria Thereza Martins, publicado na Folha de São Paulo em 03/01/80. Entre outros argumentos sobre a precariedade da aplicação da Lei 5692/71, a autora destaca que os dados fornecidos pela Secretaria da Educação em São Paulo não permitem verificar quantas escolas reúnem condições de propiciar ao estudante um ensino que, além de prepara-lo adequadamente para ingressar no mercado de trabalho como técnico de nível médio, dê condições para que ele concorra a uma vaga no ensino superior.

Ano X. No. 443. 31.01.80

Na teoria a prática é outra

Os editores destacam artigo de Tarcísio Cardieri, citando-o como “nosso correspondente nos EUA”. Entre outros aspectos o autor argumenta que “a partir da incorporação de novas tecnologias, torna-se necessário garantir também um excedente de mão de obra nos novos níveis solicitados por elas. Essa necessidade é que vai determinar os investimentos em educação. Tais investimentos serão feitos prioritariamente nas áreas onde é necessário garantir um fluxo de pessoal qualificado maior do que a demanda das organizações voltadas à produção.”

Ano X. No. 444. 07.02.80

A mulher: batalhas e conquistas

Com uma ilustração de capa extraída da capa da revista “O Correio – UNESCO” os editores inserem nesse número vários artigos sobre o tema “Mulher”. Na pág. 2: Trabalho feminino: as profissões dos anos 80. Na pág.3: Propostas femininas. Na pág.4: Mulher e Emprego. Na pág.6: Creche-Um novo SENAC. Na pág.7: Quatro pontos sobre a mulher. Na pág.8: A Mulher fala – legislação feminina. Na pág. 9: A mulher e o trabalho em saúde. Na pág.9ª: A discriminação profissional da mulher na sociedade brasileira. Na pág.10: Documentos sobre a mulher.

Ano X. No. 445. 21.02.80**Alguns comentários sobre a educação nos EUA**

A edição destaca artigo de Tarcísio Cardieri, um dos dirigentes do SENAC São Paulo em que a instituição investiu para fazer pós-graduação nos EUA e que, em sua estadia no exterior, contribuiu para o Boletim. Diagnostica o autor que a educação no governo do Presidente Carter vem perdendo posições nas escalas de prioridades, desde o federal até os municipais.

Ano X. No. 446. 28.02.80**Encontro de profissionais: para que?**

Os editores argumentam que experiências dessa natureza de trabalho vêm sendo adotadas desde 1979 como atividades nucleadoras de todo processo de sensibilização da comunidade, de contato mais efetivo com a realidade e de caráter diagnóstico, onde se busca identificar mais claramente as possibilidades de ação, o intercâmbio de informações e experiências de trabalho.

Ano X. No. 447. 06.03.80**Por que Desescolarização?**

Informam os editores que o texto foi apresentado pelo autor (Márcio Jabur Yunes, Assistente Técnico do SENAC) em uma mesa redonda no dia 14/02/80, em exposição bastante provocadora para estimular a troca de reflexões sobre as alternativas e impasses para o SENAC redefinir programações. Esperam os editores que os leitores possam receber os mesmos estímulos e acolher as críticas que auxiliarão o exame dos programas e das ações em que estejam envolvidos.

Ano X. No. 448. 13.03.80**Intervenção na Comunidade**

Destaca-se nessa edição a execução nos dias 20,21 e 22/02/80, no SENAC de Catanduva, com a presença de técnicos e docentes das unidades daquela região, do Programa sobre Metodologia e Técnica de Intervenção na Comunidade. Esse evento foi coordenado pelo Prof. Luis Otávio Camargo do SESC que, entre outros aspectos, informou que, no caso específico do SENAC, não se deve somente promover ações que objetivem apenas preparar as pessoas para o exercício profissional, mas sim também promover ações que valorizem as profissões e os profissionais.

Ano X. No. 449. 20.03.80**O futuro não é mais aquilo que costumava ser**

Com esse título os editores inserem artigo de capa escrito por dois técnicos do SENAC, Maria Stella Paraíso e José Nelson Freitas, que apresentam o tema Ação Cultural na instituição. Os autores convidam os leitores a refletir sobre as possibilidades de serem dinamizadas e aperfeiçoadas atividades culturais e artísticas já desenvolvidas em várias unidades do SENAC no estado de São Paulo. A motivação por tal interesse é informada pelos autores logo no segundo parágrafo do artigo: “Essa questão foi formulada pela Diretoria Regional que determinou ... o levantamento da situação.”

Ano X. No. 450. 27.03.80**Trabalho com Grupos: um breve relato**

Os editores, por meio de artigo de Sueli Camargo, destacam que as atividades com grupo foram inseridas de forma mais constante na programação do SENAC São Paulo a partir de abril de 1978 como uma forma, entre outras, de efetivação do objetivo institucional de Valorização Profissional

Ano X. No. 451. 10.04.80**Multi-Emprego SENAC**

A edição destaca relatório de Maria Inês Mancuso, técnica da Coordenadoria de Planejamento, e informa que, aproveitando a experiência dos Setores de Colocação e Acompanhamento existentes nas unidades operativas, inaugurará mais uma unidade especializada – a Multi-Emprego-a ser realizada no mês de abril de 80. Informam os editores que a Multi-Emprego cuidará da colocação profissional no mercado de trabalho dos alunos egressos dos cursos do SENAC ou não; também cuidará do acompanhamento dos colocados e de estudos sócio-econômicos referentes ao mercado de trabalho.

Ano X. No. 452. 17.04.80**Núcleo de Vivência Profissional**

Destaca-se nessa edição, de acordo com o título acima, artigo de Roberto Schumaker, técnico da Divisão de Informação Técnicas. Informa-se que no dia 27/03/80 realizou-se uma mesa redonda para troca de idéias sobre os possíveis trabalhos a serem desenvolvidos nesse núcleo. Argumenta o autor que, na maioria das vezes, os projetos de ensino prevêm, como objetivo principal da metodologia que eles apresentam, a implementação de ações para desenvolver os aspectos cognitivos e bio-psicossociais dos treinandos. Entretanto, para ele, na prática o que se tem observado é o privilegiamento de atividades de adestramento e, quando muito, o treinamento de habilidades.

Ano X. No. 453. 24.04.80**Setor Informal**

No artigo de capa Juan Pablo Garulo Rico, da DITEC, apresenta e comenta os resultados das ações do SENAC de Bauru que, no último semestre de 1979, organizou um plano de trabalho para conhecer o setor informal da economia daquela cidade, a fim de avaliar as possibilidades da unidade organizar atividade junto aos trabalhadores desse setor da economia.

Ano X. No. 454. 29.04.80**A Classificação dos Programas de Formação Profissional**

Os editores destacam o artigo de Constantino Riemma, da DITEC, que inicialmente alerta o leitor para o fato de que, entre técnicos e teóricos da educação e da formação profissional pensa-se que, por utilizar as mesmas palavras, está se falando das mesmas coisas. O autor questiona até o próprio título de seu artigo e faz mais dois alertas: Cuidado! Não confunda adestramento com formação profissional; Cuidado! Não confunda boas maneiras com formação profissional. Ao final do artigo constata: “parece que o máximo que conseguimos até aqui, foi apontar o que não é a formação profissional ou o que não é educação para o trabalho. Até poderíamos perguntar de educação profissional existe mesmo, ou se é uma ficção, uma utopia inalcançável. O que seria? Talvez pudéssemos nos corresponder e tentar encontrar algumas pistas. Aguardo o seu alô.”.

Ano X. No. 455. 08.05.80**A Arte dentro dos Museus. A Educação dentro das Escolas.**

A edição destaca esse artigo de José Nelson Freitas e Maria Stella Paraíso em que os autores argumentam que a Arte é importante, as escolas também. E também a justiça, a liberdade, o trabalho, o lazer, o amor, a saúde, a condução. Para os autores tudo é importante para a vida do homem, mas todas essas coisas aparecem parcializadas, divididas por obrigações, ocupações e outros denominadores que os homens inventam para repartir e parcializar o viver. Para os editores os autores captaram e expressam bem a proposta de valorização profissional do SENAC.

Ano X. No. 456. 15.05.80**Informes do BD: Desenvolvimento do Pessoal Docente**

Os editores não destacam um artigo de capa; apenas fazem chamadas para três temas: Grupos profissionais na página 2; Reportagem sobre desenvolvimento do pessoal docente na página 4; Reciclagem de desempregados na página 6. O relatório da página 4 escrito por José Inácio da Silva, da DITEC, com a colaboração da equipe técnica do SENAC Rafael Ferraz de São Paulo, discorre sobre o desenvolvimento de monitores daquela unidade com a implantação dos Programas Integrados de Formação Profissional a partir de 1978, que determinou a sistematização dos treinamentos para os docentes pois estes estavam diretamente ligados ao pleno desenvolvimento dos programas, os quais exigiram mudanças em seus comportamentos.

Ano X. No. 457. 22.05.80**Ecos Olímpicos**

Os editores destacam artigo de Décio Zanirato Jr. Coordenador de Planejamento do SENAC São Paulo. O autor responde, em tom jocoso, aos apelos de outros gerentes da sede do SENAC para que escreva no BD. Nesse tom, cita o que escreveu o responsável por uma revista da associação de ex-alunos de uma escola de administração, exortando os leitores a colaborarem com ela: “Se você não

consegue reservar 5 minutos de seu tempo para escrever, delegue!” Julga o autor ser o ato de escrever um raro e irrecusável momento de criação, de reflexão mais profunda sobre a realidade, de fusão de prática à teoria, de abertura à comunicação, de exercício da mente e do corpo, de produção de cultura.

Ano X. No. 458. 29.05.80

Carta de nosso correspondente em Nova York ao Diretor Regional

Os editores destacam o que parece ser uma carta ao Dr. Amin, Diretor Regional do SENAC São Paulo, escrita por Tarcísio Cardieri, em viagem de estudos no exterior. O autor dirige-se ao Diretor Regional em tom informal de uma carta pessoal tratando-o, com certa intimidade, por Amin, como vão as coisas por aí? Tudo bem? Espero que sim. A partir daí o autor passa a sugerir uma série de abordagens para a Diretoria Regional, por exemplo: “Ao contrário da descentralização administrativa, no aspecto técnico do trabalho, acredito na necessidade de haver uma centralização. Falando em linguagem mercadológica há necessidade (me parece até urgente) de que o SENAC adote rótulos comuns para conteúdos comuns de seus serviços em todo Estado.”

Ano X. No. 459. 12.06.80

Formação Profissional e Trabalho para Excepcionais

Destaca-se artigo escrito por Maria Helena Gomes dos Santos, ligada ao Conselho Regional do SENAC São Paulo, que aponta o descaso do SENAC com a educação dos excepcionais. Argumenta que as próprias entidades que tratam dos deficientes, tais como AACD, APAE, Pestalozzi e outras, não conseguem suprir todas as necessidades, nem proporcionar maiores opções, ainda que limitadas, devido as características da clientela.

Ano X. No. 460. 19.06.80

Contribuições à uma Introdução Filosófica da Educação Humanista

Os editores publicam artigo de Francisco Aparecido Cordão, Diretor da Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento, como uma primeira contribuição ao processo de reflexão sobre o tema Educação, como estímulo à produção de novas contribuições. Entre outras reflexões, o autor analisa que a prática da educação é uma prática social e ação educacional é uma ação cultural, cujo objetivo último é libertar o Homem para a vida.

Ano X. No. ____ (Especial) 26.06.80

SENAC Araraquara: um Centro de Múltiplas Atividades

Diferente das oportunidades em que publicou trabalhos e projetos das unidades do SENAC em Marília, Araçatuba e Bauru, os editores do BD não numeraram essa edição.

Ano X. No. 461. 26.06.80

Saúde: um tema permanente

Com uma ilustração de capa simbolizando a área de saúde, os editores privilegiam nessa edição artigos produzidos por diversas unidades relacionados às ações e propostas dentro do tema. São eles: Enfermagem Hoje, produzido pela equipe técnica do SENAC Santo André; UNIFORT: Saúde por Unidade Móvel Especializada, escrito por José Ruy Velloso Campos, da UNIFORT; Nutrição e Saúde, produzido por Clorinda Battocchio do SENAC João Nunes Júnior da capital; Como você encara o aborto?, escrito por Mirza Zanon da Silva do SENAC Taubaté; O papel da ótica na saúde, produzido por José Inácio da Silva da DITEC a partir de entrevista com o Professor Wilson Coicev, do SENAC João Nunes Júnior; Serviços de Apoio à Área de Saúde, produzido por Maria de Lourdes Nogueira do SENAC São Carlos; Cuidados com os pés fazem bem para a cabeça, elaborado por Lacy de Azevedo e Paulo Roberto Mendonça, docentes do SENAC João Nunes Júnior; Terapia Intensiva: necessidade da unidade hospitalar, escrito por docente (não identificada) do SENAC Catanduva; Programa de Atendimento em Enfermagem e Saúde Comunitária, escrito pelos docentes da área de saúde do SENAC Araraquara; Prótese: corrigindo defeitos, elaborado por José Inácio da Silva da DITEC a partir de entrevista com o Professor Gervásio Moreira Jr. e Munenobu Oshiro, monitores de Prótese do SENAC João Nunes Júnior. Ao final desse número os editores publicam uma ampla documentação de livros, periódicos, revistas, etc. na área de Saúde.

Ano X. No. 462. 10.07.80**Escritório do SENAC São Paulo**

Os editores destacam o trabalho “Plano de Marketing para 1981 para os Cursos da Área de Escritório do SENAC São Paulo” apresentado por Tarcísio Cardieri apresentado como trabalho na matéria de Gerência de Marketing no Curso de Mestrado em Administração de Empresas na Pace University – Nova York em maio de 1980

Ano X. No. 463. 17.07.80**Exercício de Relaxamento**

Com uma ilustração representando executivos correndo em volta de uma mesa seguindo o líder Mao Tse Tung, extraída do Boletim Internacional do IMEDE, No.50 de novembro de 1979, os editores publicam artigo do Coordenador de Planejamento do SENAC São Paulo, Décio Zanirato Jr, que escreve sobre a necessidade de revolução nas organizações e, em particular, nas práticas do SENAC. Ao final do artigo, para justificar o título, o autor, após escrever sobre as necessidades de mudanças, propõe: “Relaxamento sim (bem entendido, fora do horário de expediente), relaxo nunca!”

Ano X. No. 464. 24.07.80**Micro-Empresa em Mesa-Redonda**

A edição destaca artigo de Juan Pablo Garulo Rico, Orientador Técnico da Divisão de Pesquisas e Projetos, em que o autor considera que, embora, há duas décadas, o SENAC São Paulo venha realizando atividades junto aos dirigentes de pequenas empresas, apenas a partir de 1977, essas experiências foram consolidadas em programas específicos de atendimento à micro-empresa. Nesse sentido o autor apresenta os resultados da mesa redonda promovida no dia 09/07/80 para intercâmbio de experiências e debates sobre o tema, que contou com a presença de diretores e técnicos das unidades do SENAC de Araraquara, Araçatuba, Bauru, Botucatu, Catanduva, São José do Rio Preto, Taubaté; além do PRODEMP – unidade especializada em desenvolvimento empresarial, do PRODEC, Programa de Desenvolvimento da Pequena Empresa e das Divisões da Sede do SENAC: DIPRO, DITEC e DIDEP.

Ano X. No. 465. 31.07.80**Trabalhos com grupos. Vamos nessa?**

Em destaque nessa edição do BD as conclusões do Seminário de Estudo do Problema do Menor realizado no SENAC Taubaté e relatadas por Mirza Zanon da Silva e Vanda Polastro. Consideram as autoras que aquela unidade do Vale do Paraíba em 1979 voltou-se para um maior envolvimento comunitário através de reuniões em grupo já relatadas no BD 440 e que muitas conclusões já eram possíveis serem feitas. Entendem as autoras, entre vários aspectos do relatório, que um posicionamento enfocando a questão do menor no seu ponto de origem, a nível local, poderia ter como consequência, uma resposta do Poder Público, seja atendendo as reivindicações da comunidade, seja adotando medidas preventivas.

Ano X. No. 466. 07.08.80**O Mundo do Trabalho na VI Bienal Internacional do Livro**

Os editores informam sobre a participação do SENAC-SP juntamente com o SESC na VI Bienal Internacional do Livro a ser realizada de 15 a 24 de agosto no Ibirapuera. Anunciam que, dentre as publicações do SENAC-SP que serão oferecidas ao público presente, destaca-se a Série “ O Mundo do Trabalho “, composta de 16 livretos nos quais se oferece ao leitor orientação na escolha da profissão ao preço de 160 cruzeiros o conjunto.

Ano X. No. 467. 14.08.80**Uma experiência inovadora: curso modulado de Datilografia**

Com uma ilustração representando uma professora carregando uma máquina de escrever embutida em seu corpo, os editores apresentam relato sob este título, feito por José Inácio da Silva, da DITEC, comemora o lançamento do curso modulado de datilografia no SENAC Rafael Ferraz em São Paulo, com o objetivo de reduzir a evasão de alunos e a reprovação por aproveitamento, desmembrando o curso em três módulos: domínio do teclado, estética e velocidade.

Ano X. No. 468. 21.08.80**Desenvolvimento Empresarial na área de Saúde**

Vanda Polastro e Mirza e Mirza Zanon da Silva relatam os resultados da mesa redonda sobre o tema Desenvolvimento Empresarial na área de Saúde realizada no SENAC Taubaté no dia 22/07/80, que contou com os relatos de experiências, além dessa unidade, das unidades do SENAC Araçatuba, Campinas, Santos, Sorocaba, Santo André e João Nunes Júnior da capital paulista.

Ano X. No. 469. 28.08.80**Simpósio sobre a Lei 5692/71: Uma década de ensino Profissionalizante**

Os editores apresentam os resultados dos debates em torno dos temas propostos para esse simpósio, informando em introdução assinada pelo Diretor Regional do SENAC-SP, Amin Aur, ser este objeto de maior interesse para os dirigentes, técnicos, professores e monitores das instituições educacionais e Desenvolvimento Profissional.

Ano X. No. ____ (Especial). 31.08.80**9º. Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento**

Sem atribuir um número para essa edição os editores informam sobre a participação do SENAC-SP no 9º. Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento, mas não informam a data de sua realização. Limitam-se a apresentar na capa uma mensagem do Diretor Regional do SENAC-SP, Amin Aur, traduzida lado a lado em espanhol e em inglês. Para o Diretor Regional era animadora a perspectiva de intercâmbio com outras instituições nesse congresso, cujo tema proposto era “A Contribuição do Desenvolvimento de Recursos Humanos no Processo de Transformação Social”. Esse especial elaborado pelos editores para o Congresso divulga o que consideram a vitrine programática do SENAC nessa área.

Ano X. No. 470. 11.09.80**À margem de um aprendizado de economia**

Os editores destacam nessa edição outro artigo de Tarcísio Cardieri, escrito em sua viagem de estudos para frequência ao seu mestrado na Pace University em Nova York. Nessa oportunidade o autor apresenta os resultados obtidos no curso de micro-economia ali concluído

Ano X. No. 471. 18.09.80**Desenvolvimento do Comércio**

Paulo Albano e Hamilton Moreira, respectivamente Diretor e Orientador Técnico do SENAC Araraquara apresentam relatório de ações realizadas por aquela unidade para o fomento do comércio, em parceria com o Sindicato do Comércio Varejista, Associação Comercial e Industrial e Prefeitura Municipal de Araraquara.

Ano X. No. 472. 25.09.80**Impressões de uma experiência de campo**

Bertholdo Nunes de Camargo, orientador da Unidade Móvel de Formação Profissional, relata as atividades de Informação Profissional realizadas nas escolas da periferia de São Paulo que, além do trabalho de formação e valorização profissional, apresenta outros projetos específicos, como os de Monitoração e Pré-profissionalização.

Ano X. No. 473. 02.10.80**Reuniões Regionais das áreas de Escritório, Administração e Gerência e Vendas.**

Antonio Morales e Leniro Fonseca, respectivamente Diretor e Orientador Técnico do SENAC São Carlos, apresentam a metodologia de realização de reuniões regionais para intercâmbio e debates de idéias e projetos entre as Unidades do SENAC de São Carlos, Araraquara, Ribeirão Preto, Catanduva e Marília., com a participação efetiva dos docentes

Ano X. No. 474. 13.10.80**Ribeirão Preto: você participa do crescimento do SENAC-Utilize seus serviços.**

Com essa chamada tendo na capa uma foto da cidade de Ribeirão Preto, os editores apresentam os trabalhos e projetos do SENAC daquela localidade, relatados pela Direção e equipe técnica

Ano X. No. 475. 16.10.80

Extensão e Limites do Efeito Multiplicador na Formação de Formadores

Os editores destacam essa Conferência apresentada por José Roberto Whitaker- Penteado, Conselheiro Regional da Organização Internacional do Trabalho para a América Latina e Caribe, por ocasião do 9º.Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento promovido pela ABTD no Rio de Janeiro em setembro de 1980.

Ano X. No. 476. 23.10.80

As constantes da ação educativa

Os editores informam que Roger Ueberschlag, educador francês de renome internacional, Presidente da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna e adepto da Pedagogia Freinet, nos dias 5 e 6 de setembro de 1980, participou de encontro com técnicos do SENAC São Paulo para expor suas idéias básicas e realizar demonstrações de técnicas que vem utilizando.

Ano X. No. 477. 30.10.80

Programa Regional de Desenvolvimento do Comércio

Hamilton Moreira, Orientador Técnico do SENAC Araraquara relata os resultados da 1ª. Semana do Freguês de Jaú, realizada conjuntamente pelo SENAC, Sindicato do Comércio Varejista, Associação Comercial e Industrial e Clube dos Diretores Lojistas de Jaú.

Ano X. No. 478. 03.11.80

Boletim Multi-Emprego

Os editores do BD reserva todo esse número para, sob o título acima, apresentarem os resultados de trabalho e reflexões e projetos da Agência Multi-Emprego do SENAC-SP. A sessão: Ponto de Vista-Verdade ou Mentira? ocupa a capa do periódico para esclarecer o leitor e quebrar paradigmas sobre questões ligadas a Trabalho e às ações da agência.

Ano X. No. 479. 13.11.80

Associação de Ex-alunos

Em texto elaborado pela equipe técnica da Multi-Emprego SENAC- SP essa edição apresenta a experiência agência no que refere à criação de Associações de Ex-Alunos no SENAC, informando sobre o interesse e motivação inicial dos grupos profissionais nesse projeto que proporciona resultados satisfatórios na ação de acompanhamento dos egressos dos cursos da instituição.

Ano X. No. 480. 17.11.80

II Congresso e II Mostra Brasileira da Pequena e Média Empresa

Os editores do BD inserem na capa desse número a apresentação de José Papa Júnior, Presidente do Conselho Regional do SENAC-SP, sobre o esforço do SENAC como apoiador desse evento a ser realizado de 18 a 20 de novembro de 1980 no Palácio das Convenções do Parque Anhembi - São Paulo.

Ano X. No. 481. 20.11.80

Uma proposta do MEC: Educação para a participação

Joel Cândido de Oliveira Filho, Diretor de Pesquisas e Projetos do SENAC – SP comenta sobre os resultados do Seminário de Indicadores Educacionais no Contexto do Desenvolvimento Social, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, realizado em Brasília-DF de 24 a 28/03/80. De acordo com o autor do relatório, quatro grandes temas foram discutidos nesse seminário: I. Os enfoques das políticas sociais no Brasil; II.A política educacional comprometida com a redução da pobreza; III. As linhas de atuação programa de ações sócio-educativas e culturais para as populações carentes do meio urbano; IV. Reflexões de um grupo de trabalho: pontos que também tocam o SENAC.

Ano X. No. 482. 27.11.80**Informação Profissional na Grande São Paulo**

Sérgio Lara da Cruz e Antonio Andrade neto, do Grupo de Supervisão das Unidades Operativas, apresentam questionamentos dos técnicos do SENAC quanto ao modelo de informação profissional centrada na “escolha da profissão. Propõem a reformulação dos conceitos e da própria dinâmica de informação profissional

Ano X. No. 483. 15.12.80**Jovem 1º. Emprego: Considerações para uma prática eficaz**

Juan Pablo Rico da Divisão de Pesquisas e Projetos avalia os dois anos em que o projeto Jovem 1º. Emprego vem sendo realizado no SENAC São Paulo, como um projeto norteado por uma clara função social, como serviço prestado pela instituição a um grande contingente de jovens prestes a ingressar no mercado de trabalho.

Ano X. No. 484. 25.12.80**O “Exercício de Relaxamento” e o Trabalho com grupos nas organizações**

Marcos Luis Bruno do Serviço de Psicologia do SENAC São Paulo reporta-se ao texto de Décio Zanirato Júnior publicado no BD no. 463. de 17/07/80, para relatar algumas das experiências de trabalhos com grupos na instituição. Ao se apropriar de Zanirato, Bruno indaga: “como introduzir e manter um estado de “revolução permanente”, bem como da dificuldade de conciliar a estrutura formal e hierárquica das organizações aos componentes irracionais das ações “revolucionárias”?”

ANEXO 5

Destaques dos artigos publicados pelo *Boletim* em 1981

Ano XI. No. 485. 15.01.81

Ações junto ao setor informal

A edição apresenta relatório de Joel Cândido de Oliveira Filho, Diretor da Divisão de Pesquisas e Projetos, sobre a mesa redonda realizada na sede do SENAC São Paulo no dia 12/11/79 que discutiu os resultados da pesquisa sobre o setor informal realizada pelo SENAC Bauru no ano de 1980.

Ano XI. No. 486. 22.01.81

Pequenas Empresas: Reflexões e Alternativas de Trabalho

Com uma ilustração de capa representando um comerciante preocupado e com os cotovelos apoiados no balcão de sua mercearia os editores trazem o artigo de Luiz Edmundo Prestes Rosa, responsável pelo Grupo de Trabalho de Desenvolvimento Empresarial do SENAC SP, que levanta questões que pretendem contribuir para a reflexão e aprofundamento das possibilidades de prestação de serviços de apoio do SENAC às pequenas empresas.

Ano XI. No. 487. 29.01.81

Tio Patinhas na Sala da Diretoria

Com uma ilustração de capa mostrando Tio Patinhas dando voltas em torno de uma mesa de reuniões, seguido por um grupo de executivos, o BD reproduz a charge publicada no BD no. 463 de 17/07/80 sendo que, entretanto, naquela oportunidade, os executivos seguiam o líder Mao Tse Tung. Nesse número Márcio Jabur Yunes, Diretor do Grupo de Supervisão das Unidades do SENAC-SP comenta as contribuições anteriores de Décio Zanirato Jr. no BD no.463 e do Prof.Marcos Luiz Bruno publicada no BD no.484. O autor faz várias digressões nesse artigo até afirmar sobre as inquietações relativas ao fato de a crise financeira do SENAC acompanhar a situação econômica geral, nada favorável no país no início de 1981. E convida os demais dirigentes a questionar: “Então, por que não usar essa inquietação e imitar o Patinhas.”

Ano XI. No. 488. 05.02.81

Uma análise dos sistemas de Recrutamento e Seleção

Os editores utilizam uma ilustração extraída da Revista Lê Monde de L’Education no.52, que mostra uma candidata frente à mesa de um selecionador dizendo “Sou secretária, mas aceito a vaga de Auxiliar de Escritório”, enquanto o selecionador lhe responde: “Perfeito. E você sabe preparar cafezinho?”. Essa ilustração acompanha o artigo de Nélson José Fernandes, Técnico da Divisão de Pessoal do SENAC-SP que apresenta uma análise dos passos do processo seletivo em uma organização.

Ano XI. No. 489. 19.02.81

Aspectos da Organização da Educação Permanente na França

O BD destaca relatório de estudo escrito por Paulo Tadeu Aguiar, Orientador Técnico da Divisão de Programação do SENAC-SP, sobre o sistema francês de formação permanente caracterizado como complexo e descentralizado. Relata o autor que nesse país, tanto na instância institucional, onde é definida e controlada a educação contínua, como no âmbito da execução, os diversos organismos diretamente encarregados da formação, estão em jogo as várias instituições e forças organizadas da sociedade.

Ano XI. No. 490. 05.03.81

Microempresa: uma alternativa para geração de novos empregos

O número destaca artigo de José Carlos Coelho, Coordenador Geral do PRODEC- Programa de Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa, que informa sobre a ação desse serviço de apoio

técnico-gerencial junto às microempresas comerciais desde 1977. Para o autor a assistência às empresas passa pelas fases do diagnóstico, treinamento gerencial básico, treinamento gerencial específico e treinamento operacional .

Ano XI. No. 491. 19.03.81

Escolaridade: Algumas constatações com base na RAIS

Juan Pablo Garulo Rico, Orientador Técnico da DIPEP analisa os dados referentes ao grau de instrução por ocupação recebidos pela COPED, processados com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Centro de Documentação e Informática do Ministério do Trabalho., referente à situação dos empregados em 31/12/79. No artigo o autor apresenta o grau de escolaridade dos empregados em seis famílias ocupacionais destacadas como mais representativas em termos de atuação do SENAC-SP: pessoal de enfermagem; auxiliar de escritório; vendedor do comércio atacadista e varejista; cozinheiros e assemelhados; garçom, barman e assemelhados; cabeleireiros, especialistas em tratamento de beleza.

Ano XI. No. 492. 02.04.81

Educação e Trabalho

Jarbas Novelino Barato, Diretor da Divisão de Programação do SENAC-SP apresenta artigo em que resume uma comunicação sobre o tema educação e trabalho. Aponta o autor, na evolução histórica entre educação e trabalho, várias evidências de contradições e os papéis que a escola desempenha nos vários contextos.

Ano XI. No. 493. 23.04.81

Recrutamento e Colocação: o ponto de vista de uma Agência

Com uma ilustração extraída da Le Monde de L'Educacion no.66 representando uma fila de candidatos frente a uma Agência de Emprego, os editores apresentam um resumo da comunicação feita por Dominik Michael Vari, Gerente Geral da Snelling-Snelling-Consultores de Pessoal, por ocasião de reunião de estudos realizada pela Multi-Emprego SENC no período de 24 a 27 de novembro de 1980.

Ano XI. No. 494. 30.04.81

O Mercado de Trabalho em 1980

Com uma ilustração de um jovem desnudo, olhando para três uniformes profissionais representando o macacão de um operário, o terno de um vendedor e o jaleco de um profissional de saúde, os editores dão destaque para o relatório de Maria Pilar Tohá Farré e Carmen Sílvia Aliende, da Multi-Emprego SENAC-SP. Informam as autoras que, após oito meses de convivência com o chamado mercado de trabalho e suas inúmeras nuances, a equipe daquela agência realizou um levantamento no mês de janeiro/81, das diversas fontes de informação que permitiram fazer o balanço do ano de 1980 apresentado nesse relatório.

Ano XI. No. 495. 11.05.81

A UNIFORT e o Deficiente Físico

José Luiz Gaeta Paixão pela UNIFORT e José Inácio da Silva pela DITEC apresentam relatório sobre a atuação do SENAC-SP em ações desde 1979 dirigidas aos deficientes físicos em parceria com o Centro de Reabilitação Profissional do INPS no Bairro Ipiranga em São Paulo, por meio de cursos, palestras e sessões de filmes nas áreas de Higiene e Beleza, Escritório, Administração e Gerência e Vendas.

Ano XI. No. 496. 21.05.81

Executivos: Os caminhos do êxito

Com uma ilustração extraída da Revista Lê Point no.430 de dezembro /80, representando um executivo saltando sobre o outro que, preocupado, está sentado à sua mesa de trabalho, os editores transcrevem na íntegra um artigo dessa revista, escrito por Claude Sales, e encaminhado ao BD pelo Professor Lauro de Oliveira Lima. O autor revela em seu artigo a crise e as novas tecnologias que

transtornaram o trabalho e o emprego dos executivos com intensa modificação do conteúdo das funções e novos postos de trabalho criados.

Ano XI. No. 497. 04.06.81

O Ensino por Computador

Tarcísio Cardieri informa que nos EUA a Revista Newsweek publicou um artigo sobre a utilização de computadores nas escolas. Segundo o autor essa é uma ocorrência ainda incipiente mesmo nos EUA. Para ele, os resultados que têm sido alcançados, no entanto, são extraordinários, o que tem levado muitas pessoas ligadas à área de educação à busca de ampliar a utilização desses equipamentos nas escolas.

Ano XI. No. 498. 25.06.81

BD – 10 Anos

Os editores em ilustração de capa onde inserem quatro números do periódico, a partir do no. 1, editado em 25 de junho de 1971, comemoram os 10 anos do Boletim de Documentação.. Informam que até 1978 esse periódico se restringia a uma folha intitulada Lista de Material Recebido, reproduzida em copiadora a álcool,, contendo informações sobre publicações recebidas pelo Setor de Documentação do SENAC-SP.

Ano XI. No. 499. 30.07.81

Simpósio: Educação, Profissionalização e Emprego das Pessoas Deficientes

Dr. B.Amin Aur, Diretor Regional do SENAC-SP faz a apresentação dos resultados desse evento realizado em São Paulo DE 12 a 14/05/80, com a promoção do SENAC, apoio da Rede Globo e colaboração da Cia.Souza Cruz. O Simpósio contou com a participação especial da Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas Deficientes, do Centro Nacional de Educação Especial do MEC, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, da Secretaria da Educação do Município de São Paulo, da UNESP, UFSCAR, PUC/SP e SENAI/SP. O relatório reúne o material apresentado e registrado por ocasião dos debates.

Ano XI. No. 500. 20.08.81

Mulher e Trabalho

Com a ilustração de uma executiva sentada à mesa, falando ao telefone e fazendo anotações, em posição bastante descontraída, ilustração essa extraída do Jornal da Tarde de 09/05/81, os editores dão destaque para o relatório de Márcio Jabur Yunes, Diretor do Grupo de Supervisão das Unidades, cujo órgão juntamente com a Multi-Emprego e a DIDEP realizaram o Seminário “Mulher e Trabalho”, quando se fizeram presentes executivas, professoras e atrizes ligadas à TV Cultura, Fundação Carlos Chagas, Folha de São Paulo, PUC/SP, USP, Sindicato dos Artistas e Profissionais e TV Globo.

Ano XI. No. 501. 03.09.81

Provas Situacionais em Seleção de Pessoal

Com uma ilustração em que dois caçadores de borboletas tentam prender com seus bодоques trabalhadores que esvoaçam como borboletas, enquanto um executivo os observa por meio de um binóculo, ilustração essa extraída da Revista ODRI no.139, os editores transcrevem artigo de Claudimir de Deos, do Serviço de Psicologia do SENAC-SP. O autor relata experiências com seleção de pessoal por meio de provas situacionais, procedimento de avaliação em que são propostas, para os candidatos, uma série de situações práticas em que se apresentam problemas peculiares ao desempenho de determinado cargo.

Ano XI. No. 502. 17.09.81

Soltando as bestas ou Uma Proposta...Inovadora?

Com a ilustração de uma reunião de animais em que a besta, em tom desafiador, diz ao leão: “escolhemos um leão para rei porque eles costumam ser corajosos”ao que o leão responde: “ Eu sou!Mas vocês estão exagerando!” os editores dão destaque a artigo de Luiz Carlos Daólio, do Centro Difusor do SENAC-SP que, utilizando metáforas relacionadas aos animais, se propõe a fazer uma série de sugestões para inovação da programação e da própria estrutura do SENAC. Pressentindo os

apoios e uma enormidade de resistências às suas idéias, o autor fecha o seu artigo com outra metáfora: “Sinto-me jogado as feras”.

Ano XI. No. 503. 01.10.81

Treinamento de Recepcionista

O artigo de capa apresenta o relato de uma experiência do SENAC João Nunes Júnior da capital paulista, que recrutou, selecionou e treinou recepcionistas para a realização do Simpósio: Educação, Profissionalização e Emprego das Pessoas Deficientes promovido pelo SENAC-SP em maio/81.

Ano XI. No. 504. 15.10.81

Educação para a Saúde

Com uma ilustração jocosa representando uma enfermeira espirrando e um paciente deitado em uma cama hospitalar com perna enfaixada lhe desejando “saúde”, os editores destacam artigo escrito pela equipe técnica do SENAC Catanduva . Entre outros argumentos em que defende a utilização da medicina alternativa, os autores defendem que não parece correto admitir que somente possam exercer qualquer atividade em benefício da saúde aqueles que tenham formação específica arbitrada pelo monopólio educacional.

Ano XI. No. 505. 29.10.81

Formação de Mão de Obra: limites e possibilidades de uma Política Nacional

O número traz artigo de Jarbas Novelino Barato, Diretor da Divisão de Programação do SENAC-SP que analisa os resultados do evento realizado entre 07 e 09 de julho de 1981 em Brasília, promovido pelo Ministério do Trabalho, sobre o tema: Política Nacional de Formação de Mão de Obra. Os editores destacam, na abertura desse número, que tal evento foi muito bem recebido pelos técnicos do SENAC-SP.

Ano XI. No. 506. 12.11.81

A Formação não é mais o que era... O Desemprego também não.

Com uma ilustração extraída da Revista Dirigente Industrial de setembro/80, representando vários trabalhadores defronte um edifício sorridente com seus tentáculos oferecendo novas opções de trabalho além das tradicionais, os editores dão destaque a um artigo de Bernard Charlot, professor de psico-pedagogia na França. O texto extraído da revista Educação Permanente e traduzido por Mariana Prado de Andrade, Técnica em Pesquisa da DIDEP/COPED, é considerado de leitura oportuna pelos editores em um momento em que são discutidas e propostas medidas para a atuação situação do emprego no país.

Ano XI. No. 507. 26.11.81

Planejamento Estratégico e Recursos Humanos

Com uma ilustração extraída da revista Le Point no. 435, representando um executivo sentado à sua mesa de trabalho, com dois remos às mãos, em atitude de navegar até um saco de dinheiro posicionado um pouco mais adiante, os editores destacam artigo de Tarcísio Cardieri, Diretor da Área de Desenvolvimento Empresarial do SENAC-Coordenadoria de Operações. Para o autor o objetivo dessa comunicação é tentar relacionar uma determinada visão de planejamento estratégico com diferentes políticas de recursos humanos.

Ano XI. No. 508. 18.12.81

Formação Profissional para Hospitalidade no SENAC

Com uma ilustração a mostrar três cozinheiros preparando pratos e um garçom servindo à mesa, os editores inserem no último número do BD em 1981, relato dos antecedentes e da situação atual da formação na área de hospitalidade no SENAC-SP, elaborado pelos técnicos do setor de hotelaria e turismo Celso Della Costa, Albert Rovaart e Hermano Checker. Todo esse número privilegia artigos e informes sobre a ação do SENAC em Hotelaria e Turismo.

ANEXO 6

Destaques dos artigos publicados pelo *Boletim* em 1982

Ano XII. No. 509. 11.02.82

Uma idéia que deu certo: Galeria de Arte SENAC

Com uma ilustração extraída da Revista Odri no. 144, representando um artista de cuja cabeça brotam pincéis, espátulas e lápis, os editores dão destaque à Galeria de Arte SENAC instalada em 1980 em convênio com o Museu de Arte Moderna, que teve como sua primeira exposição “A figura humana vista por vários artistas.” Informam os editores que a galeria é uma excelente alternativa para atividades dos monitores com seus alunos.

Ano XII. No. 510. 18.02.82

Ensino Individualizado

Com uma foto cujo crédito não é citado, mostrando uma esteticista tendo ao lado um auxiliar atendendo uma cliente, os editores destacam o relato de experiência de ensino individualizado, elaborado por professores e técnico do SENAC João Nunes Júnior de São Paulo, nos cursos da área de Higiene e Beleza e Escritório. O relatório avalia que a essa metodologia oportuniza a realização de aprendizagem em situação de serviço e melhor aproveitamento da capacidade espacial e dos equipamentos e instrumentos necessários às atividades.

Ano XII. No. 511. 25.02.82

Datilografia, o desafio da mudança.

Com uma ilustração representando uma adolescente feliz datilografando em uma máquina de escrever em um ambiente florido, os editores incluem nesse número o relato de experiência de cinco monitoras de datilografia sob a coordenação do Orientador Técnico do SENAC João Nunes Júnior de São Paulo. Informa a nova estruturação do curso naquela unidade, anteriormente organizado com turmas abertas, recebendo alunos semanalmente e que causava dificuldades de acompanhamento por parte das monitoras. Daí a proposição da utilização da metodologia de auto-instrução para melhoria do desempenho das monitoras e dos alunos.

Ano XII. No. 512. 11.03.82

E se o SENAC...

Com uma ilustração representando algo se quebrando em meio a estrelinhas com a palavra “crás” ao meio e tendo no rodapé escrito “ retorno financeiro na ação cultural”, a edição traz artigo de Luís Carlos Daólio, do Centro Difusor do Desenvolvimento Profissional que confidencia inicialmente ao leitor que “em dezembro, mês de planejamento, ousei fazer um mini balanço pessoal do SENAC. A partir desse “balanço” o autor coloca suas sugestões de melhoria em onze blocos, todos eles iniciados com a expressão “E se o SENAC...” Ao final o autor convida o leitor a também repensar o SENAC lembrando o dito pelo Professor Décio Zanirato:” soltem suas bestas!...”

Ano XII. No. 513. 18.03.82

Centro de Auto-Estudo e Informação- CAEI – Teoria e Prática

Zilda Marinho, coordenadora do CAEI do SENAC João Nunes Júnior de São Paulo discorre sobre a responsabilidade de dar preparo profissional para os 400 alunos atendidos mensalmente. Relata que o CAEI atua dentro de uma estrutura complexa contando com cabines individuais para estudo e sala ambiente para estágio prático dos treinandos, possibilitando-lhes embasamento cognitivo com o domínio de comportamentos específicos para funções da área de escritório.

Ano XII. No. 514. 25.03.82

Livrando a minha...

Recortando a ilustração inserida no BD no. 512, que representa algo se quebrando em meio a estrelinhas com a palavra “crás”, os editores dão destaque a artigo de Márcio Jabur Yunes, da DIVAP

- Diretoria de Valorização Profissional do SENAC-SP que se ocupa em divulgar aquilo que a DIVAP se propõe a fazer ou já vem fazendo. O autor destaca o objetivo do seu artigo utilizando a expressão: “mostrar serviço!”.

Ano XII. No. 515. 01.04.82

Em Presidente Prudente uma Proposta Diferenciada

Márcio Polidoro, Gerente Técnico do SENAC Presidente Prudente relata sobre a experiência de constituição de uma nova estrutura técnica, administrativa e docente naquela unidade, em resposta, segundo o autor, à necessidade da progressiva busca de menor dependência financeira, da substituição de atividades e programas que se mostram pouco eficiente e da preocupação constante com melhores padrões de desempenho.

Ano XII. No. 516. 15.04.82

Mais prática na gramática ou (um escritório-padrão de contabilidade)

Com uma ilustração em cinco tiras verticais espelhando profissionais trabalhando em diversas funções de um escritório, os editores dão destaque a artigo de Luiz Carlos Daólio, do Centro Difusor do Desenvolvimento Profissional, que apresenta uma proposta, ainda a ser testada, de uma possível forma de superação da distância entre teoria e prática para cursos da área de escritório. O artigo, como meio dessa superação, concentra-se na formulação da proposta de criação de “escritório-padrão de contabilidade” nas unidades, ultrapassando o conceito de cursos em salas de aula tradicionais para “estágios” dos alunos em “salas ambientes” dentro do próprio SENAC.

Ano XII. No. 517. 22.04.82

Reunião de Valorização Profissional

Os editores ocupam toda a primeira página desse número para anunciar a reunião de técnicos do Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo a ser realizada de 26 a 30 de abril, para intercâmbio de experiências e aprofundamento das discussões em torno de um de seus três grandes objetivos: a Valorização Profissional (os outros dois grandes objetivos do SENAC-SP são: Formação Profissional e Desenvolvimento Empresarial). Os editores reservam todo esse número para divulgar textos e bibliografias como fontes de referência para os técnicos e docentes nas unidades para essa linha de trabalho. Assina o informe Elias Romão Marão, Diretor de Desenvolvimento Profissional do SENAC-SP.

Ano XII. No. 518. 29.04.82

Mude com o SENAC para o Futuro: Utilize seus serviços

Com uma foto em destaque da fachada do SENAC Santos abrindo a primeira página, essa edição do BD reserva o número para destacar os trabalhos e projetos daquela unidade. No corpo de apresentação são destacados ações relevantes para a equipe do SENAC Santos, tais como: o Centro de Auto-Estudo e Informação, a Loja Pedagógica dos Cursos de Escritório e Vendas, as ações de Desenvolvimento Empresarial, a área de Moda e Beleza, o Serviço de Colocação e Acompanhamento, o convênio do SENAC Santos com a Embratel para a realização de cursos de Operador de Telex, o Programa Jovem 1º. Emprego, os Encontros com Profissionais, etc.

Ano XII. No. 519. 20.05.82

A reforma da Lei 5692

Os editores dedicam esse número para divulgar seis textos de especialistas no assunto (Paulo Nathanael, do Conselho Federal de Educação; Moacir Guimarães, Presidente do Conselho Estadual de Educação/SP, Paulo Tolle, Diretor Regional do SENAI-SP; Lauro de Oliveira Lima, do Centro Experimental e Educacional Jean Piaget, Rio de Janeiro; Zaia Brandão, Professora da PUC/RJ, Luiz Antonio Cunha, Professor e Pesquisador da FGV/RJ) que analisam e colocam em debate alguns pontos cruciais da necessidade de reforma da Lei 5692/71. Apresentam também uma seleção bibliográfica sobre o tema. Completa a edição conclusões de grupos de estudo de reuniões nacionais sobre a lei 5692/71 e Conferências Internacionais sobre Educação/Formação Profissional.

Ano XII. No. 520. 24.05.82

Informes do BD: Valorização Profissional, uma nova fase.

B.Amin Aur, Diretor Regional do SENAC-SP abre esse BD especial que, entre outras matérias, traz a síntese dos trabalhos da reunião técnica realizada pela DIDEP, DIVAP e Multi-/Emprego que, de 26 a 29 de abril, reuniu os técnicos da instituição no Grande Hotel Águas de São Pedro, para compartilhar e discutir os rumos dos trabalhos de valorização profissional no SENAC numa nova dimensão e densidade doutrinária.

Ano XII. No. 521. 30.05.82

O mito do planejamento e a autocracia do inesperado

Erroneamente na edição consta a data de 03.05.82.

Os editores constam na abertura desse número uma chamada para a reunião de Desenvolvimento Empresarial proposta pela DIDEP-Divisão de Desenvolvimento de Pessoal e a DIDEMP-Divisão de Desenvolvimento Empresarial para avaliar trabalhos realizados nas unidades e desencadear ações de planejamento para o 2º semestre de 1982 e para o ano de 1983. A partir daí publicam seis artigos como material de reflexão e estímulo à criatividade dos técnicos e docentes das unidades envolvidas com Desenvolvimento Empresarial. O primeiro artigo de capa que abre essa coletânea é “O mito do planejamento e a autocracia do inesperado” escrito por Luiz Edmundo Prestes Rosa, do Programa de Desenvolvimento Empresarial do SENAC-SP.

Ano XII. No. 522. 10.06.82

Maomé, vais à montanha, ou não?

Os editores destacam artigo de Luiz Carlos Daólio, do Centro Difusor do Desenvolvimento Profissional, que apresenta reflexões sobre a possibilidade de instalação de mini- CEDEP- Centros de Desenvolvimento Profissional do Departamento Regional do SENAC no estado de São Paulo, o que chama de CEDP mirim. Para essa finalidade o autor utiliza de um estilo jocoso de escrita dirigindo uma carta ao “Senhor Bispo e Colendo Cabido” para expor suas idéias do que, por metáfora, chama de “Sociologia da Capela”, ou seja, a possibilidade de instalar mini- CEDEPs na instituição com a finalidade de levar o SENAC a mais populações no estado. Daí a expressão, título de seu artigo: “Maomé, vais à montanha, ou não?”, ou seja: Senac, vais aos outros lugares, ou não.

Ano XII. No. 523. 01.07.82

Seminário “A Era do Álcool”

A edição destaca resultados de seminário pelo SENAC Bauru que girou em torno da conferência (transcrita integralmente nesse número) feita pelo Dr. Marcos José Marques, Secretário Geral do Ministério da Indústria e Comércio e da apresentação de tecnologias para veículos a álcool feita por engenheiros-técnicos da Ford, Fiat, Volkswagen e General Motors. Justificam os editores a ocorrência desse evento como uma busca do SENAC-SP em direcionar suas ações para responder às exigências e tendências do mundo do trabalho que sofre as mais diversas influências, sejam elas políticas, sociais, econômicas ou tecnológicas.

Ano XII. No. 524. 08.07.82

Certificação Ocupacional

A edição destaca em informe de capa que o SENAC-SP promoveu reunião técnica para conhecimento dos detalhes do projeto de Certificação Profissional que foi exposto para 60 participantes de várias instituições por Rogério Alvarenga, coordenador de Qualificação Profissional da Secretaria de Mão de Obra do Ministério do Trabalho.

Ano XII. No. 525. 22.07.82

A Propaganda

Os editores transcrevem integralmente a partir da capa desse número palestra do publicitário Luiz Salles, realizada no dia 02/04/82, por ocasião do Seminário sobre Propaganda e Publicidade, realizado pelo SENAC em Ribeirão Preto.

Ano XII. No. 526. 05.08.82

Perspectiva da Economia para 1983

Os editores retornam ao tema debatido na reunião técnica (destaque no BD No. 521. 30.05.82) que versou sobre as tendências da economia para os próximos meses e para o ano de 1983. Essa edição reproduz artigos de revistas e informativos econômicos com o intuito de fornecer dados e subsídios às unidades do SENAC para o planejamento e programação da formação profissional.

Ano XII. No. 527. 12.08.82

Estudo de necessidades de treinamento em empresas

Os editores destacam artigo de Xavier Cadou publicado pela Revista Objective Formation no. 23/24 de março/unho de 1979, traduzido por Mariana de Andrade. O autor constata que, anos após a aplicação da lei de julho de 1979, sobre a formação contínua na França, o conhecimento das necessidades reais de formação de assalariados é ainda insuficiente ou mesmo inexato e, nesse sentido, apresenta o que regras para uma prática mais simples de levantamento de necessidades de treinamento.

Ano XII. No. 528. 19.08.82

Elaboração de material didático modular auto-instrucional

Murillo Eccheli, da DIFOR – Diretoria de Formação Profissional do SENAC-SP escreve sobre o pioneirismo do Manual de Datilografia por Auto-Instrução dentro dessa metodologia expandida na rede em várias área ocupacionais. Nesse aspecto, adjunto ao relatório do Prof. Murilo, Márcio Jabur Yunes, da DIVAP/DIFOR, relata sobre os investimentos que a instituição vem fazendo para a implantação dessa metodologia. Cita a reunião técnica sobre auto-instrução realizada de 4 a 7/4/82 e o Treinamento sobre Elaboração de material didático modular auto-instrucional realizado em Águas de São Pedro de 15 a 17/7/82. Avalia Yunes que o SENAC acertou em investir nessa metodologia, em ousar inovar e desescolarizar e afirma que “para o futuro teremos de nos preparar para a realidade irreversível da auto-instrução.”.

Ano XII. No. 529. 16.09.82

Evolução e Revolução no Desenvolvimento Organizacional

Joel Cândido de Oliveira, Diretor da Divisão de Pesquisa e Projetos do SENAC-SP apresenta artigo do Professor Larry Greiner, indicado como texto de apoio quando da realização do curso de Administração ministrado pelo INSEAD- Institut Européen d'Administration des Affaires. Justifica Joel de Oliveira que a intenção ao reproduzi-lo na integra foi o de levar ao leitor mais uma metodologia de análise da dinâmica das empresas. Argumenta que a concepção dessa metodologia baseia-se no enfoque analítico e privilegia a análise dos fenômenos que surgem no processo de desenvolvimento de uma empresa.

Ano XII. No. 530. 23.09.82

A gerência e as humanidades: aperfeiçoando a arte da liderança gerencial

Tarcísio Cardieri traduz e apresenta artigo sobre o tema, escrito por John Flaherty e publicado originalmente na Reprint series no.5 de novembro de 1980 na Pace University- EUA.

Ano XII. No. 531. 30.09.82

O que pensar das relações entre emprego e formação

Maria Prado de Andrade, assistente técnica, traduz e apresenta artigo de Jean-Pierre Jallade publicado originalmente na Revista Education Permanente no.57 em maio de 1981.

Ano XII. No. 532. 21.10.82

Auto-instrução, a metodologia que veio para ficar...

Com uma ilustração extraída do Le Monde de l'Education no. 17, representando um aluno sentado em uma carteira escolar conectada a uma máquina industrial cheia de engrenagens em movimento, os editores dão destaque a artigo de José Inácio da Silva, da DITEC . Escreve o autor sobre a experiência do SENAC Raphael Ferraz de São Paulo com a metodologia da auto-instrução, sendo que, nos cursos os monitores desenvolvem três atividades básicas: avaliação dos exercícios dos alunos; acompanhamento da atividade prática do aluno nos ambientes de trabalho que o SENAC intitula de “Salas Poliambientes”; e a elaboração de novos programas.

Ano XII. No. 533. 28.10.82

A pedagogia de adultos como uma disciplina da pedagogia geral

Os editores publicam o artigo de Philipp Eggers, doutor em Teologia, Direito, Ciências Sociais e Pedagogia, professor da Universidade de Bonn na Alemanha, publicado anteriormente na Revista SENA – Serviço Nacional de Aprendizaje da Colômbia no. 6 em junho de 1982 e traduzida para o português por Moema de Castro Oliveira, da DITEC do SENAC-SP.

Observação:

Não tivemos acesso aos Boletins de Documentação nos. 534, 535, 536, 537 e 538 publicados pelo SENAC-SP nos meses de novembro e dezembro de 1982.

ANEXO 7

Destaques dos artigos publicados pelo *Boletim* em 1983

Ano XIII. No. 539. 10.02.83

Dinâmica da população paulista.

Uma equipe da Divisão de Pesquisas e Projetos do SENAC-SP analisa os dados do Censo Demográfico do estado de São Paulo de 1980 procurando selecionar informações que mais se relacionam à ação do SENAC que poderão de alguma forma servir de subsídio para a programação.

Ano XIII. No. 540. 03.03.83

Índice remissivo dos artigos publicados no *Boletim de Documentação e Informação Técnica* nos anos de 1981 e 1982

Os editores publicam uma listagem completa dos artigos publicados nesses dois anos e, como informamos anteriormente, não tivemos acesso aos Boletins de Documentação nos. 534, 535, 536, 537 e 538 publicados pelo SENAC-SP nos meses de novembro e dezembro de 1982. Nesse sentido relacionamos aqui os títulos constantes do índice remissivo:

BD no.534: SCHRAMM, Karin (Trad. Giulio Vicini) – Uma formação comercial para o futuro; SÉRIE LEGISLATIVA no.97- Lei 7.044 – Altera dispositivos da Lei 5692/71 referentes à profissionalização do ensino de 2º. Grau.

BD no. 535: ANDRADE, Eugenio W.de & Costa, Sueli S. Siqueira- Microfilmagem; SILVA, Cláudio L.S.& PAIXÃO, José Luiz G. – Resposta do SENAC para o Vale do Paraíba: a ação das unidades móveis; SÉRIE LEGISLATIVA no.98 – Decreto no.19.258, de 09/08/82- Regulamento da Honraria “Mérito do Desenvolvimento Profissional”.

BD no.536: BARONCINI, G.L. (Adap. A. Finocchiaro) – A evolução das atividades de cozinha; BENOZATTI, Elisabel – A Tecnologia do arroz e feijão; OCUPAÇÕES na cozinha industrial- Síntese da pesquisa realizada pela DIPEP; SILVA, José Inácio da & OLIVEIRA, Moema de Castro – Cozinha industrial: uma realidade em transformação.

BD no.537: BENDA, René – Orientação para o Trabalho; MORAES, Francisco de – Centro de Treinamento: unidade geradora de despesas ou de resultados?; SÉRIE LEGISLATIVA no.99 – Resolução do Conselho Federal de Mão de Obra no. 012 de 11/08/82 – Simplificação dos mecanismos de obtenção dos benefícios concedidos pela Lei 6.297.

BD no. 538: KOTLER, Philip & LEVY, Sidnei J. (Trad. Tarcício Cardieri) – Ampliando o conceito de marketing; SÉRIE LEGISLATIVA no. 100 – Instruções referentes a diplomas e certificados das Habilitações Profissionais do Ensino de 2º. Grau.

Ano XIII. No. 541. 10.03.83

A Lei no. 7044/82 e a preparação para o trabalho

Os editores publicam texto elaborado por representantes dos Departamentos Nacionais do SENAI e SENAC sobre o ensino profissionalizante, objeto da Lei 5.692/71, reformulada na área formal pela Lei no.7044/82, que estabelece o novo conceito da preparação para o trabalho.

Ano XIII. No. 542. 17.03.83

O escritório do... passado?

Com uma ilustração representando um guarda-livros (antigo contador) desanimado em seu obsoleto escritório, os editores dão destaque a artigo de Giulio Vicini, da Diretoria de Formação Profissional do SENAC-SP, que aponta fazer-se necessário pensar na formação complementar do pessoal que trabalha e precisa readaptar-se para enfrentar as mudanças tecnológicas, diante da invasão da automação nos escritórios atuais . Os editores, no alto da capa, inserem um box de chamada chamando a atenção do leitor o texto publicado na página 3 em que o Dr. Mário Posla, perito da OIT, escreve sobre “O papel do instrutor no mundo em mudança”.

Ano XIII. No. 543. 24.03.83**O programa de desenvolvimento comercial em Presidente Prudente**

Márcio Polidoro, Assistente Técnico do SENAC Presidente Prudente relata que a equipe técnica e direção daquela unidade operativa formularam uma proposta de atendimento a microempresários consubstanciada em um projeto de assessoria e treinamento, específico para micro e pequenas empresas.

Ano XIII. No. 544. 19.05.83**O pequeno empresário comercial: uma análise de seus depoimentos**

Essa edição do BD reserva todo seu espaço para a divulgação dos resultados de uma pesquisa realizada pela Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento – Divisão de Pesquisas e Projetos do SENAC-SP. Na apresentação de capa José Papa Júnior, Presidente do Conselho Regional do SENAC ressalta a importância dessa pesquisa junto ao pequeno empresário comercial e na página 3, Joel Candido de Oliveira Filho, Diretor de Pesquisas e Projetos apresenta o processo de análise, discussão e os resultados.

Ano XIII. No. 545. 28.04.83**Dinâmica de Grupo de Cooperação**

Observa-se inicialmente que os editores inverteram a numeração dessa publicação com a anterior. Com uma ilustração extraída da revista ODRI no.143 representando um conjunto de escravos remando uma embarcação enquanto são açoitados por um feitor, os editores publicam um artigo de Lauro de Oliveira Lima, do Centro Experimental e Educacional Jean Piaget no Rio de Janeiro. Numa chamada de capa os editores convidam o leitor para a leitura do artigo publicado na página 3 sobre o tema “Auto-formação e treinamento mental” do sociólogo

Ano XIII. No. 546. 12.05.83**O ingresso da população a força de trabalho**

Observa-se inicialmente que mais uma vez os editores inverteram a numeração. Nessa edição é publicado o artigo de Candido A.C.Gomes, do Departamento de Educação da PUC-RJ, cf.título acima, artigo esse baseado em trabalho apresentado pelo autor à reunião anual da Califórnia Educational Reserarch Association, Sacramento, novembro de 1982.

Ano XIII. No. 547. 09.06.83**Seguindo o Chefe**

Com uma ilustração ocupando toda a capa, representando um domador tentando controlar vários tipos de chefe que o cercam, os editores publicam artigo de Joseph Steger, diretor da Universidade de Cincinnati-EUA; George Manners Jr. e Thomas Zimmerer, professores de Administração da Universidade de Clemson-EUA., sob o título: Seguindo o chefe – como vincular o estilo de administração à personalidade dos funcionários, publicado originalmente na Revista Management Review vol. 71, no.10 em outubro de 1982.

Ano XIII. No. 548. 23.06.83**Segurança e Saúde Ocupacional**

A edição é totalmente dedicada a esse tema com a publicação de vários artigos e uma apresentação de capa feita por José Papa Júnior, Presidente do Conselho Regional do SENAC-SP, informando que o presente Boletim transcreve textos apresentados pelos docentes do Seminário de Segurança e Saúde Ocupacional realizado de 14 a 17 de junho pelo SENAC Santo André.

Ano XIII. No. 549. 30.06.83**Tecnologia educacional, uma ousadia digerível**

Com uma ilustração representando dois médicos em formato de robôs, procurando fazer um paciente engolir uma solução cujas gotas são tvs, filmadoras e outros recursos audiovisuais, com um deles dizendo “ será que dessa vez ele engole?!”, os editores destacam artigo sobre o tema escrito por Paulo Celso de Mello Oliveira Assistente da Diretoria do Centro Difusor do Desenvolvimento Profissional do SENAC-SP

Ano XIII. No. 550. 14.07.83

Com uma ilustração representando Ícaro em pleno vôo a carregar um saco cheio de equipamentos audiovisuais e em terra um personagem representando um educador lhe alertando: “desce, Ícaro ! Que o sol lhe queima as asas!”, os editores publicam outro artigo de Paulo Celso de Mello Oliveira Assistente da Diretoria do Centro Difusor do Desenvolvimento Profissional do SENAC-SP

Ano XIII. No. 551. 21.07.83**O cliente da Teleducação fala sobre o Programa**

Diretor e técnicos do setor de pesquisas de produtos do Centro Difusor do SENAC-SP têm sua pesquisa em destaque nessa edição, fruto de levantamento-diagnóstico por meio de 400 questionários preenchidos por alunos que estavam concluindo o programa à distância de Iniciação aos Serviços de Escritório.

Ano XIII. No. 552. 28.07.83**Formação Profissional como fator promoção social**

João Alberto Simões, assessor do SENAC, Subsecretário de Formação Profissional da Secretaria de Mão de Obra do Ministério do Trabalho, escreve sobre o esforços de algumas instituições, entre elas o SENAC, para identificar dificuldades e limitações para se trabalhar com populações de baixa renda dentro de uma abordagem integrada de ações de emprego e formação de mão de obra.

Ano XIII. No. 553. 04.08.83**Trabalho & Emprego**

A edição completa do BD nesse número aborda sete temas relacionados a trabalho e emprego: Força de trabalho na página 2; Notas de indicadores de desemprego na página 7; Produção industrial x emprego na página 10; O trabalhador autônomo diante do desemprego na página 11; O SENAC e o trabalhador autônomo na página 13; O trabalho autônomo na página 16; Mulheres desempregadas criam sua empresa.

Ano XIII. No. 554. 11.08.83**Hospitalidade**

Essa edição é totalmente dedicada à publicação de artigos e relatórios sobre a área de hotelaria que, de acordo, com os editores, tem merecido por parte do SENAC especial atenção no que refere à preparação de mão de obra por considerar que na qualidade do serviço oferecido pelas empresas hoteleiras reside o fator preponderante para o seu próprio desenvolvimento.

Ano XIII. No. 555. 18.08.83**Políticas públicas de formação profissional**

Os editores publicam notas que foram elaboradas para apoiar reunião técnica promovida pelo SENAC-SP em 21/07/83, cuja coordenação e debates estiveram a cargo do Dr. Dvonzir Gusso, do IPEA, que defende o processo de descentralização do planejamento das políticas públicas de educação.

Ano XIII. No. 556. 25.08.83**Saúde para todos- preocupação de cada um**

Os editores detacam na capa, artigo do Dr. Halfdan Mahler, Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde, anteriormente publicado em “A saúde do mundo”, revista do órgão da ONU em que o autor é Diretor (abril/maio.83), que, entre outros aspectos, questiona o paternalismo de educadores sanitários que se preocupa em dizer às pessoas o que fazer.

Ano XIII. No. 557. 01.09.83**Desenvolvimento Empresarial em busca de atividades conjuntas entre Unidades**

Gilberto Grosso, orientador de programas do SENAC Catanduva relata os resultados da reunião técnica para o repasse de experiências em Desenvolvimento Empresarial realizada em São José do Rio Preto, com a presença de técnicos dessa unidade e das unidades de Araçatuba, Bauru, Catanduva, Marília e Presidente Prudente.

Ano XIII. No. 558. 22.09.83**Devem as organizações sem fins lucrativos entrar em negócios?**

Como uma possível resposta a essa pergunta no alto da capa: “talvez, sim, e com o produto certo e talento gerencial, o empreendimento comercial de uma organização sem fins lucrativos pode ser um sucesso”, os editores publicam artigo de Edward Skloot, Presidente da New Ventures, Nova York, traduzido por Dárcio Sayad Maia, Diretor da Administração de Pessoal do SENAC-SP.

Ano XIII. No. 559. 20.10.83**Formação de agentes de saúde**

Com uma ilustração extraída de publicação da Divisão Nacional da Educação em Saúde do Ministério da Saúde, 1982, representando uma mãe levando o seu filho de colo até o Serviço de Saúde, os editores destacam relatório escrito por Úrsula Zeller, professora da área de saúde do SENAC Campinas que apresenta os resultados do Programa de formação de agentes de saúde realizado pela insituição em parceria com a Prefeitura de Valinhos.

Ano XIII. No. 560. 27.10.83**O SENAC que veio para mudar**

Com uma foto da fachada do prédio do SENAC Guaratinguetá com alunos saindo sorridentes de suas instalações, os editores reservaram a edição para divulgar os trabalhos e projetos daquela unidade.

Ano XIII. No. 561. 10.11.83**O caso da Usina São José da Estiva**

Com uma ilustração extraída do manual “Onde não há médico” de David Werner, os editores destacam relatório escrito por Darley Martins, orientador de programas, sobre experiência de intervenção do SENAC Catanduva, por meio de dezessete encontros realizados com colaboradores e dependentes de uma usina de álcool de Novo Horizonte- SP. A experiência aproveita os incentivos fiscais da Lei 4870/65 na realização nessa empresa de um programa de educação para a saúde.

Ano XIII. No. 562. 17.11.83**A base de uma administração autodeterminada: o diagnóstico emancipador**

Os editores reproduzem artigo de R.M.Garcia, Chefe de Administração Geral de Recursos Humanos da Fundação Getúlio Vargas, publicada na Revista de Administração de Empresas abril/junho de 1980 que, entre outros aspectos define a administração como “ a descoberta e implementação de recursos estratégicos a serem mobilizados pelos participantes de uma organização.

Ano XIII. No. 563. 24.11.83**Orientação para o Trabalho**

O Diretor Regional do SENAC-SP, B.Amin Aur, abre a edição informando que, a partir desse número o BD ganha um encarte sobre “Orientação para o Trabalho” distribuído a todos monitores, dentro do objetivo de expandir a formação profissional para processos que ultrapassem a mera aquisição de habilidades, conferindo ao educando uma visão ampla do mundo do trabalho, situando-o criticamente com relação às suas responsabilidades como agente economicamente produtivo.

Ano XIII. No. 564. 01.12.83**Educação e Ensino em São Paulo: Carta de Recomendações**

Essa edição destaca o 3º.Seminário SP 2000 realizado nos dias 20 e 21 de setembro de 1983 por iniciativa da Rede Globo, dentro do tema: Educação e Ensino em São Paulo. Os editores publicam a Carta de Recomendações da Comissão de Conferencistas e Debatedores que destacou seis medidas gerais a respeito: 1. amplo debate nacional para reforma das diretrizes e bases da educação nacional; 2.aumento considerável dos recursos para a educação; 3. descentralização e desburocratização dos sistemas de ensino; 4.participação efetiva dos professores, alunos e pais de alunos no processo educativo; 5. aumento da segurança patrimonial, dos alunos, professores, funcionários e administradores; 6. incentivo a empresas e instituições que forneçam estágios e bolsas de estudos a estudantes universitários.

Ano XIII. No. 565. 06.12.83

Homem, este animal artificial

Essa última edição da história desse periódico reserva todo seu espaço para a publicação e artigos sobre Informática e Automação. No artigo de capa os editores dão destaque a artigo de Lauro de Oliveira Lima, do Centro Experimental e Educacional Jean Piaget-RJ que, entre outras reflexões, afirma que “ o computador é um aperfeiçoamento do cérebro, como a alavanca é um aperfeiçoamento dos braços e os óculos uma ampliação da visão”.

Observação:

Não há registro no último número publicado e nos números anteriores do BD sobre a sua extinção. Depreende-se que, com as substituições ocorridas na Presidência do Conselho Regional do SENAC-SP (de José Papa Júnior por Abram Abe Sjaszmann) e na Diretoria Regional do SENAC-SP (de B.Amin Aur para Luiz Francisco de Assis Salgado) , esse periódico deixou de ser prioridade para a nova administração da instituição.